



ESCOLA DOUTORAL

Direito à educação e reestruturação da profissão docente:
narrativas e políticas públicas





ESCOLA DOUTORAL

Direito à educação e reestruturação da profissão docente: narrativas e políticas públicas

04 a 07 de dezembro de 2023

SALVADOR-BA
2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC
Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral - GRAFHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social – PPGE/UFMG
Doutorado Latino-americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente
Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente - GESTRADO

UNIVERSITÉ SORBONNE PARIS NORD - UPNord

Laboratoire EXPERICE

CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERESSE CIENTÍFICO – GIS

UNIVERSIDADE DE STRASBOURG - UNISTRA

Laboratório de Pesquisa Sociedades, Atores e Governo – SAGE

UNIVERSIDADE DE LISBOA - ULisboa

Instituto de Educação
Políticas de Educação e Formação

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA - UAB

Departamento de Sociologia

UNIVERSIDADE DE NOVA YORK

Faculdade de Educação
Departamento de Humanidades e Ciências Sociais

UNIVERSIDADE DE JOANESBURGO

Faculdade de Educação
Centre for Education Rights and Transformation (CERT)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA PENNSILVÂNIA (PENN STATE)

College of Education

UNIVERSIDADE DE ÉVORA - UÉVORA

Centro de Investigação em Educação e Psicocologia
– CIEP

UNIVERSIDADE DE EXTREMADURA - UEX

UNIVERSIDAD DE SEVILLA - US

UNIVERSIDADE DE MÁLAGA - UMA

UNIVERSIDADE DE TOURS - UTours

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES - UBA

Facultad de Filosofía y Letras
Grupo de Pesquisa sobre Política Educativa – GPPE

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA - UdeA

Grupo de Investigación Formación y Antropología
Pedagógica e Histórica – FORMAPH

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA NACIONAL – UPN-México

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Programa de Pós-graduação Alimentação, Nutrição e Saúde – PPGANS
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura – NEPAC/UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB

Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar – Cecan-FNDE/UFRB

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)
Grupo de pesquisa “Subjetividades e (auto)biografias”

UNIVERSIDADE O ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Programa de Pós-graduação em Educação - *ProPed*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPeI

Programa de Pós-graduação em Educação
Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FUNDAJ

Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

Programa de Pós-graduação em Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Programa de Pós-graduação em Educação

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

Programa de Pós-graduação em Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE DO RIO GRANDE DO NORTE

Programa de Pós-graduação em Educação

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO – UNICID

Programa de Pós-graduação em Educação

FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FMP/UNIFASE

Elizeu Clementino de Souza

Dalila Andrade Oliveira

Lívia Fraga Vieira

ESCOLA DOUTORAL

**Direito à educação e reestruturação
da profissão docente:
narrativas e políticas públicas**

**SALVADOR-BA
GRAFHO / GESTRADO
04 a 07 de dezembro de 2023**

© 2023 Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupos de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral, Universidade do Estado da Bahia.

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma

@digital Brasil 2023

Projeto Gráfico e Editoração
Ednei Otávio da Purificação
Betson Silva Jesus Santos
Elizeu Clementino de Souza

Normalização e Revisão
Elizeu Clementino de Souza
Lívia Fraga Vieira
Dalila Andrade Oliveira
Eliene da Fé Rabelo

Ficha Catalográfica elaborada CDI/UNEB
Bibliotecária: Hildete Santos Pita Costa/CRB737-5

Direito à Educação e reestruturação da profissão docente:
narrativas e políticas públicas

S714

Souza, Elizeu Clementino; Oliveira, Dalila Andrade; Vieira, Livia Fraga (Orgs.) Programa... Escola Doutoral Direito à Educação e reestruturação da profissão docente: narrativas e políticas públicas – Salvador. GRAFHO / UNEB; GESTRADO / UFMG. 04 a 07 de dezembro de 2023. 232 p.

1 Políticas Públicas. 2 Profissão Docente. 3. Escola Doutoral

CDD 379

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

REITORA

Adriana dos Santos Marmori Lima

VICE-REITORA

Dayse Lago de Miranda

CHEFE DE GABINETE

Pedro Daniel dos Santos Souza

ASSESSOR-CHEFE - ASSESP

Augusto Sérgio dos Santos de São Bernardo

ASSESSORIA ESPECIAL

Rita de Cássia Chagas Carvalho

PROCURADORIA JURÍDICA — PROJUR

Décio Luiz Souza de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO — PROGRAD

Gabriela Sousa Pêgo Pimentel

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG

Tânia Maria Hetkowski

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO — PROEX

Rosane Meire Vieira de Jesus

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL- PRAES

Jean da Silva Santos

PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS - PROAF

Dina Maria do Rosário

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO — PROAD

Rosângela de Carvalho Matos

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS — PGDP

Elias Nunes Dourado

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO — PROPLAN

Lídia Boaventura Pimenta

PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA — PROINFRA

João Silva Rocha Filho

SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS — SERINT

Elizeu Clementino de Souza

Organzição

Elizeu Clementino de Souza - UNEB

Dalila Andrade Oliveira - UFMG

Lívia Fraga Vieira – UFMG

Comitê Cinético

Álvaro Moreira Hipólito – UFPel, Brasil

Ana Chrystina Venancio Mignot – UERJ, Brasil

Antoni Verger – UAB, Espanha

Camila Aloisio Alves – FMP/UNIFASE, Brasil

Carina Marinho Picanço – UNEB

Carol Spreen – Universidade de Nova York

Christine Delory-Momberger – UPNord, França

Cibele Rodrigues – FUNDAJ, Brasil

Cláudia Starling – UFMG

Conceição Leal da Costsa – UÉvora, Portugal

Edleuza Oliveira Silva – UFRB

Emanoel Rosário Santos Nonato – UNEB, Brasil

Gabriel Jaime Murillo Arango – UdeA, Colômbia

Gabriela Souza Rego Pimentel – UNEB, Brasil

Gary Anderson – NYU, Estado Unidos

Javier Campos Martínez – UOH, Chile

José Antonio Serrano Castañeda – UPN, México

José Cossa – Penn State- Clg of Education,
Estados Unidos

Juliana Souza – UFMG, Brasil

Kátia Curado – UnB, Brasil

Lígia Amaparo da Silva Santos – UFBA, Brasil

Lívia Alessandra Fialho – UNEB, Brasil

Lluís Parcerisa – UAB, Espanha

Luiz Miguel Carvalho – Ulisboa, Portugal

Maria Amália Cunha – UFMG, Brasil

Maria da Conceição Passeggi – UFRN, Brasil

Maria Helena M. B. Abrahão – UFPel, Brasil

Maria de Lourdes Soares Ornellas - UNEB

Mariana Martins (UFRB / UNEB, Brasil)

Mary Valda Souza Sales – UNEB, Brasil

Mauro del Pino – UFPel, Brasil

Michael Pacheco R. Daiam – UNEB, Brasil

Mônica Kassar – UFMS, Brasil

Myriam Feldfeber – UBA, Argentina

Nora Gluz – UNGS, Argentina

Raquel Senna – Univille, Brasil

Romuald Normand – Unistra, França

Rosvita Kolb Bernardes – UFMG, Brasil

Salim Vally – UJ University, South Africa

Sofia Viseu – Ulisboa, Portugal

Tânia Araújo – UEFS, Brasil

SUMÁRIO

Apresentação	09
Objetivos	11
Justificativa	12
Programa	13
Mesa de Abertura	14
Conferência de abertura - Direito à educação e o enfrentamento às desigualdades	14
Reunião técnica da pesquisa	14
Mesa redonda - Pandemia e novos processos de privatização na educação	14
Seminários de Tese	14
Conferência - A qualidade da educação como um direito: entre a mercantilização e as resistências democráticas	14
Mesa Redonda - Direito à Educação e desigualdades: análises desde o Sul	15
Mesa Redonda - Saúde e trabalho na pandemia	15
Oficinas de trabalho	15
Mesa redonda - O trabalho na escola depois da pandemia	16
Mesa Redonda - Invisibilidades e vulnerabilidades na pandemia	16
Conferência - Questões teórico-metodológicas na pesquisa comparada em educação	16
Conferência de encerramento - Pesquisar na era do antropoceno	16
Seminários de Tese	17
Resumos – Seminários de tese	25

Apresentação

A Escola Doutoral – *Direito à educação e reestruturação da profissão docente: narrativas e políticas públicas atuais* – é promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pelo Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social (PPGE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO) e o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO). A escola se constituiu como uma rede de cooperação entre pesquisadores de distintas universidades da América Latina, Europa, América do Norte e África (Universidade do Estado da Bahia; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Joaquim Nabuco; Universidade de Brasília; Universidade da Região de Joinville; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal de Campina Grande; Faculdade de Medicina de Petrópolis; Universidade de Strasbourg - França; Universidade de Paris Nord - França; Universidade de Tours – França; Universidade de Lisboa - Portugal; Universidade de Évora – Portugal; Universidade de Málaga - Espanha; Universidade de Extremadura - Espanha; Universidad de Sevilla – Espanha; Universidade Autònoma de Barcelona – Espanha; Penn State College of Education - Estados Unidos; New York University - Estados Unidos; University of Johannesburg University - África do Sul; Universidade de Buenos Aires - Argentina; Universidade de Antioquia – Colômbia; Universidade Pedagógica Nacional – México) que vem desenvolvendo pesquisa e colaboração voltadas para questões do trabalho docente.

Desde 2015 vem se fortalecendo uma rede de pesquisadores de centros brasileiros e estrangeiros em torno do tema Políticas Públicas de Educação e Trabalho Docente. Nesses últimos 7 anos foram desenvolvidas muitas atividades em parceria, envolvendo desde o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e em perspectiva comparada até publicações e seminários.

A realização da Escola Doutoral se constitui em atividade-chave nesse histórico, quando se busca implementar mais uma forma de intercâmbio de experiências de pesquisas, visando a disseminação dos resultados parciais e finais, bem como o planejamento dos passos seguintes para o fortalecimento da rede. Com isso, busca-se contribuir com a formação dos pesquisadores, em especial dos doutorandos e jovens doutores dos programas parceiros, por meio de discussões e atividades realizadas durante a Escola Doutoral, que envolvem conferências, seminários e mesas temáticas, comunicação de percursos e resultados de teses.

A primeira Escola Doutoral foi realizada em 2018, na UNEB-Salvador, tendo como tema principal “Políticas Públicas e Trabalho Docente: Conjunturas, Processos e Resistência”.

A segunda Escola Doutoral, realizada na Universidade de Lisboa, em novembro de 2019, destinou-se aos estudantes de pós-graduação do IE-ULisboa no âmbito da linha de investigação “Forças de mudança em educação” da UIDEF, assim como aos doutorandos e jovens doutores envolvidos na pesquisa internacional “Políticas Públicas para a melhoria do Ensino Médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados”, coordenada pela Prof^a. Dalila Andrade Oliveira, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente - UFMG.

A terceira Escola Doutoral, que deveria ocorrer em junho de 2020 na Universidade de Strasbourg – França, adiada em razão da pandemia de Covid-19, será realizada em dezembro 2023, na UNEB-Salvador. E a quarta Escola Doutoral está idealizada para 2024, na Universidade de Strasbourg.

Esta rede de pesquisa acadêmico-científica propiciada no contexto das pesquisas desenvolvidas em parcerias entre as instituições e grupos de pesquisas cooperantes desdobra-se, na Escola Doutoral, em atividades diversas, incluindo realização de conferências, mesas de debate, seminário de formação, seminário de teses e dissertações e oficina de formação cultural e diversidade.

A terceira Edição Escola Doutoral “Direito à Educação e reestruturação da profissão docente: narrativas e políticas públicas” ocorrerá entre os dias 04 e 07 de dezembro de 2023, na Universidade do Estado da Bahia. A Escola Doutoral será realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB) e do Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social (PPGE/UFMG) como ação prevista nos planos de trabalho das seguintes pesquisas desenvolvidas em rede nacional e internacional: ‘Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de reconfigurações’, coordenada pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB/CNPq); e ‘Direito à Educação e reconfiguração do trabalho docente: desafios para as políticas públicas atuais’, coordenado pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG/CNPq).

A Escola Doutoral objetiva fomentar a formação de pós-graduandos e professores nos estudos de Política Educacional, por meio da articulação de diferentes programas de pós-graduação em Educação, com ênfase nas discussões e sistematização de pesquisas sobre direito à educação e trabalho docente.

A rede de investigação acadêmico-científica propiciada no contexto das parcerias entre as instituições e grupos de pesquisas cooperantes desdobrar-se-ão em atividades diversas, incluindo realização de conferências, mesas de debate, seminários de formação, seminários de teses e dissertações.

Objetivos

Contribuir para a construção de quadros conceituais sobre a efetivação dos direitos à educação no contexto de desigualdades sociais e diversidades, sobre a circulação mundial das políticas educativas e a reestruturação da profissão docente, buscando o aprofundamento de questões teórico-metodológicas de análise das políticas educativas e das mudanças que se operam no trabalho e profissão docente;

Desenvolver atividades de cooperação acadêmico-científica, com a participação de doutorandos, pesquisadores e equipes estrangeiras e nacionais, aprofundando questões teórico-metodológicas sobre os temas que enquadram a rede;

Fomentar a formação e o intercâmbio de pós-graduandos e professores nos estudos sobre direito à educação, política educacional e reconfiguração da profissão docente, por meio da articulação dos diferentes programas de Pós-graduação em Educação, nacionais e internacionais, que integram as equipes do projeto de pesquisa envolvidas, implicando o fortalecimento da internacionalização;

Fortalecer os programas de pós-graduação em educação brasileiros, aos quais os pesquisadores atuam por meio da internacionalização da pesquisa e da publicação conjunta;

Estimular a pesquisa colaborativa e a cooperação entre pesquisadores por meio da formação de redes, tendo em vista a construção conjunta do conhecimento, o compartilhamento de ações, a otimização de recursos e a troca de experiências;

Propiciar a elaboração de ações de extensão, comunicação pública e divulgação científica sobre os temas pesquisados e os resultados dos projetos financiados, alcançando amplos setores da sociedade.

Justificativa

Justifica-se pelo entendimento de que, apesar das diferentes trajetórias na evolução dos sistemas de ensino, estes países enfrentam mudanças importantes em termos da transformação da organização e gestão escolar, em face à implementação de um repertório de tecnologias e políticas propagadas por organizações internacionais, que apresentam variações de acordo com os contextos nacionais. Tal realidade precisa ser observada nas suas dimensões mais amplas, relacionadas à história e à mobilização das próprias profissões no interior de cada país, nas dimensões objetivas e subjetivas.

Por meio de uma perspectiva comparada, a realização da Escola Doutoral objetiva analisar a transformação da ação pública e a implementação de reformas, redefinindo as fronteiras do trabalho e profissão docente, para explorar as dinâmicas internas relacionadas com novos modos de compromisso e concepções de trabalho, estudar os modelos de reforma e profissões que circulam no mundo e entender que eles foram reproblematisados e traduzidos em contextos nacionais e locais.

Contribui, assim, para a formação de doutorandos, jovens doutores e pesquisadores que se beneficiam todos com o contato com experiências diversificadas, que podem promover o diálogo para buscar formas de transferência e disseminação de conhecimentos, que auxiliem na construção de políticas públicas de educação nos diferentes países.

A Escola Doutoral se constitui também uma oportunidade para desenvolvermos atividades de investigação conjuntas (entre parceiros de diferentes instituições e países), sobre temas comuns, que possam ser apresentados e discutidos nessa ocasião, cujos resultados possam ser publicados em números especiais.

PROGRAMA

04 dezembro

Auditório DCET – Campus I

9:00 às 10:00 h

Mesa de Abertura

Adriana Marmori Lima – Reitora

Dayse Lago Miranda – Vice-Reitora

Tania Maria Hetkowski – Pró-Reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação

Carla Liane do Nascimento – Direto do DEDC-I

Emanoel Rosário Santos Nonato – Coordenador PPGEduc

Dalila Andrade Oliveira – CNPQ e GESTRADO/UFMG

Elizeu Clementino de Souza – GRAFHO/PPGEduc/UNEB e SERINT/UNEB

10:00 às 12:00 h Conferência de abertura

Direito à educação e o enfrentamento às desigualdades

Salim Vally (University of Johannesburg University, Africa do Sul)

Dalila Andrade Oliveira (UFMG/CNPq, Brasil)

Coordenação: Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil)

12 às 13:30 h – Intervalo para almoço

13:30 às 16:30 h – **Reunião técnica da pesquisa**

17:00 às 19:00 h – **Mesa redonda**

Pandemia e novos processos de privatização na educação

Lluís Parcerisa (UAB, Espanha)

Álvaro Hipólito (UFPEL, Brasil)

Fernanda Saforcada (UBA/CONICET – UNO, Argentina)

Coord: Gabriela Souza Rego Pimentel (UNEB, Brasil)

05 dezembro

8:30 às 10:30 h

Seminários de Tese

Prédio da Pós-graduação

11:00 h – **Conferência**

A qualidade da educação como um direito: entre a mercantilização e as resistências democráticas

Carol Anne Spreen (New York University, Estados Unidos)

Heleno Araújo (CNTE e FNE, Brasil)

Coord.: Juliana Souza (UFMG, Brasil)

12:30 às 14:00 h – Intervalo

14:00 às 16 h – **Mesa redonda**

Direito à Educação e desigualdades: análises desde o Sul

Myriam Feldfeber (UBA, Argentina)

Javier Campos (Universidad Austral, Chile)

Cibele Rodrigues (FUNDAJ, Brasil)

Mauro del Pino (UFPEL, Brasil)

Coord.: Michael Pacheco Ramos Daíam (UNEB, Brasil)

16:30 às 19:00 h – **Mesa Redonda**

Saúde e trabalho na pandemia

Deolidia Martinez (Rede Estrado, Argentina)

Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil)

Kátia Curado (UnB, Brasil)

Coord.: Mariana Martins (UFRB / UNEB, Brasil)

06 dezembro

Oficinas de trabalho

Das 9:00 às 12:00 h

Oficinas presenciais

Oficina 1 – Sala 05 - PPGEduc

Introdução à ecobiografia

José Antonio Serrano Castañeda (UPN-México)

Oficina 2 – Sala 04 - PPGEduc

Ateliê Autobiográfico: modos de cuidar de si e do outro na docência e no processo de formação

Rosvita Kolb Bernardes (EBA-UFMG), Maria Amália de A. Cunha (FaE-UFMG), Cláudia Starling (FaE-UFMG)

Oficina 3 – Sala 01 - PPGEduc

Acervo de História Oral de vida

Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille)

Oficina 4 – Sala 02 - PPGEduc

Direito à alimentação na escola: horizontes interdisciplinares

Edleuza Oliveira Silva (UFRB), Micheli Dantas Soares (UFBA), Lígia Amparo-Santos (UFBA) Flávia Ramos (UFBA), Lilian Miranda (UFBA), Mércia Barreto (UFBA), João Rigaud (UFBA), Sheila Brito ((UFBA)

Oficina 5 - Sala 03 - PPGEduc

Análise de dados educacionais com o CHATGPT: abordagens quantitativas e qualitativas

Edmilson Pereira Junior (UFMH), Tiago Jorge (UFMG)

Oficina 6 - Auditório - PPGEduc

Uso de software na análise qualitativa

Cibele Rodrigues (FUNDAJ)

Oficinas on-line

Oficina 7

Narrativas em educação e saúde - experiências vividas e reflexividade na valorização da aprendizagem experiencial

Camila Aloisio Alves (FMP/UNIFASE), Conceição Leal da Costa (CIEP-UÉ)

Intervalo – 12:00 às 13:30 h

14:00 às 16:00 h – Mesa redonda

O trabalho na escola depois da pandemia

Romuald Normand (Unistra, França)

José Antonio Serrano Castañeda (UPN, México)

Lívia Fraga Vieira (UFMG, Brasil)

Coord: Luciana Leandro da Silva (UFCG, Brasil)

16:30 às 19:00 h – Mesa Redonda

Invisibilidades e vulnerabilidades na pandemia

Lígia Amparo da Silva Santos (UFBA, Brasil)

Andreia Silva (UFCG, Brasil)

Jaciete Barbosa dos Santos (UNEB, Brasil)

Coord.: Carina Picanço (UNEB)

07 dezembro

9:00 às 10:30 h

Conferência

Questões teórico-metodológicas na pesquisa comparada em educação

José Cossa (Penn State College of Education, Estados Unidos)

Coord.: Lívia Fialho (UNEB, Brasil)

11:00 às 12:30 h

Conferência de encerramento

Pesquisar na era do antropoceno

Christine Delory-Momberger (UPNord, França)

Coord.: Ana Maria Saraiva (UFMG, Brasil)

SEMINÁRIOS DE TESE

Programa

05 de dezembro de 2023

8:30 às 10:30 horas

Seminários de Tese

Prédio da Pós-graduação

Seminário de Tese 1 – Sala 01 – PPGEduc

Coordenação/Debate:

Emanoel Rosário Santos Nonato – UNEB, Brasil

Juliana Souza - UFMG

“Diploma factories” or democratic institutions?: Exploring the missions and democratic contributions of different types of universities in Minas Gerais, Brazil

Anthony L. Wagner V – New York University

As políticas nacionais de formação de professores em um novo cenário neoliberal: rupturas e continuidades na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF)

Tayane Dias Gomes Pessoa – UnB

A atuação de think tanks durante a pandemia e o pós-pandemia: reestruturação do trabalho docente e o direito à educação em xeque

Lucas Felicetti Rezende – UFMG

Concepção, desafios e possibilidades da formação de professores na extensão universitária: um estudo sobre as licenciaturas da Universidade de Brasília

Nathália Barros Ramos – UnB

Desafios e perspectivas para o controle social das políticas educacionais ofertadas pelo município de Salvador, Bahia

Paulo Antônio dos Santos Júnior – UNEB

Identidades e (in)visibilidades da mulher negra, mãe e professoras nas políticas curriculares de Salvador-Ba

Milca Maiara Mendes Cummings – UNEB

Seminário de Tese 2 – Sala 02 – PPGEduc

Coordenação/Debate:

Liege Maria Sitja – UNEB

Mauro derl Pino - UFPel

Entre o global e o local: a educação de alunos com deficiência no Brasil e na Argentina no contexto da pandemia da covid-19

Alice Rabelo Vaz Madureira – UFMG

O que os olhos não veem, a história de vida registra: mosaicos de narrativas da escolarização da pessoa com deficiência visual no cotidiano da escola rural

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira – UNEB

A regulação do trabalho no Programa de Educação Integral da Paraíba: a percepção dos docentes

Hedgard Rodrigues da Silva – UFPB

A processualidade histórica da pandemia na educação escolar básica e a reconfiguração do trabalho docente

Carlos André Nunes Lopes – UnB

Histórias de vida e formação de professoras com albinismo: travessias e atravessamentos na constituição da identidade docente

Gilvania Moreira de Andrade – UNEB

Livros didáticos de história: concepções civilizatórias para a instrução do ensino primário da Bahia (1925-1933)

Cristina Ferreira de Assis – UNEB

Seminário de Tese 3 – Sala 03 – PPGEduc

Coordenação/Debate:

Natanel Reis Bomfim – UNEB

Luciana Leandro da Silva – UFCG

Escolas públicas de excelência e a formação de elites meritocráticas: uma análise de políticas de educação média no Brasil, Chile e Peru

Anna Rachel Gontijo Mazoni – UFMG

A pesquisa no processo de formação inicial: a epistemologia da práxis como princípio formativo nos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia

Lays Cristine Soares de Carvalho – UnB

Histórias de vida de formadores: práticas e representações das experiências de formação continuada na educação básica

Micheli Bispo Amorim Cruz – UNEB

A constituição epistemológica de educação na formação de professores: pressupostos teóricos dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB) – Campus Darcy Ribeiro e Planaltina

Fernanda Gasparin – UnB

Narrativas des-veladas: trajetória de vida e formação de professores gestores de políticas educacionais na Bahia
Angelo Dantas de Oliveira – UNEB

Políticas de formação docente na Argentina e no Brasil: conjunturas locais e influências globais
Danilo Marques Silva – UFMG

Seminário de Tese 4 – Sala 04 – PPGEduc

Coordenação/Debate:

Mary Valda Souza Sales – UNEB

Álvaro Moreira Hip[olito - UFPel

Beyond bread and butter: Exploring the understandings of Jamaican teacher protests and acts of resistance within global discourses
Shari-Lee Carter – New York University

O trabalho docente no sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) do curso de licenciatura em pedagogia (EaD) da UFRPE
Mirella Guimarães Badarane – UFPE FUNDAJ

Experiências com as tecnologias digitais na docência e formação continuada de professores
Eliane Silva Souza – UNEB

Os processos de (des) profissionalização docente: a presença dos aparelhos privados de hegemonia na rede pública de educação básica
Danyela Martins Medeiros – UnB

Cartografia da pesquisa “movimento ‘mais UEFS’: concepções e práticas na cultura da Universidade Estadual de Feira de Santana”
Jackeline Silva Lopes – UNEB

Tornar-se psicóloga - feminização da profissão e performatividades de gênero (im)possíveis
Franciele Reis Messias – UNEB

As feminilidades na identidade e na prática docente da rede pública da cidade de Barreiras-Ba
Raquel Lima Besnosik – UNEB

Seminário de Tese 5 – Sala 05 – PPGEduc

Coordenação/Debate:

Lígia Amparo da Silva Santos – UFBA

Raquel Alvarenga Sena Venera – UNIVILLE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a Alimentação Escolar Indígena: o mel e o milho, sementes sagradas nas literaturas indígenas Guarani

Alessandra Tereza Mansur Silva – UNEB

A gente tem fome de quê? A implantação do PNAE em Joinville, SC, a terceirização da merenda escolar e o saber-fazer nas memórias de merendeiras

Eloyse Davet – Univille

A alimentação escolar no/do Brasil em contexto pandêmico: significados e reflexões

Elci Nilma Bastos Freitas – UNEB

Histórias de vida de sujeitos privados de liberdade e o paradigma da justiça restaurativa: um encontro com a literatura universal

Vanessa Cristina Giroto – UNIFAL

Memórias de professoras idosas aposentadas: experiências de vida-formação-profissão

Adson dos Santos Bastos – UNEB

Entre direitos: narrativas sobre saúde, educação e alimentação escolar

Lilian Miranda Magalhães – UFBA/UFRB

Seminário de Tese 6 – Sala 07 – PPGEL

Coordenação/Debate:

Maria Amália Cunha – UFMG

Deolidia Martinez – Rede Estrado

Modos de ser, viver e aprender: o que narram as preceptoras de programas de residência multiprofissional em saúde

Carina Marinho Picanço – UNEB

Condições de trabalho e saúde dos docentes da rede estadual da paraíba no pós-pandemia: excelência e adoecimento?

Cinthya Karina Ventura de Macêdo – UFCG

Experiências de morte, narrativas de vida: (auto/bio/tanato)grafias e processos de formação de médicos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb/Campus de Vitória da Conquista

Clédson Luciano Miranda dos Santos – UESB

Narrativas sobre o afastamento da escola: percepções de crianças e familiares em situação de hospitalização

Emília Karla de Araújo Amaral – UNEB

Narrativas de educação em saúde: reflexões (auto) biográficas das relações entre professores e profissionais de saúde

André Luiz Correia da Cruz – UFBA

Silêncio que não dorme: condições de trabalho e mal-estar docente no ensino superior

Mariana Martins de Meireles – UNEB/UFRB

Seminário de Tese 7 – Sala 09 – PPGEL

Coordenação/Debate:

Rosvita Kolb Bernanrdes – UFMG

Maria de Lourdes Soares Ornellas – UNEB

Documentação narrativa de experiências pedagógicas de professoras gestoras nos enredamentos da diversidade na escola

Leandro Gileno Militão Nascimento – UNEB

Autobiografia de uma índia Payayá: um (re) encontro ancestral

Márcia Maria Gonçalves de Oliveira – UFGD

A horta como ateliê autobiográfico

Aline Aparecida Lages Thomaz – UFMG

Dizer-se viado/negro na escola: compreendendo trajetórias de vida

Antonio Carvalho dos Santos Junior – UNEB

Centros de vivências lúdicas – oficinas pedagógicas: a ludicidade na formação continuada de professoras e professores

Deise Avelina Felipe Saraiva – UnB

Oficinas de literatura e fotografia na escola: modos outros de escuta de jovens egressos de classes multisseriadas

Nanci Rodrigues Orrico – UNEB

Ponto zero da fotografia: estratégias de ensino para a fotografia nas disciplinas de artes

Renato Marcelo Reis – UNEB

Seminário de Tese 8 – Laboratório 1 - PPGEduc

Coordenação/Debate:

Célia Tanajura Machado – UNEB

Cibele Rodrigues – FUNDAJ

Exame nacional de desempenho dos estudantes e gestão dos cursos de graduação

Maria Gorete Sacramento de Jesus – UNEB

As políticas de accountability na região nordeste: uma análise dos contextos de alta e baixa responsabilização

Maíra Lana Kascher Santos – UFMG

Centros estaduais de formação continuada de professores da educação básica: uma análise dos fundamentos conceituais e metodológicos

Maira Vieira Amorim Franco – UnB

A avaliação institucional no ensino superior

Silvana Caffé Farias – UNEB

A epistemologia da práxis na formação inicial e continuada na educação especial inclusiva da rede pública do Distrito Federal

Loyane Guedes Santos Lima – UnB

Seminário de Tese 9 – Laboratório 2 - PPGEduc

Coordenação/Debate:

Tânia Dantas – UNEB

Andreia Silva – UFCG

Trajetórias formativas docentes no ensino médio da educação de jovens e adultos: (entre)tecer da experiência

Jackeline Silva Cardoso – UNEB

Educação de jovens e adultos e a formação inicial de professores

Marli Vieira Lins de Assis – UnB

Ser docente na EJA: formação, experiências e saberes

Trinidad Vaccarezza – UFMG

Aprendizagens da educação popular: narrativas de educadores da EJA sobre campanha baiana de alfabetização, projeto “sim, eu posso!”

Maria do Socorro da Costa e Almeida – UNEB

Juventudes pretas do ensino médio e (auto) biografia: protagonismo e emancipação nos novos modos de ser e de estar na escola pública

Suzana Mary Farias Batista Caldas – UNEB

Narrar a vida e construir a permanência universitária: relatos de jovens das classes populares sobre o retorno presencial na educação superior

Idalina Souza Mascarenhas Borghi – UFRB/UNEB

Seminário de Tese 10 – Sala de vídeo - PPGEduc

Coordenação/Debate:

Lívia Fraga Vieira – UFMG

Rafael Rodrigues Veira Filho – UNEB

Narrativas autobiográficas das professoras da educação infantil do campo: reflexões necessárias para as formações docentes e atos de currículo

Arlete Miranda Amancio Maciel – UNEB

Trabalho docente em turmas multisseriadas: conhecimento pedagógico e narrativas de professoras

Cristiano Lima dos Santos Almeida – UNEB

Narrativas e escritas (auto)biográficas de crianças: vozes sobre a escola rural de Mossoró/RN

Érica Renata Clemente Rodrigues – UNEB

Condições de trabalho docente de professores de escolas rurais do Território Piemonte da Diamantina-Bahia

Michael Daian Pacheco Ramos – UNEB

Experiências, estratégias e táticas no processo de escolarização através das “escolas rurais” (Tucano - Ba, 1946-1960)

Rejanne do Carmo Ramos - UNEB

RESUMOS
Seminários de tese

MEMÓRIAS DE PROFESSORAS IDOSAS APOSENTADAS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA-FORMAÇÃO-PROFISSÃO

Adson dos Santos Bastos

PPGEDUC-GRAFHO/UNEB

abastos@uneb.br

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

A pesquisa analisou a trajetórias de vida-formação-profissão de professoras idosas aposentadas, evidenciando os sentidos que constroem ao narrarem sobre si, seus percursos formativos e profissionais. As colaboradoras da investigação foram quatro professoras idosas e aposentadas que participam do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Estado Bahia, no Campus I. A base epistemológica do estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, colocando em evidência as trajetórias de vida-formação-profissão das professoras idosas aposentadas, buscando identificar o sujeito enquanto ativo na construção do conhecimento sobre si próprio e sobre a sua condição de professora. As narrativas das experiências vividas e experienciadas, desde a infância até a velhice, podem ser abordadas de forma reflexiva, fornecendo elementos que dizem respeito aos sentimentos do que já foi feito ao tempo em que estabelece vínculos entre as memórias individuais e coletivas. Assim, compreender as narrativas das professoras idosas implica necessariamente em (res) significar as lembranças de mulheres que percorreram diversos caminhos, acumulando vivências, experiências e hoje rememoram releituras de uma temporalidade passada, mas que se mistura com o presente (BOSI, 1995). Ao estabelecer uma relação entre memória e identidade, Pollack (1992), diz que a memória é um fenômeno coletivo. Assim, evidencia-se a ligação entre: “memória e sentimento de identidade como a criação de sentido da imagem de si, para si e para os outros” (POLLACK, 1992, p. 204). Sendo assim, a memória é um fenômeno social, uma construção derivada das relações sociais estabelecidas pelos atores sociais, o que transcende o aspecto individual. Rousso (2002) entende a memória como reconstrução psíquica e intelectual que traz ativamente uma representação seletiva do passado, e esse passado não é apenas daquele que recorda, mas também do coletivo no qual o recordador fez/faz parte. Neste sentido, as memórias são componentes necessários na formação das identidades dos sujeitos, das percepções de si e dos outros, daqueles com os quais conviveram ao longo de suas vivências e experiências em contextos sociais distintos. Souza (2006) trata sobre história de vida e formação como arte de contar e trocar experiências, onde as relações entre as histórias de vida do professor e a história de vida do pesquisador confrontam-se, negam-se, confirmam-se, convergem-se. Na verdade, é apenas uma troca de experiência que dá vida e credibilidade à pesquisa educacional. Para o autor, o pensamento reflexivo, os saberes da experiência, o autoconhecimento e a autorreflexão são elementos indispensáveis nas narrativas pessoais de professores, esclarecendo que, nas histórias de vida, quem decide o que deve ou não ser contado é o próprio sujeito, a quem cabe o “dizível” da sua história, a subjetividade e os percursos de sua vida. Assim, a tese teve como objetivo geral,

investigar sentidos experienciados nas trajetórias de vida-formação de professoras idosas aposentadas que frequentam a UATI/UNEB/Campus I. Para melhor compreender essa relação acrescento outros objetivos mais específicos: 1. Identificar marcas constitutivas das identidades de idosas que estudam na UATI/UNEB/Campus I, no que se refere as suas trajetórias de escolarização; 2. Conhecer histórias de vida-formação das professoras aposentadas no contexto das experiências formativas da UATI; 3. Analisar memórias de/sobre a escola de idosas aposentadas que estudam na UATI/UNEB/Campus I; 4. Discutir significados da UATI/UNEB no processo de socialização de idosas aposentadas. Os objetivos descritos acima me fizeram pensar em algumas questões de pesquisa, quais sejam: Como as professoras idosas constroem sentidos sobre a escola, em relação as suas trajetórias de vida-formação? Quais significados são empreendidos pelas professoras idosas aposentadas sobre suas trajetórias de vida-formação e a UATI/UNEB? Que lugar ocupa as memórias e experiências na vida das idosas sobre as trajetórias de escolarização e formação? A abordagem que utilizei nesta pesquisa foi a partir do que propõe o método (auto)biográfico com o dispositivo das narrativas autobiográficas em um grupo reflexivo (PASSEGGI, 2013), tendo, como disparador das lembranças, objetos biográficos (BOSI, 2003), trazidos pelas colaboradoras para compor o espaço denominado *museu da memória*. Essa estratégia permitiu abrir espaço de partilha de experiências acompanhada de momentos de reflexões. As narrativas autobiográficas possibilitaram apreender as marcas e os saberes que as professoras construíram ao longo de suas trajetórias de vida-formação-profissão. Nesse sentido, a abordagem (auto)biográfica foi relevante para que se pudesse compreender como o ato de narrar sua própria história de vida, de formação e de profissão constitui-se para as professoras idosas aposentadas. Dessa forma, a narrativa demarcou um lugar no qual o sujeito organizou a compreensão da sua história de vida, de formação e de profissão, em um constante movimento de reflexão e autorreflexão, sobretudo no grupo reflexivo, revelando como todo esse percurso tem relação com a construção da sua identidade. O espaço denominado *museu da memória* foi um espaço de partilha e reflexões acerca das histórias de vida, de formação e de profissão rico em descobertas (reconhecimento de si e da trajetória de vida), libertação (libertação das mágoas e ressentimentos), valorização (reconhecimento do valor da profissão escolhida e exercida) e ensinamentos (ensinamentos que poderão ser utilizados tanto por pesquisadores na área da ciência da educação como por qualquer indivíduo que tenha acesso a essa tese). As recordações das professoras idosas demonstraram que, por mais que sejam um ato individual, as recordações se articulam em marcos sociais que estão presentes na estruturação de suas identidades, ou seja, as memórias foram selecionadas a partir da importância dada aos fatos e acontecimentos, permitindo-nos compreender suas identidades atuais. Dessa forma, percebe-se que as memórias apresentadas pelas idosas são oriundas de um processo de seleção e reconstrução realizada no presente, delimitadas pelas relações sociais estabelecidas durante toda a sua vida. Assim, as memórias das professoras idosas são portadoras de referências sociais que reforçam a sua identidade, existência e reconhecimento através das transformações vividas com a passagem do tempo. E, a partir das memórias trazidas nas narrativas, percebe-se como as identidades de cada uma foram sendo construídas,

sendo a memória familiar imprescindível para a reconstituição do passado e construção de suas identidades. Com esta tese sobre as memórias das histórias de vida, formação e profissão das professoras idosas aposentadas, espero chamar a atenção da sociedade para o conhecimento e reconhecimentos das experiências que as pessoas idosas têm e que precisam ser valorizadas e partilhadas. Também espero chamar a atenção dos idosos, mostrando-lhes suas capacidades e valores e desmistificando a figura do velho inútil, do velho que nada sabe ou do velho que nada faz, bem como propor à sociedade o respeito, o diálogo e a escuta de suas crenças, valores e conhecimentos. Constatei que não só o Brasil, mas também o mundo vem passando pelo crescimento da população de idosos e redução da população de crianças e jovens, e esse fenômeno está diretamente relacionado à baixa fecundidade. Além disso, o crescimento da população de idosos é atribuído ao aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde. E, dessa população de idosos, a maioria são mulheres. Na Bahia, a população de idosos também vem crescendo no mesmo ritmo do Brasil e do mundo e aqui a população de idosos do sexo feminino também vem acompanhando essa tendência mundial, o que me faz reconhecer que está acontecendo certa feminilização nesse grupo etário. E não fugindo desse cenário mundial, na UATI, o maior percentual de participantes pertence ao sexo feminino, representando aproximadamente 85% das pessoas idosas que frequentam regularmente o programa. Não obstante ao contingente populacional de mulheres no mundo, vale destacar que o maior número de mulheres na UATI advém de alguns fatores como: a ascensão social com os avanços conquistados pelas questões de gênero; a maior presença no mundo público; a busca pelo direito antes negado; a quebra do estereótipo da mulher do lar; o desejo de realizar um curso; além disso, as questões que envolvem as perdas por separação e morte dos seus entes queridos. Discuto, nesta tese, as histórias de vida, de formação e de profissão de quatro professoras idosas aposentadas e questões referentes à discussão de gênero perpassam todo o texto de forma transversal. Afinal de contas, essas mulheres são frutos de uma época em que foi negado a elas o direito de serem protagonistas de sua própria história. Por isso, o ser mulher era sinônimo de docilidade e submissão. No caso das colaboradoras desta pesquisa, constato que elas conseguiram conquistar seu espaço e se tornaram protagonistas, não cabendo a elas apenas a atuação na esfera privada, onde se concentram as atividades domésticas e de reprodução. Elas fazem parte do novo contingente de mulheres com mais de 60 anos que tem revertido a desigualdade de gênero, fazendo com que o nível de escolaridade do sexo feminino atualmente seja maior do que o do sexo masculino também entre a população idosa. Ou seja, as mulheres têm dado uma grande contribuição para elevar o nível educacional do conjunto das pessoas do topo da pirâmide populacional. E a sociedade brasileira precisa saber aproveitar o potencial dessas mulheres. Muitas possuem altos níveis educacionais e ricas experiências de trabalho e de vida. Os idosos, em especial as idosas, podem se transformar em fonte de sabedoria e difusão de conhecimentos para toda a sociedade.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Narrativa (auto)biográfica. Professora Aposentada.

Referências

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Artes, 1995.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. vol. 28 nº 1 São Paulo Jan/Jun 2002.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; GASPAR, Mônica Maria Gadêlha. Acompanhamento e dispositivos de mediação biográfica: memorial de formação, grupos reflexivos e diário de acompanhamento. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Pesquisa (auto)biográfica: Narrativas de si e formação**. 1ª edição, Curitiba, PR:CRV, 2013. p. 63-81
- POLLACK, Michel. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**: memória, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1992.
- ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5ª edição, Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, 2006.

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O MEL E O MILHO, SEMENTES SAGRADAS NAS LITERATURAS INDÍGENAS GUARANI¹

Alessandra Tereza Mansur Silva

UNEB/UNIVILLE

alessandra-mansur@hotmail.com

Supervisora: Prof. Dra. Roberta Barros Meira

Financiamento: CNPq

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é o mais antigo programa de alimentação e nutrição, e um dos maiores do mundo. Atualmente atende 43 milhões de estudantes matriculados em escolas públicas, filantrópicas ou entidades comunitárias conveniadas com o poder público, -incluindo escolas indígenas, quilombolas e ribeirinhas-, dos anos iniciais à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As sementes do PNAE foram cultivadas no ano de 1955, quando o programa foi nomeado à época como Campanha de Merenda Escolar² (CME). Essa campanha surgiu num contexto em que, a sociedade brasileira atravessava uma realidade de desnutrição e insegurança alimentar descrita em 1946 na obra “Geografia da Fome”, por Josué de Castro. Embora tenha ocorrido avanços significativos no programa, o que se observa na contemporaneidade é o alto consumo de alimentos ultraprocessados, -mesmo em ambientes com disponibilidade de alimentos *in natura*-, ou seja, questões de doenças geradas pela desnutrição voltaram a emergir. É relevante olhar para práticas contra-hegemônicas, baseadas num modelo de soberania alimentar, no qual a agricultura familiar tem papel de destaque na promoção de uma alimentação adequada. Nesse sentido a Lei 11.947/2009 determina que 30% (trinta por cento) do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, estimulando assim a valorização da biodiversidade, da produção orgânica e agroecológica, dos saberes e fazeres locais, e de práticas alimentares saudáveis. No entanto, no tocante às escolas indígenas, ainda há muitos desafios para a implementação dessa política pública. Sendo assim, coube ao protagonismo indígena, -no caso aqui do povo Yanomami-, acionar o Ministério Público Federal (MPF) para o cumprimento da Lei. Desta forma, em 2016 criou-se a Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos do Amazonas (CATRAPOA), uma articulação entre órgãos públicos e sociedade civil para garantir a entrega de alimentos das próprias comunidades em escolas indígenas a partir de chamadas públicas³. Durante o percurso

¹ Esse texto é um recorte da pesquisa de pós-doutorado vinculada ao projeto: “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, uma parceria da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Conforme Decreto nº 37.106 de 31 de março de 1955 (BRASIL).

³ Desde 2019, diversos municípios no estado do Amazonas têm realizado chamadas públicas e entrega de alimentos das próprias comunidades em escolas indígenas. Para expandir essa prática para todo o Brasil, é necessário a criação de comissões locais em cada região para garantia dos alimentos tradicionais para as populações indígenas e quilombolas. Em 2021 a CATRAPOA inspirou uma rede nacional, a “Mesa de Diálogo Permanente Catrapovos Brasil”. A principal inovação dessa rede foi a publicação de duas notas técnicas a saber: NT 1/2017 e NT 3/2020 (MPF). Em

da pesquisa da tese desenvolvida no Programa em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille) percebi que as práticas alimentares de uma comunidade atuam como um marcador de pertencimento de um grupo (SILVA, 2023). Para as comunidades indígenas o pertencimento está diretamente relacionado ao território. O território para os povos indígenas é entendido como *locus* articulador das práticas culturais ligadas à agricultura, à pesca, à culinárias e à religiosidade, mas, igualmente, o *habitat* de diferentes espécies, por isso o “cuidado” com os rios, com as sementes, com as florestas, com os espíritos-da-floresta, e com os rituais, é o que possibilita a soberania e a segurança alimentar. A adequação da alimentação escolar em terras e escolas indígenas é um grande desafio para o PNAE que tem como diretriz o respeito às práticas e tradições culturais dos povos indígenas. (FIAN, 2023). A relação que os povos indígenas têm com o alimento, são diferentes das sociedades não-indígenas. Por exemplo, para os povos indígenas, o milho e o mel são alimentos sagrados. As sementes, assim como as abelhas, são repletas de histórias, memórias, saberes e trocas culturais. Há um esforço por parte desses povos, para assegurar a diversidade de sementes de milho, bem como, das abelhas produtoras do mel. A diversidade possibilita a soberania e a segurança alimentar. Pesquisas recentes na arqueologia têm apontado que as sociedades indígenas manejam a floresta há mais de oito mil anos, um manejo de abundância, e diversidade de plantas e animais (NEVES, 2021). Ao contrário das sociedades não-indígenas, que têm feito um manejo da escassez, pautado em monoculturas. Estamos vivenciando na contemporaneidade uma verdadeira xenofilia alimentícia, uma ditadura de impérios agroalimentares (KINUPP, 2021). Por isso se faz urgente voltar o olhar para as práticas alimentares das sociedades indígenas e compreender que, as tecnologias ancestrais indígenas podem somar esforços com as tecnologias agrônomicas e zootécnicas contemporâneas. Nesse sentido, destaco aqui a Associação de Mulheres Indígenas Mapana⁴, porque se faz relevante notar a força do feminino e do coletivo no manejo do ambiente para produção de alimentos. Uma produção calcada em princípios de suficiência e de não-acumulação, podem possibilitar uma economia de não-mercado suscitada por Acosta (2016) e Tornatore (2021), uma economia que nos permita reconhecer e valorizar o papel das agriculturas dos Povos Tradicionais, com ênfase nas mulheres (POLANYI, 1980). Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi levantar e discutir sobre os alimentos sagrados, inscritos na paisagem das literaturas indígenas contemporâneas do Povo Guarani, bem como, sua importância nas práticas alimentares de suas comunidades e na alimentação escolar indígena entrecruzando com a dieta proposta

síntese as normas técnicas falam que a alimentação dos povos tradicionais deve ser respeitada pelas instituições sanitárias brasileiras, por um imperativo constitucional. Essas notas técnicas foram necessárias porque havia um movimento contrário ao fornecimento da produção alimentar indígena nas escolas alegando a falta de uma inspeção sanitária. (FIAN, 2023).

⁴ A Associação de Mulheres Mapana tem seu nome inspirado na cosmologia do Povo Tikuna, habita a região de Belém dos Solimões, município de Tabatinga no Amazonas. Em 2022, a associação contava com aproximadamente 200 indígenas, sendo em sua maioria mulheres. Envolve famílias, a partir do trabalho coletivo “compreendido como uma forma de integração social e cultural que reforça laços de parentesco e reciprocidade e que permite a geração de renda através da comercialização de produtos derivados da agricultura, coleta, pesca, corte e costura, e artesanato”. (FIAN, 2023). As mulheres associadas a Mapana tem grande capacidade de cultivar roçados com diversidade suficiente para suprir a alimentação de suas famílias e de fornecer para o PNAE. Esse movimento, tem sido um estímulo para as novas gerações à continuidade do trabalho na roça, proporcionando o fortalecimento dos vínculos entre os parentes e das práticas alimentares indígenas.

no PNAE. Para a aplicação da metodologia da pesquisa optou-se num primeiro momento pelo levantamento das literaturas indígenas contemporâneas do Povo Guarani, à saber: *O presente de Jaxy Jaterê* (2017) de Olívio Jekupé; a literatura Modos de viver Guarani e o cultivo de sementes crioulas⁵ (2020) com a agricultora indígena Jerá⁶ Poty Guarani; e as literaturas *Avaxi Ete'i* (O milho verdadeiro, 2018) e *Oremba'e Eí Yma Guare* (O Mel do Passado, 2019) com o meliponicultor indígena Guarani Werá Poty Thiago. No segundo momento, foi realizado um levantamento do estado da arte (EA) concentrado nas produções acadêmicas para levantar a dieta proposta no PNAE, com os seguintes descritores: Programa Nacional de Alimentação Escolar e Agricultura Familiar inscritos na base de dados *Scientific Eletronic Library Online Brazil* (SciELO) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O refinamento da busca resultou em 35 artigos, 2 teses e 4 dissertações.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar. Alimentação Escolar Indígena. Literaturas Indígenas Guarani. Patrimônio Ambiental.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária Editora Elefante, 2016.

AZEVEDO, Elaine. **Colonialidade alimentar.** *in:* Da fome à fome: Diálogos com Josué de Castro. São Paulo: Editora Elefante, 2022. p. 309-316.

BOMBARDI, Larissa. **Atlas sobre a geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Européia.** 2017. Disponível em: https://ecotoxbrasil.org.br/upload/587ed92192e9dbe77bddffd31cbe25a7-e-book_atlas_agrot_axico_2017_larissa_bombardi.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

BOMBARDI, Larissa. **Agrotóxicos e Colonialismo Químico.** São Paulo: Editora Elefante, 2023.

BRASIL. Decreto nº 37.106 de 31 de março de 1955. **Institui a Campanha de Merenda Escolar.** *Diário Oficial da União* 1955.

⁵ A salvaguarda das sementes sagradas, -sem agrotóxicos e sem transgênicos-, sempre foi uma prática entre os povos indígenas, no entanto essa prática foi se perdendo por diversos motivos. Um dos principais motivos é o sistema agroalimentar hegemônico e predador, de base capitalista e neoliberal que se instalou na contemporaneidade. Esse sistema agroalimentar colonial, também é chamado de colonialidade alimentar cultural. “A comida é um patrimônio cultural imaterial, e destruir essa cultura também é uma forma de enfraquecer o povo e dominá-lo. Assim, amendoim, arroz, feijão, mandioca, milho, taioba, frutas do Cerrado foram sequestrados pelos ultraprocessados, pelo trigo, pela maçã e pela alface-americana. O milho ameríndio é a perda cultural alimentar mais emblemática”. (AZEVEDO, 2022, p. 312). Sobre agrotóxicos e transgênicos sugiro consultar as pesquisas de Larissa Bombardi, especialmente o Atlas sobre a geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Européia (2017) e Agrotóxicos e Colonialismo Químico (2023).

⁶ Jerá Poty é uma importante liderança indígena do Povo Guarani Mbya. Mora na Terra Indígena Tenondé Porã (onde nasceu), na aldeia *Kalipety* no bairro de Parelheiros em São Paulo. Jerá é agricultora e pedagoga (USP), e atua junto com a comunidade para recuperar e fortalecer a soberania alimentar do seu Povo. Durante 5 (cinco) anos conseguiram recuperar mais de 10 (dez) variedades de sementes de milho e 50 (cinquenta) variedades de batatas doce, realizando intercâmbio de sementes com Povos Indígenas do Brasil e da América Latina. Importante reafirmar que o compartilhamento de sementes de milho, -e da diversidade dessas sementes-, sempre foi uma prática entre os parentes Guarani no passado. No entanto, essa prática foi se perdendo por diversos motivos na contemporaneidade. Segundo Jerá Guarani, essa prática está sendo retomada desde 2001 como forma de resistência, e pretende assegurar uma alimentação de qualidade para o corpo e para o espírito do Povo Guarani.

BRASIL. Lei nº 11.947 de 16 de julho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** *Diário Oficial da União* 2009.

CASTRO, Josué de. **A Geografia da Fome.** São Paulo: Editora Todavia, 2022.

FIAN BRASIL-Organização pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas.

Mapeamento Agrícola Indígena: contribuição ao trabalho das mulheres Mapana.

Coleção Equidade e Saúde nos Sistemas Alimentares PNAE Indígena. Disponível em:

[https://fianbrasil.org.br/wp-](https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/05/AM_MAPEAMENTO_v03digital.pdf)

[content/uploads/2023/05/AM_MAPEAMENTO_v03digital.pdf](https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/05/AM_MAPEAMENTO_v03digital.pdf) acesso em: 05.09.2023.

GUARANI, Jerá. **Modos de viver Guarani e o cultivo de sementes crioulas.** VI Feira

Literária da Zona Sul O que te alimenta? Documentário 6min, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=57M5L8n2BuQ> acesso em 25.10.2023.

GUARANI, WERA'I, Thiago, Carvalho. **Avaxi Ete'i (Milho verdadeiro).** Documentário

Guarani Mbya. 12min, 2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Vivn8IV6ues> acesso em: 25.10.2023.

GUARANI, WERA, Poty Thiago. **Oremba'e Eí Yma Guare (O mel do passado).**

Documentário Guarani. 37min, 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=roBoFIObNsY> . acesso em 25.10.2023.

JEKUPÉ, Olívio. **O presente de Jaxy Jaterê.** São Paulo: Panda Books. 2017.

KINUPP, Valdely F. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil.** São

Paulo: Plantarum, 2021.

NEVES, Eduardo G. **Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história da Amazônia**

Central. São Paulo: Ubu, 2022.

POLANYI, Karl. 1980. **A grande transformação.** Rio de Janeiro: Campus, 1980.*In*: Da

fome à fome: Diálogos com Josué de Castro. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

SILVA, Alessandra T.M.; MEIRA, Roberta B.; MELO, João Carlos F. **O contemplar da**

paisagem depois de vinte luas: a literatura indígena, o patrimônio ambiental e o

patrimônio alimentar pelos olhos de Iça-Mirim/Essomericq. Tese de doutorado

PPGPCS: Universidade da Região de Joinville-Univille, 2023.

TORNATORE, Jean Louis. **1º Colóquio internacional de alimentação, cultura e**

identidade. Experiências de Pesquisa no âmbito do Projeto de Internacionalização da

UFPEL CAPES-PRINT, Mesa 1- Alimentação, Cultura, Identidade e Território:

Perspectivas de Investigação, 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=TpA5rLFdJM> . acesso: 25/jan/2022.

ENTRE O GLOBAL E O LOCAL: A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL E NA ARGENTINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Alice Rabelo Vaz Madureira

UFMG

alicerabelovaz@gmail.com

Orientadora: Ana Maria Alves Saraiva

Coorientadora: Mônica de Carvalho Magalhães Kassar

Financiamento: CAPES

O presente texto tem como objetivo sintetizar a tese em andamento intitulada “Entre o global e o local: a educação de alunos com deficiência no Brasil e na Argentina no contexto da pandemia da COVID-19”, vinculada ao Doutorado Latino-Americano do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. A tese está também atrelada à pesquisa “Observatório da Educação Básica: impactos da pandemia sobre o direito à educação e a reconfiguração do trabalho docente”, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que teve início no ano de 2022. A investigação indaga sobre o modo como atores globais e atores locais influenciaram as Políticas Públicas de Educação Especial durante a pandemia da COVID-19, bem como no retorno às atividades presenciais. A relevância dessa indagação se baseia, inicialmente, na já comprovada condição de exclusão e vulnerabilidade que pessoas com deficiência e, neste caso específico, alunos com deficiência são submetidos. Considerando a pandemia como fator agravante para a garantia do direito à educação, infere-se um agravamento ainda mais expressivo dos prejuízos causados pela pandemia da COVID-19 aos alunos com algum tipo de deficiência no gozo de uma educação de qualidade e em igualdade de oportunidades entre todas as pessoas. Acredita-se que, na criação de Políticas Públicas Educacionais, não apenas o contexto local exerça influência, isto é, não são apenas variáveis no âmbito nacional as capazes de provocar impactos no que é formulado na esfera interna dos países. Antes, há também influências que advêm da esfera internacional, especialmente de Organizações Internacionais (OIs), e que podem influenciar aquilo que é elaborado como plano de ação estatal destinado a sanar determinado problema. Deste modo, o objetivo da tese aqui retratada é analisar a influência exercida tanto por atores locais como pelo Sistema Internacional sobre as Políticas de Educação Especial na pandemia e no pós-pandemia da COVID-19 no Brasil e na Argentina. Vale destacar que a opção por esses dois países se deu como uma forma de dar continuidade a um mapeamento sobre legislações desses países na temática da pessoa com deficiência, realizada no mestrado da doutoranda, além de sua relevância política para a região em que estão inseridos. No que tange à pessoa com deficiência, os dois Estados apresentam estrutura legal relevante e são ambos signatários da CDPD e seu Protocolo Facultativo. Ademais, também são Estados Partes de grande parte dos tratados internacionais de direitos humanos criados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). Em termos metodológicos, optou-se pela realização de uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico, recorrendo-se,

como fontes primárias, a documentos oficiais produzidos no âmbito do Sistema ONU, bem como por outras OIs que possuem relevância na temática da educação de alunos com deficiência, especialmente no recorte temporal estabelecido, extraídos de sites institucionais oficiais. Recorrer-se-ão, também, a veiculações institucionais por parte dos Estados argentino e brasileiro em forma de leis, decretos e demais normativas pertinentes, também extraídos de portais oficiais de cada governo, a fim de apurar as políticas públicas criadas e desenvolvidas no período pandêmico e pós-pandêmico. Para além de documentos institucionais oficiais, lança-se mão, como fontes secundárias, de produções acadêmicas que tratem da temática aqui posta, a partir de buscas em portais de periódicos online, bibliotecas digitais e mecanismos virtuais de pesquisa. Para o tratamento do material coletado, optou-se pela análise documental.

O método de procedimento adotado será o estudo comparado, visando tratar de convergências e divergências referentes ao processo de internalização das normas internacionais, a ação dessas normas e dos atores nacionais na formulação de políticas públicas de Educação Especial. Assim, o que se colhe de estudos comparados são informações que levam a hipóteses e modelos que permitem uma melhor compreensão de processos e fenômenos sociais. Comparar “famílias de casos” (LOURENÇO FILHO, 2004, p. 22) permite alegar generalizações que sejam aplicáveis a estes mesmos casos. Como instrumento metodológico secundário, também serão utilizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas a pesquisadores do campo de Políticas de Educação Especial tanto no Brasil como na Argentina, a fim de se obter uma contextualização mais apurada sobre o contexto da Educação Especial em cada um dos países estudados. A presente pesquisa se apoia, em termos teórico-conceituais, nos trabalhos de Antoni Verger (2019), sobre a Política Educacional Global, na Teoria da Regulação, desenvolvida por João Barroso (2005; 2006), Christian Maroy (2011) e Dupriez e Maroy (2003), e na Educação Comparada (Cowen, 2012; Lourenço Filho, 2004; Schriewer, 1995, 2016; Cowen; Kazamias; Ulterhalter, 2012), trabalhada aqui também como uma ferramenta teórico-metodológica para o estudo de fenômenos educacionais postos lado a lado. Também são utilizados alguns conceitos das Relações Internacionais que permitem uma melhor contextualização sobre o Sistema Internacional, seus mecanismos de funcionamento e as relações entre os diferentes Estados (Young, 1989; Keohane; Nye, 2011). A tese foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro deles se propõe a apresentar a fundamentação teórico-conceitual sobre a qual toda a discussão será desenvolvida. Parte-se da compreensão de que existe uma regulação que envolve a criação de políticas educacionais e, portanto, destaca-se a importância das Organizações Internacionais, o fenômeno da globalização e a interdependência complexa. Este último conceito, emprestado das Relações Internacionais, permite um entendimento mais amplo sobre como os Estados se relacionam e se afetam. A partir daí, entende-se que, desde o cenário internacional, exista uma regulação sobre as políticas educacionais, no sentido da criação e estabelecimento de normas e regras para o controle do fazer educacional. Finalmente, com o objetivo de fundamentar a análise comparada entre os Estados brasileiro e argentino, recorre-se à Educação Comparada, a qual trata de descrever e confrontar os sistemas nacionais de ensino entre si, com a finalidade de pontuar semelhanças e diferenças e, assim, compreender, de forma aprofundada, os processos de

institucionalização do ensino a partir dos contextos dados, os grupos sociais envolvidos, e sua relação com a sociedade nacional. No segundo capítulo, pretende-se apresentar uma revisão da literatura já produzida sobre a Educação Especial e Inclusiva e sobre as normativas internacionais acerca da educação de pessoas com deficiência, com especial ênfase naquelas propostas no período da pandemia e no pós-pandemia. No terceiro capítulo, busca-se apresentar os contextos da Educação Especial tanto no Brasil quanto na Argentina, bem como as Políticas Públicas de Educação Especial, com atenção particular àquelas adotadas no contexto pandêmico e pós-pandêmico. As entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com pesquisadores da área de Educação Especial, no Brasil e na Argentina, contribuirão grandemente para a elaboração desse capítulo. Finalmente, em um quarto e último capítulo, após uma apresentação tanto do contexto global quanto do contexto local, pretende-se analisar as influências desses dois sobre as Políticas Públicas de Educação Especial produzidas pelo Brasil e pela Argentina no recorte temporal proposto, tendo como ferramentas de análise a teoria da regulação e os demais conceitos e teorias desenvolvidos previamente, a fim de explicar a interação dos contextos global e local para a produção dessas políticas.

Palavras-chave: Educação Especial. Políticas Públicas. Organizações Internacionais. Regulação.

Referências

- BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 725-751, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TVLjsSNcwyChwwYkxtGX7YD/?format=html>. Acesso em: 25 out. 2023.
- BARROSO, João. O Estado e a educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. 2006, pp. 43-70. In: BARROSO, J.; VISEU, S. **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores**. Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação, 2006.
- COWEN; R. KAZAMIAS, A. M.; ULTERHALTER, E. (orgs.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. 2012, v. 1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000217707>. Acesso em: 25 out. 2023.
- COWEN, Robert. Introdução: o nacional, o internacional e o global. 2012, pp. 407-411. In: COWEN; R. KAZAMIAS, A. M.; ULTERHALTER, E. (orgs.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. 2012, v. 1. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000217707>. Acesso em: 25 out. 2023.
- DUPRIEZ, Vincent; MAROY, Christian. Regulation in school systems: a theoretical analysis of the structural framework of the school system in French-speaking Belgium. **Journal of education policy**, v. 18, n. 4, p. 375-392, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0268093032000106839>. Acesso em: 23 out. 2023.
- KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power & Interdependence**. (4th Edition) Series: Longman Classics in Political Science Paperback: Cambridge: Publisher: Pearson, 2011.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação Comparada**. 1961. MONARCHA, Carlos; LOURENÇO FILHO, Ruy (orgs.). 3 ed. Brasília, DF: MEC/Inep. 2004. 250p. Coleção Lourenço Filho, ISSN 1519-3225-7. Disponível em: <https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/publicacoes/livros/lourencoeducacaocomparada.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

MAROY, Christian. Em direção a uma regulação pós-burocrática dos sistemas de ensino na Europa? 2011, pp. 19-46. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 287 p. (Coleção Edvcere; 9). ISBN 9788580540123.

SCHRIEWER, Jürgen. Comparación y explicación entre causalidad y complejidad. 2016, pp. 17-62. In: SCHRIEWER, J.; KAELBLE, H. **La comparación en las ciencias sociales e históricas: un debate interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2016. ISBN 978-85-249-2549-0.

SCHRIEWER, Jürgen. Sistema mundial e inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76, n. 182/183, 1995.

VERGER, Antoni. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. **Práxis Educativa**, v. 14, n. 1, p. 9-33, 2019. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12987>. Acesso em: 20 out. 2023.

YOUNG, Oran R. **International cooperation: Building regimes for natural resources and the environment**. Cornell University Press, 1989.

A HORTA COMO ATELIÊ AUTOBIOGRÁFICO

Aline Aparecida Lages Thomaz
alinelagesthomaz@yahoo.com.br

UFMG

Orientadora: Rosvita Kolb Bernardes

A pesquisa intitulada, *A Horta como Ateliê Autobiográfico*, surge da inquietação relativa à tradicionalidade do ensino de artes, nesse caso, em específico, nas escolas públicas. A percepção de que o processo de ensino-aprendizagem, em muitas ocasiões, relega o seu principal objetivo: a formação autônoma crítica, em prol, quase que exclusivamente, por exemplo, de mecanismos administrativos, demonstra a urgência de respostas às questões educacionais e, consecutivamente sociais. A partir da discussão que data da origem da separação entre os conhecimentos, a saber: a ciência e a arte, esse cenário provoca o anseio da necessidade de vê-los reintegrados. Em outras palavras, é preciso uma educação, que, humana e consideravelmente, respeite a interação do sujeito com o seu lugar, assim como, as características socioculturais, históricas e espaciais com o intuito de ressignificar existências. Morgado e Santos (2008, p.9), explanam que a Horta inserida no ambiente escolar se constitui um laboratório e possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas transdisciplinares em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática e auxilia no processo de ensino-aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. O desafio de nos inserirmos em um campo interdisciplinar, apesar de já termos falado muito sobre a necessidade de acesso à formação para o pensamento e as práticas interdisciplinares, a formação dos professores continua a ser eminente e individualmente disciplinar, ou seja, com poucos ou nenhum, espaço que permita o encontro com outras vozes. O projeto, *A Horta Como Ateliê Autobiográfico*, tem como objetivo, a interação de cada participante com o ambiente e as reexistências de como o ambiente torna-se ou é algo inerente ao sujeito. Trata-se de analisar a construção da subjetividade em seu aporte material: como, de que forma, porque o ambiente objetivo se constitui em ambiente subjetivo. Possibilitando assim, a construção interdisciplinar entre os dois planos: o da teoria e o da prática. Em consonância com as palavras de Beltrame e Moura (2009, pp 1-2) a harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada e deve haver sociointeratividade do espaço físico, das atividades pedagógicas e do comportamento humano. Logo, ao propormos a horta como material propositivo em torno do eixo ateliê de arte na escola, no qual o arar, o semear, o germinar, o manejo, o cuidado, a colheita, a partilha e as experiências constituem o processo do gesto investigativo gerou-nos o seguinte questionamento.... Como o sujeito incorpora as suas experiências? Delory-Momberger (2006, p. 363), traz a narrativa como lugar no qual o indivíduo toma forma, onde ele elabora e experencia a história da sua vida. Complementamos que não há leitura da objetividade que não seja ou não tenha sido compartilhada; o sujeito sempre interpreta culturalmente e, a partir daí, constitui-se como identidade. Sua identidade será como ele se espacializa,

como se temporaliza e constrói as suas narrativas. Desta maneira, realiza-se o exercício reflexivo da prática à teoria e vice-versa, permitindo a construção de um objeto teórico mais integrado aos sujeitos; resultando na maior compreensão dos problemas que permeiam a comunidade escolar. O caminho da transdisciplinaridade e do diálogo de saberes abre a participação de pensamentos para além das lógicas da tradicionalidade acadêmico-científica, e, por este motivo, enriquece a construção do objeto de estudo através da arte. Propõe-se assim, ao utilizarmos as concepções freirianas (1983), a possibilidade da educação libertadora tendo em vista a participação problematizadora dos entes envolvidos na pesquisa à educação de cunho bancário na qual as pessoas são vistas como receptáculos vazios. Com o propósito de realizar também questionamentos econômicos, político-ideológicos e socioculturais que despertem a consciência de um sujeito autonomamente crítico da sua posição no mundo. O projeto, *A Horta Como Ateliê Autobiográfico*, abordará metodologicamente as narrativas de si através dos relatos dos alunos e dos moradores da comunidade que cultivam na memória e/ou na prática, a horta no quintal de suas casas. A partir dessa pesquisa e dos seus registros realizados em vídeos, escritas, desenhos, fotografias e outras plataformas que possa surgir, além da interação entre as hortas, as pessoas, as histórias e as territorialidades, construiremos a horta na escola da comunidade. Como elementos argumentativos do processo, também serão trabalhados, no campo teórico, conteúdos relacionados aos componentes curriculares envolvidos, por exemplo: artistas que dialoguem, em sua prática, as temáticas natureza, arte e educação. Para elucidar a metodologia proposta, cito o artista e educador, Jorge Menna Barreto, pois, suas discussões giram em torno de como e de que maneiras, a natureza se apresenta como tema e, ao mesmo tempo, mediadora do fazer artístico e da troca educativa. Bem como, essas práticas podem refletir os diferentes modos de pensar que as plantas nos ensinam e propõem, como a reconhecemos, como companheiras, e não meros instrumentos, do pensar e fazer instrumental. A obra, *Restauro* (2023), de Barreto, consistiu na criação de um sistema articulado a partir de um restaurante-obra na 32ª Bienal-SP, que funcionava como uma extensão de agroflorestas para dentro do pavilhão e seus visitantes. Possibilitou a participação do público em um processo complexo de regeneração da paisagem que acontece nesse tipo de cultivo. As práticas de ensino se desenvolverão através de uma série de procedimentos experimentais realizados, a título de exemplo, com sementes de hortaliças, plantios, colheitas e a preparação dos alimentos, ao ar livre, no ambiente da própria horta escolar. Ademais, no envolvimento das áreas do conhecimento com as dimensões do trabalho prático na e com a horta, na territorialidade, na corporeidade, na nutrição, na alimentação, na arte ecológica, nos ciclos da vida, na ancestralidade, na cultura local, na natureza e na memória. E a avaliação se dará através do acompanhamento da evolução dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao professor a identificação de problemas de aprendizagem e a modificação das metodologias e estruturas de ensino para garantir que a aprendizagem ocorra.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Horta. Ateliê.

Referências

- RESTAURO, **Jorge Menna Barreto**, 2023. Disponível em: <https://jorggemennabarreto.com/trabalhos/restauro/>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BELTRAME, M. B., e Moura, G. R. S. **Edificações escolares: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. *Travessias*, 3(2). 2009
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.
- MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. EXTENSIVO - Revista Eletrônica de Extensão, v.5, n.6, pp. 1-10, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NARRATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES (AUTO) BIOGRÁFICAS DAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

André Luiz Correia da Cruz

Universidade Federal da Bahia – UFBA

andreuneb@hotmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Financiamento: CNPq

O presente estudo⁷ propõe reflexões epistêmico-metodológicas por meio da análise de narrativas de professores e profissionais de saúde, respectivamente das redes públicas de ensino e de saúde do município de Salvador (BA), com recorte para docentes do Ensino Fundamental II e para profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo o intuito de oportunizar que os mesmos relatem as suas percepções sobre o processo de Educação em Saúde (ES) no espaço escolar com ênfase na relação e interação entre essas duas categorias profissionais. Metodologicamente, é um trabalho de abordagem qualitativa a partir da relação entre as entrevistas narrativas do método (auto)biográfico, a ES e demais referenciais teóricos. O objetivou-se compreender as experiências referentes as relações e interações entre professores e profissionais de saúde, quando estes se encontram em atividades de Educação em Saúde na escola. Buscou-se também analisar as relações e os papéis dos atores (professores e profissionais da saúde), envolvidos com a ES na escola; identificar e analisar os conteúdos e os objetivos veiculados na ES na escola, a partir da formação dos profissionais envolvidos com tal atividade e também conhecer a metodologia utilizada nas atividades de ES no espaço escolar, por ambos os profissionais; identificar o conhecimento que circula entre a escola e os serviços de saúde e analisar as relações existentes entre escolas e serviços de saúde no que diz respeito à ES. Quanto as categorias teóricas, duas fundamentam este trabalho, sendo estas: a ES com destaque para os autores: Alves (2005), Collares e Moyses (1985), Farah (2003), Focesi (1992), L'abbate et al. (1992), Moretti et al (2010), Schall e Struchiner (1999) e a Pesquisa (auto)biográfica, tendo como referencial os autores: Bertaux (2010), Delory-Momberger (2016), Josso (2004), Jovchelovitch e Bauer (2012), Nóvoa e Finger (2010), Passegi e Souza (2017), Perez (2003), Ricoeur (2006), Schütze (1992), Souza (2006). A pesquisa ancorou-se nas narrativas (auto)biográficas, tendo como dispositivo metodológico utilizado, as entrevistas narrativas, com ênfase nas relações e interações entre a escola e os serviços de saúde na perspectiva da realização das ações de ES no espaço escolar, com a proposta de participação de professores do Ensino Fundamental II e de profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família, da rede pública do município de Salvador, que constitui o *lócus* deste estudo. Quanto a análise das entrevistas narrativas optou-se pela perspectiva compreensiva-interpretativa, pois,

⁷ A entrada aqui sistematizada vincula-se a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

concebe entre si relações de dialogicidade e reciprocidade. Tendo em vista aproximações e vizinhanças, mas também singularidades em seus tempos e momentos de análise. Essa é compreendida em três tempos: Tempo I: Pré-análise / leitura cruzada; - Tempo II: Leitura temática - unidades de análise descritivas; - Tempo III: Leitura interpretativa- compreensiva do corpus (Souza, 2006). Sobre as relações e interações de professores e profissionais de saúde no contexto da Educação em Saúde no espaço escolar, a análise das narrativas desses dois segmentos, surge como uma iniciativa que pode nos ajudar a repensar a ES na escolar. Visa apresentar impactos relevantes, não apenas no processo de trabalho em sala de aula, mas objetiva reverberar, positivamente nas instituições de ensino, nas estratégias de promoção da saúde e na comunidade escolar como um todo.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas. Educação em saúde. Professores. Profissionais de saúde.

Referências

- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Rev. Interface**, Botucatu, v. 09, n. 16, p. 39-54, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos/tradução** Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée; revisão científica Maria da Conceição Passeggi- Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2023.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima, e MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde**. In: _____. Fracasso Escolar: Uma Questão Médica? São Paulo: Cortez/Cedes, 1985.
- FARAH, Beatriz Francisco. **A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório para equipes de Saúde da Família – experiência do município de Juiz de Fora (MG)**. Juiz de Fora: 2003.
- FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. **Rev. Bras. Saúde Escolar**, n.2, p.19-21, 1992. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2023.
- JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 90-113.
- L'ABBATE, S.; SMEKE, E. L. M.; OSHIRO, J. H. A Educação em Saúde como um exercício de cidadania. **Saúde em Debate**, n.37, p. 81-5, 1992. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2023.
- MORETTI, A. C. et al. Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1827-1834, jun. 2010.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, 2 (1) p. 6-26, 2017.

PEREZ, C. L. V. **Imagens Caleidoscópicas**: as narrativas autobiográficas das professoras alfabetizadoras. II Seminário Internacional as Redes de conhecimentos e a tecnologia: imagens e cidadania. Anais...UERJ: Rio de Janeiro, 2003.

RICOEUR, Paul. **Percurso do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SCHALL, V.; STRUCHINER, M. Alfabetizando o corpo: o pioneirismo de Hortênsia Hollanda na educação em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 149-160, 1999.

SCHÜTZE, F. 1992. **Pressão e culpa**: experiências de guerra de um jovem soldado alemão e suas implicações biográficas ', Partes 1 e 2, *Sociologia Internacional*, 7. p. 187-208, 347-67.

SOUZA, E. C. **O Conhecimento de si: estágio e narrativa de formação e professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

NARRATIVAS DES-VELADAS: TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES GESTORES DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA BAHIA

Angelo Dantas de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia

angelodantaso@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O presente texto tem o objetivo de apresentar uma síntese descritiva da pesquisa de doutorado⁸ “Narrativas des-veladas: trajetória de vida e formação de professores gestores de políticas educacionais na Bahia”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que se encontra na iminência da primeira qualificação. A pesquisa tem como objeto de estudo a trajetória de vida e formação de professores que atuam como gestores de políticas educacionais junto às secretarias de educação dos municípios que formam o estado da Bahia. Aqui, se tem como recorte as políticas públicas indutivas, ou seja, as que são definidas como prioridade pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, e que vinculam os municípios por meio dos procedimentos de adesão sob a forma de pactuação interfederativa, sob a égide do regime de colaboração. O interesse sobre esse objeto de estudo surgiu a partir das inquietações formuladas ao longo da trajetória profissional, inicialmente como professor com atuação na docência, e, em seguida, como professor formador de professores que atuavam na condução de políticas públicas educacionais, junto aos municípios do estado da Bahia. Tais ações estavam vinculadas à Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SECBA) e seus parceiros institucionais, o Ministério da Educação (MEC) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Nesse contexto, algumas questões preambulares surgiram: quem são os sujeitos que fazem a gestão das políticas públicas educacionais, pensadas numa perspectiva nacional, mas executadas através da estrutura dos municípios? Como eles compreendem os processos de formação para atuar como sujeitos da gestão destas políticas? A partir de tais questões foi possível perceber a necessidade de identificar e analisar as políticas públicas de formação dos professores que atuaram nos municípios da Bahia como gestores das políticas educacionais, implementadas pelo MEC e acompanhadas pela SECBA, através do Programa Pacto com os Municípios pela Educação. Contudo, percebemos que tais indagações deveriam ser ampliadas para permitir compreender como esses sujeitos constituíram a sua trajetória de vida, mediada por suas experiências de formação na docência, e para além dela, de modo que, enquanto sujeitos singulares, se constituem como atores/autores da sua história de vida-formação. Para tanto, é que colocamos a seguinte questão: Como a implementação das políticas públicas educacionais indutivas, Pacto Pela Alfabetização na Idade Certa e

⁸ A tese vincula-se a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

do Programa de Acompanhamento e Monitoramento dos Planos Municipais de Educação, atravessou a trajetória de vida-formação dos professores que assumiram a função de gestores delas nos municípios baianos? Aqui aponto como objetivo central compreender como a trajetória de vida-formação dos professores que atuaram como gestores de políticas educacionais nos municípios foi atravessada pelos processos de formação continuada, implementadas pelo Ministério da Educação, acompanhadas pela Secretaria Estadual de Educação e aderidas pelos municípios da Bahia. Para alcançar o objetivo geral são colocados os seguintes objetivos específicos: a) Descrever a estrutura e os processos de implementação da política pública indutiva Programa de Acompanhamento e Monitoramento dos Planos Municipais de Educação; b) Identificar parâmetros ou perfis sugeridos para a inclusão dos professores na função de gestores das políticas educacionais nos municípios, através dos mecanismos institucionais adotados para a implementação das políticas e das ações de formação deles; c) Compilar os caminhos de escolarização e as trajetórias de formação percorridos pelos professores que assumem a atividade laboral enquanto gestores das políticas educacionais nos municípios; d) Registrar os elementos constitutivos da trajetória de vida e formação dos professores gestores das políticas educacionais que os conduziram a assumir essa atividade laboral; e) Registrar as narrativas que apresentam as compreensões que os professores gestores das políticas educacionais possuem de sua trajetória de vida e formação diante do processo de sua constituição enquanto sujeito ator/autor de profissionalidade. Essa pesquisa está ancorada na abordagem (auto)biográfica, numa perspectiva das histórias de vida em formação. Assim, para tecer os fios dessa pesquisa, e, a partir deles, trançar os seus elementos constitutivos, apontamos que o método autobiográfico possibilita mostrar o entrecruzar dos fios entre o urdume (sentido vertical), que pode trazer os processos de formação em que os sujeitos colaboradores estiveram envolvidos ao longo da vida, e, na condição de trama (sentido horizontal), movimento que pode trazer a compreensão de como os processos de formação, que atravessaram as suas histórias, os levou a “apropriação de si, da sua vida e da sua historicidade frente ao sentido que estabelece a sua existência e a aprendizagem da e sobre a profissão docente” (Souza, 2010, P. 169). Ao optar pela pesquisa a (auto)biográfica a narrativa se constitui como dispositivo a ser utilizado para materializar os registros das lembranças e das memórias, pois, “através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social” (Jovchelovitch e Bauer, 2002, p. 91). Dessa forma, a entrevista narrativa se constitui como o dispositivo que ocupa a centralidade da pesquisa. Por meio dela se busca uma aproximação para com os saberes que os sujeitos construíram ao longo de sua trajetória de vida e formação, de maneira a compreender como eles influenciaram na sua atuação enquanto professores gestores de políticas educacionais nos municípios. As entrevistas narrativas serão aplicadas por meio da interação direta com os sujeitos, numa perspectiva dialógica, de modo que as memórias de vida e formação possam ser captadas pelo pesquisador, e, sejam tomadas pelos sujeitos implicados como uma forma de compreender os sentidos que produzem sobre si e sua trajetória de vida e formação, pois, “os sentidos produzidos pelos sujeitos sobre si e sobre seus mundos sociais revelam modos de apreensão e

interpretação do vivido” (Souza e Meireles, 2018, p. 290). Há que se ressaltar que esta pesquisa utilizará a “narrativa (auto)biográfica ou narrativa de formação”, em virtude de ela oferecer “um terreno de implicação e compreensão dos modos como se concebe o passado, o presente e, de forma singular, as dimensões experienciais da memória de escolarização” (Souza, 2006a, p. 101). O lócus da pesquisa é constituído pelos municípios que aderiram às políticas públicas Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa e o Programa de Acompanhamento e Monitoramento dos Planos Municipais de Educação, vinculados aos Territórios de Identidade do Sisal, Semiárido Nordeste II e Médio Sudoeste da Bahia, Sertão do São Francisco, Itaparica, Metropolitano de Salvador, onde atuei como formador Técnico da Secretaria Estadual de Educação. Os sujeitos colaboradores da pesquisa são os professores que saíram da atuação docente e assumiram funções técnicas nas secretarias educação dos municípios para atuarem como gestores na implementação e gestão das políticas educacionais recortadas para a pesquisa. Serão convidados 8 professores, que por meio do livre desejo queiram participar da pesquisa. A análise do conjunto de elementos constitutivos das fontes, com ênfase nas narrativas dos sujeitos, será cotejada tomando como referência a análise interpretativa e compreensiva de Ricoeur (1996). A partir dela, se procurará apresentar as relações que marcam as aproximações e distanciamentos, bem como, o movimento das regularidades e irregularidades que, possivelmente, poderão emergir das narrativas, de maneira que sejam compreendidos os sentidos concebidos pelos sujeitos às suas experiências de formação, e, vinculado a elas, a compreensão do seu entrelace com suas trajetórias de vida e profissionalidade. O desafio trazido por esta pesquisa consiste em olhar para a formação de professores para além da docência, e tomar como referência a atuação dos professores na gestão de políticas públicas educacionais no âmbito dos municípios, de modo a compreender a sua atuação como gestor na dinâmica de um sistema de ensino, e, não apenas, como historicamente tem ocorrido, na sua atuação como gestor de uma unidade de ensino. Nessa perspectiva, a pesquisa propõe contribuir com o recorte da ampliação do olhar sobre a atuação dos professores dentro dos sistemas de ensino, e, apontar para os processos de formação destes sujeitos ao longo da sua trajetória de vida, pois, os processos de escolarização têm o condão de formar professores para a docência, sem cuidar, a nosso ver, de uma contribuição para que eles assumam a gestão das políticas educacionais. Com isso, está aqui se provocando uma reflexão sobre as instituições de ensino superior e, a sua condução no processo formativo dos professores.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Trajetória de Vida-Formação. Entrevista Narrativas. Políticas Públicas Educacionais.

Referências

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 90-113.

RICOUER, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas (SP): Papyrus Editora, 1996, tomo III

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006a.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Acompanhar e formar – mediar e iniciar: pesquisa (auto)biográfica e formação de formadores. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição e SILVA, Vivian Bastista da (orgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010. p.157-179.

SOUZA, Elizeu Clementino de e MEIRELES, Mariana Martins de. OLHAR, ESCUTAR E SENTIR: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, V. 15, Nº 39, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4750/47966110>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA E A FORMAÇÃO DE ELITES MERITOCRÁTICAS: UMA ANÁLISE DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO MÉDIA NO BRASIL, CHILE E PERU

Anna Rachel Gontijo Mazoni

UFMG

armazoni@gmail.com

Orientadora: Dalila Andrae Oliveira

Sob a justificativa de associar equidade e mérito individual, governos de diversos países latino-americanos têm manifestado a opção pela focalização da oferta educativa, criando escolas de excelência dentro do sistema público ou financiado por este. No discurso que fundamenta tais políticas, o ideal de equidade se concretiza pela oportunidade dada a estudantes “talentosos” de famílias pobres de acessar uma educação considerada de alta qualidade, favorecendo a mobilidade social pela via da meritocracia. É nesse contexto que se inscreve o tema desta tese: políticas educacionais que se caracterizam por ofertar oportunidades educacionais diferenciadas em relação ao sistema público regular, em uma perspectiva de excelência acadêmica. A pesquisa tem como objetivo compreender, em uma perspectiva comparada, como os princípios de excelência e meritocracia são mobilizados em três políticas dessa natureza, bem como analisar as mudanças ocorridas em suas trajetórias. Os programas selecionados, todos eles em curso, são as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM), do estado de Pernambuco/Brasil, os *Liceos Bicentenario de Excelencia* (LBE), do Chile, e os *Colegios de Alto Rendimiento* (COAR), do Peru. Com base na abordagem do ciclo de políticas proposta por Stephen Ball e colaboradores, são analisados o contexto político e as influências (internas e externas) que pautaram a criação das políticas, os discursos em que se fundamentam e a forma com que os aspectos curriculares, pedagógicos e de gestão atuam na formação do jovem com as características delineadas nas diretrizes dos programas. Os procedimentos metodológicos envolveram levantamento bibliográfico, análise de documentos e grupos focais realizados com estudantes de seis escolas (duas em cada país). Observou-se que os programas, em sua gênese, combinaram influências de princípios da NGP com referências a um modelo nostálgico de escolas públicas de excelência, cuja principal característica é seu caráter restritivo, ou seja, destinado a poucos. A configuração inicial das políticas reflete o esforço de criar uma versão repaginada deste modelo de estabelecimento, ainda que nos contextos brasileiro e chileno a aura de diferenciação passou a ser conferida mais pela instauração de uma cultura institucional de desempenho do que propriamente pela exclusividade. A boa aceitação das políticas pela população pode ser atribuída, em certa medida, ao fortalecimento dos princípios meritocráticos (Araujo; Martuccelli, 2015) e da cultura da excelência (Quaresma; Torres, 2017), bem como ao consenso em torno das métricas de desempenho, fatores que, segundo Ball (2005), são expressões da performatividade. Tal fenômeno tende a influenciar as escolhas das famílias e/ou os jovens que buscam melhores oportunidades escolares nas redes públicas. A análise das políticas aponta para um híbrido entre a excelência que se expressa nas

dimensões ética e crítica, herdadas da tradição republicana, e a excelência traduzida em indicadores, produto da submissão aos princípios de mercado. Essas duas dimensões não apenas coexistem, elas desenvolvem relações de oposição e convergência que podem ser observadas na configuração dos currículos e, principalmente, nas práticas pedagógicas. A prevalência de uma ou de outra e o grau de interseção entre ambas tem a ver com a configuração das políticas e com as formas de *accountability*, mas também é influenciada pela história de cada comunidade, de cada estabelecimento e de seus educadores. A busca do alto rendimento acadêmico requer, por parte da coordenação dos programas, uma intensa mobilização de processos de controle, gestão pedagógica e avaliação. Pode-se dizer que a concepção de excelência subjacente a esse modelo de escola passa, antes de tudo, pelos princípios de gestão. Para além do estrito monitoramento burocrático-administrativo, entram em jogo outros aspectos da performatividade, como a gestão da sala de aula pelo docente, a gestão do tempo pelo estudante, a gestão do currículo em função das demandas do mercado de trabalho, a gestão de marketing do programa, a gestão de parcerias com entidades externas e, de forma crucial, a gestão das expectativas dos sujeitos envolvidos no processo formativo. Ao serem geridos com base em princípios da NGP, tais aspectos se combinam para produzir, sob a lógica destes mesmos princípios, a propalada excelência educativa. Após a escuta dos jovens, concluiu-se que a formação do perfil de “estudante de excelência” se manifesta de forma distinta em cada contexto pesquisado e envolve uma combinação entre a performance acadêmica (expressa por resultados em avaliações) e processos de socialização mais amplos, desenvolvidos em projetos curriculares e extracurriculares como clubes de ciência, ciclos de debates etc. Outras estratégias institucionais que parecem contribuir para formar “estudantes de excelência” são as práticas pedagógicas de nivelamento e reforço, adotadas nos três contextos pesquisados e a premiação de estudantes por desempenho, praticada nos programas chileno e brasileiro. De uma forma geral, os jovens pesquisados avaliam positivamente suas escolas e demonstram forte adesão aos valores meritocráticos, em uma perspectiva que exalta o esforço e a disciplina mais do que o talento. Os processos regulatórios dos programas pesquisados indicam mudanças em direção à democratização do acesso, como aumento do número de escolas (Brasil e Chile) e mudanças nos processos de admissão (Chile e Peru). Enquanto o programa peruano mantém o propósito inicial de seletividade e alto rendimento, nos contextos chileno e brasileiro a expansão do modelo provocou a diluição das características de diferenciação, fundamentais em um projeto direcionado à excelência. Para compensar, ainda que parcialmente, a perda de rendimento imposta pela massificação, estratégias de gestão pedagógica e administrativa foram criadas ou aperfeiçoadas. Todavia, o processo de expansão fortaleceu a diferenciação entre escolas do mesmo programa, criando ou consolidando nichos de excelência. A análise das políticas à luz das ideias de Sandel (2021) sugere que a vinculação entre a meritocracia e a excelência – sobretudo em sua acepção de desempenho em avaliações estandardizadas – é uma expressão do que o autor chama de versão tecnocrática da meritocracia. Para Sandel (2021), a tecnocracia na gestão pública – o que inclui a educação – vem provocando o deslocamento da concepção de meritocracia do campo da virtude para o campo da eficiência e do valor de mercado.

Como afirmam Quaresma e Torres (2017, p. 562), “ao sentirem-se empurradas para a valorização da eficácia, da excelência e da performatividade, as escolas tendem a deixar na penumbra a sua missão inclusiva e democrática”. Ainda que as evidências empíricas sobre a eficácia das escolas de excelência não sejam conclusivas (Hatrack; Paniagua, 2021; Villar, 2020), há que se admitir que oportunidades educativas diferenciadas têm o potencial de transformar o destino social de jovens pobres que têm oportunidade de acessá-las. Contudo, a lógica individualista da realização pela via da meritocracia que rege essas instituições se contrapõe ao princípio republicano do direito à educação e contribui para o mascaramento de problemas sociais ao atribuir ao indivíduo a reponsabilidade por seu sucesso ou fracasso. Em uma sociedade em que a promessa de futuro está comprometida pela desagregação do trabalho e o estreitamento das oportunidades, a disseminação da crença de que é possível ascender socialmente pelo talento, esforço e disciplina pode contribuir para legitimação de desigualdades, como alertavam Bourdieu e Passeron (1992) há mais de meio século.

Palavras-chave: Excelência. Performatividade. Meritocracia. Ensino médio.

Referências

- ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La escuela y la cuestión del mérito: reflexiones desde la experiencia chilena. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. spe, p. 1503-1520, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508141653>.
- BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742005000300002>
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. *Reforming Education & Changing Schools: case studies in Policy Sociology*. London: Routledge, 1992.
- HATRICK, Augustina; PANIAGUA, Cecilia. *Evaluación de Impacto del Modelo de Servicio Educativo para Estudiantes de Alto Desempeño implementado a través de los Colegios de Alto Rendimiento (COAR)*. Caracas: CAF, 2021. Disponível em: <http://scioteca.caf.com/handle/123456789/1701> Acesso em: 23 mar. 2021.
- QUARESMA, Maria Luísa. Entre a entrega e a renúncia: excelência acadêmica em escolas públicas chilenas de alta performance. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 1487-1502, dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508141701>
- QUARESMA, Maria Luísa; TORRES, Leonor Lima. Performatividade e distinções escolares no contexto da escola pública: tendências internacionais e especificidades do contexto português. *Análise Social*, 224, LII (3.º), p. 560-582, 2017.
- SANDEL, Michael. *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- TORRES, Leonor L.; PALHARES, José Augusto; AFONSO, Almerindo J. Marketing, accountability e excelência na escola pública portuguesa: a construção da imagem

social da escola através da performatividade académica. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 26, n.134, 2018.

<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3716>

VILLAR, Pablo. *Efectividad de Liceos Bicentenario de Excelencia en Chile y su Acceso a la Elite de la Educación Superior*. Tesis (Magíster en Políticas Públicas) - Universidad de Chile, Santiago, 2020

“DIPLOMA FACTORIES” OR DEMOCRATIC INSTITUTIONS?: EXPLORING THE MISSIONS AND DEMOCRATIC CONTRIBUTIONS OF DIFFERENT TYPES OF UNIVERSITIES IN MINAS GERAIS, BRAZIL

Anthony L. Wagner V

New York University

lw9399@nyu.edu

Orientadora: Carol Anne Spreen

In 2019, João Carlos Salles, the rector of the Federal University of Bahia – a public institution in northeastern Brazil – stated: “The position of students plays an important role in the democratic life of our country. Listening to them, knowing about their mobilization has always been an important sign for our country to avoid a setback [to authoritarianism]” (*Globo*, 2019). Brazil’s public university students, like those in many contexts across Latin America, are associated with a strong tradition of democratic participation. Yet, a growing majority of Brazilian students are today enrolled at private for-profit HEIs. Little is known about whether such institutions, their leaders, and students contribute to the “democratic life” of Brazil. This paper uses content analysis to analyze the mission statements of a random selection of public, private non-profit, and for-profit universities in the southeastern Brazilian state of Minas Gerais – which contains one of the country’s most diverse collection of HEIs – to discern whether these different types of institutions commit themselves to democratic education and preparing students for engaged citizenship. This paper is relevant as enrollment at for-profit institutions rapidly grows and during a period of democratic fragility after the authoritarian flavor of the Jair Bolsonaro administration and an attempted coup to overthrow the 2022 presidential election on January 8, 2023. A comparative latecomer in developing its higher education sector, Brazil’s first federal universities – public institutions managed by the federal Ministry of Education (MEC) – were organized by the mid-twentieth century (Neves, 2017). Their emphasis on free enrollment, democratic governance, and academic freedom were influenced by earlier reforms in the region, including the 1918 Córdoba University Reform in Argentina (Theiler, 2005; Bernasconi, 2007; Azevedo et al, 2018; Braggio, 2018; Abba & Streck, 2021). Public university students have been on the front lines of mobilization efforts against authoritarianism and defense of democratic institutions at critical junctures. The day after the military dictatorship’s (1964-1985) successful coup, soldiers razed the National Student Union (UNE) headquarters as university students mobilized against the regime, with thousands being detained and tortured (Filho, 1998; Snider, 2016; Napolitano, 2018). Pavlic (2017) found that between 2000 and 2012, Brazil had the highest frequency of student protests in Latin America. In 2013, university students organized national protests against Brazil’s growing socioeconomic inequities, calling for increased spending on social programs (Miller, 2017). More recently, students mobilized protests in response to authoritarian rhetoric and unprecedented cuts to public education throughout the administration of President Jair Bolsonaro (2019-2022). Enrollment at universities continues to rise across many countries and regime

contexts (Rumbley et al, 2022). This is true in Brazil, as well: from 2011-2021, the number of undergraduate students grew from 6.7 to 8.9 million (INEP, 2022). Concurrently, a period of democratic backsliding has led to growing interdisciplinary interest into the types of institutions that support and sustain democracy, including HEIs (Daniels 2021). Education has long been associated with theories about the development of youth political behavior – specifically in democratic contexts. Undoubtedly, schools – including universities – play a role in shaping future citizens and political actors (Lipset, 1960; Youniss et al, 2002; McFarland et al, 2006; Altbach, 2007; Galambos & Martinez, 2007; Pancer et al, 2007; Guzmán-Valenzuela, 2016; Kristinsson, 2023). Recent studies demonstrate the efficacy of university students’ political participation and transformative potential, including examples from Chile (Bellei et al, 2014), Canada (Bégin-Caouette & Jones, 2014), Hong Kong (Chan, 2016), and South Africa (Cini, 2019). The type of higher education institution one attends may dramatically affect students’ political knowledge, understandings, skills, and capacity. The higher education sector in Brazil, as is the case throughout the Latin American region, has undergone dramatic changes since 2000 with the near-exponential growth of private for-profit universities. By 2020, approximately 87% of Brazilian HEIs were private, enrolling 75% of the nation’s higher education students – over 40% of which are enrolled at for-profit institutions (Barbosa et al, 2023). Public universities – regarded as Brazil’s most prestigious hubs of research – are consistently criticized for their bureaucratic and financial inefficiency (Fonesca, 2018). For-profit institutions are viewed as profit-centered, corporate “diploma factories” lacking in both academic rigor and return on investment for the mainly low-income students enrolled at such institutions (Pascuci & Fishlow, 2023). Given growing global evidence that HEIs serve as important centers for the development of political knowledge, understanding, and skills, an important yet unanswered question is whether different types of HEIs fulfill this role. Brazil serves as an ideal context in which to explore this question given the clear boundaries between its public, private non-profit, and for-profit sectors. As universities in Brazil are, to some extent, all mission driven institutions (Souza et al, 2013), this paper uses content analysis to compare and analyze the mission statements of a random sample of public, private non-profit, and private for-profit universities located in the state of Minas Gerais – an important center for the nation’s higher education sector which institutions in other regions seek to emulate. Mission statements are useful in that they illuminate the core dimensions, goals, and purposes of a HEI, or its “reason for being” (OFOPA, 2018; Breznik, 2019; Adebanke Olusola et al, 2022), though other scholars have found that missions can be vague or unmoored from institutional realities (Ellis & Miller, 2014; Cortés et al, 2022). Nevertheless, a university’s mission statement must, in some sense, be related to what unfolds on its campus. Using categorical tools developed by Kuenssberg (2011) and Manning (2021) to examine the mission statements of HEIs, this paper will use qualitative word processing software to examine the extent to which mission statements of different types of universities mention their contribution to developing democratically engaged students and political actors, including keywords such as “democracy,” “social justice,” and “society.” Additional content analysis will be performed on those missions that reference such keywords to compare similarities and differences according to

institutional type and location. Similar studies have been undertaken to examine other themes within Brazilian HEI missions, including internationalization (Guimarães et al, 2020), institutional sustainability (Deus et al, 2016), and institutional isomorphism (Janissek et al, 2013).

Keywords: Higher education. Democracy. Citizenship education.

DIZER-SE VIADO/NEGRO NA ESCOLA: COMPREENDENDO TRAJETÓRIAS DE VIDA

Antonio Carvalho dos Santos Junior
Universidade Estadual da Bahia/UNEB
antoniocsj2009@hotmail.com
Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O início dos processos dessa pesquisa⁹ coincidiu com a eclosão da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo. O que deixou o exercício investigativo ainda mais árduo, pois foi feito em momento de muito sofrimento coletivo. A cartografia dos mortos pela doença está intimamente perto de todos nós, são parentes, amigos e conhecidos. O Governo fascista que se instaurou no país possibilitou um projeto político genocida que negligenciou a vida de milhões de pessoas, principalmente as mais empobrecidas que sofreram nas portas dos hospitais, pois não sabiam se seus entes teriam o mínimo necessário para manterem-se vivos. Assim como foi o caso de Manaus, onde pessoas deixaram de respirar por falta de oxigênio, numa clara negligência política proposital dos seus governos. Esse também foi um momento de aumento da desigualdade econômica, muitas pessoas perderam seus empregos ao tempo que o custo de vida aumentou. A fome no Brasil tem nos assombrado desde então, muitas pessoas não comeram nem comerão hoje, no dia mesmo da escrita dessa parte do texto e, também, muito provável, neste dia que por ventura você está o lendo. Na educação o cenário é caótico e perverso, se retirou muitos recursos dos sistemas de educação pública, o que tornou as condições de trabalho e acesso ainda mais precárias. O estudo ora aqui apresentado está em feitura desde 2020. Nasce da inquietação do pesquisador em investigar questões que se manifestam em trajetória de vida e formação de professores negros no Território Sertão do São Francisco, onde gente como nós é identificada ainda na infância como viado, ao tempo que nos exigem um modo de ser cabra-macho. Preocupo-me então em o que dizem de si esses indivíduos ao construírem autobiografias narradas oralmente por meio de entrevistas. Aqui é importante compreender como as identificações viadas/negras se manifestam nas trajetórias de vida-formação de professores. Os sujeitos dessas identificações são históricos e sistematicamente violentados na sociedade brasileira, inclusive no negligenciamento estatal das suas existências, de suas subjetividades e demandas por cidadania, assim como é na política sistemática de extermínio racial protagonizado por instituições policiais. Acredito ser importante observar e compreender como as identidades viadas/negras são elaboradas nas trajetórias de vidas dos professores participantes dessa pesquisa. Isso potencializa os debates sobre as questões que se colocam junto à insurgência de tais identidades docentes. Portanto, esta tese parte da

⁹ A tese vincula-se à pesquisa “Políticas Públicas para a melhoria do ensino médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados” financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, no âmbito do Edital nº. 22/2016 – Pesquisa e Inovação em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas – CHSSA, desenvolvida em cooperação entre o GESTRADO/UFMG, o GRAFHO/UNEB, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade de Lisboa e a Universidade de Strasbourg.

premissa de que a narrativa é o caminho necessário para a elaboração dos significados de si e dos outros, numa reaproximação radical com a voz/corpo dos indivíduos, dos sentidos e significados que elaboram sobre si na temporalidade e espacialidade do vivido, do significado, da memória. Deste modo, a pesquisa colabora com a feitura de uma ciência que não pretende a busca de leis universais, que se faz na constituição dos corpos/corpus dos sujeitos da investigação, se contrapõe assim ao pensamento científico feito sem considerar os diferentes grupos humanos, as diversas subalternidades operadas por sistemas de exclusão movidos pelo desejo fascista do pensamento único. Pensamento que produz uma ciência monopolizadora da distinção universal do verdadeiro e do falso, do normal e do patológico. A pesquisa se orienta por uma perspectiva de educação que se faz na desestabilização da binaridade de sexo/gênero, assim como no questionamento de uma heterossexualidade compulsória aos corpos, numa luta que visa desconstruir as normas culturais que nos constituem como sujeitos, normas que geram sofrimento e abjeção daqueles e daquelas que delas se desviam. Abjeção que também acontece nos processos de racialização dos grupos humanos, onde a branquitude se estabeleceu como centro regulador daquilo que é tido como mais humano. Opta-se então por uma política da diferença que “[...] emerge como crítica do multiculturalismo e da retórica da diversidade, afirmando a necessidade de ir além da tolerância e da inclusão mudando a cultura como um todo por meio da incorporação da diferença, do reconhecimento do Outro como parte de todos nós [...]” (Miskolci, 2020, p. 52). Opta-se também por um trabalho viabilizado e ancorado numa perspectiva (Auto)biográfica como esforço de superação de uma perspectiva educacional e investigativa que desconsidera as experiências e vivências imediatas dos sujeitos do ato pedagógico e do ato investigativo. Pensar/fazer a formação de professores a partir dessa perspectiva é alicerçar-se no seu valor heurístico, é possibilitarmos um pensar crítico de si e do mundo. Pois, para os estudos (Auto)biográficos (Souza e Meireles, 2018; Passeggi e Souza, 2017; Delory-Momberger, 2016, 2012) o vivido se inscreve radicalmente nos corpos dos sujeitos que dizem sobre si, suas memórias, seus processos formativos e compreensivos, dos seus modos de ser docente, sem, com isso, negligenciar os fatores sócio/antropológicos desses mesmos sujeitos e de suas narrativas. Fazemo-nos de maneira relacional, precisamos do testemunho dos outros que em interação e práticas de sociabilidades coabitam o mundo. Estamos sendo com os outros, assim, o sujeito (Auto)biográfico se elabora a partir dessa relação. Sua trajetória de vida reflete em alguma medida a trajetória da sua comunidade, sua memória é também a do grupo ao qual faz parte. Além disso, o sujeito (Auto)biográfico rompe radicalmente as fronteiras entre sujeito investigador e sujeito investigado, pois nos mobiliza a investigação de si. Em estudos como este produzimos narrativas por meio da provocação para que os sujeitos investiguem suas próprias trajetórias, o que também pode nos possibilitar uma investigação de como os investigadores e dos/as investigadoras de si compreendem sua própria presença no mundo. Acredito que a pesquisa se faz importante em cenários de avanços conservadores como tem sido no Brasil. Onde se elegeu um presidente da república por meio de discursos de ódio contra mulheres, indígenas, negros e negras, quilombolas, nordestinos e nordestinas, educadores e educadoras, e população LGBTQIA+. Onde a propagação da violência foi a narrativa de mobilização

eleitoral. Onde o Projeto Escola Sem Partido se apresentava como possibilidade de institucionalização do impedimento de elaboração do pensamento crítico, de falar das questões de gênero e sexualidade na escola. No entanto, esta pesquisa se faz no esforço de pensar o sujeito para além das suas relações de subalternização. Pensar a constituição de suas identidades como invenção de si a partir de processos narrativos que acionam memórias, que constroem significados da sua presença no mundo, do vivido em uma temporalidade biográfica, e com isso também dos seus modos de resistência. Ao pensar os sujeitos dessa investigação, pensamos sobre as marcas e as identidades viadas/negras inscritas nesses corpos docentes. O que também está em jogo é exatamente o corpo, este que é nossa presença imediata no mundo. Corpo erigido na construção de sentidos e significados sobre as carnes. Pois nascemos carnes e somos feito corpo em nossa presença no mundo, em nossas interações, em sociabilidades no/com o mundo, por nossas construções culturais, em processos de subjetivação, de identificação, de diferenciação, de construção de identidades, e aqui também por meio de produção de narrativas sobre si. Ao falar do corpo, também digo da produção de violências e precariedades produzidas por inúmeras formas de subalternização e opressão a que estão submetidos diversos grupos humanos no mundo, inclusive os sujeitos dessa investigação. Precariedades que se fazem de forma radical no genocídio histórico e sistêmico que está na base da estrutura do próprio Estado brasileiro, pois a própria ideia de Brasil se assenta na invenção da escravidão moderna, esta que produziu e foi produzida por uma masculinidade que se faz na virilidade do conquistador branco, cristão, cis e heterossexual que tem o direito dado por Deus, e outorgado pela autoridade da Igreja Católica, de invadir, matar, escravizar, explorar e estuprar os corpos negros, das mulheres, das indígenas, das crianças, da comunidade LGBTQIA+; numa espécie de sagração da conquista. A pesquisa objetiva compreender como são forjadas identidades viadas/negras nas trajetórias de vida de professores do Território Sertão do São Francisco e os desafios experienciados no exercício da construção de pertencimento a comunidade docente e LGBTQIA+. O objetivo geral desdobra-se em específicos, os quais buscam conhecer as narrativas de professores viados/negros e suas experiências identitárias no contexto da docência; Problematizar as relações de sociabilidade nas escolas a partir das normatizações das sexualidades; Identificar como e se os efeitos do racismo e da homofobia interferem nas concepções de si; Analisar relatos (auto)biográficos e representações sobre o ser viado/negro na docência dos professores da investigação; As trajetórias de vida-formação estão povoadas dos significados que elaboramos acerca de nós mesmos ao longo dos nossos percursos formativos escolarizados e não escolarizados. Os processos de produção/reprodução e disputa de significados são instaurados assim a partir da reflexão da nossa presença no mundo. Deste modo, o estudo se orienta pela seguinte questão: quais identidades docentes são forjadas/produzidas nas trajetórias de vida-formação de professores viados/negros e como narram suas experiências? Além dessa: Quais políticas normativas das sexualidades orientam as escolas e a docência em suas relações de poder? Quais representações são construídas sobre o ser viado/negro nessas trajetórias de vidas/formação? Como e se os efeitos do racismo e da homofobia interferem nas suas trajetórias? Quais dificuldades experienciam esses professores que se afirmam viados?

Palavras-Chave: (Auto)biografia. Formação Docente. Raça. Sexo/Gênero. Masculinidades. Sexualidade.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, vol.17, no. 51, p. 523-536, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf> Acesso em: 20 jun. 2020.

DELORY-MOMBERGER, Cristine. A Pesquisa Biográfica ou a Construção Compartilhada de um Saber do Singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v, 01, n. 01, p. 133-147, 2016. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2526/1711>, Acesso em: 30 jul. 2020.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, 2 (1) p. 6-26, 2017. Disponível em: <http://grifars.ce.ufrn.br/artigos/> Acesso em: 10 maio 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018. Disponível em: <https://doaj.org/article/e5b797d21fdb45e783d3a19b6ff0b8a7>, Acesso em: 17 maio 2020.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS PARA AS FORMAÇÕES DOCENTES E ATOS DE CURRÍCULO

Arlete Miranda Amancio Maciel

UNEB/PPGIES

arlette_miranda@hotmail.com

Orientadora: Patrícia Júlia Souza Coelho

O presente trabalho nasce da pesquisa de mestrado, intitulada “Educação Infantil do/no Campo no Município de Tucano-BA: formação, práticas pedagógicas e aprendizagens das crianças de localidades rurais”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI – Serrinha. O presente estudo, que se encontra em fase final, apresentou o seguinte problema norteador: como os processos de formação continuada das professoras de Educação Infantil, referenciados no Documento Curricular Referencial do município de Tucano/BA, reverberam nas práticas pedagógicas de uma escola pública do campo e dialogam com as experiências socioculturais das crianças de localidades rurais? Assim, objetivou compreender como as formações continuadas reverberaram/reverberam nas práticas pedagógicas voltadas para as crianças do campo. Dessa pesquisa interventiva, que teve como centralidade as narrativas das histórias de vida/formação das professoras da Educação Infantil do campo, integrantes de uma escola nucleada da cidade de Tucano-BA, por meio de um curso de extensão, com oito encontros, nasce o roteiro didático como produto exigido pelo mestrado profissional do PPGIES/UNEB, denominado de “Roteiros Didáticos: do cultivo das pequenas plantações à cultura do letramento no contexto de localidades rurais de Tucano-BA”, com a perspectiva de construção de propostas pedagógicas para as crianças, articuladas às suas infâncias rurais. A pesquisa (auto)biográfica, centrada nas histórias de vida/formação, deu sustentação para os dispositivos de coleta de dados utilizados: questionário biográfico, curso de extensão de caráter formativo/investigativo, inscrito na UNEB, Campus XI, considerando, no bojo de sua constituição, o contexto de atuação profissional das professoras colaboradoras do referido estudo. Contudo, desenvolver uma pesquisa (auto)biográfica é ter em mente que não se trata de coletar algo pronto, uma vez que [...] é considerada enquanto a capacidade de criatividade humana para reconstituir a consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida [...]” (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011, p. 372), configurando-se com uma forma de escrita de si e do outro por meio de um processo de conhecimento vivenciado ao longo da coautoria narrativa. Para nortear as narrativas das histórias de vida/formação das professoras, cada encontro formativo contou com um eixo temático: Infâncias rurais; Ser professora da Educação Infantil do Campo; Currículo escolar e prática pedagógica para a Educação infantil do Campo; Livro didático, políticas públicas de formação continuada e o ato curricular para a Educação Infantil do Campo; Narrativas formativas das professoras da Educação Infantil do Campo e Construção, revisão e apresentação do produto. A

estruturação dos eixos temáticos, além de ter um caráter investigativo, objetivou atribuir sentido as práticas educativas docentes como instrumento de autoafirmação da cultura das crianças que vivem suas infâncias rurais. Ancorada na análise interpretativo-compreensiva de Ricoeur (1976), foi possível identificar as singularidades apresentadas nas narrativas docentes e também as regularidades das memórias narradas pelas professoras, articulando a atuação delas com o lugar territorial. Na perspectiva de problematizar uma formação continuada articulada ao currículo escolar e às vivências de seus sujeitos, este trabalho, tenciona visibilizar o protagonismo dos (as) camponeses (as) no ato de produzir conhecimento, e para tanto, o currículo e a formação dos (as) professores (as), devem valorizar e fortalecer as experiências coletivas e individuais dos sujeitos do campo. As narrativas das professoras, permitiu-nos perceber como as marcas individual e coletiva se fundem, configurando-se como um importante instrumento teórico-metodológico. Para Coelho (2010), ao relembrar o passado, as professoras analisam e ressignificam sua atuação docente, intervindo em seu contexto profissional, ao mesmo instante que podem refletir sobre o seu presente, projetando novas perspectivas. Assim, os (as) professores (as) entram num processo de investigação-formação, que possibilita a tomada de consciência de si e das suas reais condições de trabalho. A pesquisa nos possibilitou compreender que é necessário que as lutas por implantações e efetivação das práticas de políticas públicas de formação continuada para as professoras da Educação infantil do Campo sejam fortalecidas, pensando em um currículo escolar rico de significações por meio de “professores como intelectuais transformadores e de uma prática pedagógica com possibilidades emancipatórias” (Macedo, 2009, p.59). Portanto, não é possível pensar em uma educação voltada para as infâncias rurais que não esteja articulada com os saberes e os contextos socioculturais e, tão pouco, professores (as) sem coautoria curricular. A presente pesquisa reconhece professores/as e as crianças como protagonistas de seus atos de currículo, uma vez que as crianças, contrariando a lógica adultocêntrica, são “[...] agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto simultaneamente, contribuem para a produção da sociedade adulta” (Corsaro, 2011, p.15), portanto, sujeitos com capacidade de se inserir na construção coletiva do currículo escolar. Nesse movimento de protagonismo como ato de produzir currículo, onde professor (a) aprende ser sendo professor (a), nos deparamos com as narrativas das professoras rememorando sua trajetória de vida/formação, levando-nos a compreender a singularidade do lugar do conhecimento de si, justamente como um ato reflexivo que permite, a partir “[...] da formação de si [...] estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social” (Josso, 2007, p.414). Para Souza (2014, p.46) “a apreensão de questões relacionadas às trajetórias e percursos de vida-formação dos sujeitos, aprendizagens e experienciais construídas ao longo da vida[...]” é estar envolvido nesse universo de reconhecimento das diferentes manifestações do saber, do respeito e da valorização da realidade local e emancipação dos sujeitos participantes da pesquisa. Desse modo, durante a pesquisa, as narrativas das colaboradoras, mesmo envolvidas de silêncios, de reticências, de olhares inquietantes, nos permitiram captar as singularidades do meio rural: os sonhos, as frustrações, as ausências, as precarizações, as superações, os

sentimentos e os valores das pequenas comunidades rurais. A escuta da história de vida/formação, conduziram nossa análise para atingir o ponto central da pesquisa, e assim, nos possibilitou compreender a importância das formações específicas, e que mesmo diante das ausências, as professoras assumem o protagonismo curricular, proporcionando momentos experienciais e atribuindo sentido as aprendizagens das crianças do campo. Assim, assumir as marcas das experiências pessoais, formativa e de atuação, é se assumir implicado e sua prática reverberará na construção de um currículo significativo, tendo em mente que o ato pedagógico, de um professor implicado, faz correlação com a vida de muitos sujeitos.

Palavras chaves: Formação de professores. Educação infantil. Narrativas de professores

Referência

COELHO, Patrícia Júlia Souza **Trajetórias e narrativas de professoras de educação infantil do meio rural de Itaberaba: formação e práticas educativas** / Patrícia Júlia Souza Coelho. – Salvador, 2010. 173f.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. v. 30 n.3. p. 413 - 438, set. dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/274> acesso em: 06 de agosto de 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa** / Roberto Sídney Macedo. – 3. Edd. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PASSEGGI, M. da C; SOUZA, E. C; VICENTINNI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.369-386 | abr. 2011

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1976.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem**. Projeto de pesquisa, MCTI/CNPq, Chamada Universal nº. 14/2014, Salvador: UNEB/GRAFHO, 2014.

MODOS DE SER, VIVER E APRENDER: O QUE NARRAM AS PRECEPTORAS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Carina Marinho Picanço

UNEB

carinampicanco@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

A presente pesquisa¹⁰ busca articular formação, saúde e pesquisa (auto)biográfica, ao tomar como objeto de estudo as experiências das preceptoras dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS). As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), constitui-se como ensino de pós-graduação *lato sensu*, que coordenadas pelos Ministérios de Educação (MEC) e da Saúde (MS), ganharam destaque pelo potencial da interdisciplinaridade, unindo em um mesmo espaço de formação e trabalho diversos saberes e fazeres que devem caminhar rumo à integralidade das ações em saúde ofertadas à população. As RMS promovem interação entre gestores, profissionais dos serviços, profissionais residentes, docentes e usuários, além de aproximarem os campos da saúde e da educação. Assim, o PRMS surge como estratégia para a reorganização dos serviços públicos embasado nos princípios do SUS (Silva; Dalbello-Araújo, 2019). Os residentes, portanto, vivenciam situações reais que devem ser problematizadas em discussões/reflexões com os profissionais dos serviços, que desempenham a função de preceptores, visando sobretudo um cuidado integral, de forma a responder à necessidade da população atendida, mas também uma formação transformadora de realidade (Cicarelli; Vieira, 2021). Logo, destaca-se o preceptor, visto que é profissional que se coloca junto na travessia formativa, em uma perspectiva de acompanhamento e mediação pedagógica da aprendizagem. Nessa perspectiva, essa pesquisa justifica-se ao buscar entender como estas profissionais vivenciam seus processos formativos e como lidam com as diversas situações complexas e contraditórias de seus exercícios profissionais no contexto da residência. Nesse sentido, parto do questionamento central: como se dá a trajetória do preceptor dos PRMS e o que narram sobre suas experiências, sentidos e significados no exercício da preceptoria? Assim, a pesquisa tem por objetivo geral compreender, a partir das experiências dos profissionais de saúde, sentidos e significados na trajetória do exercício da preceptoria nos PRMS. E, como objetivo específico, investigar a trajetória das preceptoras dos PRMS. A pesquisa foi realizada em um hospital público de grande porte localizado na cidade de Salvador (BA), que foi inaugurado no ano de 1979. De alta complexidade, terciário, certificado como hospital de ensino. É também instituição formadora (proponente) de nove PRMS. Os participantes da pesquisa foram preceptores dos PRMS vinculados ao *lócus* de estudo. Como critério de inclusão, foi

¹⁰ A tese vincula-se a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

considerado os profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e fonoaudiólogos que exerciam função de preceptoria e faziam parte do quadro do hospital do estudo. Como critério de exclusão, os profissionais que não aceitaram participar do estudo, estavam afastados por licenças e/ou férias no período do trabalho de campo. Os profissionais foram convidados aleatoriamente, de forma que contemplasse todas as categorias profissionais e utilizou-se a técnica de saturação de dados para encerrar a inclusão de outros participantes, totalizando nove colaboradores da pesquisa. A produção empírica se deu mediante a realização da entrevista narrativa, no período de maio de 2020 a julho de 2021. As entrevistas duraram em média 15 minutos. Iniciei a entrevista retomando sobre os eixos temáticos: 1. Formação profissional; 2. Ingresso na profissão; 3. Trajetória como preceptor de programa de residência. Expliquei que faria a utilização do gravador para registro da narrativa e estaria com um diário para anotações, para que depois eu pudesse avaliar se haveria necessidade de retomada de algum aspecto que não tivesse ficado claro e/ou maior necessidade de aprofundamento. Para análise do corpus construído com os colaboradores/coautores desta pesquisa, tomei como princípio orientador a análise em três tempos, conforme sistematizada por Souza (2014). Ademais, cruzei a perspectiva centrada nos três tempos assentados na concepção de formatividade construída por Bernard Honoré (1992), para análise e apreensão do *corpus* da pesquisa e do entrecruzamento da pesquisa (auto)biográfica: temporalidade, reflexividade e constituição de si, que foram entrecruzados com as dimensões da formatividade, que se refere à concepção de formação ao longo da vida, da relação de formação com o outro e da relação da formação com o mundo. Sobre os aspectos éticos, atendendo ao estabelecido nas Diretrizes e na Resolução do CNS nº 466/12 (Brasil, 2012) sobre pesquisas envolvendo seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do local de estudo, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 01896918.8.0000.5028. As colaboradoras da pesquisa são nove mulheres, sendo três enfermeiras, duas fisioterapeutas, duas psicólogas, uma nutricionista e uma fonoaudióloga. A idade das colaboradoras compreende o intervalo de 35 a 44 anos. Os resultados apontam que a trajetória das preceptoras dos PRMS é marcada por influências pessoais e profissionais em que a educação e saúde se entrecruzam, refletindo em outros modos de exercer a profissão na área da Saúde. Constituem-se como preceptoras ao passo que exercem a atividade, reconhecendo a necessidade de ir em busca de alcançar outras competências nesse novo papel em que se inscrevem. Apresentam diferentes modos de acompanhar os residentes dentro do processo formativo, que alinham às figuras antropológicas, amadora, balseira, anciã e animadora, e ao refletirem sobre o passado, reconfiguram o presente atribuindo novo sentido ao profissional que elas vislumbram. Descrevem e dão sentido às práxis pedagógicas no exercício da preceptoria, destacam a dimensão relacional, como a criação de vínculos afetivos, considerando como aspecto central no processo formativo. Reconhecem a experiência interformativa neste caminhar com o outro, além de refletirem criticamente sobre suas práticas, compreendendo que o exercício da atividade de preceptoria tem a ver com a ressignificação de sentido da profissão. Como possibilidade de contribuição desta pesquisa, pautado no princípio da pesquisa (auto)biográfica, em que o sujeito colaborador na condição de autor-ator do processo

de construção do conhecimento, ao centrar nas experiências das preceptoras de PRMS fundamentou-se na ideia de que as participantes pudessem se apropriar de suas histórias ao narrar sobre suas histórias de vida. Nessa perspectiva, foi possível compreender modos como os sujeitos atribuem sentido às suas experiências e como relacionam com seus processos formativos, buscando sistematizar elementos dessa construção, que lhes auxiliaram no reconhecimento dos saberes de suas trajetórias como preceptora. Conclui-se que as preceptoras ao narrarem suas histórias de vida-formação-profissão, a partir do vivido, no tempo presente se dão conta das experiências que marcaram suas trajetórias, ecoando novos sentidos desse profissional em construção. Nesta perspectiva de tríade que não é só do tempo, mas de assimilar a maneira intrínseca que os três campos, *educação-saúde-residência*, inter-relacionam-se na vida das preceptoras, evidenciando modos de *ser-viver-aprender* através de suas narrativas, em movimentos de *autopoiese-auto-orientação-auto-formação*, como apontado no início da tese, configurando a estruturação do seu ser, assim como às notas musicais, que em tríades dão vida a belos acordes. Logo, defendendo a ideia/tese de que os profissionais de saúde, ao refletirem e narrarem sobre suas trajetórias de vida-formação-profissão e exercício de preceptoria nos programas de residência em saúde, vão dando forma às suas experiências, reconhecendo o saber pedagógico, que aliado ao conhecimento técnico, passam a acompanhar os residentes de diferentes modos e maneiras, em uma perspectiva relacional, autoformativa, interformativa e atribuidora de sentido da profissão.

Palavras-chaves: Residências multiprofissionais em Saúde. Formação em Saúde. Pesquisa (auto)biográfica.

Referências

- CICARELLI, Karina; VIEIRA, Camila Mugnai. Processo ensino-aprendizagem nas preceptorias em saúde: percepção e adaptação de residentes multiprofissionais. **Trabalho & Educação**, v.30, n.2, p.121-139, mai./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25225>.
- HONORÉ, Bernard. **Vers l'oeuvre de formation: L'ouverture à l'existence**. Paris: L'Harmattan. 1992. ISBN: 2-7384-1760-4. 244p.
- SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, out-dez 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912320
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/11344>. Acesso em: 4 fev. 2018.

A PROCESSUALIDADE HISTÓRICA DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Carlos André Nunes Lopes

UnB

nunislopes@hotmail.com

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Financiamento: CAPES

A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB), a nível de doutoramento, na Linha de pesquisa: *Profissão Docente, Currículo e Avaliação (PDCA)*. Sua gênese emerge em decorrência de preocupações sobre as condições da formação docente no período da e pós pandêmicos, uma vez que a educação pública brasileira, no recorte especial da política de formação de professores já passava por um intensificado processo de precarização e de desintelectualização docente. A justificativa para a realização da pesquisa decorre da necessidade de situar o trabalho docente no interior da processualidade histórica brasileira em contexto de pandemia na educação escolar básica e a suas nuances de reconfiguração uma vez que, ao longo das últimas décadas, as assimetrias na formação de professores foram elevadas a nível não suportável de corrosão material e psicológica para os sujeitos que pensam e fazem à docência. Com efeito, tal pesquisa se insere numa coletividade de pesquisas vinculada ao projeto de pesquisa: Observatório da Educação Básica: impactos da pandemia sobre o direito à educação e a reconfiguração do trabalho docente. Fruto de parceria desenvolvida nos últimos dez anos entre pesquisadores de diferentes instituições (UFPEL/UFMG/UnB), o mesmo tem como objeto de estudo geral os impactos da pandemia sobre o direito à educação e sobre a reconfiguração do trabalho docente. Este resumo se vinculará ao eixo 2. Da Formação docente. A pesquisa exposta aqui possui como objetivo geral, apreender quais os processos de mudanças e permanências que reconfiguram o trabalho docente na educação básica pós pandemia? Já no que se refere aos objetivos específicos: 1) Identificar processos e determinações relevantes por meio do Estado do Conhecimento no trabalho docente; 2) Levantar documentos oficiais que reestruturam o trabalho docente na pandemia; 3) Sistematizar informações socioeconômicas, estruturais e educacionais segundo variáveis de tempo de trabalho, localização de lotação/remoção, raça/etnia, gênero e renda, remuneração, carreira, salário sobre o trabalho docente no Distrito Federal (DF) com comparativo antes, durante e pós-pandemia; 4) Identificar, discutir e analisar possíveis efeitos da organização do trabalho pedagógico adotados durante a pandemia e no período pós-pandêmico para o trabalho docente. A abordagem metodológica de pesquisa constitui-se na distinção do que “[...] usualmente a palavra “método” [metód] nos remete a duas coisas distintas: 1) a metódika de pesquisa, o procedimento técnico e; 2) o método de conhecimento [metod poznaniya], que determina o objetivo da pesquisa, o lugar da ciência e sua natureza” (VIGOTSKI, 1982/2004a, p. 283). Além de pôr em relevo que o fenômeno da política de formação de professores no Brasil tem em sua prática real como critério de

verdade; é a realidade que determina o objeto e o método de uma ciência numa perspectiva materialista em gnosiologia e dialética em lógica (VIGOTSKI, 1982/2004b) e por consequência tal Método se faz analítico e não descritivo uma vez que o conhecimento e percepção direta não coincidem. Portanto, o referido método possibilitou uma tensão dialética entre, pelos, 3 dimensões básicas da Atividade Humana, isto é, do trabalho docente: 1) Análise da Realidade (análise concreta de situação concreta; lembrando o clássico de Marx (2011, p. 77-78) : “o concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, de relações numerosas, etc.”; 2) Projeção de Finalidade (Ideal desejado de apreensão do Estado da formação docente dos professores em suas nuances de reconfiguração); 3) Plano de Ação (o plano de ação é/foi fruto da tensão entre a Realidade e a Finalidade do trabalho docente e suas transformação operadas na realidade do país periferia do capital). A partir dos levantamentos de dados realizado que compõe o desenho de pesquisa da tese, passou-se a realizar 4 níveis de leitura para mapear a condição e as categorias que têm pautado tal objeto de pesquisa em tal recorte temporal de 2020-2023, ou seja, a leitura elementar já realizada que objetivou uma visão geral sobre o tema, a leitura inspeccional que ajuda o investigador a tomar nota e conhecimento sobre o assunto. Tais trabalhos científicos foram submetidos a uma análise rigorosa dos seus objetivos gerais, problemas de pesquisa, campo teórico, títulos, resumos dos trabalhos encontrados e temas abordados, constituindo-se na **1)** pré-análise da pesquisa. O segundo passo de elaboração da pesquisa se deu viabilizado por uma leitura analítica cuja finalidade foi examinar, interpretar o conteúdo léxico dos trabalhos encontrados e também uma leitura sintópica que permitiu relacionar comparativamente com conteúdo de tais trabalhos com outros trabalhos e o referencial teórico do materialismo histórico-dialético cuja forma denomina-se de **2)** tratamento do material extraído das buscas. Pois possibilitou a verificação de categorias e apanhou-se trabalhos investigativos públicos que dialogaram e expos o que se descobriu até presente acerca da reconfiguração do trabalho docente na e pós pandemia da COVID-19. A próxima etapa da pesquisa e na qual encontram-nos é **3)** o tratamento dos resultados com inferências e análises iniciais dos dados obtidos.

Quadro 1 - Aspectos técnicos realizado na pesquisa


CONSTRUINDO A PESQUISA: A PROCESSUALIDADE HISTÓRICA DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO					
Descritores utilizados:	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td>1ª Pandemia AND Docência (Termo obrigatório no título, recorte 2020)</td> </tr> <tr> <td>2ª Pandemia AND Reconfiguração AND Trabalho docente (qualquer termo no título)</td> </tr> <tr> <td>3ª Pandemia AND Trabalho docente AND Educação Básica</td> </tr> <tr> <td>4ª Pandemia AND Trabalho docente</td> </tr> </table>	1ª Pandemia AND Docência (Termo obrigatório no título, recorte 2020)	2ª Pandemia AND Reconfiguração AND Trabalho docente (qualquer termo no título)	3ª Pandemia AND Trabalho docente AND Educação Básica	4ª Pandemia AND Trabalho docente
1ª Pandemia AND Docência (Termo obrigatório no título, recorte 2020)					
2ª Pandemia AND Reconfiguração AND Trabalho docente (qualquer termo no título)					
3ª Pandemia AND Trabalho docente AND Educação Básica					
4ª Pandemia AND Trabalho docente					
Espaço tempo da pesquisa:	2020 a 2024				
Bases de dados utilizadas:	SCIELO E BDTD				
Procedimento de leitura sistematizada:	Tema, resumo, palavras-chaves, objetivos, recorte temporal				
Área/campo da pesquisa realizada:	Formação de professores				
Datas das buscas:	Realizada em 26.01.2023 e 27.01.2023				
Resultado total de trabalhos:	45 Trabalhos científicos				

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Resultados e Discussões

A análise que se objetivou criar está em profunda articulação com o desenvolvimento da tese- que busca compreender as determinações que reconfigurou a atividade docente durante e após a pandemia da covid 19 na educação básica do DF, no entanto para este resumo expandido, buscou-se realizar um recorte na quantidade de trabalho analisados; uma vez que a pesquisa segue em andamento. Para análise da literatura selecionada e que compuserem o Estado do Conhecimento desta pesquisa, leu-se de modo sistematizado: títulos, resumos, palavras-chaves, introdução e conclusão final dos 45 trabalhos nas respectivas bases de dados para a confecção deste resumo. Com base em uma revisão não sistemática da literatura recente, em diálogo com Saviani (2019), Antunes e Pinto (2017), Duarte (2008), Morosini, Santos e Bittencourt (2021) e Silva e Cruz (2021). Nas análises realizadas dariam para agrupar as descobertas desse recorte da pesquisa em seis (6) categorias analíticas. Segue o quadro abaixo:

Quadro 2 - Categorização em movimento no *corpus* de análise da pesquisa



6) Organização do trabalho pedagógico
2) Intensificação do trabalho
1) Sofrimento docente
3) Precarização, Proletarização
4) Desintelectualização da formação e trabalho docente
5) Condições do trabalho

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Além de 13 documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE) que norteou toda educação nacional no período da pandemia, quais seja:

Quadro 3 - Lista de documentos do CNE na Pandemia de COVID-19


Lista de documentos
1. Parecer CNE/CP Nº 5/2020
2. Parecer CNE/CP Nº 6/2020
3. Parecer CNE/CP Nº 9/2020
4. Parecer CNE/CP Nº 11/2020
5. Parecer CNE/CES Nº 498/2020
6. Parecer CNE/CP Nº 15/2020
7. Parecer CNE/CP Nº 16/2020
8. Parecer CNE/CP Nº 19/2020.
9. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020
10. Resolução CNE/CES Nº 1, de 29 de dezembro de 2020
11. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021
12. Parecer CNE/CEB Nº 2/2022
13. Parecer CNE/CEB Nº 3/2022

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

De tais documentos lidos, considerando-se que o alargamento do fosso social histórico brasileiro – medido pela ausência do Direito como regulador/minimizador da injustiça

social – e da crise social e sanitária e a suspensão das aulas e encontros presenciais, a inexistência de um sistema de Educação a Distância (EaD) adequado, que foi substituída pelo precário ensino remoto emergencial; obteve-se quanto a reconfiguração e sua processualidade histórica, as seguintes categorias em iminência:

Quadro 4 - Categorização e movimento no *corpus* de análise da pesquisa dos documentos oficiais



1. <u>Programas educativos de natureza emergencial</u>
2. <u>Dispositivos e ações focada na aprendizagem</u>
3. <u>Dificuldades na rotina educacional</u>
4. <u>Legislações sem clareza na orientação pedagógica</u>
5. <u>Sem direcionamentos explícitos para o trabalho docente</u>
6. <u>Intensificação ao trabalho docente</u>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Referências

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Coleção questões da nossa época; v. 58)

SILVA, K. A. C. P. C. da; CRUZ, S. P. da S. Projetos em disputa na definição das políticas da formação de professores para a educação básica. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 89-104, 2021.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008

MARX, K. Grundriss. **Manuscritos econômicos de 1857-1858**. Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOROSINI, M.; SANTOS, K.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

VIGOTSKI, L. S. Significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: VIGOTSKI, L. S. (ed.). **Teoria e método em psicologia**. Tradução C. Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a. p. 203-421. (Trabalho original publicado em 1982)

VIGOTSKI, L. S. Sobre os sistemas psicológicos. In: VIGOTSKI, L. S. (ed.). **Teoria e método em psicologia**. Tradução de C. Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004b. p. 103-135. (Trabalho original publicado em 1982)

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA NO PÓS-PANDEMIA: EXCELÊNCIA E ADOECIMENTO?

Cinthya Karina Ventura de Macêdo

UFCG

cinthya.karina@estudante.ufcg.edu.br

Orientadora: Luciana Leandro da Silva

Financiamento: CAPES

O trabalho que aqui se apresenta trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento vinculada à Linha 1 – História, Política e Gestão Educacionais do PPGEd/UFCG, assim como ao Observatório da Educação Básica, integrante da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede ESTRADO), na qual a pesquisadora é bolsista da CAPES/BRASIL. Justifica-se não apenas pelo potencial em contribuir com a pesquisa mais ampla acerca dos impactos da pandemia sobre o direito à educação e a reconfiguração do trabalho docente no Brasil, mas também pela pertinência de analisar como as políticas educacionais adotadas durante a pandemia repercutiram no trabalho e na saúde dos docentes do Estado da Paraíba, buscando compreender os reflexos disso no período pós-pandêmico. A pandemia da COVID-19, “considerada uma das maiores crises infecciosas da história” (Lima entre outros, 2022, p. 729), trouxe impactos significativos para a sociedade, sendo a educação um dos setores mais afetados. Dados da Unesco apontam que a pandemia afetou mais de 1,5 bilhões de estudantes e jovens mundo todo, sendo que os alunos mais vulneráveis foram os mais atingidos¹¹. A partir da decretação do Estado de emergência no Brasil, os estados federados foram gradativamente tomando atitudes para evitar a propagação do vírus. Em decorrência disso, as aulas foram suspensas e, posteriormente, anunciadas políticas públicas com a finalidade de substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais. O Ministério da Educação publicou em 17 de março de 2020, a Portaria do nº 343/2020, que teve como objetivo substituir as aulas presenciais pelo modelo remoto em caráter emergencial enquanto durasse a pandemia da COVID-19. Nesta mesma direção, o Estado da Paraíba adotou medidas semelhantes, através do Decreto nº 40.128 publicado em 19 de março de 2020, incluindo a determinação de um recesso escolar para a rede pública estadual de ensino no período de 19 de março a 18 de abril de 2020. Posteriormente, foi publicada a Portaria da Secretaria Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia nº 418 de 17 de abril de 2020, que instituiu o “Regime Especial” de ensino no âmbito da rede estadual de ensino, cuja finalidade era a “manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares”. Houve também a implementação de um curso de aperfeiçoamento, no qual 100 tutores foram encarregados de formar os demais professores da rede estadual (Paraíba, 2020). Dessa forma, ao longo de todo período pandêmico, os docentes continuaram a exercer o seu trabalho, tendo de se adaptar, em um curto de espaço de tempo, para atender as

¹¹ Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>

pressões pela continuidade do ano letivo e a manutenção do vínculo com os estudantes. Estudos revelam que 82% dos docentes que estavam engajados na preparação de aulas remotas referiram um aumento das horas de trabalho em comparação ao tempo empregado nas aulas presenciais (Gestrado, 2020). Na realidade da Paraíba, uma pesquisa apresentou que 39,7% dos docentes tiveram sua saúde muito afetada em decorrência do trabalho (UFPB; SINTEP-PB, 2021). Apesar dos desafios enfrentados na rede estadual de ensino, o estado da Paraíba foi destaque em educação e recebeu o Prêmio Excelência em Competitividade, na categoria Boas Práticas, pela implantação do Paraíba Educa, uma política pública que permitiu a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem e segurança alimentar. O “ensino” remoto do estado foi reconhecido como o melhor do Brasil por meio de pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas e recebeu a maior nota na análise feita pela Rede de Pesquisa Solidária, integrada por pesquisadores de várias instituições que avaliaram a oferta do ensino remoto aos alunos durante a pandemia (Governo da Paraíba, 2021). De acordo com o Governo do Estado, caberia aos docentes planejar e elaborar suas atividades de maneira prévia e de acordo com o Plano Pedagógico da instituição, assim como manterem uma parceria com os responsáveis pelas salas de recursos multifuncionais e, ainda, preparar materiais impressos para os alunos que não possuíam acesso às plataformas digitais (Paraíba, 2020). Diante disso, é notório o nível de exigência que estes profissionais tiveram de atender, mesmo enfrentando as dificuldades geradas pela pandemia, acarretando uma jornada de trabalho mais exaustiva, assim como a dificuldade em separar sua vida privada da profissional. Considerando o levantamento realizado, a pesquisa se orienta pelo seguinte problema: Como as medidas adotadas na área da educação pelo Governo da Paraíba durante a pandemia incidiram sobre as condições de trabalho e saúde das/dos docentes da rede pública estadual e quais são seus reflexos no pós-pandemia? Apresenta como objetivo geral, analisar as mudanças ocorridas no trabalho e na saúde dos docentes da Rede Estadual da Paraíba em decorrência da pandemia e seus reflexos pós-pandemia. Como objetivos específicos: Analisar como as políticas educativas adotadas entre 2020 e 2022 no estado da Paraíba incidiram sobre as condições de trabalho dos docentes, identificando as possíveis lacunas deixadas pelo poder público; Compreender as mudanças ocorridas no trabalho dos docentes da Rede Estadual da Paraíba em decorrência do uso intensivo de tecnologias digitais e a implementação de novos modelos de ensino durante a pandemia e seus reflexos pós-pandemia; Analisar as consequências dessas mudanças na saúde dos docentes. Importante destacar que o cuidado com a saúde integral dos docentes está previsto em lei, através dos Planos Nacional e Estadual de Educação. No estado da Paraíba, o Plano Estadual de Educação regido pela Lei nº 10.488/2015, a Meta 19 - Fomentar a qualidade da educação básica e tem como Estratégia 19.27 - Estabelecer ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos (das) profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional (Grifo Nosso). Esta mesma estratégia corresponde à Meta 7, Estratégia 7.31 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, regido pela Lei nº 13.005/2014. Ou seja, mesmo antes da pandemia, já estava em pauta a relevância dos cuidados com a integridade física e mental desses profissionais. Buscar-se-á, ao longo

do trabalho, mobilizar algumas das categorias do Materialismo Histórico e Dialético, o qual se fundamenta no pensamento marxista e se caracteriza como método de análise da sociedade em que é considerada a conjuntura econômica, política, histórica, cultural e social para a contextualização do problema a ser pesquisado e a explicação da realidade, não apenas para compreendê-la, mas para transformá-la. Conforme Wachowicz (2001, p. 3) “a teoria não muda o mundo, mas é uma das condições para sua mudança”. Desta maneira, a escolha do método se dá pelo fato de se tratar de uma perspectiva mais ampla de análise, com a qual nos identificamos. Para tanto, o método utiliza categorias para que o pesquisador se aproxime do seu objeto, tendo como categorias metodológicas: historicidade, totalidade, contradição. Quanto às categorias de conteúdo, foram escolhidas: Trabalho docente, saúde e pós-pandemia. Serão realizadas entrevistas com representantes da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, sindicato e órgãos específicos que tratam dessa questão da saúde dos professores, com a finalidade de verificar se houve alguma variação no quantitativo de adoecimento, afastamentos e óbito de docentes durante o período pandêmico e no pós-pandemia. Os docentes que atuam na rede estadual de ensino da Paraíba também participarão do estudo e para tal, será utilizado um questionário contendo dados sociodemográficos com o objetivo de caracterizar a amostra, o qual também será complementado com questões acerca das condições de trabalho e de saúde dos docentes no período de pandemia e as consequências no pós-pandemia. Serão incluídos os professores que tenham passado pela transição das aulas presenciais para as aulas remotas e, posteriormente, para as aulas em formato híbrido, até o retorno integral para o presencial.

Palavras-chave: Docente. Pós-Pandemia. Paraíba. Saúde.

Referências

BRASIL. **Portaria n. 343, 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 7 mai. 2023.

GESTRADO. Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Base de dados. **Trabalho docente em tempos de pandemia.** Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/ResumoTecnico_PesquisaTrabalhoDocenteECovid_07julho.pdf. Acesso em: 7 mai. 2023.

GOVERNO DA PARAÍBA. João Azevedo recebe prêmio do CLP, em São Paulo, como destaque da Paraíba em Educação. João Pessoa, 30 set. 2021, 11:54. **Paraiba.pb.gov.br.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-recebe-premio-do-clp-em-sao-paulo-como-destaque-da-paraiba-em-educacao>. Acesso em: 7 mai. 2023.

LIMA, Paulo Vinícius Pereira; SOUSA, Luciane Alves Rodrigues; SANTOS, Hélio Rodrigues; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Formação de professores em tempos de pandemia da covid-19: um olhar para a avaliação formativa a partir da gamificação nos

formulários Google. **JNT-Facit Business and Technology Journal**, Vol. 2, n. 36, p. 725-753, 2022. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1601>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PARAÍBA. **Lei nº 10.488, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação da Paraíba.

PARAÍBA. **Decreto nº 40.128, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual, 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-19-03-2020.pdf/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PARAÍBA. **Portaria n. 418, de 17 de abril de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. João Pessoa, PB. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/abril/diario-oficial-18-04-2020-suplemento.pdf>. Acesso em 7 mai. 2023.

PARAÍBA. **Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia**. Centro Administrativo Estadual, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-etecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-redeestadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 9 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. Pesquisa: Trabalho e Saúde Docente na Pandemia - Relatório de dados. Jul. 2021.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A dialética na pesquisa em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.2, n.3, p. 171-181, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118142012.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

**EXPERIÊNCIAS DE MORTE, NARRATIVAS DE VIDA:
(AUTO/BIO/TANATO)GRAFIAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB/CAMPUS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA**

Clédson Luciano Miranda dos Santos

UESB

cledson_miranda@yahoo.com.br

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

A tese¹² objetivou analisar percurso de formação dos docentes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/*campus* de Vitória da Conquista, na perspectiva da Tanatologia e da Biotanatologia (D’Assumpção, 2005), buscando identificar, através da prática docente, o que se pode ser designado como uma biotanatoeducação (Boemer, 1992), pois os conceitos de vida, de saúde, de doença e de morte implicam a ideia de cuidado para com os pacientes. No que tange à justificativa da pesquisa realizada, a minha preocupação com o processo de formação dos alunos que ingressam no curso de Medicina está pautada na crescente complexidade que envolve esse mesmo processo em muitas universidades. Várias Instituições de Educação Superior propõem mudanças nas concepções e conceitos do que venham a ser cuidado, saúde, vida e morte, bem como o prolongamento da vida, em condições saudáveis de existência. Tais mudanças de conceitos e concepções incidem na composição do espelho curricular dos cursos, bem como na práxis pedagógica adotada no espaço acadêmico, além da própria postura dos futuros médicos, diante relação entre a vida e a morte, bem como o cuidado com os seus pacientes. Entendi que seria preciso analisar como a questão da formação dos bacharéis em Medicina tem sido executada, refletida e discutida no seio da Universidade, estabelecendo uma relação entre o que a academia elabora, em termos de conhecimento pertinente, e o que é vivenciado dentro dos espaços de atendimentos e cuidados com a saúde. Além da importância ressaltada a respeito de uma temática que é pauta, em diversas discussões nos círculos de formação em saúde física e mental, o desenvolvimento do projeto de pesquisa fez-se pertinente e interessante pelos desdobramentos que ele ensejou, principalmente no aspecto científico. No que diz respeito ao aspecto científico, esta pesquisa possibilitou a sistematização de um acervo informações a respeito da relação saúde-formação humana, embasados numa perspectiva fenomenológica e da investigação narrativa (Delory-Momberger, 2012a, 2012b; Souza, 2014). A organização desse acervo de informações poderá culminar na produção de artigos para serem apresentados em congressos e outros eventos de caráter científico da área de Saúde e Educação, ou serem publicados em periódicos especializados ou, ainda, terem os resultados compilados e publicados em livro. Ainda no que diz respeito

¹² Tese defendida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, da Uneb, no dia 29 de setembro de 2023. Pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações, Processo nº 420371/2022-2, Edital / Chamada CNPq nº 40/2022 – Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

ao aspecto científico, é de grande relevância considerar o fato de que, na UESB, embora existam dois cursos de graduação em Medicina e outros cursos na área de saúde (física e mental), a saber: Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, nos campi de Jequié e Vitória da Conquista, ainda não existem cursos de pós-graduação, níveis *lato* ou *stricto sensu*, na área de Biotanatoeducação (Boemer, 1992). Assim, no âmbito da referida Instituição de Ensino Superior, existe a possibilidade de socialização dos resultados da pesquisa que foi realizada com a comunidade acadêmica, instaurando-se grupos de pesquisa em torno da temática proposta. Dessa forma, projetos de pesquisa que articulam reflexões em torno da temática saúde/cuidados/vida/morte e formação humana podem se constituir numa importante fonte de informações, debates institucionais, questionamentos e indagações diversas para alunos e professores dos referidos cursos. O estudo se desenvolveu a partir de uma indagação que emergiu como o problema norteador da proposta de investigação: Como o fenômeno da morte afeta as vivências e experiências no processo de formação no curso de Medicina da UESB e como as (auto/bio/tanato)grafias conseguem dar acesso àquelas, no percurso formativo? Neste sentido, numa tentativa de responder à problemática engendrada, a partir do movimento de escuta sensível (Barbier, 1998) das narrativas de vida-formação (Josso, 2007; Pineau, 2022) dos colaboradores implicados no processo investigativo, esse empenho epistemológico visou defender a tese de que as construções subjetivas dos professores do curso de Medicina da UESB sobre a relação vida-morte, expressas nas suas narrativas (auto/bio/tanato)gráficas, influenciam diretamente no entendimento da relação saúde-doença-cuidado e se fazem presentes no processo de formação dos discentes. A investigação aqui proposta teve como objetivo geral analisar, por meio do registro das (auto/bio/tanato)grafias dos colaboradores implicados, relações subjetivas sobre o binômio vida-morte construídas pelos docentes do curso de Medicina da UESB e como estas afetam o processo de formação dos estudantes, no desenvolvimento das atividades teórico-práticas, durante o curso. No que diz respeito aos objetivos específicos, a proposta visou: a) Identificar como os docentes trabalham a experiência do adoecimento e da morte e o ensino do cuidado em seu exercício profissional; b) Descrever as percepções e construções subjetivas sobre a relação vida-morte elaboradas pelos docentes, no percurso da sua formação acadêmica e da sua experiência clínica; c) Apontar modos de como os discentes percebem, no trajeto do seu processo formativo, as relações implicadas entre os conceitos de vida, saúde, doença e morte. O corpus selecionado para a composição do perfil (auto/bio/tanato)gráfico dos colaboradores implicados foi composto pelos professores atuantes no quadro docente do curso, das áreas de Gerontologia/Geriatria (um colaborador), Medicina Intensiva Adulta (um colaborador), Medicina Intensiva Pediátrica (dois colaboradores) e Oncologia (dois colaboradores), bem como seis graduandos do início do curso (primeiro ano), seis graduandos do meio do curso (terceiro ano) e seis graduandos do final do curso (quinto ano), perfazendo um total de 24 colaboradores (auto/bio/tanato)grafados. O critério de escolha dos docentes relativos a essas áreas específicas da medicina deu-se pelo fato de elas estarem intimamente ligadas à ocorrência comum de óbitos, bem como os cuidados e tratamentos constantes com os pacientes, para evitar ou retardar a ocorrência dos óbitos. No que diz respeito aos discentes, o critério de escolha pautou-se na

formatação pedagógico-temporal do curso, que é regulado por um calendário anual e não semestral. Foram realizadas entrevistas narrativas, por meio de rodas de conversa, com os todos os colaboradores, balizadas por três eixos temáticos, a saber: a) experiências de formação; b) aprendizagens sobre vida-saúde-adoecimento-cuidado; c) aprendizagens sobre experiências com a morte, com o objetivo de analisar como relacionam a sua prática pedagógica e a sua formação, com as situações vivenciadas no transcorrer das aulas teórico-práticas. No que toca aos discentes, a entrevista teve como objetivo principal compreender as diferentes percepções sobre a temática abordada na pesquisa, que foram sendo construídas e desenvolvidas, à proporção que os estudantes avançam e amadurecem no curso, desde o início até a finalização. No que tange aos docentes, entrevista teve o objetivo de perceber, no cotidiano pedagógico dos docentes, quais aspectos das suas experiências e percepções sobre o binômio vida-morte transparecem durante a sua prática em sala de aula e nos tutoriais.

Palavras-chaves: Biotanatoeducação. Investigação (auto/bio/tanato)gráfica. Polinômio vida-saúde-doença-cuidado-morte.

Referências

- BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p. 168-199.
- BOEMER, Magali Roseira. *et al.*. Dimensão pedagógica do tema morte. **Educ. Med. Salud.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-14. 1992. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52265496-Dimensao-pedagogica-do-tema-morte.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- D'ASSUMPÇÃO, Evaldo. (Org.). **Biotanatologia e bioética**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n.51, p. 523-536, set./dez. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Trad. Carlos E. G. Braga, Maria da Conceição Passeggi e Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2012b.
- JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, v.63, n.3, set./dez. 2007, p.413-438. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida. **Centro de Educação Transdisciplinar – CETRANS: formação**. Disponível em: <http://cetrans.com.br/assets/textos/a-autoformacao-no-decurso-da-vida.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, v. 39, n. 1, p. 39-50, 2014. DOI: 10.5902/1984644411344. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/11344>. Acesso em: 14 mar. 2023.

TRABALHO DOCENTE EM TURMAS MULTISSERIIDAS: CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E NARRATIVAS DE PROFESSORAS

Cristiano Lima dos Santos Almeida

UNEB

cristianouesc@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O trabalho resulta da tese de doutorado¹³ defendida em 2023 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade e do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral, da Universidade do Estado da Bahia (Grafo/UNEB). O referido estudo inseriu-se no campo da pesquisa narrativa e objetivou analisar conhecimentos pedagógicos e as condições de trabalho docente de professoras de turmas multisseriadas. O objeto de estudo da tese são as condições de trabalho docente em turmas multisseriadas e os principais conceitos teóricos que norteiam a pesquisa são: ruralidade, multisseriação, trabalho docente e conhecimento pedagógico. No estudo, considerou-se trabalho docente como o conjunto de ações e práticas desenvolvidas e implementadas pelas professoras no contexto pedagógico das turmas multisseriadas, tendo em vista as aprendizagens dos educandos, práticas que necessitam ser orientadas pela diferença e heterogeneidade enquanto características fundantes da multisseriação. Para Gauthier (2013), a docência constitui-se e fundamenta-se a partir de vários saberes que são mobilizados pelos professores, constituindo-se como uma espécie de “reservatório” ao qual os docentes recorrem diante das situações e exigências cotidianas. Os conhecimentos pedagógicos foram considerados no estudo enquanto conjunto de saberes profissionais relacionados à docência e que se constituem a partir de suas diferentes dimensões: cultural, curricular, teórica, política e experiencial. Conhecimentos que são mobilizados como respostas às situações vivenciadas pelas docentes no cotidiano escolar. A realização da pesquisa justificou-se pela necessidade, que se estabelece na contemporaneidade, de uma melhor compreensão de modos como se configuram as diversas ruralidades e de seus sujeitos, especialmente, no que concerne à atuação, à formação e ao desenvolvimento profissional dos docentes que atuam nos territórios rurais. Cabe destacar que o cenário educacional das áreas rurais brasileiras,¹⁴ que historicamente tem se caracterizado pela precariedade no atendimento educacional, vem gradativamente se transformando e nas últimas décadas tem conquistado avanços significativos na construção de propostas educacionais forjadas a partir das diversas identidades que compõem o território rural brasileiro. Um dos fatores a ser considerado diante da realidade concernente ao desenvolvimento da educação nas

¹³ A entrada aqui sistematizada apresenta resultados da tese e vincula-se a pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Edital nº 028/2012 – Inovação em Práticas Educacionais nas Escolas Públicas, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Edital Universal – Chamada nº 14/2014. Atualmente, conta com financiamento da Chamada Nº 28/2018 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) através do CNPq.

áreas rurais é a existência da multisseriação, que segundo Pinho (2004), é uma realidade que é apontada pelos estudiosos das escolas do meio rural como sendo a principal característica dessas escolas. Considerando que as turmas multisseriadas continuam presentes no contexto de muitas escolas rurais no Brasil, justifica-se a necessidade de estudos que aprofundem e contemplem esse contexto escolar, como apontado por Pinho (2004, p. 99): “[...] o trabalho feito por tais escolas, ao invés de ser negado, requer estudos específicos, visando pensar um currículo para a formação do professor”. (2004, p. 99) As questões que norteiam a pesquisa são as seguintes: em quais condições de trabalho docente estão inseridas às professoras de turmas multisseriadas¹⁵? Como os conhecimentos pedagógicos se constituem e são mobilizados na vida/formação das professoras das turmas multisseriadas da Região Metropolitana de Salvador? O principal objetivo do estudo foi analisar conhecimentos pedagógicos e as condições de trabalho docente de professoras de turmas multisseriadas. Esse objetivo desdobrou-se em outros que buscam identificar as concepções de ruralidade subjacentes às narrativas das professoras, conhecer a realidade em que se materializa o trabalho docente nas turmas multisseriadas e, por fim, inferir sobre a origem, constituição e mobilização dos conhecimentos pedagógicos necessários ao trabalho docente em turmas multisseriadas de Candeias e São Francisco do Conde na Região Metropolitana de Salvador (BA). Metodologicamente, o trabalho ancorou-se na pesquisa qualitativa e tomou princípios da abordagem (auto)biográfica para construção do *corpus* e análise no processo da pesquisa. Priorizou-se a realização das entrevistas narrativas com três professoras de turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de São Francisco do Conde e uma docente da rede municipal de ensino de Candeias. Quanto à análise das narrativas, optou-se pela perspectiva da análise compreensiva-interpretativa (Souza, 2014). O estudo tem como lócus as turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de três escolas rurais e uma escola urbana nos municípios de Candeias e São Francisco do Conde, ambos situados no Estado da Bahia. Foram colaboradoras da pesquisa professoras que desenvolvem suas práticas docentes nessas turmas. Como resultado do estudo, depreende-se que as narrativas das professoras sobre o trabalho docente indicaram que os conhecimentos pedagógicos da docência multisseriada são estabelecidos como respostas às situações vivenciadas pelas professoras no cotidiano escolar, compõem o repertório profissional ao longo do tempo e nas aproximações, vivências e experiências com os pares. Portanto, a tese problematizou questões sobre trabalho docente e suas interfaces com a heterogeneidade experienciada no currículo, no planejamento escolar, na organização do tempo, no espaço e ações docentes no contexto da multisseriação, além do estabelecimento de espaços formativos no âmbito das secretarias de educação que possibilitem a circulação das experiências e conhecimentos pedagógicos mobilizados pelas professoras das turmas multisseriadas.

Palavras-chave: Conhecimento pedagógico. Pesquisa (auto)biográfica. Ruralidades. Turma multisseriada.

¹⁵Neste estudo, fiz a opção pela utilização do termo “turmas multisseriadas” e não “classes multisseriadas”, pois o termo “turmas multisseriadas” refere-se ao agrupamento escolar, deixando de lado à ideia de classificação que está subjacente a palavra “classe”, que normalmente denomina essa forma de organização escolar.

Referências

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de. **A heterogeneidade fundante das classes multisseriadas do meio rural**: entre a persistência do passado e as imposições do presente. 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação UFSM**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES CIVILIZATÓRIAS PARA A INSTRUÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO DA BAHIA (1925-1933)

Cristina Ferreira de Assis

UNEB

cristinaferreiraassis@gmail.com

Orientador: Gilmário Moreira Brito

Financiamento: Capes

A presente pesquisa de doutoramento, em fase de conclusão, vem sendo desenvolvida na Linha: Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural e possui como objeto a análise das concepções civilizatórias e sua difusão na formação de alunos através dos livros didáticos de História selecionados para a Bahia a partir da Reforma do ensino primário de 1925. Trata-se dos livros didáticos: *Nossa Pátria*, de Rocha Pombo, *Vultos e datas do Brasil*, de Alberto de Assis, e *História da Bahia*, de Pedro Calmon, situados em um contexto de reforma educacional no âmbito das lutas pelo fim do analfabetismo nacional e na Bahia. Os livros aqui interrogados, embora passíveis de tensões, distorções interpretativas e simbólicas e marcas de poder, despontam modos de produzir e representar a sociedade em que estão inscritos, são objetos culturais de disputa entre os discursos, assim como possíveis formadores de ideias em cada tempo histórico (Choppin, 2009). A fim de conferir relevância a esta tese, procurou-se compreender lacunas no campo de estudos em questão. No âmbito da História da educação, as renovações temáticas apontam recortes envolvendo relações entre os intelectuais da educação, suas viagens e práticas difundidas. Entre alguns desses interesses, estão os livros, “objetos vinculados ao ensino” e sua circulação Veiga (2022, p. 37). Dentre os desafios mais comuns compartilhados pelos pesquisadores, encontram-se as dificuldades com a organização e manutenção dos acervos e, por sua vez, o desafio de investigar os “usos” por parte dos leitores ou propriamente uma história da leitura das obras. Soma-se a esse desafio a ausência de uma cuidadosa abordagem em torno da materialidade dos impressos, como periódicos, programas curriculares, livros e manuais didáticos, como afirma Paulilo (2019). Além das ausências e desafios, observa-se uma crescente discussão sobre as concepções educativas tradicionais baseadas em pressupostos de uma “hegemonia eurocêntrica”, uma vertente comum entre as renovações temáticas indicadas por Veiga (2022, p. 37). A partir da literatura observei que as produções didáticas e cívicas das primeiras décadas do século XX assumiram papéis enfáticos, especialmente em períodos de guerra e de efusão de ideais nacionalistas. Segundo Boto (2019, p. 05) “para projetar o país para alcançar os níveis de ilustração e cientificidade” a cultura escrita se tornou condição necessária à formação social. Coube à escola primária o papel de “desenvolver a habilidade leitora”, em prol do “progresso da sociedade futura”. Com isso, as produções de cartilhas, manuais e compêndios escolares crescia consideravelmente, assumindo padrões de escrita. Partindo do levantamento bibliográfico, levantou-se a hipótese que a seleção dos livros foi um mecanismo para modelar e ritualizar os conhecimentos e práticas de comportamento e conduta no

processo de formação de alunos e professores primários da Bahia. Dentre as medidas prescritas pelo primeiro Programa de ensino, estavam os livros didáticos, cuja circulação de concepções e valores suscitam possibilidades para pensar as práticas sociais na Bahia dos anos 1920. Nesse período, os aparatos da educação, como “currículo, professores, prédios e legislação” estiveram permeados por tensões entre aqueles que procuravam se legitimar através da escola e outros que lutavam por um espaço nela, de modo que a instrução foi utilizada como um “dispositivo de controle social; de uso político; de ascensão e prestígio social; e de legitimação política” (Miguel *et al.*, 2021, p. 06). Do empreendimento dessas considerações iniciais, derivam as seguintes indagações: quais os significados de civilidade inseridos nos livros didáticos de História de Alberto de Assis, Pedro Calmon e Rocha Pombo estiveram associados aos ideais de civilização almejados para instruir alunos do ensino primário? De que modo a produção e a prescrição dos livros didáticos de História foram acompanhadas das propostas de modernização escolar na Bahia? Será possível encontrar nos livros prescrições direcionadas aos professores? Deste modo, o problema desta pesquisa concentrou-se em investigar nos livros didáticos as concepções civilizatórias que circularam no contexto da reforma educacional na Bahia na década de 1920. Para responder à problemática motivadora desta pesquisa, seu objetivo geral visou compreender as concepções civilizatórias nos livros didáticos de Rocha Pombo, Alberto de Assis e de Pedro Calmon e sua difusão para a educação primária na Bahia. Para isso, foi necessário: compreender o projeto de reforma do ensino primário a partir da prescrição de livros didáticos de História nos anos 1920; analisar a produção e a circulação dos livros, assim como as concepções dos autores e intelectuais perante o cenário político e educacional; e identificar as concepções civilizatórias nos livros, articulando seus conteúdos e práticas àqueles prescritos no Programa de ensino primário. Ao se debruçar sobre os livros didáticos foram examinadas prioritariamente as análises: a) das instruções e orientações que evocaram as concepções civilizatórias ao longo das narrativas sobre os conteúdos e História; b) a introdução, o prefácio e as notas para mestres e alunos; e c) a linguagem utilizada em direção aos alunos e professores. Já as interpretações acerca das concepções verificadas seguem a perspectiva de Elias (1994) ao questionar um projeto civilizador em favor do Estado. Na identificação das concepções civilizatórias, observou-se: o número de vezes em que os sinônimos de civilização, civilizado (a), civismo e civilidade foram expressos nas obras; como os autores se dirigiam aos leitores – utilizando expressões em letras maiúsculas, grifadas, ou em negrito, por exemplo. Na articulação entre os livros e outras fontes, como o Programa de Ensino e a própria Reforma de 1925 torna-se possível examinar saberes, referências a métodos educacionais e modelos de pensamento provenientes do exterior da escola, veiculados por ela e ligados às relações de poder. A partir dessas fontes, tornou-se possível suscitar as estratégias usadas por aqueles responsáveis pela adoção dos livros nas escolas, sugerindo “indicações de usos e apropriações dos livros no cotidiano escolar” (Galvão; Batista, 2008, p. 181). Considerando os objetivos desta tese, ela está organizada em três partes resultantes das análises desenvolvidas. Na primeira observou-se na legislação que instituiu a Reforma de 1925 e em seu Programa o lugar recomendado para o livro didático como uma das estratégias para modernizar o ensino a partir da gestão de Anísio Teixeira, privilegiando conteúdos educativos cuja

Diretoria de Instrução acreditava ser necessário transmitir às novas gerações. Na segunda parte, apresentam-se as redes de sociabilidade e os espaços institucionais onde os autores e intelectuais atuaram (Sirinelli, 2004). Para isso, houve grande contribuição dos impressos, como jornais e revistas, no sentido de difusão e crítica sobre as concepções e materiais publicados por esses autores. Na terceira e última parte da pesquisa, apresentam-se as análises dos livros, incluindo os paratextos, as imagens e a materialidade das obras. Nessa seção houve diferentes caracterizações da população brasileira, contrapondo elementos que envolveram concepções civilizatórias, tipos ideais de conduta e exemplos de sujeitos desejáveis para serem reproduzidos pela infância baiana em prol da conservação da tradição e pelo progresso da pátria. Expressões como urbanidade, família, moral, docilidade, cultura e instrução puderam ser observadas a partir de uma perspectiva eurocentrada. Nossa proposta foi demonstrar como os autores de livros didáticos atribuíram sentidos as práticas culturais produzidas que deveriam se tornar populares entre alunos e professores e, por outro lado, indicar possibilidades de usos desses conteúdos compartilhados nos livros.

Palavras-chave: livros didáticos; intelectuais; educação; concepções civilizatórias

Referências

- BOTO, Carlota. Rascunhos da história da leitura escolar: entre Portugal e Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 40, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100314 Acesso em: 22 jan. 2021.
- CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27, p. 9-75, jan/abr. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29026> Acesso em: 06 mai. 2021.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 277p.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Manuais escolares e pesquisa em História. In: FONSECA, Thais Nívea de Lima e VEIGA, Cynthia Greive. **História e historiografia da educação no Brasil**. 1ª Ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 288p
- MIGUEL, Antonieta; MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; SANTANA, Elizabete Conceição. A constituição do professor primário na Bahia republicana: diálogo com a legislação (1890–1919). **Cadernos de História da Educação**, v. 20, n. Contínua, p. e003, 21 nov. 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/58218> Acesso em: 06 mai. 2021.
- PAULILO, André Luís. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e065, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/pQmNGpn7Qq6shHzBrQ4hWQQ/abstract/?lang=pt#> Acesso em 21 set. 2023
- SIRINELLI, Jean François. Este século tinha sessenta anos: a França dos sixties revisitada. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, jan.-jun. p. 13–33, 2004.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ARGENTINA E NO BRASIL: CONJUNTURAS LOCAIS E INFLUÊNCIAS GLOBAIS

Danilo Marques Silva

PPGE/FaE/UFMG

marques7danilo@gmail.com

Orientadora: Dalila Andrade Oliveira

Coorientadora: Juliana de Fátima Souza

Financiamento: CNPq

A tese de doutorado intitulada *Políticas de formação docente na Argentina e no Brasil: conjunturas locais e influências globais* encontra-se em desenvolvimento no âmbito do Doutorado Latino-Americano do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (DLA/PPGE/FaE/UFMG), tendo sido iniciada no primeiro semestre de 2021, com previsão de qualificação para o primeiro semestre de 2024. A circulação global de discursos sobre a profissão docente constitui o tema central do trabalho, perpassando os principais atores e instrumentos que conformam essa dinâmica na arena internacional. Nesse cenário, Organizações Internacionais (OIs) como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Banco Mundial e, sobretudo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) constituem-se como importantes atores transnacionais que apresentam objetivos explícitos relacionados ao campo da educação, seja a partir de uma perspectiva humanista ou de uma concepção mais voltada à formação de capital humano e entrelaçada a interesses econômicos. Apesar da origem dessas organizações remontar ao cenário pós-Segunda Guerra, pode-se afirmar que desde a década de 1990 elas tem se reposicionado no panorama global, a partir da sofisticação de discursos e instrumentos de ação que versam sobre a qualidade educacional, o papel da/do docente e o lugar da escola no mundo contemporâneo que se caracteriza, dentre outros fatores, pela reestruturação capitalista e emergência do paradigma da Economia do Conhecimento. Consideradas as distintas capacidades do Banco Mundial, Unesco e OCDE de modelagem das políticas educacionais nos níveis nacionais, observa-se uma proeminência desta última, que constitui, portanto, o foco de estudo dessa tese. A partir de tecnologias como o PISA, a TALIS e as Cúpulas Internacionais sobre Profissão Docente, a OCDE tem pautado a discussão sobre a profissão nos últimos decênios, segundo um referencial que coloca os docentes no centro das políticas e reformas educativas e pode produzir efeitos sobre a formação e a identidade da categoria. Assim, o objetivo geral da pesquisa doutoral consiste em “analisar as políticas de formação docente recentemente desenvolvidas na Argentina e no Brasil e a influência da OCDE, especificamente, dos discursos construídos no âmbito das Cúpulas Internacionais sobre Profissão Docente”. Os objetivos específicos são: i) analisar o contexto de influência e de produção das principais políticas de formação docente desenvolvidas, em âmbito federal, na Argentina e no Brasil nos tempos mais recentes; ii) mapear os relatórios finais das edições das Cúpulas, que são realizadas

desde 2011, com a finalidade de sistematizar as proposições e prescrições direcionadas à profissão docente, com especial atenção às temáticas sobre formação; iii) analisar em que medida os discursos das Cúpulas encontram aderência, ressignificações e/ou resistências em políticas de formação docente estruturadas nos dois países; e iv) analisar o lugar das instituições sindicais nos processos recentes de (re)configuração da formação e da profissão docente. Os referenciais teóricos da tese correspondem a um exercício de teorização combinada (Mainardes, 2018) que favorece a abordagem crítica das políticas educacionais. A construção enfatiza a multirregulação educacional com ênfase no nível transnacional (Barroso, 2005, 2006, 2018; Maroy, 2010, 2011), consoante ao alargamento dos espaços de produção da ação pública (Lascomes, Le Gales, 2012; Hassenteufel, Porto Oliveira, 2021; Halpern, Lascomes, Le Gales, 2021); a preponderância de princípios e práticas relacionados à Nova Gestão Pública (NGP) nos processos de reforma educacional (Verger, Normand, 2015; Normand, 2018; Oliveira, 2018, 2020); e a configuração cada vez mais incisiva de Políticas Educacionais Globais (Verger, Novelli, Altinyelken, 2018; Verger, 2019) fenômeno entrelaçado à sofisticação do repertório de ação dessas OIs na governança transnacional da educação (Carvalho, 2009, 2016; Grek, 2016, 2020; Robertson, 2018, 2022; Elfert; Ydesen, 2023). Na consecução metodológica, será realizado levantamento documental dos relatórios da Cúpulas/OCDE, problematizando-os a partir da Análise Textual Discursiva. Também será realizado levantamento documental das políticas de formação docente recentemente desenvolvidas na Argentina e no Brasil, que serão contrastadas com os referenciais globais. Por fim, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes da Internacional da Educação (IE), da *Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina (CTERA)* e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE/Brasil). As análises serão orientadas pelos aportes de Moraes e Galiazzi (2016), tendo como horizonte a confrontação da revisão de literatura, da pesquisa documental e das entrevistas empreendidas, construindo uma aproximação com as realidades locais, sobretudo na observação da aderência e/ou resistência às orientações e prescrições da OCDE expressas nas Cúpulas. Em termos estruturais, a tese deverá contar, além da introdução e das considerações finais, com quatro capítulos. O primeiro, já finalizado, dedicou-se a problematizar modo de atuação das OIs na construção da agenda educacional ao longo dos últimos decênios, evidenciando atores, dinâmicas, discursos e instrumentos de ação postos em jogo em prol da reestruturação da profissão docente em âmbito mundial. O segundo buscará discutir a (re)configuração da profissão e formação docente nos marcos da OCDE, sobretudo aqueles inscritos no âmbito das Cúpulas. O terceiro capítulo será dedicado a discutir o papel da IE como um ator estratégico para contrabalançar as disputas na reconfiguração global da docência. E, por fim, o último será dedicado a compreender o papel das organizações sindicais no Brasil e na Argentina no que se refere à aderência, resistência ou tradução de uma agenda global para a formação docente.

Palavras-chave: profissão docente; formação docente; OCDE; regulação transnacional.

Referências

Barroso, João. A transversalidade das regulações em educação: modelo de análise para o estudo das políticas educativas em Portugal. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 39, nº. 145, p.1075-1097, out.-dez. 2018.

Barroso, João. O Estado e a educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In.: Barroso, João; Viseu, Sofia. *A Regulação das Políticas Públicas de Educação: Espaços, Dinâmicas e Actores*. Educa | Unidade de I&E de Ciências da Educação: Lisboa, 2006, p. 41 – 70.

Barroso, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação e Sociedade*. Campinas: vol. 26, nº 92, out. 2005, p.725-751.

Carvalho, Luís Miguel. Governando a educação pelo espelho do perito: uma análise do PISA como instrumento de regulação. *Educ. Soc.*, Campinas, v.30, n.109, p. 1009-1036, dez. 2009.

Carvalho, Luís Miguel. Intensificação e sofisticação dos processos da regulação transnacional em Educação: o caso do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol. 37, n.136, p. 669-683.

Elfert, Maren; Ydesen, Christian. *Global governance of education: The historical and contemporary entanglements of UNESCO, the OECD and the World Bank*. 2023.

Gestrado. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. 2023. Disponível em: <https://gestrado.net.br/>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

Grek, Sotiria. Atores do conhecimento e a construção de novos cenários de governança: o caso da Direção-Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia. *Educação e Sociedade*. Campinas: 2016, vol.37, n.136, p.707-726.

Grek, Sotiria. Interdependency in transnational education governance. In.: Fan, Guorui; Popkewitz, Thomas S. (Editors). *Handbook of Education Policy Studies: Values, Governance, Globalization, and Methodology*, Volume 1, p. 309-328, 2020.

Halpern, Charlotte; Pierre, Lascoumes; Patrick, LE GALES. As abordagens a partir dos instrumentos da ação pública. In.: Porto de Oliveira, Osmany; Hassenteufel, Patrick. *Sociologia política da ação pública: teorias, abordagens e conceitos*. Brasília, DF: Enap, 2021, p. 31-59.

Hassenteufel, Patrick; Porto de Oliveira, Osmany. Introdução à sociologia política da ação pública. In.: Porto de Oliveira, Osmany; Hassenteufel, Patrick (Orgs.). *Sociologia política da ação pública: teorias, abordagens e conceitos*. Brasília: Enap, 2021. p. 15-27.

Lascoumes, Pierre; Le Galès, Patrick. *Sociologia da ação pública*. Maceió: Edufal, 2012.

Mainardes, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

Maroy, Christian. Em direção a uma regulação pós-burocrática dos sistemas de ensino na Europa? In: Oliveira, Dalila A; Duarte, Adriana. *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. P.19-46.

Maroy, Christian. Regulação dos sistemas educativos. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; Duarte, Adriana Maria Cancellari; Vieira, Lívia Maria Fraga. *Dicionário de trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD- ROM.

Moraes, Roque; Galiuzzi, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

Normand, Romuald. A modernização “eficaz” da profissão de professor confrontada às novas políticas de accountability. Rev. Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.27, n. 53, p. 18-29, set./dez. 2018.

Oliveira, Dalila Andrade. Da promessa de futuro à suspensão do presente: a teoria do capital humano e o Pisa na educação brasileira. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1. 128 p., 2020.

Oliveira, Dalila Andrade. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, 2006.

Oliveira, Dalila Andrade. A reestruturação da profissão docente no contexto da Nova Gestão Pública na América Latina. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade [online]. 2018, vol. 27, n. 53, pp. 43-59.

Verger, Antoni. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. **Práxis Educativa**, v. 14, n. 1, p. 9-33, 2019.

Verger, Antoni; Normand, Romuald. Nueva gestión pública y educación: elementos teóricos y conceptuales para el estudio de un modelo de reforma educativa global. Educação e Sociedade [online], v. 36, n. 132, p.599-622, 2015.

Verger, Antoni; Novelli, Mario; Altinyelken; Hülya K. Global Education Policy and International Development: A Revisited Introduction. In: Verger, Antoni; Novelli, Mario; Altinyelken, Hülya K. (Eds.). Global education policy and international development: new agendas, issues and policies. London: Bloomsbury, 2018, second edition, p. 1-34.

OS PROCESSOS DE (DES) PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: A PRESENÇA DOS APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Danyela Martins Medeiros

UnB

danyelamedeiros@yahoo.com.br

Orientadora: Shirleide Pereira da Silva Cruz

Este Resumo está relacionado ao Eixo Temático 02, Formação Docente e tem como objeto a profissionalização docente no contexto da inserção dos mecanismos de privatização na formação continuada empreendida pelos Aparelhos Privados de Hegemonia na Educação Básica nas redes estaduais de ensino. Trata-se de um projeto qualificado no 1º semestre de 2023 e que tem como objetivo geral, identificar os fatores determinantes e o modo pelo qual o processo de profissionalização dos professores da Educação Básica tem sido pautado nos fundamentos e mecanismos de privatização dos Aparelhos Privados de Hegemonia. Tem como Objetivos Específicos: i) Identificar os Aparelhos Privados de Hegemonia que atuam em parcerias nas redes públicas de ensino sobre a formação continuada de professores da Educação Básica. ii) Reconhecer as estratégias e mecanismos de privatização direcionadas a Formação continuada de professores da Educação Básica e pública. ii) Compreender quais estratégias e mecanismos de privatização direcionadas à Formação continuada de professores são consolidadas e quais são desconsideradas após implementação na rede de ensino. iii) Compreender objetivamente se os fundamentos e processos formativos utilizados pelos APH mobilizam a profissionalização ou a desprofissionalização docente. Como premissa de tese, afirma-se que o processo de profissionalização dos professores da Educação Básica na última década, pautado nos fundamentos e mecanismos de privatização que estabelece uma formação continuada padronizada, parametrizada, baseada na meritocracia, de ideologia neoliberal, direcionada pelos Aparelhos Privados de Hegemonia, não reconhece o docente como produtor de conhecimento e como capaz de pensar novas práticas com autonomia, como intelectual orgânico para uma liberdade substantiva. Portanto, reduzem os conhecimentos docentes a dimensão da formação da epistemologia da prática, justificando conhecimentos da ação, utilitaristas, restritos e aplicáveis na prática com base nas relações de produção, em um projeto neotecnicista de educação, que na verdade, produz mecanismos de desprofissionalização em diferentes ordens. Orientamo-nos pelo conceito gramsciano de “*aparato egemonico*”, que em sua tradução feita por Coutinho, 1989 acrescenta o termo “privado” e nos apresenta como Aparelhos Privados de Hegemonia – APHs, no qual o conceito se baseia em entender a sociedade civil como parte do Estado, reconhecendo que as iniciativas sociais e políticas mais relevantes não emergem de organismos políticos, mas de organismos privados ou relativamente desconhecidos da alta burocracia (Hoeveler, 2019). Trazendo para o contexto material da sociedade brasileira a análise dos APHs se dará partindo dos seguintes questionamentos: quais são os Aparelhos Privados de Hegemonia que têm atuação no campo da formação continuada dos sistemas públicos

na última década? Quais objetivos se propõem? Quais os interesses na atuação na educação pública e na formação continuada de professores? E por fim, quais os fundamentos e mecanismos direcionados pelos APHs à profissionalização do magistério? Nosso referencial teórico parte da conceitualização de Aparelho Privados de Hegemonia Coutinho (1986), Gramsci (2001) Hoeverler (2019). Já sobre o campo de formação continuada de professores consideramos os estudos de Cruz (2017), Curado Silva (2022), Freitas (2002, 2003, 2014); quanto à profissionalização docente, Oliveira (2017, 2021), Shiroma (2003,2010), Shiroma e Evangelista (2010); a relação público-privada e privatização na educação, Laval (2016, 2019), Robertson e Verger (2012); Freitas (2018), Evangelista (2021, 2022) , Adrião (2017, 2021, 2022 a, 2022b), Peroni (2013, 2017). Sobre o método do materialismo histórico e dialético Marx (1969), Kosik (2002), Vázquez (2007) e Cury (1986). Conectado com o nosso objetivo geral, a pesquisa qualitativa visa identificar os fatores determinantes e o modo pelo qual o processo de profissionalização dos professores da Educação Básica tem sido pautado nos fundamentos e mecanismos de privatização dos Aparelhos Privados de Hegemonia. Consideramos que a dimensão quantitativa, no que se refere a análise de dados numéricos, está também incluída pois enriquece os instrumentos de uma pesquisa e favorece a ampliação sobre a leitura dos aspectos da totalidade de nosso objeto. Aqui nosso interesse abrange todos estes aspectos ligados ao movimento de profissionalização/desprofissionalização como objeto da formação continuada docente, acrescidos da indagação do papel e da influência de outros atores externos ao planejamento e execução do trabalho docente. Essas questões tiveram como ponto de partida a carreira e autonomia profissional docente na qual, apresentava-se o pensamento instigante baseado na visível separação entre a elaboração teórica do ensino feita por especialistas e a atividade pedagógica realizada pelos docentes. Em outras palavras, o professor como intelectual orgânico, profissional referendado para planejar e atuar segundo os conhecimentos necessários à docência, precisaria necessariamente estar orientado minuciosamente em suas práticas por especialistas curriculares ou de gestão para que sua prática pedagógica fosse considerada legitimamente eficiente e eficaz? Ao definirmos nosso instrumento de pesquisa, partimos do pressuposto que a pesquisa documental será uma metodologia para entender a realidade material que se estrutura. Sendo o documento ponto de partida com a composição do corpus da pesquisa que serão encontrados em uma variedade de suportes como banco de dados, livros, relatórios, documentos orientadores, leis, portarias, informações registradas nos websites oficiais, registros estatísticos e outros documentos, possibilitando um resgate histórico do fenômeno investigado. Já o papel do pesquisador será o de extrair os dados dos documentos, com um movimento de seleção, leituras, releituras, sistematizações e por fim, chegar às análises conclusivas. A pesquisa está na fase da análise dos documentos oficiais obtidos tanto nos sites das secretarias estaduais de ensino quanto nos sites dos APH que foram identificados como parceria público-privada voltada necessariamente para a formação continuada. Assim, esperamos contribuir para o campo da formação continuada docente entendendo e debatendo a presença dos APH no ensino público como elemento que move a formação continuada para profissionalização ou para a desprofissionalização dos professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; profissionalização docente; privatização; Educação Básica; Aparelhos Privados de Hegemonia.

Referências

ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas; MOEHLECKE, Sabrina; LOPES, Nicanor; BAPTISTA, Danilo A. Kanno. **Notas Metodológicas**. In: Currículo, gestão e oferta da educação básica brasileira: incidências de atores privados nos sistemas estaduais das regiões Nordeste e Sudeste (2005-2018). VENCO Selma, BERTAGNA, Regiane e Teise GARCIA. Coleção: Estudos sobre a privatização no Brasil. Vol. 3. Pedro e João editores. São Carlos, 2021.

ADRIÃO, Theresa. **A Privatização da Educação Básica no Brasil**: considerações sobre a incidência de corporações na gestão da educação pública. In: PINTO, José Marcelino; ARAUJO, Luiz (Org.). Público X Privado em tempos de golpe. São Paulo: Fundação Lauro Campos/ Fineduca, 2017.

COUTINHO, C. N. e Teixeira, A. P. **Ler Gramsci, entender a realidade**. RJ, Civilização Brasileira, 2003.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor polivalente**: profissionalidade docente em análise. Appris editora. 1ª edição. Curitiba. 2017.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva Cruz. **Projetos em disputa na definição das políticas da formação de professores**. Revista Práxis Educacional, v. 17, nº 46, p. 89-104, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8918/5835>. Acesso em 04 de maio de 2022.

EVANGELISTA, Olinda. **De protagonistas a obstáculos**: aparelhos privados de hegemonia e conformação docente no Brasil. In: Outubro, Revista de estudos socialistas. nº 35. Autonomia Literária, São Paulo, 2021.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A Reforma Empresarial da Educação**. Nova Direita, velhas ideias. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, vol. 1. Edição de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

HOVELER, Rejane Carolina – **O conceito de Aparelho Privado de Hegemonia e seus usos para a pesquisa histórica**. Revista Práxis e Hegemonia Popular, ano 4, n. 5, p. 145-159, Ago/Dez, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/10792>. Acesso em 12 maio 2022.

KOSIK, Karel. **A Dialética do concreto**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2002.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Boitempo editorial, São Paulo, 2016.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. 1ª Edição. Editora Boitempo. São Paulo. 2019.

MARX, Karl. **Introdução à crítica da filosofia do direito de Hegel**. In: A questão Judaica. Laemmert, Rio de Janeiro, 1969.

OLIVEIRA, Ariane Pereira Magalhães de. **Profissão e profissionalização docente: limites, contradições e possibilidades.** 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10007>. Acesso em 17 de Jan. de 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil.** Revista Brasileira de Educação v. 26 , Rio de Janeiro, 2021.

PERONI, Vera; SHEIBE, Leda. **Privatização da e na educação: projetos societários em disputa.** Revista Retratos da escola, v. 11, nº 21, p. 287-392, jul./dez.2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 03 maio 2022.

CENTROS DE VIVÊNCIAS LÚDICAS – OFICINAS PEDAGÓGICAS: A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES

Deise Avelina Felipe Saraiva

UnB

deise.saraiva.doutorado@gmail.com

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Esta Tese de Doutorado está vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Brasília, à Linha de Pesquisa Profissão Docente, Currículo e Avaliação, tem como objeto de estudo a Formação Continuada de Professoras e Professores no contexto dos Centros de Vivências Lúdicas – Oficinas Pedagógicas (CVLOPs) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Nesse sentido, busca-se compreender o movimento dado à formação continuada nos CVLOPs, entendendo que o nosso objeto de estudo é parte da totalidade do fenômeno da formação continuada num contexto histórico, temporal, social, político e econômico singular, ou seja, “cada objeto percebido, observado ou elaborado pelo homem é parte de um todo, e precisamente este todo não percebido explicitamente é a luz que ilumina e revela o objeto singular, observado em sua singularidade e no seu significado” (KOSIK, 1976, p.25). A proposição de investigar os CVLOPs se dá por esta formação continuada ocorrer numa perspectiva de ludicidade e, tal aspecto perdura desde os primórdios destes centros, datado da década de 80, no ano de 1986. É importante destacar que a essência da ludicidade compõe a própria existência do ser humano desde o início da civilização como apresenta Huizinga (2010), Vigotski (2021), Brougère (1998) e Chateau (1987) e, paulatinamente, as manifestações lúdicas passam a incorporar também os processos educativos. Vários autores como: Kishimoto (2001), Lopes (2016), Luckesi (1998, 2014), Murcia (2005), Santos (1997, 2011), Silva e Teixeira (2016), Schiller (1989), entre outros já apresentavam a importância da ludicidade nos processos de ensino e nas formas de aprender. A nossa pesquisa aponta para a ludicidade como um dos princípios norteadores para a formação docente ao considera-la como atividade de objetivação humana primordial na vivência e para o ato de ensinar, de aprender e, especialmente, no ser professor e no ser professora. Neste sentido, a questão central que norteia esta pesquisa é: Quais perspectivas e concepções orientam a formação continuada ofertada pelos Centros de Vivências Lúdicas – Oficinas Pedagógicas da SEEDF? Os objetivos específicos são: i) realizar o estado do conhecimento, mapeando os trabalhos produzidos sobre a formação continuada lúdica no período de 2011 a 2021 em Periódicos Qualis A1, A2, B1 e B2, em teses e dissertações nos Banco de Dados da CAPES e do IBICT, nas reuniões anuais da ANPED (GT8, GT07) e ANFOPE; ii) identificar as bases epistemológicas para a formação continuada presentes no contexto histórico de formação de professores nos CVLOPs; iii) categorizar as concepções de Formação Continuada presentes no processo histórico de constituição dos CVLOPs, nos seus 37 anos de existência; iv) compreender as influências da formação continuada com ludicidade educativa no âmbito da escola. Ressalta-se que os CVLOPs da SEEDF estão, atualmente, distribuídos em toda a rede pública do Distrito Federal, sendo um

centro em cada uma das 14 Coordenações Regionais de Ensino (CRE) da SEEDF, nas regiões administrativas de: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Samambaia (este se encontra sem funcionar devido à falta de professor formador, portanto, não faz parte desta pesquisa), Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. Assim, a nossa premissa de tese é: A ludicidade é um princípio central para formação continuada de professores, fundamentada na composição da unidade indissociável ludicidade-vivência-trabalho docente para que esta se materialize na práxis cotidiana do professor e na sua escola. O Materialismo Histórico Dialético é o método adotado, segundo pressupostos de Curado Silva (2008), Marx (1999) e Menezes (2022). Nosso percurso metodológico está organizado em etapas já em andamento: 1) Estado do Conhecimento sobre Formação Continuada Lúdica de Professores (2011 a 2021); 2) Pesquisa bibliográfica; 3) Análise documental (vídeos institucionais e documentação legal sobre os CVLOPs); 4) Questionário (Google Docs) aos 33 professores formadores do CVLOP (30 professores formadores respondentes); 5) Questionário a 05 professores em formação de cada um dos 13 CVLOPs (61 professores cursistas respondentes); 6) Entrevista semiestruturada com 01 professor formador de cada um dos 13 CVLOPs (13 professores formadores entrevistados); 7) Entrevista semiestruturada com o professor coordenador no EAPE – Escola de Aperfeiçoamento do Profissionais da Educação e com 06 chefes de UNIEB – Unidade de Educação Básica das CREs (04 professores entrevistados). Na primeira etapa da pesquisa, foram utilizados como descritores (com uso de aspas e também sem aspas) nas diferentes fontes de dados supracitadas: 1. Lúdico na formação continuada de professores, 2. Ludicidade e formação continuada de professores e 3. Formação Continuada Lúdica de professores. Ao todo, 14 trabalhos selecionados que tiveram Título, Resumo, Introdução, Metodologia e Considerações Finais lidos. Após a leitura, identificamos 03 (três) categorias: 1ª O brincar na Educação Infantil, 2ª O Jogo como intervenção pedagógica em áreas específicas e 3ª A importância do brincar na formação de professores. O Estado do Conhecimento (Morosinho; Fernandes, 2014) indicou a relevância do nosso estudo, pois, em dez anos pouquíssimos trabalhos envolvem a ludicidade na formação continuada e estes sugerem que a ludicidade relaciona-se à formação continuada de professores atuantes na educação infantil, na alfabetização e em áreas como artes e matemática, concentrando-se o enfoque na produção de jogos e materiais e não, necessariamente, na possibilidade de vivência lúdica do próprio professor durante seu processo de formação docente. A segunda etapa da pesquisa reitera a formação docente assentada em três perspectivas epistemológicas centrais para a formação de professores: Racionalidade Técnica (Contreras, 2012), Epistemologia da Prática na formação do professor pesquisador e reflexivo (Tardif, 2002; Nóvoa, 1995; Schön, 2000) e Epistemologia da Práxis (Curado Silva, 2018). A terceira etapa envolveu a busca por conhecer a trajetória histórica dos CVLOPs em que sua gênese se deu por iniciativa de dois professores das CREs de Ceilândia e de Taguatinga com a produção de jogos para utilização na Educação Infantil no ano de 1986, a ideia se propagou e professores de várias partes do DF se uniram na tentativa de idealizar e produzir jogos. Ao longo dos anos, essas ações foram institucionalizadas pela então Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF e este espaço de produção de jogos lúdicos diversos (não

apenas restrito à educação infantil) passou a ser chamado de Oficinas Pedagógicas. Com o tempo, portarias da própria FEDF, e depois da SEEDF, passaram a regulamentar o trabalho dos professores formadores e as Oficinas Pedagógicas (atualmente nomeadas de CVLOPs) ampliaram seu alcance em todas as CREs. De uma ludicidade instrumental pautada na produção de jogos, passou-se por uma perspectiva de ludicidade atraente, ou seja, um meio de dinamizar o ensino de conteúdos mais densos e, assim, a oferta de cursos de formação continuada começa a fazer parte das ações da OPs. As etapas 04, 05 e 06 foram realizadas no período de março a outubro/2023 e a última etapa (07) está em fase de finalização de coleta de dados e, portanto, já iniciamos o levantamento das categorias empíricas. As informações recolhidas até o momento trazem à tona a necessidade de uma unidade indissociável entre ludicidade-vivência-trabalho docente e realçam as categorias mediação, totalidade, contradição e dialética na formação continuada com ludicidade realizada pelos CVLOPs, indicando a ludicidade como princípio formativo e o movimento na direção da epistemologia da práxis como base epistemológica em construção nas ações formativas dos CVLOPs da SEEDF.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ludicidade. Trabalho Docente.

Referências

- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n.2, São Paulo, jul/dez, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59630/62727> Acesso em 26/06/2022.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Trad, Sandra Trabucco Valenzuela. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CURADO SILVA, K. A. P. C. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidades, entraves e possibilidades**. 2008. 292 p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, UFG, Goiânia, 2008.
- CURADO SILVA, K. A. P. C da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva críticoemancipadora**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KISHIMOTO, M. T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KUENZER, A. Z. **As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez/1999.
- LOPES, C. **Brincar social espontâneo na educação de infância: um estudo**. Vol.3, Lisboa: Universidade de Aveiro, 2016.
- LUCKESI, C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In.: **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa**. Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.
- LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**. Salvador, v.3, n.2, p.13-23, jul/dez, 2014.

MARX, K. **O Capital-crítica de economia política**. Livro primeiro: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

MENEZES, J. P. P. de. **O método em Marx**: um estudo sobre o presente como síntese de múltiplas determinações. São José do Rio Preto, SP: Práxis, 2022.

MOROSINO, M. C.; FERNADES, C. M. B. **Estado do Conhecimento**: conceitos, finalidades e interlocuções. Revista Educação por escrito. Porto Alegre, v.5, n.2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MURCIA, J. A. M. (org.). **Aprendizagem através dos Jogos**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P. (org.). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Susuki. 10 ed. São Paulo: 1989.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A. J. N. da; TEIXEIRA, H. S. **Ludicidade, formação de professores e educação matemática em diálogo**. Curitiba: Appris, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO/DO BRASIL EM CONTEXTO PANDÊMICO: SIGNIFICADOS E REFLEXÕES

Elci Nilma Bastos Freitas

UNEB

enbastos23@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Financiamento: CNPq

Esta escrita faz parte de uma pesquisa de doutoramento¹⁶, em desenvolvimento, cuja unidade temática relaciona-se às narrativas de um grupo de representantes da comunidade de uma escola pública da rede estadual de ensino da Bahia, no município de Feira de Santana, sobre a alimentação escolar. A investigação origina-se em reflexões tecidas a partir do cruzamento de dados apresentados no Relatório Anual de 2022, divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), recolocando o Brasil no mapa da fome; os noticiários propagados em diversas fontes midiáticas; bem como em observações de contextos vivenciados em uma instituição escolar pública no interior da Bahia acerca da insegurança alimentar de muitas pessoas, particularmente, de estudantes matriculados em escolas públicas, durante o estado pandêmico pela Covid-19. Os entrelaçamentos feitos suscitaram a seguinte constatação: *em tempos contemporâneos, a fome ainda é uma realidade que está diante de nossos olhos*. Nesses termos, emergiu a seguinte questão de pesquisa doctoral: Por meio das narrativas, como diferentes representantes da comunidade da Escola de Tempo Integral Paulo VI, Feira de Santana, vinculada à rede estadual de ensino da Bahia, percebem/compreendem as condições e os impactos da alimentação escolar em suas vidas, na contemporaneidade? Nesse horizonte, o objetivo principal do estudo é analisar as percepções/compreensões de diferentes representantes da comunidade da Escola de Tempo Integral Paulo VI, Feira de Santana, vinculada à rede estadual de ensino da Bahia, acerca das condições e impactos da alimentação escolar em suas vidas, na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Lüdke; André, 2018), com opção epistêmico-metodológica em narrativas (auto)biográficas (Souza, 2014) e em princípios da fenomenologia-hermenêutica (Merleau-Ponty, 1999; Ricoeur, 1996, 1994), cujos dispositivos a serem utilizados são a revisão bibliográfica, observação participante (Minayo, 2006) e a documentação narrativa (Suárez *et. al.*, 2021). Como colaboradores, pretendemos dialogar com 12 (doze) participantes, sendo 02 gestores, 02 funcionários, 02 professores, 02 familiares de estudantes e 04 estudantes da referida instituição. Entretanto, para esta escrita, por se encontrar na fase inicial de investigação, apresentamos a revisão bibliográfica realizada até o momento com a seguinte questão: *Com base na revisão bibliográfica de teses no portal CAPES, entre 2020 e 2023, que significados e reflexões encontramos acerca da alimentação escolar no/do Brasil? Propomos analisar as reflexões e os significados*

¹⁶ Pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações, Processo nº 420371/2022-2, Edital / Chamada CNPq nº 40/2022 – Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

acerca da alimentação escolar no/do Brasil com base na revisão bibliográfica de teses no portal CAPES, entre 2020 e 2023. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a humanidade vivia uma séria crise sanitária, em escala global, devido à propagação do vírus Sars-CoV-2, originário na província de Wuhan, China, em 2019, que provoca no organismo humano a Síndrome Respiratória Aguda Grave e, por falta de antídotos e conhecimento sobre ele, milhares de pessoas morreram de Covid-19. Tradicionalmente, dentre outras medidas, a melhor prevenção diante de uma crise sanitária global é o isolamento e distanciamento social entre as pessoas, por isso, a interrupção das atividades presenciais é imprescindível. Assim, as instituições escolares paralisaram suas atividades presenciais, interrompendo todas as políticas que assistiam os/as estudantes das escolas públicas brasileiras. Dentre elas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – política voltada para a segurança alimentar de discentes da educação básica e, nessa acepção, milhares de estudantes do país deixaram de receber o alimento escolar. Nesse contexto, realizamos uma revisão bibliográfica (Alves, 1992) no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), nos últimos cinco anos (2019 a 2023), com o descritor “alimentação escolar”, utilizando como recorte apenas os estudos de doutorado e encontramos o quantitativo de 348 teses no referido período. Para refinar nossa revisão bibliográfica, optamos por analisar as teses que continham em seus títulos os termos “alimentação escolar”, “merenda escolar” ou “alimentação na escola” e, através desse novo delineamento, certificamos a existência de 32 teses. Em seguida, procedemos com a leitura de seus resumos, introduções e resultados/conclusões para analisar e interpretar os resultados dessas pesquisas. Para facilitar a análise, elaboramos um quadro-síntese contendo todas as informações básicas das teses (título, autor/a, programa e instituição superior), além dos objetivos principais e as conclusões desses estudos. Genericamente, os resultados apontam à relevância do PNAE à vida estudantil no país, uma vez que, muito possivelmente, a alimentação escolar seja a principal refeição diária dessas pessoas. Neste resumo, decidimos analisar e interpretar os dados das pesquisas realizadas entre 2020 a Outubro/2023 - última atualização que realizamos e apresentamos os prováveis impactos que a pandemia Covid-19 repercutiu na alimentação dos/das estudantes nas escolas públicas brasileiras, tendo por base os resultados/conclusões de 27 teses. Com o intuito de favorecer compreensões, decidimos agrupar as pesquisas por aproximações temáticas, independentemente da abordagem teórico-metodológica utilizada nelas, conforme indicado a seguir: Grupo 01- Políticas públicas e a alimentação escolar: o PNAE com 17 pesquisas; Grupo 02- Agricultura familiar e a alimentação escolar com 03 estudos; Grupo 03- Nutrição, saúde e a alimentação escolar com 04 investigações e, por fim, Grupo 04- Administração, economia, direito e a alimentação escolar com 03 teses. Ao analisar as reflexões e significados acerca da alimentação escolar no/do Brasil durante o estado pandêmico, verificamos as seguintes situações: O Grupo 01 – o maior em número de teses com temas ligados ao PNAE – reforça à necessidade de fortalecimento do programa para minimizar os efeitos da insegurança alimentar das pessoas, no caso, de estudantes das escolas públicas do Brasil, abordando a relevância substancial que o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) possui na fiscalização do PNAE, contudo

algumas pesquisas revelam que em virtude das relações sociais estabelecidas entre os membros do CAE e as Unidades Executoras (UEX), tais relações acabam influenciando a dinâmica como o programa é implementado na educação básica, suscitando o surgimento de novas regras ao PNAE. Inclusive, em um desses estudos, revela certa facilidade que os grandes fornecedores de produtos alimentícios possuem na política. Ademais, as pesquisas evidenciam que as medidas legais sobre a aquisição de produtos com índices nutricionais de qualidade nem sempre são cumpridas, sobrelevando à necessidade de uma ação mais rápida, com uso, inclusive, de ferramentas digitais que combatam a morosidade da fiscalização do programa, principalmente em contextos pandêmicos. Já o Grupo 02 compreende que a aquisição de produtos advindos da agricultura familiar é importante para a melhoria da segurança alimentar e nutricional de estudantes brasileiros, entretanto em um desses estudos, evidenciou-se que há recorrentemente os seguintes desafios: combinações de preços dos produtos, compras de produtos industrializados como se fossem da agricultura familiar e acusações de cooperativas sobre o uso de pagamento de propinas a agentes públicos para a venda desses produtos, sobretudo durante a pandemia Covid-19. O Grupo 03 trata, com maior centralidade, acerca dos aspectos nutricionais e impactos que os alimentos saudáveis geram à saúde dos/das estudantes das escolas públicas no país e, em relação a esse aspecto, as pesquisas demonstram a premência de cardápios que se adequem à cultura local, minimizando custos, contemplando os nutrientes de alimentos produzidos regionalmente e, para minimizar os problemas de saúde, sugerem a incorporação de estudos focados na educação alimentar de estudantes no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Por fim, o Grupo 04 retrata a importância do gerenciamento administrativo e econômico da alimentação escolar, principalmente no período da pandemia em que a alimentação escolar foi interrompida por certo tempo, contudo a Carta Magna de 1988 e legislações posteriores indicam que a merenda na educação básica é um direito dos/das escolares das instituições públicas. Do exposto, percebemos que há um quantitativo razoável de estudos que envolvem a alimentação escolar - relevante temática para o auxílio de políticas públicas mais eficazes para os/as brasileiros/as, de modo particular, ao combate da fome, pois que a pandemia Covid-19 não vitimou apenas as pessoas por conta da doença, mas, sobretudo, muitos humanos morreram em decorrência da falta ou insuficiência alimentar no país.

Palavras-chave: Alimentação escolar no Brasil. Revisão da literatura. Portal CAPES. Pandemia Covid-19.

Referências

- ALVES, A. J. A “Revisão da Bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 81, p. 53-60, mai. 1992.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. Ed. [Reimpressão]. Rio de Janeiro: E. P. U. 2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Relatório Anual 2022**: 20 abril. [Brasília: ONU, 2023]. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-03/ONU_Brasil_Relatorio_Anual_2022.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tomo I. Tradução: Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.

SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, n. 1, v. 39, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SUÁREZ, D. H. *et. al.* **Documentación narrativa de experiencias pedagógicas**: una propuesta de investigación-formación-acción entre docentes. Buenos Aires: Filo-UBA, 2021.

EXPERIÊNCIAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Eliane Silva Souza

UNEB

elianesouza@outlook.com

Financiamento: PROGPEAQ/UNEB

Orientadora: Mary Valda Souza Sales

Este texto sintetiza um estudo de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, e vinculado ao projeto Laboratório de Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras (LabTEPI) do Grupo de Pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC). O estudo se desdobra de uma docência implicada, atenta à relação entre processos formativos e experiência docente. Apoia-se em experiências elaboradas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), codocência em Estágio Supervisionado de licenciandos em Pedagogia, e experiências formativas com professores da Educação Básica. Junta-se a estas experiências o desenvolvimento de uma pesquisa envolvendo *App-learning* e formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (Souza, 2020; 2021), cuja finalização ocorreu no contexto da pandemia de covid-19, onde o fechamento das escolas e o necessário distanciamento físico estimulou a produção de uma miríade de soluções envolvendo as tecnologias digitais para a continuidade dos processos educacionais. Assim, toma-se o período pandêmico como uma janela de percepção de fenômenos relacionados à Educação, nomeadamente relacionados à Educação na Cultura Digital, os desafios vivenciados no contexto da Educação Básica e as experiências elaboradas com as tecnologias digitais na docência no período de 2020 a 2021 como elementos constitutivos da problemática do estudo. Com a participação direta nesse contexto, tece-se a problematização em torno do uso pedagógico das tecnologias digitais e a formação continuada de professores, onde as experiências com as tecnologias digitais na docência são elementos nucleares e propulsores de aprendizagens pedagógicas. A formação continuada de professores da Educação Básica envolvendo as experiências com as tecnologias digitais na docência é o objeto do estudo que tem como fio condutor a seguinte questão: como as experiências resultantes da reconfiguração do trabalho docente com as tecnologias digitais produzem aprendizagens pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Pública de Ensino de Salvador, Bahia? Assim, busca-se compreender como se inter-relacionam a reconfiguração do trabalho docente com as tecnologias digitais, as experiências elaboradas nas práticas nos anos iniciais do ensino fundamental, e o desenvolvimento de aprendizagens pedagógicas de professores com as tecnologias digitais na produção de pistas / vestígios da construção de uma Cultura Digital Escolar. Especificamente, busca identificar as características da reconfiguração do trabalho docente na Rede Pública de Ensino de Salvador, Bahia, a partir do uso das

tecnologias digitais; cartografar experiências dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental elaboradas com as tecnologias digitais na docência; descrever as possíveis aprendizagens pedagógicas construídas pelos professores com as tecnologias digitais a partir das experiências elaboradas no período de 2020/2021; e analisar como as aprendizagens pedagógicas dos professores construídas com as tecnologias digitais contribuem com a produção de pistas / vestígios do desenvolvimento de uma Cultura Digital Escolar. A multirreferencialidade (Ardoino, 2012) é a perspectiva epistemológica do estudo, tendo em vista as contribuições advindas da aproximação do objeto a partir de diferentes ângulos. Assim, cada leitura, derivada de distintos sistemas de referência, é sempre o limite da outra, já que nenhuma contém em si a capacidade de apreensão total do objeto de estudo. A Pesquisa-formação (Josso, 2004; Santos, 2019) é o método que oferece subsídios epistêmicos e gera possibilidade de arranjos capazes de sustentar a dimensão formacional da pesquisa e de acolher as experiências docentes como elementos fundamentais para a produção de saberes e conhecimentos. No estudo, os Encontros Dialogais *Online* (EDO), dispositivo principal, são articulados ao Grupo Dialogal *Online*, dispositivo suplementar que propicia o diálogo nos intervalos dos EDO, e ao Diário de Pesquisa *Online*, no qual a pesquisadora faz as inscrições, auxiliando a retomada e a reflexão acerca daquilo que foi visto, vivido e produzido. Encontro e diálogo são elementos estruturantes dos EDO, essenciais para abordar as experiências, e a não objetificação dos professores é um princípio fundamental. Os oito EDO realizados, pautou-se na atuação interativa e interventiva do grupo com a socialização das experiências com as tecnologias digitais na docência, construção dos diálogos, tessitura de considerações e encaminhamentos coletivos. Os encontros foram produzidos em coautoria com dez professores dos anos iniciais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Salvador, Bahia, vinculados a sete escolas de quatro gerências regionais da rede. O grupo é composto por professores de artes e pedagogos que atuam na escola regular, escola hospitalar, Centro de Atendimento Educacional Especializado e escola no contexto da socioeducação em privação de liberdade. O elemento que une estes professores, e por conseguinte ao estudo, é a atuação interventiva e propositiva para a continuidade dos processos educativos durante o período mais recrudescido da pandemia de covid-19, utilizando as tecnologias digitais na docência, processo que propiciou a elaboração das experiências focalizadas. A análise das informações se encaminha na perspectiva da descrição densa (Geertz, 2008), método promissor para consolidar o caminho interpretativo compreensivo que se tenta estruturar. Reside nesta perspectiva o potencial da abordagem microscópica encaminhada no sentido de uma compreensão ampla da formação continuada de professores da Educação Básica envolvendo as experiências com as tecnologias digitais na docência a partir dos elementos que a elas estão densamente enlaçados. A hermenêutica (Ricoeur, 2013; 2019) é o chão epistêmico do processo encaminhado. No estudo, as experiências docentes são entendidas como elementos propulsores de processos formacionais e a escola um lugar de formação constituído no âmbito relacional entre teoria e prática (Nóvoa, 2002). Isso não se limita a deslocar o lugar da formação, pois envolve uma nova abordagem na redefinição de conteúdos, estratégias, colaboradores e objetivos da formação (Imbernón, 2011). Envolve pensar a formação continuada fundamentada na colaboração daqueles aos

quais se destina, desenvolvendo-a de forma situada e distanciando-a de prescrições. Com os EDO, observa-se que as experiências focalizadas derivam da atuação docente implicada, gerando processos instituintes. Nos diálogos, aponta-se, de forma reiterada, a necessidade de circulação das experiências com as tecnologias digitais na docência para contribuir com a formação na rede. A proposição gera possibilidade para se conhecer o que fazem os professores, enunciando o seu trabalho, produzindo partilhas, debates e construção de outras possibilidades (Nóvoa; Alvim, 2022). Os dispositivos materiais e teóricos da Cultura Digital são a base das experiências com as tecnologias digitais na docência. Elas podem se fundamentar a partir de colaboração, criatividade, interatividade, imaterialidade, aprendizado contínuo (Lévy, 1999; 2012), conectividade, transformação da relação entre pessoas e instituições, na forma de acessar e interagir com o conhecimento, de expressar, de participar (Gere, 2010). A abordagem das experiências requer a necessidade de se pensar criticamente sobre os desafios que a Cultura Digital impõe à escola (Nonato; Sales, 2020), sendo imprescindível encaminhar processos interventivos a partir das possíveis construções fundamentadas em relações dialógicas e comunicativas (Gomez, 2015) capazes de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens. Tais elementos se relacionam a um dos principais desafios da pesquisa: analisar a dimensão formacional das experiências com as tecnologias digitais na docência, considerando a sua potência, desprendendo-a da superficialidade da dimensão instrumental das tecnologias digitais. Assim, aborda-se as experiências a partir das dimensões constitutivas do trabalho docente com as tecnologias digitais, situando-as em uma zona de reciprocidade entre dimensões de caráter condicional ou interventivo. Na inter-relação entre tais dimensões, constitui-se uma dimensão formacional envolvendo possíveis aprendizagens pedagógicas com as tecnologias digitais na produção de pistas / vestígios da construção de uma Cultura Digital Escolar. Os resultados do estudo podem contribuir com a produção de conhecimento para a área de Educação e com o campo da formação continuada de professores, assim como colaborar com o fortalecimento da formação continuada de professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada de professores. Pesquisa-formação.

Referências

- ARDOINO, Jacques. Pensar a multirreferencialidade. *In*: MACEDO, Roberto Sidnei; BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BORBA, Sérgio (org.). **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- GERE, Charlie. Algumas reflexions sobre la cultura digital. **Digithum**, n. 12, maio 2010. Disponível em: <https://openaccess.uoc.edu/handle/10609/8804> Acesso em: 13 nov. 2023.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Pedagogia da virtualidade: redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e

Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LÉVY, Pierre. **A Construção da Cultura Digital**: Estética de uma Nova Sociedade. 1 ed. Festival R.I.A (Reflexão, Interação e Ação). São Paulo: Fundação Telefônica | Vivo, Itaú Cultural e Centro Ruth Cardoso. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda. Hipertextualidades, multiletramentos e cultura digital: perspectivas na educação contemporânea. *In*: SALES, Mary Valda (Org.). **Tecnologias digitais, redes e educação**: perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Os professores depois da pandemia. *In*: NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. Colaboração de Yara Alvim. p. 32-52.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação, o discurso e o excesso de significação**. Tradução de Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2019.

RICOEUR, Paul. **Hermenêutica e ideologias**. Tradução de Hilton Japiassu. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SOUZA, Eliane Silva. **App-learning na EJA em socioeducação**: possibilidades e ressonâncias do APP Banco de Aulas Zuppa do Saber na formação continuada das professoras. 2020. 231f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia: Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/2a7dc3dc-8372-4f41-8e12-aeee87ca49f8/full>
Acesso em 13 nov. 2023.

SOUZA, Eliane Silva. *App-learning* na formação continuada de professores. **Redoc**. v. 5, n. 3, Rio de Janeiro, p. 293-303, Set./Dez. 2021.
<https://doi.org/10.12957/redoc.2021.59147>

**A GENTE TEM FOME DE QUÊ? A IMPLANTAÇÃO DO PNAE EM JOINVILLE, SC, A
TERCEIRIZAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR E O SABER-FAZER NAS
MEMÓRIAS DE MERENDEIRAS**

Eloyse Davet

Univille/CAPES

eloysecdavet@gmail.com

Orientadora: Raquel ALS Venera

Coorientadora: Mariana Duprat

A pesquisa, ainda em fase inicial de escrita do projeto, tem como objetivo compreender narrativas de vidas de merendeiras de modo a investigar as relações de cuidados e memórias de afetos articulados à nutrição, verificando se existe um valor para além do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e se é possível identificá-lo como um patrimônio (em) comum. A partir da metodologia dos Retratos Sociológicos (LAHIRE, 2004) buscamos compreender de que modo as disposições individuais e coletivas se organizam nas narrativas de vida de merendeiras da cidade de Joinville (SC), a fim de perceber em seus discursos indícios que nos apontem os impactos da implantação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e das políticas de terceirização no processo de produção da merenda escolar. Neste momento, a pesquisa está em fase de construção e consolidação do projeto de tese vinculado a ela. Assim, o processo atual é o de revisão bibliométrica, seleção, leitura e fichamento dos textos. Durante a bibliometria o principal descritor utilizado foi alimentação e ele foi cruzado com: alimentação escolar, PNAE, merendeiras e terceirização, resultando em 2057, 544, 55 e 26 artigos disponíveis respectivamente a cada descritor buscado. Tendo em vista que essas estão sendo minhas primeiras aproximações com o campo da alimentação escolar priorizei, como leitura inicial, textos sobre PNAE e o modos operandi do programa dentro das escolas. Para isso, utilizei como base os textos de: Ferreira, Alves e Mello (2019); Silva, Amparo-Santos e Soares (2019); Santos e Carneiro (2022); Silva, Amparo-Santos e Soares (2018); Stefanini (1997); Silva e Silva (2022); Santos; Costa e Bandeira (2016); Rodrigues et al (2020); Menezes; Porto e Grisa (2015); Dias (2007); Fogagnoli (2017); Danelon, Danelon e Silva (2015); Brasil (2010; 2009; 2007; 1956; 1945 e 1955). Deste modo, considerando por um lado a implantação do PNAE, que tem como principal objetivo a manutenção da saúde e a garantia da segurança alimentar e nutricional de escolares, e, por outro lado, as políticas de terceirização do processo de produção da merenda escolar, é possível dizer que esses eventos impactaram nas práticas do saber-fazer das merendeiras? Assim, o problema da pesquisa se vê em torno destes questionamentos: o que nos dizem as merendeiras acerca das suas memórias de afetos e seu saber-fazer? E como elas podem nos apontar pistas sobre a nutrição como um patrimônio (em) comum? Por comum, em Laval e Dardot (2020) entendemos os princípios políticos a partir do qual construímos comuns e ao qual reportamos para preservá-los e ampliá-los, portanto, sempre uma prática humana de grupos sociais. Além de realizar os retratos sociológicos na busca por encontrar indícios que nos levem a perceber a

potência de pensar o PNAE enquanto um patrimônio (em)comum, esta pesquisa também busca dialogar com os sentidos e relações que são criadas a partir da interação com o alimento que é preparado pelas merendeiras. Buscamos enfatizar e perceber a importância da merenda escolar muito além dos seus sentidos e objetivos nutricionais. Deste modo, algumas aproximações com o campo da sociologia serão criadas, a fim de perceber se existem elementos que nos apontem o afeto por trás de todo o preparo da merenda escolar. Outrossim, serão aproximadas relações com os estudos de gênero para problematizar o fato de que a profissão é majoritariamente relacionada a mulheres, estas que na maioria das vezes exercem a função de cuidadoras de filhos, mães ou algum parente. Outro ponto que buscamos perceber está relacionado ao comer não somente enquanto uma prática de subsistência, mas também cultural e educacional, tendo em vista que as merendeiras podem influenciar positivamente em aspectos educacionais dos escolares, especialmente no que tange o campo da alimentação. Logo, buscamos capturar nas narrativas das merendeiras a serem entrevistadas falas que nos apontem o quanto o gênero é mais do que uma categoria de análise necessária para pesquisas dentro do campo das humanidades. Contudo, algumas lacunas ainda precisam ser preenchidas: será que não há necessidade em entrevistar outros atores impactados pela alimentação escolar, como alunos e demais comunidade? Essa é uma das dúvidas ainda não resolvidas. Por fim, para que seja possível alcançar o objetivo geral desta pesquisa, estão previstos os seguintes objetivos específicos: i) Realizar uma revisão de bibliografia sobre os temas: Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), alimentação e afeto, patrimônio alimentar; ii) Sistematizar as bibliografias encontradas de modo em que possam estabelecer um diálogo interdisciplinar; iii) Entender no PNAE como são garantidas as singularidades e o direito cultural da cidade de Joinville; iv) Analisar os cardápios escolares do município de Joinville; v) Construir um quadro do perfil das merendeiras, levando em conta as seguintes categorias: idade, raça, perfil sociocultural, naturalidade, tempo de trabalho; vi) Construir a grade de entrevistas conforme a metodologia dos Retratos Sociológicos; vii) Realizar entrevistas com merendeiras da cidade de Joinville, em atividade ou já afastadas de suas funções; viii) Buscar nas narrativas de vida das pessoas entrevistadas elementos possíveis que apresentem hipóteses de que a alimentação escolar pode ser pensada para além das funções nutricionais exigidas pelo PNAE e DHAA. Com esta pesquisa buscamos aprofundar e consolidar os sentidos de patrimônio (em) comum articulados aos Direitos Humanos e ou Direitos Fundamentais, a fim de contribuir com o campo do Patrimônio Cultural e dar continuidade aos conhecimentos produzidos pelo Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto)biografias, o qual esta pesquisa está ancorada, bem como contribuir com as outras pesquisas que vem sendo desenvolvidas junto ao projeto aprovado pela aprovada na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social. Processo n.420371-2022-2.

Palavras-chave: PNAE. Direito à alimentação. Terceirização. Merendeiras.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 7.328, de 17 de fevereiro de 1945**. Cria, no Conselho Federal de Comércio Exterior, a Comissão Nacional de Alimentação, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-)

[1946/De17328.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.328%2C%20DE%2017%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201945.&text=Cria%2C%20no%20Conselho%20Federal%20de,Art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De17328.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.328%2C%20DE%2017%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201945.&text=Cria%2C%20no%20Conselho%20Federal%20de,Art.) Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 37.106, de 31 de março de 1955**. Institui a companhia da Merenda Escolar. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37106-31-marco-1955-332702-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 39.007, de 11 de abril de 1956**. Dá nova redação ao arts. 1º, 2º e 4º do Decreto nº 37.106 de 31 de março de 1955. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-39007-11-abril-1956-329784-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). **III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: Consea, 2007.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 fev. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc64.htm#art1. Acesso em: 20 jul. 2023.

DANELON, M. S.; DANELON, M. A. S.; SILVA, M. V. da. Programa Nacional de Alimentação Escolar: experiências da autogestão e da terceirização. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 110–133, 2015. DOI: 10.20396/san.v16i2.8634787. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634787>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

FERREIRA, H. G. R.; ALVES, R. G.; MELLO, S. C. R. P. O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): ALIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM. **Revista da Seção**

Judiciária do Rio de Janeiro, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 90-113, abr. 2019. ISSN 2177-8337.

FOGAGNOLI, M. **Alimentar é também educar**: a merenda escolar no Brasil (1940-1960). Tese apresentada ao programa de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 344 p.

MENEZES, F.; PORTO, S.; GRISA, C. Abastecimento alimentar e compras públicas no Brasil: um resgate histórico (**Série Políticas Sociais e de Alimentação**). Brasília: Centro de Excelência Contra a Fome, 2015.

RODRIGUES, D. S. et al. Corrupção e má gestão nos gastos com educação: fatores socioeconômicos e políticos. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 2, p. 301–320, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/w6yxg7qHSsTcHWJGpX8Qbbf/?lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SANTOS, F. N. DOS; CARNEIRO, E. N. Percepção de estudantes e merendeiras do Programa Nacional de Alimentação Escolar sobre o comer na escola: um estudo no Território do Sisal, Bahia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. 01-13, 2022. DOI: 10.20396/san.v29i00.8670655. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670655>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SANTOS, S. R. DOS; COSTA, M. B. DE S.; BANDEIRA, G. T. DE P. As formas de gestão do programa nacional de alimentação escolar (PNAE). **Revista de Salud Pública**, v. 18, n. 2, p. 311–320, 13 jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v18n2/v18n2a14.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, E. O.; AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00142617>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, E. O.; AMPARO-SANTOS, L.; SOARES, M. D. Interações entre práticas alimentares e identidades: ressignificando a escola pública e a alimentação escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. 01- 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00217918>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, L. M. DA; SILVA, D. F. C. DA. Auditoria na alimentação escolar impacta a taxa de rendimento dos alunos? Estimação do efeito de um programa de fiscalização sobre os estudantes de escolas municipais. **Economia e Sociedade**, v. 31, n. 3, p. 847–869, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/vhmjZsxvYNkZxpbq5pqqPdr/?lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2023.

STEFANINI, M. L. R. **Merenda Escolar**: história, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança. Tese apresentada ao Departamento de Nutrição da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997, p. 32.

NARRATIVAS SOBRE O AFASTAMENTO DA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E FAMILIARES EM SITUAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO¹⁷

Emília Karla de Araújo Amaral

UNEB

emiliakarlaamaral@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O adoecer faz parte da vida! Em algum momento, todos nós já nos defrontamos com essa experiência. E a enfermidade atinge não somente o corpo, mas a identidade da pessoa, causando rupturas no cotidiano e, muitas vezes, desestruturando a rotina familiar. Em se tratando de crianças em idade escolar, que necessitam de uma internação hospitalar prolongada, essa quebra da rotina implica também na perda do vínculo com a escola regular, quando a instituição de saúde não dispõe de classe hospitalar. O preceito constitucional de que a educação é um direito de todos¹⁸ nos leva a entender que esse direito deve ser garantido a qualquer tempo e em quaisquer circunstâncias a todas as pessoas! Na mesma direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹⁹, no seu artigo 3º, destaca a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, como um dos princípios e fins da Educação Nacional, o que só vem a confirmar que todos devem ter essas condições garantidas. Na década de 90, o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente aprova o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria (Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995), a qual garante o direito a programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar. Em 2001, a Resolução nº 2, de 11 de setembro institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que prevê uma ação integrada entre os sistemas de ensino e os de saúde, com vistas a “organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar[...]”. No ano seguinte, o Ministério da Educação lançou uma cartilha intitulada “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (Brasil, 2002). Em 1994, a Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação, lança a Política Nacional de Educação Especial, na qual a classe hospitalar é descrita como “[...] ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento de saúde” (Brasil, 1994, p. 20). Mais recentemente, a Lei de nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, altera a LDB (9.394/96) e assegura o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado por tempo prolongado para tratamento de saúde. Todo esse apanhado legal tem como finalidade evidenciar que essas garantias não estão sendo cumpridas, considerando a realidade

¹⁷ ¹⁷ Pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações, Processo nº 420371/2022-2, Edital / Chamada CNPq nº 40/2022 – Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

¹⁸ Constituição Federal (1988), Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205.

¹⁹ LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

local-regional do oeste baiano. Nossa região conta com um hospital de grande porte, que atende a todos os municípios do território da Bacia do Rio Grande²⁰, como também a alguns municípios do Vale do São Francisco e dos estados do Piauí, Maranhão, Goiás e Tocantins. Localizado em Barreiras, que é a principal cidade da região, o Hospital do Oeste foi fundado no ano de 2006 e é administrado pelas Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). Além dos procedimentos de emergência, ambulatoriais e cirurgias, a unidade faz atendimento de alta complexidade em mais de vinte especialidades. Em se tratando de crianças que necessitam de uma internação prolongada, esta é feita na Clínica pediátrica ou na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital. Estando estas em idade escolar, ocorre uma perda do vínculo com a escola regular, uma vez que a unidade não dispõe de qualquer atividade sistemática de educação. A centralidade da pesquisa em desenvolvimento é a criança em tratamento, o que ela pensa, sente e narra a respeito da sua escolarização interrompida. Participa também o/a familiar acompanhante, pela sua importância no tratamento e recuperação da criança. O objetivo desse estudo é compreender sentidos que as crianças e seus acompanhantes em situação de hospitalização prolongada dão à escolar regular. Para tanto, objetiva-se, de modo mais específico, conhecer as percepções e sentimentos das crianças sobre o adoecimento; captar os sentimentos destas em relação ao afastamento das atividades escolares e analisar percepções de acompanhantes sobre esse afastamento da escola no período da internação. A pesquisa está sendo realizada no Hospital do Oeste e, em termos metodológicos, se caracteriza como sendo de natureza qualitativa e biográfico-narrativa, ancorada numa visão hermenêutica e fenomenológica, devido ao seu interesse pelos processos de individuação e de socialização humana. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que também se aplica às pesquisas biográfico-narrativas. A análise qualitativa, neste caso, busca capturar as percepções do entrevistado, suas reflexões sobre sua condição, dificuldades encontradas, suas reações, dentre outros. A tese em construção tem no seu capítulo introdutório uma apresentação da pesquisa e de sua relevância para a região; o segundo capítulo passeia pelos caminhos que me trouxeram aos estudos do doutoramento (trajetórias formativas e profissionais). Também destaca as aproximações dessas experiências com o objeto de estudo em foco. O terceiro traz apontamentos sobre a relação saúde-doença para, em seguida, destacar a compreensão fenomenológica do adoecimento. O capítulo quarto ressalta a importância de uma atenção humanizada e integral à criança em tratamento de saúde, os desafios das políticas educacionais e de saúde no Brasil e os caminhos históricos da educação escolar para crianças hospitalizadas. O capítulo quinto apresenta questões epistêmico-metodológicas, que se relacionam com o objeto de estudo, evidenciando a estreita relação entre reflexividade autobiográfica, aprendizado e ressignificações da vida frente ao adoecimento. Descreve o processo das narrativas, os dispositivos utilizados (entrevistas, desenho e diário de campo) e também a dimensão hermenêutica de análise das narrativas. O capítulo sexto narra o

²⁰ Localizado no Extremo Oeste Baiano, este Território é formado por 14 municípios, que são: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley.

contato inicial com o Hospital e com os participantes da pesquisa: um menino de 12 e uma menina de 14 anos²¹ e suas mães. Discutimos o “não dizer”, o silêncio que prevaleceu em quase todo o tempo das entrevistas de uma das participantes e como o não-dito está relacionado com a sua história e com as suas limitações. Também destacamos a postura do outro participante, que questiona suas trajetórias, reflete sobre sua vida escolar, revela seus medos e se mostra otimista para voltar à sua rotina interrompida. Esse capítulo também traz as narrativas das mães acompanhantes, em que ambas lamentam a escolarização interrompida dos filhos, evidenciando a ausência de um atendimento que já é garantido por lei, mas que ainda não chegou à nossa realidade: o acompanhamento pedagógico-educacional para crianças matriculadas na educação básica e que se encontram impossibilitadas de frequentar a escola por motivo de adoecimento (Brasil, 2002). A relevância dessa pesquisa está, tanto no seu ineditismo na região oeste, quanto no seu caráter político e importância social, pois o seu resultado poderá chamar a atenção para a urgente necessidade da implantação de uma classe hospitalar no Hospital do Oeste e, quiçá, incidir em ações concretas para que isso ocorra.

Palavras-chave: Hospitalização. Escola. Afastamento. Narrativas.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41 de Outubro de 1995** (DOU 17/19/95). Disponível em https://www.mpdf.t.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Resolução n.º 41, de 13/10/1995**. Brasília: Imprensa Oficial, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Lei nº. 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília-DF: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e orientações, Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.**
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 28ª edição.

²¹ Ambos em internação há mais de 30 dias.

NARRATIVAS E ESCRITAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE CRIANÇAS: VOZES SOBRE A ESCOLA RURAL DE MOSSORÓ/RN

Érica Renata Clemente Rodrigues

UNEB

ericarcrcs@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O presente texto apresenta uma síntese da pesquisa doutoral no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A investigação²² está em fase inicial e tem aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP-UNEB)²³, com previsão de início da pesquisa de campo para o primeiro semestre do ano de 2024. Investigo narrativas de crianças de uma turma multisseriada de uma escola rural de Mossoró/RN, com ênfase nas aprendizagens experienciais vivenciadas no cotidiano da escola. O interesse em investigar narrativas escritas e orais de crianças advém da junção de minha experiência pessoal com a escrita e narrativa de si, e de minha experiência de iniciação à carreira docente em uma escola rural de Mossoró, em turmas multisseriadas, com crianças de 6 a 12 anos – ensino fundamental. Ambas as experiências têm ocorrido simultaneamente desde meados de 2015, quando ainda concluía o mestrado em educação e iniciava à carreira docente. Assim, a escolha do lócus da pesquisa se deu, a priori, por minhas implicações de vida-formação com a instituição, pois nesse lugar tenho atuado e aprendido a ser professora rural junto com meus pares e com as crianças. A pesquisa se justifica no bojo da necessária discussão e luta por uma educação pública de qualidade, mais especificamente para as diferentes ruralidades, considerando suas especificidades, e seus partícipes. É interessante destacar que no contexto da cidade pesquisada não há implementação de uma política educacional para as escolas municipais rurais, orientadas a trabalhar de modo urbanocêntrico. Em virtude das razões apresentadas, o estudo tem como objetivo geral: investigar as narrativas de crianças sobre suas experiências com a escola rural multisseriada, como falam, e o que dizem da escola. Com tantos documentos orientadores e reguladores dos anos iniciais do ensino fundamental, pouco se debate como as crianças dessa etapa de ensino de zonas rurais se percebem, visualizam e lidam com suas aprendizagens, a partir de suas vozes. Outrossim, nos questionamos: como se constituem nas vozes destas crianças de 08 a 12 anos, as suas vivências, aprendizagens e vida escolar? Quais lembranças emergem de suas falas sobre seus caminhos na escola multisseriada? O que é ser criança em uma escola multisseriada de ensino fundamental? Quais perspectivas, sonhos, desejos essas crianças têm ao concluir os anos iniciais do ensino fundamental? Quais tensões circundam sua vida-formação e exercício cidadão? Como contribuições acadêmicas e social tenciona ampliar estudos

²² A entrada aqui desenvolvida vincula-se a pesquisa *Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), no âmbito do Edital 028/2012 – Prática Pedagógicas Inovadoras em Escolas Públicas e do MCTI/CNPq, no âmbito da Chamada Universal nº. 14/2014.

²³ Parecer consubstanciado do CEP – número: 6.255. 201.

que trazem a criança para o centro da pesquisa, as ouvem, visibilizam suas narrativas, e reflexividade (auto)biográfica, de modo a inserir a palavra da criança socialmente. Além disso, as crianças que estudam em salas de aula multisseriadas têm direito de ter suas histórias narradas, registradas, valorizadas, sair da margem, de um lugar menos valorizado, menos visto. A partir da construção do estado da arte da pesquisa e do levantamento bibliográfico inicial, identifiquei que pouco se investiga as crianças como atores sociais nos ambientes que as acolhem. De modo, intensifica-se a necessidade “não apenas de ouvir a criança, mas sobretudo dar visibilidade às vozes das novas gerações dos atores sociais que ingressam na escola” (Furlanetto; Passeggi; Biasoli, 2020, p. 18). Esses são aspectos ainda pouco considerados na formulação das políticas públicas para a infância e, também de políticas de formação de professores.

Nesse sentido, faz-se profícuo e pertinente propiciar e ampliar o debate sobre a escuta das crianças, na formulação de políticas educacionais para a infância, tanto para as instituições que as acolhem, quanto para os profissionais que são responsáveis pela condução de suas aprendizagens no ambiente escolar. Ponderando por um lado as constatações discutidas acima sobre a importância de ouvir as crianças, com vistas a produção de políticas educacionais direcionadas a elas; as reflexões que tenho realizado no percurso da pesquisa, na tentativa de construir uma tese original, com relevante contribuição acadêmica e social. Por outro lado, em virtude de a pesquisa estar em andamento, com aprovação do comitê de ética, considerando o fator tempo hábil para dar sequência e concluir a investigação de doutorado. Decidi trazer esse debate como desdobramento da pesquisa, ao invés de refazer o projeto de pesquisa – e submetê-lo novamente ao CEP. Nesse sentido, acrescentei a categoria *cidadania* a investigação inicial, na intenção de pesquisar o que as crianças percebem sobre seu exercício cidadão: se, se percebem cidadãos; percebem se suas vozes são ouvidas, valorizadas, consideradas nas decisões do ambiente escolar. Assim, os principais conceitos teóricos provisórios que norteiam a investigação são: crianças, infâncias, narrativas, formação/autoformação, cidadania, relação intergeracional, ruralidades e multisseriação.

Metodologicamente, o estudo ancora-se na pesquisa qualitativa e adota princípios da abordagem (auto)biográfica aliados a sociologia da infância, privilegiando as narrativas de crianças sobre suas vidas, como se veem, como visualizam a escola, como objeto de estudo. Considero os argumentos utilizados por Passeggi et al (2014), quando aponta duas questões principais sobre trabalhar com narrativas das crianças, em primeiro lugar, porque levamos a sério o esforço que elas fazem para compreender e explicar o que sentem, desejam ou não desejam. Além disso, o esforço humano de reflexividade (auto)biográfica torna as narrativas produzidas pela criança, acerca de suas experiências, um objeto de estudo precioso para o acesso às construções que elas fazem a respeito do que vivem na escola. Utilizarei como dispositivos de investigação rodas de conversa, desenhos, narrativas escritas e orais, sendo os colaboradores da pesquisa entre 05 e 10 crianças de uma turma multisseriada de 4^o/5^o ano da Escola Municipal Raimundo Galdino da Silva, zona rural de Mossoró/RN. Para a realização da colheita das narrativas tenho como inspiração o protocolo de condução de rodas de conversa, criados e utilizados por Passeggi et al (2014), no qual consistiu em criar um fantoche para iniciar o contato com as crianças. A ideia é que as crianças contêm suas

vivências com a escola para o fantoche, o protocolo também possui um texto comum para iniciar, desenvolver e concluir as rodas de conversa. Lima (2018) e Coelho (2019) realizaram recentemente pesquisa com narrativas de crianças da educação infantil, tendo como opção metodológica as rodas de conversa com inspirações no protocolo criado por Passeggi et al (2014). Durante as rodas de conversa tomarei como estratégias o uso de desenhos das crianças, e as narrativas escritas e orais. Utilizarei um celular para gravar o áudio das narrativas das crianças, bem como um diário de campo para registrar as narrativas não verbalizadas, como gestos e silêncios. A proposta de análise tem como base a abordagem compreensiva-interpretativa de Ricoeur (2009) e Souza (2014) que busca apreender regularidades e irregularidades das narrativas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, considerando, nesse processo, a singularidade das histórias e das experiências existentes nas narrativas individuais e coletivas (Souza, 2014).

Palavras-chave: Infâncias e crianças. Narrativas (auto)biográficas de crianças. Escola rural multisseriada.

Referências

- COELHO, Patrícia Júlia Souza. **Narrativas de crianças da Educação Infantil de escola rural multisseriada do Território do Sisal – BA**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I, Salvador, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FURLANETTO, Ecleide Cunico; PASSEGGI, Maria da Conceição; BIASOLI, Karina Alves. **Infâncias, crianças e narrativas da escola**. Curitiba: CRV, 2020.
- LIMA, Maristela Rocha. **Sou rural, sou gente, tenho identidade: cultura, cotidiano e narrativas de alunos de escola rural**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I, Salvador, 2018.
- PASSEGGI, Maria da Conceição et al. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica**. Revista Educação, UFSM, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11345>. Acesso 10 out. 2023.
- PASSEGGI, Maria da Conceição et al. **Desafios epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica com crianças**. In: Pesquisa auto (biográfica) em educação: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares/ organizadores Maria da Conceição Passeggi... [et.al.]. – Natal, RN: EDUFRRN, 2018. p. 45-72
- RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido**. Revista Educação UFSM, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344/pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

TORNAR-SE PSICÓLOGA - FEMINIZAÇÃO DA PROFISSÃO E PERFORMATIVIDADES DE GÊNERO (IM)POSSÍVEIS

Franciele Reis Messias

PPGEduC/UNEB – Bolsista CAPES

franciele.messias@hotmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como pesquisa-formação vinculada ao Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), a tese em andamento, "Tornar-se psicóloga - Feminização da profissão e performatividades de gênero (im)possíveis"²⁴, em estado de ampliação do projeto de entrada, inscreve-se no campo de pesquisa biográfica, sob a temática de gênero, dialogando com categorias teóricas relacionadas aos estudos biográficos e da psicologia social, tendo como objeto as narrativas de psicólogas docentes. Meu contato inicial com a pesquisa (auto)biográfica deu-se em 2022, a partir do simpósio "GIS Le Sujet Dans La Cité: uma rede nacional e internacional de pesquisa biográfica em educação", realizado no teatro da UNEB Campus I, Salvador-BA. Nesta oportunidade, referências nacionais e internacionais da área de pesquisa biográfica socializaram diversas experiências no fazer pesquisa qualitativa, principalmente na área de educação como Christine Delory-Momberger (2019), Maria da Conceição Passeggi (2016; 2020), Daniel Suárez (2021), Elizeu de Souza (2004; 2023), entre outras. Assim, participar do GIS, corroborou para a iniciativa da escrita do projeto inicial desta pesquisa doutoral, e de certa forma potencializou algumas inquietações que se apresentaram com a conclusão do trabalho final do mestrado, "Discursividades de psicólogas escolares do Território do Sisal sobre performatividades de gênero e sexualidade" (Messias, 2022). A pesquisa, tinha como objeto as discursividades de psicólogas para compreender como as performatividades de gênero e sexualidades percebidas nas escolas a partir de suas experiências com personagens escolares, contando, para isso, com a participação de cinco psicólogas escolares que atuaram em redes de educação pública de diferentes municípios baianos do Território do Sisal (Messias, 2022). Dentre outros apontamentos recorrentes da pesquisa realizada, as psicólogas, do universo referido, revelaram que, para elas, a formação inicial em psicologia apresenta lacunas quando se trata de questões de gênero. Outrossim, na constatação de que, as mesmas não evidenciaram suas próprias experiências de gênero, chegando por vezes a falar de sua vivência no trabalho no masculino e em terceira pessoa: "o trabalho do psicólogo na escola". Em minha vivências na graduação em Psicologia, em Instituição de Ensino Superior (IES) privado em cidade de interior, assim como das psicólogas participantes da pesquisa apresentada, as questões sobre a

²⁴ Pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto "Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações, Processo nº 420371/2022-2, Edital / Chamada CNPq nº 40/2022 – Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

temática de gênero e sexualidade foram pouco abordadas. Da mesma forma, nossa formação inicial foi marcada por referências teóricas majoritariamente, quando não exclusiva, masculinas. Categorias como etariedade, sexualidade, racialização, eram objetos de discussão sem autocrítica e com o olhar voltado à técnica não generificada. A partir de uma revisão sistemática em busca de trabalhos na área de educação e psicologia nos últimos dez anos, o qual tivessem como sujeitos da pesquisa psicólogas ou estudantes de psicologia, foi possível perceber a incipiência na discussão e autocrítica sobre gênero na profissão e/ou formação em psicologia. Doravante, essas questões agravam-se quando pensamos sobre o fenômeno social da feminilização que acontece na psicologia por mais de meio século no Brasil, o qual trata-se da representação ocupacional quantitativa majoritária do sexo feminino na categoria profissional, considerando que “nove entre dez pessoas que exercem a profissão no Brasil são mulheres” (Lhullier; Roslindo, 2022, p. 48). É indispensável contextualizar que, sócio-históricamente o machismo, sexismo, misoginia, dentre outras violências contra mulheres, apresentam-se em formas plurais no Brasil. Em 2019, uma mulher foi assassinada a cada duas horas (IPEA, 2021), em 2022 crescem os casos de *stalking*, violências psicológicas e é registrado o maior número de estupros femininos da história brasileira, um caso a cada 7 minutos no país (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Diante do cenário apresentado, evidencia-se que, há, portanto, a necessidade de políticas que visem incluir, radicalmente, as discussões sobre as questões de gênero e suas relações, em todas as esferas sociais, inclusive da educação. Destaca-se, que esta pesquisa, justifica-se, também, no sentido que intenciona ampliar as discussões sobre as experiências nos atravessamentos das questões de gênero na formação inicial e na atuação de psicólogas na educação, portanto adere-se a área 38, educação, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha do lócus da pesquisa, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), considera a escolha das sujeitas da pesquisa, psicólogas docentes, devido às ofertas de cursos de licenciaturas. Coaduna a isso a entrada no projeto “A pesquisa em saúde e educação no Antropoceno”, aderida pelo grupo de pesquisa do PPGEduc/UNEB, o qual integro: GRAFHO. Além disso, a UNEB é uma das universidades pioneiras em implementar o sistema de cotas para pessoas deficientes, negras, trans, quilombola e ciganas, o que pode proporcionar um repertório fecundo à diversificidade, perfis dissidentes ao constituído como majoritário na psicologia brasileiras, tal seja: mulher cisgênero heterossexual, branca, católica e sem deficiência. Minayo (2013, p. 208) sugere que a questão da “representatividade qualitativa” de um grupo revela um caráter histórico mais geral e específico. Assim, a intenção do olhar deste projeto, vai de encontro à centralidade da sujeita que narra, através das experiências de vida-formação na memória auto-referentes, entendidas como instrumento de autoformação a partir da narrativa. Para isso, tomo como referência o método biográfico construído por Souza (2004), e considerando o conceito de experiência de Larrosa (2002). O tempo do voltar-se a si mesma e produzir diferença na opção da escrita narrativa em forma de memorial de vida-formação é pensado como instrumento experiencial. Como ramo da psicologia que flui entre o indivíduo e a sociedade, rompendo diversas dicotomias que se autoexcluem, a psicologia social será acionada neste trabalho a fim de salientar reflexões sobre as relações de gênero,

interacionismo simbólico e estigmas sociais, em diálogo com Judith Butler (2015; 2019; 2003), principalmente, a partir do conceito performatividades de gênero.

Palavras-chave: Psicologia. Feminização. Performatividade. Pesquisa (auto)biográfica.

Referências

- BUTLER, J. **Corpos em aliança e a Política das ruas**. Notas sobre uma Teoria Performativa de Assembleia. Tradução Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, J. **Relatar a si mesmo**. Crítica da violência ética. Tradução Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- Delory-Momberger, C. Hétérobiographie/hétérobiographisation. In: Delory-Momberger, C (Dir.), **Vocabulaire des histoires de vie et de la recherche biographique**. Paris: Érès, 2019, p. 89-90.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- IPEA - Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da violência 2021 - Principais Resultados**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/27/atlas-da-violencia-2020-principais-resultados> Acesso em: 30 ago. 2022.
- LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n 19, abril, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003> Acesso em: 30 ago. 2022
- LHULLIER, L. A; ROSLINDO, J. J. As psicólogas brasileiras: levantando a ponta do véu. CFP - Conselho Federal de Psicologia. Lhullier, L. (Org.). **Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e trabalho**. Brasília: CFP. 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf Acesso em: 10 nov. 2023.
- MESSIAS, F. R. **Discursividades das psicólogas escolares do Sisal sobre performatividades de gênero e sexualidades**. 2022. Trabalho Final de Conclusão de Curso em Educação e Diversidade (Mestrado Profissional) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2022.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 13ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2013.
- PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Revista Roteiro**. Joaçaba, v. 41, p. 67-86, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PASSEGGI, M. C. Abordagens narrativas na pesquisa educacional brasileira – Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma**, Maracay Edo

Aragua, Venezuela, Vol. XLI, p. 57-79, junio 2020. (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020). Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, ciência e arte. **REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)**, v. 21, p. e59921, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59921/41861> Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SUÁREZ, D. Giro narrativo y (auto)biográfico y documentación narrativa de experiencias pedagógicas en la investigación y la formación. In: **Profissão docente em questão**. Salvador: Edufba, 2021. p. 59-74.

HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS COM ALBINISMO: TRAVESSIAS E ATRAVESSAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Gilvania Moreira de Andrade

UNEB

gil.gandrade@hotmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

O presente trabalho refere-se a pesquisa de mestrado²⁵ em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEduC, na Universidade do Estado da Bahia/UNEB. A investigação aborda processos formativos vivenciados por professoras com albinismo, a partir de suas histórias de vida e disposições de formação. Ambiciona-se com o estudo, compreender de que maneira professoras com albinismo constituem a identidade docente, a partir das histórias de vida e formação, considerando o estigma associado ao corpo com albinismo. A investigação de natureza qualitativa, recorre aos pressupostos epistêmicos-metodológicos da abordagem (auto)biográfica, devido ao vasto campo teórico que a configura com uma teoria da formação. Participarão do estudo quatro professoras, que atuam ou atuaram em diferentes escolas de municípios baianos. O dispositivo para a produção de conhecimento será a entrevista narrativa, cuja análise se dá em uma dimensão compreensiva-interpretativa, tendo em vista os sentidos que as professoras atribuem aos seus processos de formação a partir de experiências individuais e coletivas. As dinâmicas sociais e culturais são atravessadas e compreendidas de modos diferentes por cada sujeito, pois, quando falamos em educação e formação de professores, qualquer generalização exclui as singularidades das experiências de cada indivíduo, pois, cada história traz consigo um percurso subjetivo, motivo pelo qual a tentativa de “separação entre o eu pessoal e o profissional” (Nóvoa, 2000, p. 15) tem gerado crises na identidade docente. Para Pereira (2016), a identidade docente tem se configurado como um lugar amplo de discussão. Ele destaca que relações com a família, com a escola e os sujeitos que a compõem, como os sindicatos e outros professores, se juntam ao significado que os docentes atribuem ao seu próprio ofício e, é preciso considerar questões de gênero, classe, raça e etnia e, as representações que o sujeito tem de si mesmo, suas vivências e os sentidos atribuídos a elas. A partir das especificidades da vida de cada professora e a contribuição da diversidade das histórias de vida para o campo da formação docente, a pesquisa em questão, objetiva compreender de que maneira professoras com albinismo constituem a identidade docente, a partir das histórias de vida-formação, considerando o estigma associado ao corpo com albinismo. Em um movimento dialógico entre as histórias de vida e outras teorias, os objetivos específicos adotados na condução dessa travessia formativa,

²⁵ A dissertação vincula-se a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

visam (i) Refletir as implicações do estigma sobre o corpo com albinismo; (ii) Discutir os atravessamentos associados a constituição da identidade docente das mulheres professoras com albinismo; (iii) Analisar as interfaces das experiências das histórias de vida, com a ação docente das professoras. Diante do exposto, sistematizo algumas questões para nos situarmos na investigação, a começar pela explanação sobre albinismo. Moreira *et al.* (2007) conceituam o albinismo como uma condição genética rara de natureza hereditária, que acarreta na ausência ou pouca produção de melanina. Devido a não pigmentação da pele e cabelos, algumas características corporais tornam-se evidentes, devido a cor muito branca, outro fator recorrente é o comprometimento à visão. Magalhães (2021, p. 119), situa que “as pessoas com albinismo, apresentam um corpo marcado pela diferença em decorrência da ausência de pigmentação”, motivo pelo qual, a trajetória de vida dessas pessoas costuma ser marcada por incompreensões e estigmas. Goffman (2001) destaca que o termo estigma e seus sinônimos ocultam uma dupla perspectiva “assume o estigmatizado que a sua característica distintiva já é conhecida e imediatamente evidente, ou então, que ela não é nem conhecida pelos presentes e nem imediatamente perceptível” (p. 07). O estigma atrelado aos corpos das pessoas com albinismo, é elemento fundamental para entendermos as configurações identitárias que dialogam com a constituição das identidades das mulheres professoras com albinismo. Ao discorrer sobre os aspectos sociais e os atravessamentos no corpo, Le Breton (2012), sinaliza que o corpo não é apenas um objeto biológico, mas um fenômeno social e culturalmente construído. Ele argumenta que o corpo é uma expressão da identidade e da subjetividade, e que sua significação e vivência variam de acordo com os contextos sociais e os indivíduos. Diante das questões apresentadas, surgem algumas inquietações sobre os processos formativos das professoras em questão. Como se deu o percurso educacional na Educação Básica? Quais as motivações para a “escolha” por ser professora? Ao tornar-se professora, as implicações em ser mulher com albinismo implicam na constituição da identidade docente? A ação docente das professoras está atrelada às suas experiências e ao estigma sobre o corpo com albinismo? A complexidade de tais questionamentos, justifica a pesquisa em questão, uma vez que a formação docente é atravessada pelas inúmeras experiências que carregamos ao longo da vida e pela necessidade de visibilizarmos uma temática ainda pouco discutida no campo educacional e acadêmico. A pesquisa de natureza qualitativa, utiliza as bases epistemológicas da abordagem (auto)biográfica como perspectiva metodológica, uma vez que ela tem se configurado como um campo teórico-metodológico rico e fértil nas pesquisas sobre a formação de professores. Souza (2008) destaca a importância das biografias educativas para a compreensão de si e sobre si nos processos formativos de cada professor/a. São as experiências, ora escritas, ora narradas, que vão abrindo caminhos para reflexões do próprio sujeito sobre sua identidade pessoal e profissional e das concepções construídas e reconstruídas ao longo da trajetória de vida e dos processos formativos. Delory-Momberger (2012) situa os aspectos epistemológicos da pesquisa biográfica, na sociologia e na antropologia social. A autora destaca que “a atividade biográfica tem dimensão social, ao permitir que o sujeito biográfico relacione sua subjetividade, as experiências vividas e o mundo social, permitindo a esse indivíduo dar forma às suas experiências” (p. 525). A ideia de experiência e a relação

com a formação adotada aqui, toma, como base, o que Larrossa (2021) classifica como algo que acontece, toca e transforma o próprio indivíduo em formação, pois, somente o próprio sujeito da experiência, está aberto à sua transformação. O instrumento para a construção de conhecimento será a entrevista narrativa. Jovchelovitch e Bauer (2002), propõem a utilização de eixos orientadores do processo narrativo. Diante do que objetiva a pesquisa, os eixos temáticos perpassam por: (i) Trajetória de vida e os percursos de escolarização; (ii) O estigma sobre o corpo com albinismo e outros atravessamentos; (iii) A travessia na profissão docente: entrada na docência, processos formativos e atuação profissional; (iv) As experiências da história de vida e a relação com a ação e a identidade docente. O processo de análise das narrativas (auto)biográficas das professoras com albinismo, baseia-se na teoria e na prática da interpretação e compreensão, atreladas aos estudos filosóficos da hermenêutica. A análise e compreensão pela hermenêutica em Heidegger (2002), adquire um caráter ontológico, ou seja, a compreensão deixa de ser uma mera faculdade humana e passa a ser o modo essencial do existir humano, o modo como damos sentido às coisas. No processo de análise das narrativas, utilizamos movimentos de triangulação, entre interpretação-compreensão-reflexiva, conforme propõe Souza (2014). As colaboradoras da pesquisa, residem em diferentes municípios baianos, o lugar de atuação profissional tem sido a Educação Básica.

Palavras-chave: Albinismo. Formação de professoras. Pesquisa (auto)biográfica.

Referências

- DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Trad. de Carlos Eduardo Galvão Braga, Maria da Conceição Passeggi e Nelson Patriota. Natal: EDUFRRN, 2012.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo** – parte 1. Trad. Márcia Sá C. Schuback. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 325 p.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho Guareschi. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 90-113.
- LARROSSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência** – Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. Ed. 5; reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Trad. Sonia Fuhrmann. 6ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MOREIRA, Lília Maria de Azevedo; *et al.* Perfil do albinismo oculocutâneo no estado da Bahia. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.** Salvador, v. 6, n.1, p. 69-75, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4152>. Acesso em: 05 nov. 2023.
- NÓVOA, António. Os Professores e as Histórias da Sua Vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, Lda, 2000. p. 11-75.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Lentes teóricas para o estudo da construção da identidade docente. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, ano 2016, v. 7, n. 1, p.9-34, jan/jun 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6867>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SOUZA; Elizeu Clementino; **Histórias de Vida e Formação de Professores**. In: Elizeu Clementino e Souza; Ana Chrystina Venâncio Mignot (ORGs).; Dirceu Castilho Pacheco. [et al]. Rio de Janeiro: Quartet: FEPARJ, 2008. p. 89-97.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**. UFSM, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan/abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344>. Acesso em: 05 nov. 2023.

A REGULAÇÃO DO TRABALHO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PARAÍBA: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Hedgard Rodrigues da Silva

UFPB

hed6rs@gmail.com

Orientadora: Dalila Andrade Oliveira

A criação das Escolas Cidadãs Integrais na rede estadual de ensino da Paraíba em 2015 foi um marco para o nascimento do Programa de Educação Integral da Paraíba (PEIPB). Essa inovação na oferta do Ensino Médio em tempo integral causou uma série de mudanças na organização das atividades escolares e para o trabalho docente. Foi diante desse contexto de transição entre o modelo anterior de oferta do Ensino Médio para a oferta em tempo integral que a proposta de tese, que foi defendida em 2022, se originou, abordando as problemáticas identificadas nas transformações do trabalho docente. Observou-se que o PEIPB efetivou um novo currículo para o Ensino Médio nas escolas estaduais e alterou a organização do trabalho pedagógico e de seus profissionais, a começar pela mudança na jornada de trabalho através da implantação do Regime de Dedicção Docente Integral (RDDI). A partir da observação das novas demandas que o PEIPB apresentou à docência no contexto das políticas educacionais, a pesquisa questionou: Como os professores do Ensino Médio em RDDI interpretam o processo de regulação do trabalho docente no PEIPB? O objetivo geral da pesquisa foi compreender como as mudanças no processo do trabalho docente no PEIPB impactaram a profissionalidade dos professores do Ensino Médio em RDDI, tendo como objetivos específicos: 1. Investigar as características e as condições de trabalho do professor do Ensino Médio em RDDI no PEIPB; 2. Compreender o trabalho dos professores do Ensino Médio do PEIPB no quadro teórico referente às análises sobre a reestruturação do trabalho docente; 3. Analisar a política pública de Educação Integral da Paraíba em suas diretrizes, objetivos, organização do trabalho pedagógico e relação com as reformas educacionais. A justificativa fundamentou-se na busca por elucidar a realidade em que o professor de escolas de tempo integral desenvolve seu trabalho, contribuindo, assim, para a possibilidade de transformação desta conjuntura, apresentando evidências que colaborem nas proposições às políticas públicas educacionais que melhorem as condições de trabalho e a oferta da Educação Básica; na compreensão do processo de reestruturação do trabalho, no contexto da Nova Gestão Pública, viabilizando conhecer suas relações com a reestruturação produtiva; e na luta por melhores condições de vida e de trabalho para os cuidados com a saúde e a promoção de um ambiente educativo que possibilite ao professor desenvolver a prática pedagógica, sem que esta seja causa de adoecimento e negação do tempo de lazer. A metodologia da pesquisa contou com estudos quantitativos e qualitativos, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. No levantamento documental e revisão bibliográfica, buscou-se conhecer as orientações das políticas mais recentes que informam o PEIPB. A pesquisa de campo foi realizada de forma integrada à pesquisa *“As condições de oferta da Educação Básica pública em quatro estados do*

Nordeste do Brasil”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFGM), sendo os dados coletados por meio de questionário e grupo focal e analisados por meio do emprego de técnicas de tratamento estatístico e análise de conteúdo, delimitada nas categorias: carga de trabalho, avaliação docente, relação com a gestão escolar, autonomia e remuneração e carreira. A compreensão alcançada pela tese em relação aos impactos na profissionalidade dos professores do Ensino Médio em RDDI, a partir das mudanças no processo de regulação do trabalho docente no PEIPB, reflete-se na intensificação e autointensificação do trabalho com diminuição do tempo dedicado à preparação das aulas e estudos, o que leva à redução do trabalho intelectual do professor, ao aumento do pragmatismo na sala de aula, ao adoecimento e a rotatividade de profissionais na escola. A tese aponta que os docentes em RDDI percebem as demandas apresentadas, diante da organização do tempo na escola integral, como sobrecarga de trabalho que dificulta o cumprimento das atribuições. A pesquisa confirmou percepções iniciais e corrobora com resultados indicados na revisão bibliográfica sobre o gerencialismo empresarial na educação, o fortalecimento da parceria público-privada, a intensificação do trabalho docente com precárias condições de trabalho, a presença de política de responsabilização docente e escolar, baseada no resultado dos estudantes em avaliações estandarizadas e o estreitamento curricular. Concluiu-se que a grande quantidade de tarefas sobrecarrega os professores, elevando o tempo dedicado ao trabalho para além do estipulado, com atribuições que dizem respeito não só às atividades de ensino. Os professores revelaram que boa parte das horas, que deveriam ser dedicadas aos estudos e planejamento, é consumida no preenchimento de documentos de acompanhamento pedagógico e administrativo. A avaliação docente, realizada principalmente pela equipe gestora em parceria com a Secretaria de Educação, usada para o acompanhamento, controle e cobrança em relação aos aspectos pedagógicos e de gestão revelou que os professores são pressionados a se adaptarem ao modelo de escola integral e sofrem, constantemente, tensões. O trabalho docente no PEIPB fica condicionado a um processo avaliativo que cria instabilidade à permanência do docente na escola e promove interferência em sua prática docente por meio dos critérios adotados para verificar seu desempenho. Identificou-se que os professores têm a percepção de que possui autonomia para desenvolver seu trabalho com os estudantes, escolher o conteúdo, a metodologia, a avaliação que vai aplicar, enfim, gozam de liberdade para organizar seu trabalho. Porém, essa liberdade de escolha é limitada dentro dos parâmetros definidos pela escola que determina alguns critérios a serem respeitados. A noção de que o modelo escolar desenvolve uma educação voltada para o mercado de trabalho faz com que alguns docentes encaminhem uma perspectiva educacional diferente, com abordagem crítica e reflexiva sobre a desigualdade que está colocada na lógica do mercado e do empreendedorismo. Observou-se a diferença de remuneração entre professores efetivos e temporários, distinção que fragmenta o corpo docente e causa desconforto em sua relação. A tese também identificou a insatisfação por parte dos professores efetivos com o Plano de Cargo, Carreira e Remuneração, por oferecer poucas condições para valorização docente e por estar defasado há anos, estando na pauta de reivindicação do Sindicato

dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação da Paraíba. O trabalho docente no PEIPB está submetido à política gerencialista de alcance de metas e resultados nas avaliações externas, incentivada pelo recebimento de bônus salarial como forma de premiação.

Palavras-chave: Programa de Educação Integral da Paraíba. Trabalho Docente. Política Educacional. Ensino Médio.

Referências

- ADRIÃO, T. A privatização da Educação Básica: considerações sobre a incidência de corporações na gestão da educação pública. *In: ARAÚJO, L.; PINTO, J. M. (org.) Público x Privado em tempos de Golpe*. São Paulo: Fundação Lauro Campos, 2017. P. 16-37.
- APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Tradução: Thomaz Tadeu da Silva, Tina Amado e Vera Maria Moreira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ARAÚJO, A. C. C. de; LIMA, F. B. T de; JUNIOR, L. S. A gestão da rede estadual de ensino da Paraíba por organizações sociais: tensões e desafios. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-26, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n7m7nc7>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, especial – Out. 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/mwcv84a8>. Acesso em: 16 mai. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2/2012, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/6dvpk55r>.
- CABRAL NETO, A.; SILVA, J. G. da. A construção histórica do paradigma da qualidade total no campo empresarial e a sua transplantação para o campo educacional. **Contexto e Educação** – Editora UNIJUÍ, ano 16, n. 62, p. 7-30, abr./jun. 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/43cnkr53>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- CARVALHO, L. E. P.; RODRIGUES, R. B. F. Gerencialismo privado na educação pública: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba. **Anais: 14**. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias. De 29 de junho a 4 de julho. Unicamp, São Paulo, 2019. P. 4261-4274. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3237/3102>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- COSTA, A. C. G. da. **Por uma pedagogia da presença**. Brasília: Ministério da Ação Social – Governo do Brasil, 1991.
- DALE, R. Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwwz9hngDXK/?format=pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2002.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. Editora Autores Associados, n. 18, p. 35-40, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30074>. Acesso em: 06 jan. 2023.

TENTI-FANFANI, E. *Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente*. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 335-353, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://tinyurl.com/uzyk68>. Acesso em: 07 jun. 2021

FERREIRA, E. B.; TARTAGLIA, L. M.; BASTOS, R. F. Políticas inovadoras para o ensino médio no Brasil: um estudo de caso do ProEMI. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 742-763, set./dez. 2021. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4274>. Acesso em: 16 jan. 2022.

OLIVEIRA, D. A. Política Educacional e a Reestruturação do Trabalho Docente: Reflexões sobre o contexto Latino-Americano. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 355-375, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a04v2899.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

OLIVEIRA, D. A. Trabalho docente. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação da profissão docente no contexto da nova gestão pública na América Latina. **Rev. FAEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 27, n. 53, p. 43-59, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/5660>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OLIVEIRA, D. A. Políticas conservadoras no contexto escolar e autonomia docente. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15335>. Acesso em: 13 out. 2022.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. Condições de trabalho docente: uma análise a partir de dados de sete estados brasileiros. *In*: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org.) **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. P. 153-190

OLIVEIRA, D.A. *et al.* **Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do educador: perspectivas globais e comparativas**. Petrópolis: Vozes, 2019

PARAÍBA. LEI Nº 11.100, de 06 de abril de 2018. **DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA**, João Pessoa, PB, 12 de abril de 2018, nº 16.596. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/doi>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

PARAÍBA. LEI Nº 11.314, de 11 de abril de 2019. **DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA**, João Pessoa, PB, 12 de abril de 2019, nº 16.848. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/doi>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

PARAÍBA. LEI Nº 10.488, de 23 de junho de 2015. **Plano Estadual de Educação da Paraíba (2015-2025)**. Disponível em: <https://tinyurl.com/8dcdd2s4>. Acesso em: 18 jan. 2019.

NARRAR A VIDA E CONSTRUIR A PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATOS DE JOVENS DAS CLASSES POPULARES SOBRE O RETORNO PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Idalina Souza Mascarenhas Borghi

UNEB/UFRB

ismborghi@ufrb.edu.br

Supervisor: Elizeu Clementino de Souza

Entendendo a relevância da presença de jovens das classes populares na educação superior, enquanto direito humano e reparação de injustiças sociais historicamente vivenciadas por jovens pauperizados, apresentamos a pesquisa, em processo de finalização, desenvolvida por Idalina Borghi durante o estágio pós-doutoral, supervisionado por Elizeu Clementino, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB), em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), vinculada aos grupos de pesquisa GRAFHO (Grupo de Pesquisa Formação e História Oral- PPGEduC), GEPED (Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID/UFRB). O estudo teve como objetivo compreender como acontece o movimento de resistência e quais estratégias emergem das realidades dos estudantes para garantir a permanência na Educação Superior no retorno presencial, apreendendo das suas narrativas subsídios para discutir e repensar a permanência de jovens das classes populares na Universidade. Compreendemos a juventude como categoria socialmente construída ao longo da história, com a pluralidade das realidades socioeconômicas, políticas e culturais em que se insere (Pais, 2003). Afirmamos a existência de uma diversidade de modos de viver a condição juvenil e a multiplicidade de grupos que vão se constituindo a partir das diferenças socioculturais. Isso significa que o modo como os jovens vivem a condição juvenil dialoga com o espaço/território identitário, enquanto campo de possibilidades formativas, no qual produzem saberes e constroem uma perspectiva de viver as juventudes com identidades culturais diversas, mas com algumas características que os aproximam e os agregam enquanto grupo juvenil. Nessa perspectiva, objetiva-se, a partir das narrativas de jovens licenciandos/as, apresentar resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento, dialogando com o que os colaboradores da pesquisa narram sobre a construção da permanência universitária no retorno presencial. O estudo foi desenvolvido em duas instituições públicas do estado da Bahia, com 18 jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos, 3 estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia²⁶ e 15 da Licenciatura em Educação do Campo, nas áreas de

²⁶ A escolha do curso de Pedagogia vincula-se ao fato de ser uma Licenciatura que forma professores para os anos iniciais do ensino fundamental, nível de escolarização que tem demandado maior investimento, sobretudo no que diz respeito a uma práxis transformadora, que promova a criticidade e fortaleça a compreensão da educação enquanto campo de direito, a ser materializado pelo viés de práticas emancipatórias e da construção do vínculo de pertencimento com a escola. Enquanto que a escolha do curso de Licenciatura em Educação do Campo está relacionada ao fato de se tratar de um curso organizado na perspectiva da Pedagogia da Alternância e os estudantes residirem em diversos territórios de identidade do Estado da Bahia, pertencerem à classe trabalhadora camponesa e

Ciências da Natureza e Matemática, sendo 14 do sexo feminino, 3 masculino e 1 neutro. Os estudantes estão inseridos em seis territórios de identidade (território de Irecê, Portal do Sertão, **Metropolitano de Salvador**, Chapada Diamantina, Litoral Norte e Agreste Baiano), 14 dos/as 18 fazem a gestão da vida com renda familiar menor ou igual a 1 (um) salário mínimo mensal e somente 4 (quatro) alcança renda familiar, de até 3(três) salários mínimos, incluindo os benefícios que acessam na universidade. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, balizado pelos princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto)biográfica com ênfase nas narrativas juvenis, dialogando com contribuições de Souza (2008, 2011, 2021), Nóvoa e Finger (2010), Catani (2005) e Delory-Momberger (2006, 2014), Josso (2004), dentre outros. Os resultados foram analisados com base nos princípios da pesquisa (auto)biográfica, ancorada na perspectiva interpretativa, sustentada pelos fundamentos da hermenêutica (Ricoeur, 1976; Schütze, 2013), recorrendo também à produção de Souza (2006, p. 33), que trata da “A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação”, a qual nos apresenta a possibilidade de fazermos a análise compreensiva-interpretativa, considerando a Pré-análise - leitura cruzada; a Leitura temática - unidades de análise descritivas; a Leitura interpretativa-compreensiva. Foram utilizados como dispositivos de pesquisa a entrevista narrativa com 5 estudantes e 3 grupos de diálogos (dois grupos com 4 componentes e um com 5). Os relatos expressam as subjetividades das histórias de vida dos colaboradores da pesquisa, que ao (auto)biografar-se destacam elementos dos modos como produzem a vida cotidiana, os quais nos permitiram perceber os distanciamentos entre suas realidades e o universo da educação superior, demarcados pelas injustiças sociais e raciais expressas na precarização do trabalho, na falta de meios de produção e de serviços necessários à construção da vida no campo e na cidade. O retorno presencial às universidades não aconteceu com o suporte de políticas públicas inter-setoriais, para atender as demandas de permanência *materiais* e *simbólicas* dos estudantes (Santos, 2009). Os jovens narram os desafios da construção da permanência universitária tensionada pelas fragilidades dos seus percursos escolares, questões de saúde mental, falta de estrutura para as mães que têm filhos pequenos, pouco acolhimento no retorno presencial, residência universitária insuficiente e/ou inadequada, falta de restaurante universitário, burocracia para acessar os editais e proposta didático pedagógica desconectada das suas condições de aprendizagens. Para além de narrar os percalços da permanência universitária, os jovens reconhecem a importância das políticas de ações afirmativas e de permanência, compartilham saberes, denunciam estigmas e vão construindo outras formas de subjetivações, situando o espaço da universidade como campo de direito e de possibilidades de disputas de narrativas e do reconhecimento de saberes culturais e ancestrais. Os estudos revelaram que a organização de coletivos (de mulheres, estudantes, quilombola), a criação de representações estudantis, a mobilização dos estudantes para reivindicar direitos, divulgar editais, promover debates sobre saúde psicológica e a solidariedade entre os colegas, são estratégias fundantes para

precisarem permanecer na cidade que sedia a Universidade por 42 dias, a cada semestre. Na sua maioria, esses jovens ingressaram através de vestibular especial e apresentam os critérios para acessar auxílios e bolsa permanência.

permanência. Todavia, sinalizam que as redes de apoio, saberes e afetos, construídas nos espaços de produção de suas existências, repercutem diretamente no modo como cada estudante resiste, persiste, disputa programas/projetos e constrói a permanência na universidade. Cabe ainda considerar que nas singularidades de suas experiências, os/as jovens demarcam que a permanência é sustentada, sobretudo, pelo desejo de aprender para contribuir com suas comunidades e construir um cenário de afirmação da possibilidade de jovens das classes populares se reconhecerem e vislumbrarem o pertencimento aos espaços universitários.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Jovens de classes populares. Permanência universitária. Resistência.

Referências

CATANI, Denice. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 24, pp. 31/40, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/5Ld3QDNsbZPBxpcWtSVvNNt/>

Acesso em: 06 nov. 2023

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, 2014.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2003.

RICOUER, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1976.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 2009. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Territórios das escritas do eu: pensar a profissão**: narrar a vida. Revista Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8707/6359>.

Acesso em: 06 nov. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, identidades e alteridade**: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. Fórum identidade. Ano 2, Volume 4 – p. 37-50 – jul-dez de 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1808/1594>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. O que será o amanhã? Narrativas, pandemia e interfaces vida-morte. Espacios en Blanco. Revista de Educación, N° 31, vol. 2, jul./dic.

2021, pp. 351-364. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Tandil, Argentina. Disponível em: <https://ojs2.fch.unicen.edu.ar/ojs-3.1.0/index.php/espacios-en-blanco/article/view/1074/926>. Acesso em: 06 nov. 2023

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOCENTES NO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (ENTRE)TECER DA EXPERIÊNCIA

Jackeline Silva Cardoso

UNEB

Jackeline.educ@gmail.com

Orientadora: Tânia Regina Dantas

Coorientadora: Graça dos Santos Costa

O estudo que se tece surge das implicações afetivas, acadêmico-profissionais, experienciadas em minha existência e me constituem humana, inquieta na defesa de uma vida digna para todas/os²⁷. O resumo integra um estudo que, *à priori*, intitula-se: “*Trajetórias Docentes no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos: (entre)tecer da experiência*”. A EJA é uma modalidade educativa que comporta a interseção entre as demais. São mulheres, homens, pessoas LGBTQIAPN+, negras/os e pardas/os; trabalhadoras/es; do campo e cidade; classes populares; estudantes que por dificuldades de aprendizagens e/ou deficiências são “lançados” à EJA. Pessoas violentadas no acesso e permanência à escolarização, que diante das barreiras situacionais, disposicionais e institucionais, persistem (COSTA, MALLOWS, 2020; ARROYO, 2017). As investigações, nas Plataformas Acadêmicas, sobre o Ensino Médio na EJA, atentando-se à formação de professoras/es, revelaram que as pesquisas têm se debruçado na formação para a Educação Profissional/PROEJA e algumas sobre Colégios Estaduais da EPT. Logo nota-se, a carência de estudos sobre a formação docente nesta etapa e modalidade, principalmente, na Rede Estadual, visto que cabe aos estados a responsabilidade pela garantia do Ensino Médio. A incidência de estudos sobre o Ensino Médio integrado ao ensino profissionalizante para a EJA, convida a refletir acerca da visão reducionista da/o estudante da EJA, enquanto aquela/e que busca a formação para o emprego/mercado. Tal fenômeno perpetua a ideia da modalidade secundarizada, restrita à conhecimentos mínimos, condicionada a ler, escrever e contar. As reformas educacionais, advindas do neoliberalismo, potencializam o lugar da escola para o “capital humano”, isto é, formar as “massas” para seus interesses. Estas reformas fortalecem desigualdades e a estratificação social. A educação para o povo é organizada com currículos de conhecimentos mínimos e formatos que distanciam estudantes, sendo exemplo a EAD proposta pelo NEM (BARRIOS; GARCIA; CZERNISZ, 2018; VENTURA, 2019). Estes fenômenos me deslocam a esta pesquisa, com **objeto**: trajetórias docentes no Ensino Médio da EJA. O estudo assenta-se nas *trajetórias formativas das/os docentes* do EM/EJA, que se *(entre)tecem das experiências* dessas/es profissionais, as quais *se fundem e forjam o pensamento do/a professora/r* reverberando no *ser/fazer-se docente*. A pesquisa se tece pela **pergunta**: O que narram as/os professoras/es do Ensino Médio sobre suas trajetórias formativas na Educação de Jovens e Adultos? Seu **objetivo** é compreender as trajetórias formativas

²⁷ Utilizo linguagem de gênero feminina para demarcar o lugar de mulher em uma sociedade, ainda, machista. Em 2022 aproximadamente 4 mulheres foram assassinadas por dia.

de professoras/es do Ensino Médio na EJA e como se constituem docentes. A experiência, é pensada neste estudo, como movimentos que se (entre)tecem nas cotidianidades e exerceram sentido/s à pessoa (BONDIA, 2002). As trajetórias formativas ocorrem pela interseção das experiências da/o docente. É essa teia que converge para a formação do pensamento do professor e ressoa em seu ser e fazer-se docente, dado que “[...] *los pensamientos del profesor guían y orientan su conducta [...]*” (SÁNCHEZ, 2010, p. 269). A **metodologia** é de abordagem qualitativa, assentada no método (auto)biográfico e na fenomenologia, pois visa a interpretação das experiências e trajetórias demarcadas pelas/os docentes em suas narrativas (auto)biográficas, além de refletir situações do cotidiano (BOGDAN; BIKLEN, 1994; PASSEGGI, 2010). A pesquisa ocorre em Guanambi – Bahia (730 km de Salvador e população de 87.817 habitantes). A Rede Pública de Educação de Guanambi, atualmente, possui 8 escolas que garantem a Educação de Jovens e Adultos. Destas, 6 pertencem a Rede Municipal, atendendo a alfabetização, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, e com quantitativo de 538 estudantes matriculados. Já, a Rede Pública Estadual, possui 2 escolas, sendo uma do EM/EJA, integrado à Educação Profissional e a outra trabalha com a garantia do Ensino Médio na EJA. Esta última, o *lócus* de realização da pesquisa. Esta Unidade Escolar em 2023 conta com o quantitativo de 13 turmas que atendem ao Ensino Médio na EJA, no Tempo Formativo II, Etapas 2 e 3. Destas turmas, 2 funcionam no turno vespertino e as demais no noturno, com quantitativo de 393 estudantes. Nos turnos matutino e vespertino, a instituição, também, trabalha com o Ensino Médio. O corpo docente é constituído por 51 professoras/es (ativos/as e em licença), das/os quais 29 atuam na EJA. As andanças realizadas nos corredores da escola são registradas no “Diário Narrativo: escritas (auto)reflexivas da experiência”, criado com a finalidade de registrar situações, observações e vivências que me tocaram e provocaram inquietação sobre a educação e posturas assumidas como pesquisadora e profissional. A escrita narrativa no diário, ocorre logo após a visita ao campo. O ato lembrar é significativo, pois me insere no movimento de (auto)reflexão das situações experienciadas (MEIRELES, 2015; BRITO, 2010). A proximidade com o *lócus*, leva a observação de fenômenos já relatados na literatura, como a juvenilização da modalidade. Outra situação visualizada decorre de aspectos interseccionais, isso porque, há prevalência de estudantes negras/os e pardos/as, homens, pessoas LGBTQIAPN+, e de classes sociais vulneráveis. Este último, desvelado no diálogo com uma das profissionais, ao sinalizar as precárias condições sociais de muitas/os estudantes. O contato com o campo mostrou a necessidade da pesquisa documental, para situar o lugar ocupado pela EJA no Ensino Médio, em um cenário de reformas educacionais, além de contextualizar o município e o *lócus*. Assim, o Projeto Político Pedagógico; Planos de Educação; Legislações e Diretrizes fomentam essas reflexões. A imersão no *lócus*, leva a reflexão sobre o dispositivo das entrevistas narrativas. Nos diálogos, nota-se uma sobrecarga docente, decorrentes das condições de trabalho. Muitos das/os educadoras/es atuam em mais de uma rede de ensino. Essas situações levam a possibilidade de utilizar a escrita narrativa como dispositivo de pesquisa, a qual além de possuir cientificidade e rigor metodológico é artifício de investigação – formação, consciência de si e reflexividade ressoando na formação (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2002; SOUZA, 2007). As narrativas serão produzidas por

quatro docentes do EM/EJA, pertencentes a cada uma das áreas do conhecimento. De forma a dialogar com o objeto de pesquisa e fomentar a narrativa, são pontuadas três macro-temáticas: a) Experiências da trajetória escolar na Educação Básica; b) Experiências da formação inicial e continuada; c) Experiências da docência no Ensino Médio/EJA. As análises se inspiram na análise compreensiva-interpretativa (SOUZA, 2014) e na hermenêutica (RICOUER, 1990). Inicialmente, o relatório se organiza em quatro seções. Na introdução destaco o pertencimento com o objeto de estudo, pergunta e objetivos. Na segunda seção, apresento as abordagens, métodos, dispositivos e análise. A terceira dialoga com as legislações e teóricos sobre EM/EJA. A quarta seção, tece reflexões sobre experiência, trajetória e pensamento do professor e suas dimensões na formação. Além do seu ineditismo, este estudo pode potencializar diálogos e ações em torno da EJA/EM na articulação de políticas públicas, principalmente, na formação de professoras/es; colaborar no fortalecimento da modalidade; refletir currículos da formação inicial e continuada, atentando-se às especificidades. A pesquisa busca defender a educação pautada na contemporaneidade.

Palavras-chave: Trajetórias formativas. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Médio. formação de professoras/es.

Referências

- ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BAUER Martin W.; JOVCHELOVITCH Sandra. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90 – 112.
- BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 10 nov. 2023.
- BRITO, Antônia Edna. Narrativa Escrita na Interface com a pesquisa e a Formação de Professores. In: Moraes, Dislane Zerbinatti; Lugli, Rosário Silvana Genta (org.). **Docência, Pesquisa e Aprendizagem: (auto)biografias como espaços de formação / investigação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- DANTAS, Tânia Regina. A Prática da Formação em EJA e Narrativas Autobiográficas de Professores de Adultos. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, jan. jun. 2008, p. 119 – 136.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MALLOWS, David; COSTA, Graça dos Santos. A persistência na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre currículo e inclusão. In: COSTA, Graça dos Santos; RAJADELL-PUIGGRÒS, Núrya; NUNES, Cláudio Pinto. **Educação e Inclusão: desafios formativos e curriculares**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020, p. 41-54.

MEIRELES, Mariana Martins. Entrevista Narrativa e hermenêutica de si: fonte de pesquisa (auto)biográfica e perspectivas de análises. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **(Auto)biografia e Documentação Narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: Edufba, 2015, p. 285 – 326.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é Humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: **Invenções de vida, compreensões e alternativas de formação**. PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da [Org.]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103 – 130.

RICOUER, Paul. **Interpretação e Ideologia**. Tradução: Hilton Japiassú. 4. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SÁNCHEZ, Rocío C. Serrano. Pensamientos del profesor: un acercamiento a las creencias y concepciones sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación Superior. **Revista de Educación**, 352. Mayo-Ago. 2010 p. 267-287. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:45197c84-8c20-46e4-a303-accb410dc3cb/re35212-pdf.pdf>. Acesso em 15 nov. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos Cruzados sobre Pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido In: NASCIMENTO, A.D; HETKOWSKI, T.M. (Org.) **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso: 15 nov. 2023.

VENTURA, Jaqueline. Direito à EJA em risco: uma análise da situação da Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio no estado do Rio de Janeiro. In: **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: história, lutas e direito em risco**. Uberlândia: Navegando publicações, 2019, p. 93 - 122.

CARTOGRAFIA DA PESQUISA “MOVIMENTO ‘MAIS UEFS’: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA CULTURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA”

Jackeline Silva Lopes

UNEB / UEFS

Orientador: Gilmaro Moreira Brito

A tese de doutorado “Movimento “Mais Uefs”: concepções e práticas na cultura da Universidade Estadual de Feira de Santana” vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia junto à Linha de Pesquisa 1 - Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural – e ao Grupo de Estudos Educação, História, Culturas e Linguagens (GEHCEL). Atualmente, encontra-se no aguardo para primeira qualificação e em fase inicial da coleta de dados. O objeto da pesquisa é o movimento Mais UEFS - movimento político-acadêmico de professores, estudantes e servidores técnicos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que nasce em 1981 como oposição às gestões universitárias aparelhadas aos interesses estatais, defende uma concepção de universidade autônoma, democrática, transparente, competente e socialmente referenciada e desde 2007 vem sendo eleito e estado à frente da gestão da instituição. Partindo: 1 - das constatações de Santos (2016) e Lopes (2013a, 2013b) de que existem lutas entre professores e administração da UEFS em torno da concepção de universidade a ser construída na cultura da instituição que perduraram por períodos posteriores aos por elas estudados; 2 - da verificação, através de levantamento bibliográfica, de lacuna de análise histórica sobre estas lutas entre os estudos sobre a história da UEFS; e 3 - da identificação de fontes históricas (Mais Uefs, 2003; 2007a; 2007b; 2007c; Moura, 2017; Silva, 2021) que apontam para um protagonismo do movimento Mais Uefs à frente destas lutas, esta pesquisa tem por objeto o movimento Mais Uefs desde sua gênese (1981) até os desdobramentos mais imediatos da sua mais recente eleição para a gestão universitária (2023). Tem como motivação buscar resposta às seguintes questões: Quais as concepções e práticas do Mais Uefs? Que mudanças e permanências elas operaram na cultura da UEFS? Diante do exposto, o estudo em pauta objetiva identificar mudanças e permanências que as concepções e práticas do Mais UEFS operaram na cultura da UEFS. Visa, ainda: Revisar o conceito de cultura universitária, dialogando com estudos sobre universidade na modernidade e na contemporaneidade, cultura e culturas escolares /universitárias; Identificar nos registros escritos e memórias, evidências da(s) cultura(s) gestada(s) na Universidade Estadual de Feira de Santana e das relações e disputas estabelecidas com outras culturas; Analisar as concepções e práticas táticas e estratégicas do Mais UEFS na(s) cultura(s) da Universidade Estadual de Feira de Santana ao longo de sua trajetória e as relações e disputas estabelecidas com outras culturas; Compreender os significados de mudanças e/ou permanências na(s) cultura(s) gestada(s) na Universidade Estadual de Feira de Santana mediadas pelo “Mais UEFS” nas memórias de professores, técnicos, alunos e gestores da instituição. Para tanto, explora o campo teórico da História das Instituições Educacionais, realizando pesquisa do tipo qualitativa, de abordagem

histórica sociocultural, triangulando (Nunes *et al.*, 2020; Guion, 2002) dados coletados através de entrevistas, documentos escritos, audiovisuais, fotografias, jornais e observação, e dialogando com as categorias Instituições Educacionais (Magalhães, 1996, 2004, 2011; Gatti Júnior, 2007), Cultura (Certeau 2012), cultura escolar (Juliá, 2001; Frago, 1995), Universidade (Wanderley, 2010; Rossato, 2005, 2012; Teixeira, 1964, 1989; 2010; Ribeiro, 1969; Buarque, 1994; Santos, 1999, 2011; Santos & Almeida Filho, 2008; Leher, 2008, 2010, 2015, 2017), Cultura Universitária (Oliveira, 2021) e “estratégias” e “táticas” culturais (Certeau, 2011). A pesquisa está sendo realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo por colaboradores 20 membros da comunidade universitária, buscando incorporar entre eles: reitores e vice-reitores, pessoas que protagonizaram os primeiros movimentos na década de 1980, pessoas mais expressivas no apoio ou na oposição ao grupo - mais citados nas fontes documentais, mais presentes nas fotografias e/ou mais citados pelos pares -, diversificando ao máximo o perfil dos participantes, no que tange aos lugares sociais que ocupam na comunidade universitária (estudantes, professores e servidores técnicos) e ao período de vivência/atuação na UEFS. As entrevistas serão orais, semiestruturadas e obedecerão a procedimentos metodológicos de coleta, transcrição e análise da história oral (Gandon, 2005; Halbwachs, 2006; Le Ven, 1997; Meihy; Ribeiro, 2011; Portelli, 1997; Thompson, 1998). A pesquisa possui importante relevância social, ao ampliar a compreensão da trajetória desta instituição que já acumula 45 anos de serviço à sociedade de Feira de Santana e região semiárida baiana, reafirmar sua função social, especialmente sua importância enquanto centro produtor e difusor de conhecimento, além de, dar visibilidade à atuação dos agentes sociais que a construíram e constroem cotidianamente, reavivando a necessidade de militância acadêmica e de outros setores sociais por ela impactados na sua defesa. Contribuirá, ainda, para o campo da história da educação como um todo, posto que ainda são raros os trabalhos que abordem a cultura universitária enquanto uma categoria de análise, buscando elucidar especificidades das instituições educacionais de nível superior. Ademais, o trabalho trará instrumentos que contribuirão para o processo permanente de avaliação institucional, permitindo novo olhar sobre a UEFS, à luz da sua cultura, que permitirá “vê-la por dentro”, mas em suas permanentes conexões com o contexto local, estadual e nacional, e sob o ângulo daqueles que participam ativamente de sua construção.

Palavras-chave: História das Instituições Educacionais. Universidade. Cultura Universitária. Mais UEFS.

Referências

- BUARQUE, Cristovam. **A Aventura da Universidade**. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano: 1 – Artes de Fazer**. 17ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- FRAGO, Antônio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995. in: <http://educacao.uniso.br/pseletivo/docs/FRAGO.pdf> , acessado em 01/10/2021.

GANDON, Tânia Risério d'Almeida. Enotexto e Identidade Cultural na construção da memória. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n. 23, jan./jun., 2005, p. 227-233.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, jan./jun. 2007, p. 172-191.

HALBWACHS, Maurice. "Memória individual e memória coletiva". In: **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1. Campinas, 2001, p. 9-44. In:<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39195/Dominique%20Julia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acessado em 12/09/2021.

LEHER, R. Reforma universitária de Córdoba, noventa anos. Um acontecimento fundacional para a Universidade Latino-americanista. In: ABOITES, H. y GENTILI, P. y SADER, E. (comp.) **La reforma universitária: desafios y perspectivas noventa años después**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, 2008.

LOPES, Jackeline Silva. Fazendo história: a militância como traço identitário dos estudantes de História (Feira de Santana-BA, 1986-1991). **Historien**. Petrolina. Ano 4, n. 9, jul/dez 2013a, p. 170-184.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo**. Braga, Portugal: Universidade do Minho (mimeo), 1996.

MEIHY, José Carlos S. B.; RIBEIRO, Suzana L. S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOURA, Washington A. **Palestra dos 41 anos da UEFS**. Documento digital cedido pelo autor. Feira de Santana, 31 de maio de 2017.

NUNES, Andréa Karla Ferreira; BARROSO, Rita de Cássia Amorim; SANTOS, Jacques Fernandes; SANTOS, Vinícius Silva. O recurso da triangulação como ferramenta para validação de dados nas pesquisas qualitativas em educação. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. N. 9. 2020, pp. 441-456.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade: nove séculos de História**. Passo Fundo: UPF, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O social e o político na transição pós-moderna**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008. Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>, acessado em 07/11/2022.

SILVA, Elizete da. **Ingresso na UEFS: cultivando novos jardins**. Documento digital cedido pela Comissão Organizadora das comemorações do aniversário de 45 anos da UEFS. Feira de Santana, 27 de abril de 2021.

TEIXEIRA, Anísio. A Universidade de ontem e de hoje. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 42, jul/set 1964, p. 27-47.

THOMPSON, Alistair. Quando a Memória é um campo de batalha: envolvimento pessoais e políticos com o passado do exército nacional. **Projeto História**. São Paulo, p. 277-296, fev. 1998.

A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL: A EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Lays Cristine Soares de Carvalho

UnB

layscs@yahoo.com

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

O estudo em andamento está vinculado a uma pesquisa de doutorado, a partir do projeto intitulado “perspectivas epistemológicas da formação de professores: um estudo das concepções formativas. Tem como objeto de estudo a pesquisa no processo formativo inicial. A pergunta central que orienta nossa pesquisa é quais as concepções epistemológicas de pesquisa no processo formativo inicial dos cursos de Pedagogia? Tal questão nos orientou na seguinte delimitação do objetivo geral: compreender a partir da concepção epistemológica de pesquisa nos cursos de pedagogia o papel formativo e intencional deste ato para a constituição do ser professor como autor do trabalho pedagógico. A fim de alcançar este objetivo delimitamos como objetivos específicos: Realizar o estado do conhecimento a partir do banco de dados do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do BDTD²⁸, no banco de revistas/periódicos Qualis A1, A2, B1 e B2 do portal da Scielo, nas reuniões anuais da ANPED²⁹ mapeando os trabalhos produzidos sobre a temática; Mapear os PPC’S dos cursos de pedagogia das cinco regiões no Brasil; Identificar quais perspectivas epistemológica de pesquisa vêm embasando os PPC’S dos cursos de Pedagogia; Categorizar como os professores, coordenadores e alunos definem a atividade de pesquisa na formação inicial. Esta pesquisa se justifica pelo fato de terem sido realizadas poucas pesquisas sobre a temática, constatamos isso a partir do levantamento bibliográfico que realizamos no banco de periódicos da CAPES e BDTD entre os anos de 2012 à 2023 onde encontrou-se apenas 8 dissertações e 5 artigos científicos que tratam sobre o assunto, no movimento das buscas não havia nenhuma tese que havia investigado com a temática, com isso, justificamos a relevância social e científica. Destacamos, ainda, como justificativa e interesse na investigação os resultados da pesquisa de Mestrado em Educação de Carvalho (2021) que teve como objetivo investigar os significados sociais acerca do professor pesquisador que vinham se desenvolvendo nas pesquisas dos últimos cinco anos, como resultado identificou-se que o significado social de professor pesquisador que vem sendo desenvolvido nos indica a necessidade de superação da lógica pragmática ainda presente e a necessidade de investimentos no campo da formação de professores pesquisadores comprometidos na investigação de uma realidade concreta, social e transformadora com vistas à formação humana, isto é, à *práxis* humana. A partir destes resultados decidimos estudar a temática da pesquisa no processo formativo inicial diante das seguintes mediações: o estudo de Curado Silva (2008) revelou além dos apontados na

²⁸ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

²⁹ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

pesquisa de mestrado de Carvalho (2021) que os professores da educação básica que possuem formação *stricto sensu* podem fazer pesquisa, contudo, necessitam de uma discussão epistemológica, juntamente com a criação de políticas públicas e discussão das condições de carreira, assim como de material docente, tendo em vista que conforme apontado em seu estudo a proposta do professor/pesquisador atende às necessidades e demandas das atuais políticas educacionais. Os maiores entraves encontrados em sua pesquisa também justificam a realização deste estudo, entre os quais estão as condições efetivas de trabalho que envolve o salário digno dos professores, valorização profissional, apoio aos materiais didáticos e os serviços de apoio aos professores da escola, aponta também para a desvalorização e precarização do trabalho docente e um dos mais preocupantes; o apoio para a pesquisa é praticamente inexistente, e quando finalizadas as dissertações e/ou teses dos professores da rede municipal e estadual não são apropriados por eles e nem divulgados. Resultados similares encontramos também na pesquisa de Oliveira (2019) que ao compreender como o processo de formação *stricto sensu* se constitui como possibilidade de formação continuada no Brasil a partir das correlações de forças presentes da formação do mestrado/doutorado de quem atua na rede básica, encontrou que a articulação entre a pós-graduação *stricto sensu* e educação básica possuem ações que materializam possíveis articulações, contudo, necessitam de amadurecimento e de ações efetivas que promovam o enlaço entre os dois. Direcionando nosso olhar para a pesquisa no processo de formação inicial e defendendo a epistemologia da práxis como princípio formativo na e para a formação inicial nos indagamos ainda: considerando que a formação para a pesquisa necessita de articulação entre conhecimento universitário e escolar e de uma sólida formação teórica-metodológica e epistemológica como vêm ocorrendo a formação inicial para a pesquisa nas universidades? Alguns estudos já vêm investigando a temática, como é o caso de Cardoso (2019), Silva (2014), Reis (2015), Pinto (2019), dentre outros que estudaram a pesquisa no processo de formação inicial dos estudantes de Pedagogia. Contudo, esses estudos têm direcionado o olhar para a importância da pesquisa na formação inicial, em nosso estudo lançamos o nosso olhar para a pesquisa a partir das concepções epistemológicas de pesquisa no processo formativo inicial dos cursos de Pedagogia, orientado por um método, isto é, o Materialismo Histórico-Dialético, para isso nos apoiaremos em Marx (1968, 2002); Vieira Pinto (1969); Curado Silva (2011, 2018), entre outros. Os dispositivos e técnicas que serão utilizados para o desenvolvimento do estudo será a pesquisa documental, o banco de dados, censo e entrevistas. Os sujeitos e/ou colaboradores são os estudantes do curso de pedagogia das IES³⁰, professores e coordenadores do curso. Como procedimento de análise acerca da pesquisa no processo formativo inicial, nos apoiaremos na análise textual discursiva proposta por Moraes (2003, 2011) seguindo as etapas da unitarização, categorização e captação do novo emergente conforme propõe o autor. Segundo o autor sua proposta deve ser aplicada considerando a base teórico-metodológica que o pesquisador se fundamenta, pois é ela que ela irá orientá-lo em toda a organização do seu texto. Os desafios/contribuições da pesquisa para o campo são múltiplos. Por se

³⁰ Instituições de Ensino Superior

tratar de um estudo na qual poucas pesquisas investigaram sobre a temática nosso intuito é contribuir com o campo da formação de professores, e defender, sobretudo a pesquisa como elemento necessário à formação de professores, particularmente de professores em processo de formação inicial.

Palavras-chave: Formação inicial. Práxis. Pesquisa. Professor pesquisador.

Referências

CARVALHO, Lays Cristine Soares de. **“A PESQUISA ESTÁ SEMPRE RELACIONADA À PRÁTICA”**: significados sociais desenvolvidos em pesquisas acerca do professor pesquisador Dissertação (Mestrado em Educação). 134f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2021.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: teses sobre feuerbach. São Paulo: centauro, 2002.

MORAES, Roque. Mergulhos Discursivos: análise textual discursiva entendida como processo integrado de aprender comunicar e interferir em discursos. In: **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros de Oliveira. **A FORMAÇÃO STRICTO SENSU COMO FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTEXTO, PRESSUPOSTOS E POSSIBILIDADES** (Doutorado em Educação). 254f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades**. 2008. 292f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto político pedagógico do curso de Pedagogia da UFPI**. Teresina, 2018.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS GESTORAS NOS ENREDAMENTOS DA DIVERSIDADE NA ESCOLA

Leandro Gileno Militão Nascimento

Universidade do Estado da Bahia

leogmnascimento@gmail.com

Orientadora: Jane Adriana Vasconcelos Rios

Esta tese é fruto de um trabalho coletivo que foi se constituindo uma *pesquisaformação*³¹, que possibilitou narrar processos de *pesquisavidaformação*. Consiste em uma experiência formativa, que me moveu, tocou e provocou. Começo a pensar, escrever e viver esse movimento bem antes da escrita da tese. Demarco um tempo que foi de quando atuava na gestão escolar e pude experimentar o ser gestor na Rede Municipal de Salvador e três movimentos me levaram a aprofundar os estudos e pensar em uma investigação. A saber: 1. A presença do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNEB na escola. 2. A investigação que realizei sobre a formação de gestores/as no mestrado. 3. Os cursos e formações que participei pela a SMED. Nasce desse lugar da gestão escolar essa pesquisa. Escolhi realizar uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica, quando compreendi que ela é uma maneira de entender a experiência e “traz como perspectiva a formação humana e docente em suas múltiplas dimensões políticas, epistemológicas e existenciais, tomando o entrelaçamento entre memórias e narrativas como um caminho instituinte” (Bragança e Perez, 2016, n.p). A pesquisa tem fundamentos em princípios teóricos e metodológicos qualitativos. Tem objetivo de conhecer e compreender as experiências pedagógicas das professoras gestoras construídas na relação com a diversidade que atravessa o cotidiano escolar e tem interesse em saber: o que as professoras gestoras elegem como experiência pedagógica com a diversidade no cotidiano escolar e como estas experiências pedagógicas desvelam as (re)existências docentes no processo de gestão escolar? Assim vai surgindo uma pesquisa, que vai sendo costuradas com os fios da formação, histórias da gestão e experiências. É nesse cenário que a *pesquisaformação* no qual intitulo, *Entre fios narrativos, retalhos e costuras coletivas: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professoras gestoras nos enredamentos da diversidade na escola* se apresenta. A diversidade aqui é pautada em Gomes (2012, p. 687) e entendida como uma construção histórica, social, cultural e política das diferenças. Busco diálogos nos relatos de experiências pedagógicas das professoras gestoras e em outros/as autores/as: Souza (2006), Bragança (2011), Oliveira (2019), Silva (2020), Rios (2020), Prado, Soligo e Simas (2022), Suárez (2007, 2020) e nessa rede de coletivos que participo e que fazem um trabalho potente e formativo com as narrativas. A pesquisa foi desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Salvador-BA na Gerência Regional de Educação do Cabula, tendo como

³¹ *Pesquisaformação* é grafada junta e em itálico para evidenciar uma relação de indissociabilidade, entendendo que a pesquisa é formativa tanto para quem pesquisa quanto para quem colabora com esse processo. Essa grafia conjunta compartilha também com posição de Nilda Alves (2007)

colaboradoras doze professoras gestoras e eu que também ocupo o lugar de narrador durante o processo da DNEP. As professoras gestoras foram provocadas através da formação entre pares, tendo a Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas-DNEP (Suárez, 2007, 2022) como dispositivo de pesquisa-ação-formação, que é fundamentado em princípios teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa, interpretativa, narrativa e colaborativa e produtora de outras políticas de conhecimento para a docência. O dispositivo da DNEP buscou a reconstrução e a compreensão da memória escolar quanto à formação e o desenvolvimento profissional de forma horizontal entre as professoras gestoras. Elas passaram pelos movimentos de narrar, escrever, comentar e reescrever publicizar e publicar seus relatos de experiências pedagógicas, sempre através de conversa e discussão entre pares. Destarte, esse dispositivo tem um compromisso com alguns princípios epistemopolítico da formação em rede: horizontalidade, alteridade, autoria e inclusão que valorizam os/as professores/as como autores e autoras que se autorizam na sua escrita, na produção de conhecimento e sobre aspectos da sua vida/profissão. Em outras palavras: “O trabalho formativo centrado na documentação narrativa parte da ideia geral de que são os docentes narradores de suas próprias histórias e experiências pedagógicas e profissionais, mediante a coparticipação entre pares, implicando uma estratégia de investigação-formação-ação vinculada ao desenvolvimento profissional docente e aos saberes pedagógicos centrados nas experiências escolares, contribuindo para a redefinição de políticas públicas de formação, do currículo, da avaliação e da própria formação, face ao modo como os docentes narram, escrevem, socializam, reescrevem e publicam suas experiências narrativas, no contexto da vida-formação-profissão” (Souza e Meireles, 2018, p. 298). As professoras gestoras tornaram público o que fazem na escola, apresentaram experiências pedagógicas em contexto de diversidade, através das narrativas em uma auto/coformação pautada na horizontalidade, coletividade e confiança. Os relatos de experiências, mostram o quanto elas fazem para garantir que a política das diferenças na escola possa ser discutida, trabalhada e questionada. Durante o processo com a DNEP treze relatos de experiências pedagógicas que foram construídos e validados pelo coletivo de professoras gestoras que foram também publicados em um livro³². Os relatos de experiências foram divididos em cinco núcleos:

- 1) Deficiência, diversidade e diferença;
- 2) Educação e ações pedagógicas em perspectiva Étnico-racial;
- 3) Gestão escolar democrática e a construção coletiva de projetos pedagógicos;
- 4) Diversidade e experiências pedagógicas em alfabetização;
- 5) Ação educativa e situação de violência e desigualdade social.

São experiências vividas, resignificadas que nos ensinam muito, mostra o cotidiano da escola, seus fazeres, ações em torno do trabalho com diversidade. São narrativas de (re)existência, pedagogias insurgentes que se inscrevem nas redes docentes, coletivos de lutas. “Ao tratar dos modos como os/as professores/as habitam a profissão docente na relação com a diversidade, as experiências eleitas, comentadas, discutidas, validadas como saber foram traduzidos a partir de movimentos de (re)existências dos cotidianos da escola-vida” (Rios, 2020, p.22). Foi nesse contexto que as professoras gestoras passaram a documentar o que não era documentado pela

³² O livro está disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/o-que-narram-professoras-gestoras-das-escolas-da-educacao-basica-experiencias-pedagogicas-em-contexto-de-diversidade-colecao-documentacao-narrativa-de-experiencias-pedagogicas-vol-8/>

escola, sendo compreendidas como autoras das diferentes formas de estar na gestão escolar. Para realização da interpretação das narrativas foram selecionados dois relatos que passaram por uma interpretação por meio da construção de tematizações pedagógicas em torno das histórias. (Dávila e Argani, 2020). Para isso utilizei a “carta conversa” que é uma criação ético-metodológica desta pesquisa e tem opção de continuar a conversa com as professoras gestoras com um diálogo reflexivo interpretativo das narrativas de (re)existências. Essas experiências desvelaram que as diversidades humanas e suas singularidades provocam um deslocamento entre saberes e não saberes e que ousam em buscar formas, modos de insurgir com ações que fogem do instituído. Elas utilizam o seu *saberfazer* para produzir outros conhecimentos que demarcam os fazeres instituintes construídos por ações coletivas e comunitárias. A defesa que fiz e reafirmo depois de ter vivido essa grande experiência é que o processo formativo tendo a Documentação Narrativas de Experiências Pedagógicas como dispositivo de pesquisa-formação-ação contribuiu para um espaço de autoria, de auto/coformação das professoras gestoras e para a construção de experiências pedagógicas na escola.

Palavras-Chave: *Pesquisa-formação*. Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Diversidade. Educação Básica.

Referências

- BRAGANÇA Inês Ferreira de Souza. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica**. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.
- BRAGANÇA. Inês Ferreira de Sousa. PEREZ. Juliana Godói de Miranda. Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras. **Educação & Realidade**, vol. 41, núm. 4, 2016.
- GOMES, Nilma Lino. Desigualdade e diversidade na educação. **Revista Educação e Sociedade**, 33 (120), 687-693. Set. 2012
- OLIVEIRA, Adelson Dias de. *Viagem-formação: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professores (as) no Ensino Médio de escolas rurais*. Tese de Doutorado, Salvador, 2019. 199 fls.
- PRADO, Guilherme do Val Toledo. SOLIGO, R.; SIMAS, V. F. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimentos: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. **Revista de Educación**. Año XIII N°25.1 p.101-118. 2022.
- RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Modos de habitar a profissão docente na Educação Básica: estado da arte das pesquisas na Bahia, **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 4 p. 01-24, out./dez. 2020.
- RIOS. Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Coformação docente em redes e movimentos. In: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco [Org.] **Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas**: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica. Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SILVA, Fabricio Oliveira da. Documentação narrativa de experiências pedagógicas na docência universitária: profissão docente em questão. **Saberes y prácticas**. Revista de Filosofía y Educación / ISSN 2525-2089 / Vol. 6 N° 2 (2021)

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativa de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino; MEIRELES, Mariana Martins. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39. 2021

SUÁREZ, D. H. Docentes, narrativa e investigación educativa: La documentación narrativa de las practicas docentes y la indagación pedagógica del mundo y las experiencias escolares. In: SVERDLICK, I. et all. **La investigación educativa: Una herramienta de conocimiento y de acción**. Buenos Aires: Noveduc, 2007.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Comentários de leitura em conversação com uma obra pedagógica. In: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica. **Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas**. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ENTRE DIREITOS: NARRATIVAS SOBRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Lilian Miranda Magalhães

UFBA/UFRB

lilianmirandam@gmail.com

Supervisão: Ligia Amparo da Silva Santos

Financiamento: CNPq

O presente trabalho tem como objetivo discutir aspectos do contexto de realização da Alimentação Escolar em uma escola, situada em um município do Recôncavo da Bahia. Para tanto, toma o material empírico baseado em dados produzidos na etapa de aproximação com o campo empírico para realizar análises do cenário e da problemática que o constitui. Trata-se de uma escola municipal, deslocada provisoriamente para o campus de um Instituto Federal, durante o período de mudança e reforma do prédio em que será sediada, cuja conclusão está prevista para o segundo semestre de 2024. Segundo os interlocutores (gestores e profissionais de saúde e educação), para a utilização do espaço cedido, como parte do acordo interinstitucional, a gestão municipal passou a fornecer os insumos, equipamentos e mão-de-obra, atuando na garantia da alimentação dos estudantes de ambas as unidades de ensino. Tal decisão foi tomada, pois a instituição federal ainda não dispunha de verba suficiente para assumir os custos da produção de refeições. Coube-lhe então, assumir a garantia, não apenas a estrutura, mas de equipamentos e o apoio de nutricionistas no local. Sendo assim, a despeito da setorização espacial, os estudantes (crianças e adolescentes, vinculadas à escola e ao instituto federal, respectivamente) passaram a utilizar o mesmo refeitório e a compartilhar os alimentos, guardadas algumas particularidades. Cabe destacar que, no interior da conjuntura descrita, há uma complexa dinâmica, que envolve desafios da gestão cotidiana de problemas como a insuficiência, inadequação e limitações quanto à gestão de insumos, equipamentos e mão-de-obra. Por outro lado, é possível constatar contingenciamentos e circunstâncias que evocaram movimentos e confluências para garantir a realização dos direitos à saúde e educação, fortemente relacionadas às adaptações da gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Este trabalho emerge das primeiras etapas da pesquisa de pós-doutorado, ora intitulada “Entre direitos: narrativas sobre saúde, educação e alimentação escolar”, que será realizada com o intuito de compreender os sentidos atribuídos à alimentação na escola por docentes, discentes, merendeiras e outros atores da comunidade escolar em contextos de refigurações. Em sua completude, a investigação estará inserida no campo da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (DNEP) e será realizada a partir de diferentes e complementares abordagens etnográficas e biográficas, contemplando a realização de entrevistas narrativas e do ateliê de narrativas (SUAREZ, 2021). Como parte das etapas iniciais de aproximação com o campo empírico, o presente texto tem como objetivo discutir aspectos do contexto de realização da Alimentação Escolar em duas unidades de ensino básico de um município do Recôncavo da Bahia. Trata-se de um relato de experiência, que toma como material empírico os dados produzidos

nas visitas de negociações. Diários e notas de campo das reuniões com os primeiros interlocutores (gestores de ambas as unidades de ensino, uma das nutricionistas, vinculada ao instituto federal) serão analisados no sentido e compreender o cenário atual e a problemática que o constitui. A eleição do Recôncavo Sul da Bahia, como campo da pesquisa, está fundamentada no fato de que os territórios foram majoritariamente formados pela diáspora africana, pelo epistemicídio e pelas desterritorializações, migrações que compuseram histórias marcadas pelo antagonismo de classes e pela desigualdade social (PEIXOTO, *et al.* 2012). O ato de comer no âmbito dos espaços formais e informais de ensino, está relacionado à manutenção da vida e se dá em meio a outras práticas que constituem os mais diversos processos de aprendizagem, configurando-se em experiências que atravessam e edificam histórias e trajetórias daqueles que circundam, participam e constituem as escolas (Silva; Amparo-Santos; Soares, 2019). Entretanto, a eclosão da pandemia de Covid-19 desafiou gestores em diferentes esferas de poder a tomar decisões efetivas para o controle das taxas de transmissão e mortalidade. No contexto global, o fechamento das unidades de ensino foi considerado uma das principais medidas sanitárias de contenção do avanço da pandemia, visto que contribuía significativamente para o isolamento social (Pronko, 2020). Diante do agravamento das crises política, ambiental e humanitária e da emergência de saúde pública sem precedentes, foram criadas estratégias voltadas aos sistemas de ensino, que envolveram as mais diversas ações, com níveis variados de efetividade e proteção social. Segundo análises da conjuntura internacional, as respostas mais sensatas e eficazes dos países às crises surgiram da formulação, fortalecimento e articulação de programas e políticas públicas, com decisões centrais (Tisatto; Lopes; Bento, 2021; Kusumasari; Munajat; Fauzi, 2023). Entretanto, no Brasil a instabilidade governamental, o avanço do neoliberalismo e da necropolítica, intensificou a vulnerabilização social. Compondo a criticidade desse cenário de vulnerabilização social, dados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, revelaram que 125,2 milhões de pessoas convivendo com algum nível de Insegurança Alimentar (IA) e mais de 33 milhões em situação de fome (IA grave) que se mostrou maior nos domicílios cuja pessoa de referência era mulher, negra (preta/parda), desempregada ou trabalhando como agricultor(a) familiar ou produtor(a) rural, residindo, sobretudo na região Nordeste do país (Rede PENSSAN, 2022). Devido à sua relevância para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) precisou ser reconfigurado, após alguns meses do início da pandemia. As unidades de ensino sediaram a adoção de estratégias e táticas realizadas cotidianamente por diferentes integrantes da comunidade escolar, que buscaram respeitar os princípios orientadores do PNAE. Tais ações, concretizariam as suas potencialidades para propiciar o acesso à educação e dirimir a fome dos estudantes (Sperandio; Moraes, 2021). No contexto local, segundo os interlocutores, a escola municipal foi deslocada provisoriamente para o campus de um Instituto Federal, durante o período de mudança e reforma do prédio próprio. Para a utilização do espaço cedido interinstitucional, a gestão municipal passou a fornecer os insumos, equipamentos e mão-de-obra, atuando na garantia da alimentação dos estudantes de ambas as

unidades de ensino. Tal decisão foi tomada, pois a instituição federal ainda não dispunha de verba suficiente para assumir os custos da produção de refeições. Coube-lhe então, assumir a garantia, não apenas a estrutura, mas de equipamentos e o apoio de nutricionistas no local. Sendo assim, a despeito da setorização espacial, os estudantes (crianças e adolescentes, vinculadas à escola e ao instituto federal, respectivamente) passaram a utilizar o mesmo refeitório e a compartilhar os alimentos, guardadas algumas particularidades. Cabe destacar que, no interior da conjuntura descrita, há uma complexa dinâmica, que envolve desafios da gestão cotidiana de problemas como a insuficiência, inadequação e limitações quanto à gestão de insumos, equipamentos e mão-de-obra. Por outro lado, é possível constatar contingenciamentos e circunstâncias que evocaram movimentos e confluências para garantir a realização dos direitos à saúde e educação, fortemente relacionadas às adaptações da gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Na esteira dos acontecimentos descritos, é forçoso destacar que a escola é também um lugar fundante para vivências sociais em um contexto histórico. Ao considerar o cunho estruturante deste espaço para as pessoas e para a sociedade, é possível afirmar que a construção de si se dá no emaranhado dinâmico do cotidiano, em fluxos de conexões, que nem sempre se desdobram em práticas promotoras de saúde e emancipação. Significa dizer que, a experiência de quem constitui a comunidade escolar está sendo constantemente atravessada por conflitos, disputas e relações de poder, que podem afetar ainda mais o desenvolvimento dos cidadãos (Silva; Amparo-Santos; Soares, 2019; Magalhães, Amparo-Santos, 2020; Santana, 2022). Nesse contexto, cabe destacar a escola como um *lócus* de exercício da cidadania e proteção social. Um espaço instituído para a efetivação de direitos sociais, dentre eles a educação, a alimentação e a saúde. Direitos que, segundo a Constituição Federal de 1988, devem ser garantidos pelo Estado por meio de ações, que incluem o fornecimento de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde dos estudantes, sob quaisquer circunstâncias. Partindo da perspectiva suscitada por Delory-Momberger (2011), é possível afirmar que, o contexto de adversidades foi vivenciado por todos. Entretanto, a forma, os contornos e os sentidos atribuídos foram diferentes entre as pessoas. Significa dizer que, mesmo após o fim da Pandemia de Covid-19, a experiência tem sido constituída nas singularidades e habita a interface entre o social e o individual. Sendo assim, cabe indagar: Como os docentes, discentes, merendeiras, na condição de integrantes das comunidades escolares, atuaram diante das mudanças realizadas na alimentação escolar durante e após a pandemia? Que estratégias e competências desenvolveram para fazer face ao período de emergência sanitária? Que sentidos tais atores sociais têm atribuído à experiência de conviver e lidar com o comer (ou não comer), dentro (ou fora) da escola?

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Segurança Alimentar e Nutricional; Política Pública.

Referências

II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil: **II VIGISAN**: relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

SUAREZ, D. et al. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas. **Cuadernos del IICE**, n. 6, p. 13-29, 2021.

KUSUMASARI, B; MUNAJAT, M. E; FAUZI, F. Z. Measuring global pandemic governance: how countries respond to COVID-19. **Journal of Management and Governance**, n. 27, p. 603–629, 2023.

PEIXOTO, Uelington Silva, et al. Dinamismo urbano na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba: a importância da feira livre como fator de desenvolvimento na região do Recôncavo Sul. **Textura**, v. 5, n. 10, p. 91-100, 2012.

PRONKO, M. Educação pública em tempos de pandemia. In: SILVA, Letícia Batista; DANTAS, André Vianna (org.). **Crise e pandemia**: quando a exceção é regra geral. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. p. 113 - 129.

REIS, A. F. Da bio à necropolítica: a política de saúde, narrativas e ações do neoliberalismo do governo Bolsonaro e seus impactos junto aos idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 392–403, 2022.

SILVA, E. O; AMPARO-SANTOS, L; SOARES, M. D. Interações entre práticas alimentares e identidades: ressignificando a escola pública e a alimentação escolar. **Cad Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. e00217918, 2019.

TISATTO C. A; LOPES, L. B; BENTO, J. S. Políticas públicas de enfrentamento à pandemia: o debate sobre o impacto da Covid-19 nos direitos humanos. **Novas Teses Jurídicas I**, v. 8, n. 51, p. 244-259, 2021.

A ATUAÇÃO DE *THINK TANKS* DURANTE A PANDEMIA E O PÓS-PANDEMIA: REESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO EM XEQUE

Lucas Felicetti Rezende

UFMG

lucasfelicetti@gmail.com

Orientadora: Livia Maria Fraga Vieira

O trabalho docente tem sofrido diversos e constantes processos de reestruturação desde a emergência global do neoliberalismo como racionalidade primeira no campo educacional. Os docentes têm lidado com a perda de autonomia coletiva e individual sobre a definição de seus trabalhos, a necessidade de atender a determinadas performances laborais e sofrido com processos de desprofissionalização e a desconfiança diante de seus trabalhos (Maroy, 2011; Oliveira, 2004; Ball, 2002). Ressalta-se que muitos docentes também enfrentam condições materiais precárias para a execução de seus afazeres, sendo este um cenário comum no contexto brasileiro (Oliveira, 2020). Estes processos transformadores sobre o trabalho docente se constituem como reflexo da atuação de poderosas e articuladas redes globais de políticas educacionais. Essas redes atuam no campo educativo por diversas formas. Geralmente compostas por organismos internacionais, grupos de negócios, empreendedores de políticas, Estados nacionais e *think tanks*, tais redes nutrem os objetivos comuns de difusão internacional de políticas e discursos neoliberais, fortalecimento da esfera privada no campo educativo e formação de capital humano para o mercado (Ball, 2012). Em conformidade a estes objetivos, atores destas redes reforçam uma perspectiva do direito à educação limitada à escolarização de sujeitos para atuar no mercado de trabalho, desconsiderando uma miríade de outros direitos humanos intrinsecamente vinculados ao direito à educação (Vally; Spreen, 2012; Tomasevski, 2001). Essa abordagem desconexa aos direitos humanos é perceptível na realidade precarizada da docência, na qual os professores, por vezes, se encontram em condições injustas e pouco favoráveis ao trabalho (ONU, 1948). Tal desvinculação a outros direitos humanos diminui o potencial de materialização do direito a uma educação de qualidade e igualitária para muitos sujeitos (Palú; Petry, 2020). Enquanto tipo organizacional presente no interior das redes de políticas, *think tanks* liberais não estão dissociados dessa lógica que reestrutura o trabalho docente e limita o direito à educação à abordagem de formação de capital humano. Os *think tanks* são instituições que circulam entre as fronteiras dos campos midiático, econômico, político e de produção do conhecimento, atuando a fim de influenciar em determinados contextos (Medvetz, 2008, 2012). Geralmente reconhecidos como importantes difusores de conhecimento no campo educacional (Thompson; Savage; Lingard, 2016), *think tanks* neoliberais e neoconservadores contam com financiamento e boas estratégias discursivas para um maior alcance de suas pautas, sendo o enfraquecimento dos sindicatos docentes e o fim da estabilidade na carreira dos professores importantes focos de ação (Anderson; Cruz; López, 2017). Como exemplo de atuação de *think tanks* na seara educativa, pode-se citar duas instituições brasileiras: Centro de Excelência e

Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe), vinculado à Fundação Getúlio Vargas (FGV) e coordenado por Claudia Costin, ex-secretária municipal de educação do Rio de Janeiro e ex-diretora de Educação do Banco Mundial (BIRD). Fortemente ligado à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Ceipe divulga diversos estudos sobre a realidade educacional do país, tem importante espaço na mídia local e realiza diversos trabalhos de capacitação de professores e lideranças educacionais. O Núcleo de Ciência pela Primeira Infância (NCPI) é *think tank* vinculado à Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, instituição filantrópica com forte atuação no campo da educação infantil e que nutre relevantes laços com o BIRD. O NCPI atua como braço científico da Fundação, promovendo estudos e divulgando dados para influir na construção de políticas públicas focadas na primeira infância. A emergência da pandemia de covid-19 foi (e tem sido, se considerados seus impactos ainda presentes) um fenômeno disruptivo que impactou o mundo em inúmeras contextos. Especificamente no campo de uma educação global promovida pelas redes políticas, a pandemia se mostrou como uma oportunidade para o avançar das pautas neoliberais e da constante reestruturação do trabalho docente. Induzindo um alinhamento a nível global no campo das políticas educacionais, organismos internacionais como o Banco Mundial e a OCDE se articularam para orientar a ação dos Estados no enfrentamento à pandemia. Por meio da divulgação de estudos e recomendações padronizadas, estes atores visavam reforçar a perspectiva sobre educação limitada à formação de capital humano (Maues, 2021). No contexto brasileiro, o direito à educação foi posto em oposição a outros direitos humanos, como o direito à vida durante a pandemia (Martins; Alves, 2022). Este ponto se torna evidente quando instituições nacionais, embasadas nas proposições de atores das redes globais de política educativa, pouco reconheceram as dificuldades dos docentes durante o ensino remoto emergencial (Oliveira, 2020). O direito à vida e a condições justas e favoráveis ao trabalho de docentes foram relegados pela agenda neoliberal na educação, na medida em que os próprios professores garantiram o direito à educação de muitos estudantes ao cumprir a função do Estado em provir condições materiais para a execução de seus trabalhos com computadores e materiais próprios (Chaves, 2021). A partir dos pontos levantados, percebe-se a atuação de atores ligados às redes políticas globais, como organizações internacionais, no contexto educacional brasileiro durante a pandemia. Contudo, não há literatura que aborde o papel de *think tanks* neste mesmo cenário. Dessa forma, o trabalho proposto buscará trazer pontos de discussão iniciais para a temática. Tal iniciativa se dará a partir da seguinte questão: *os conhecimentos e ações mobilizadas por think tanks a respeito do trabalho docente e trabalhadores docentes durante a pandemia e o pós-pandemia reproduzem uma abordagem do direito à educação focada na produção de capital humano?* A busca por responder a tal questionamento possibilita compreender um pouco mais sobre o fluxo dos discursos e políticas de educação no interior das redes; as especificidades concernentes ao período pandêmico e as ações que lidam com seus impactos, especialmente quando focalizadas para o contexto do trabalho docente e suas interrelações com o direito à educação; e os aspectos característicos da atuação de *think tanks* neste cenário. A pesquisa será limitada aos dois *think tanks* explicitados acima: Ceipe e NCPI. Essas escolhas se justificam pela grande atuação destes no campo das políticas educacionais, além de

serem instituições com propostas e modos de atuação distintos entre si, o que pode gerar diferentes análises sobre a questão. Será utilizada como metodologia a netnografia, unindo outros métodos de pesquisa ao escopo netnográfico, como entrevistas e análise documental. Evidencia-se que a pesquisa está em processo de finalização da revisão bibliográfica em concomitância com o início da coleta sistematizada de dados.

Palavras-chave: Think tanks. Pandemia. Educação. Trabalho docente.

Referências

- ANDERSON, G.; CRUZ, P.; LÓPEZ, A. New Governance and New Knowledge Brokers: Think Tanks and Universities as Boundary Organizations. *Peabody Journal of Education*, n. 92, p. 4-15, 2007.
- BALL, S. *Global education Inc.: New policy networks and the neo-liberal imaginary*. London; New York: Routledge, 2012.
- BALL, S. Reformar escolas/reformar professores e os territórios da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, v.15, n. 2, p. 3-23, 2002.
- CHAVES, O. In times of pandemic: Casualization of the teaching profession. *América Latina em Movimento*, v. 551, p.16-18, 2021.
- MAROY, C. Em direção a uma regulação pós-burocrática dos sistemas de ensino na Europa? In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. (Orgs.). *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. p. 19-46.
- Martins, E. & Alves, A. (2022). COVID19, DIREITO À EDUCAÇÃO: IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE. *Humanidades & Inovação*, 9 (6), 252-263.
- MARTINS, E; ALVES, A. COVID19, DIREITO À EDUCAÇÃO: IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE. *Humanidades & Inovação*, v.9, n.6, p. 252-263, 2022.
- MAUES, O. A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19. *Revista Linhas*, v. 22, n. 49, p. 187-216, 2021.
- MEDVETZ, T. Think Tanks as an Emergent Field. *Social Science Research Council*, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3lwKRfI>>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- MEDVETZ, T. Murky power: “Think tanks” as boundary organizations. *Research in the Sociology of Organizations*, n. 34, p. 113–133, 2012.
- OLIVEIRA, D. A. A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 25, n.89, p. 1127-1144, 2004.
- OLIVEIRA, D. A. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. *Revista USP*, v. 127, p. 27-40, 2020.
- ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.
- PALÚ, J.;PETRY, J. Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1–21, 2020.
- THOMPSON, G; SAVAGE, G; LINGARD, B. Introduction: Think tanks, edu-businesses and education policy: issues of evidence, expertise and influence. *Australian Educational Researcher*, v. 43, n. 1, p. 1-13, 2016.

VALLY, S; SPREEN, C. A. Human Rights in the World Bank 2020 Education Strategy. In: KLEES, S; SAMOFF, J; STROMQUIST, N. (Eds.). The World Bank and Education: Critiques and Alternatives. Rotterdam: SensePublishers, 2012. p. 173-187.

TOMASEVSKI, K. Right to Education Primer No. 3. Human rights obligations: making education available, accessible, acceptable and adaptable. Novum Grafiska. 2001.

AS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY NA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE DOS CONTEXTOS DE ALTA E BAIXA RESPONSABILIZAÇÃO

Maíra Lana Kascher Santos

PPGE/FaE/UFMG

Maira.lanak@gmail.com

Orientadora: Dalila Andrae Oliveira

A dissertação intitulada *As políticas de accountability na região Nordeste: uma análise dos contextos de alta e baixa responsabilização* buscou compreender os efeitos das políticas de *accountability* em educação sobre o trabalho das/os docentes em quatro estados da região Nordeste, sendo eles Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Este trabalho é resultante da pesquisa *As condições de oferta da Educação Básica pública em quatro estados do Nordeste do Brasil* desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG) que buscou identificar e compreender as transformações recentes na organização do Educação Básica desses quatro estados dado o processo de obrigatoriedade e expansão da oferta educacional nos últimos anos, além da influência dos resultados das avaliações externas na orientação de suas finalidades. Essa investigação se torna pertinente, uma vez que, a *accountability* tem se constituído enquanto um elemento fundamental para as democracias contemporâneas (FILGUEIRAS, 2011). No âmbito das políticas públicas sua prerrogativa surge da necessidade de legitimação das práticas democráticas, a fim de garantir não só a transparência dos processos frente à sociedade civil como também de sujeitá-las a avaliação pública. No contexto da Nova Gestão Pública (NGP), uma racionalidade técnica cujos princípios estão alinhados com o mercado e a ideologia neoliberal, as políticas de *accountability* na educação, representadas principalmente pelas avaliações externas, têm se fundamentado em instrumentos na mensuração do desempenho de estudantes e no controle de gestores escolares e docentes com o objetivo de promover maior eficiência dos sistemas educacionais. As políticas públicas educacionais no Brasil têm sido orientadas pelos princípios da NGP desde os anos 1990 (OLIVEIRA, 2015), em um movimento cuja produção de parâmetros e estatísticas sobre o desempenho acadêmico dos/as estudantes ganha maior relevância e os profissionais da educação passam por constantes processos de regulação e responsabilização. A imposição dessa nova lógica de ação por parte do Estado, traz implicações não somente para os processos e técnicas na gestão das políticas públicas, mas também institui um novo sistema de valores e relações sociais. Nesse sentido, a perspectiva neoliberal aplicada às políticas educacionais transforma os significados de ser professor, de ensinar, bem como a percepção dos mesmos sobre quem eles são e seu trabalho (BALL et al, 2013). Partindo dessa problemática o trabalho tem como foco a análise dos efeitos das políticas de *accountability* sobre o trabalho das/os docentes em contextos de alta e baixa responsabilização. Visando os objetivos de: identificar e compreender as similitudes e diferenças entre as políticas de *accountability* dos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio grande do Norte; as influências da política de avaliação educacional

nacional sobre as políticas locais; e as consequências dessas políticas sobre o trabalho docente, foram realizados estudos documentais sobre os sistemas de avaliação educacional de cada estado e a análise da percepção das/os docentes sobre os efeitos dessas avaliações sobre seu trabalho no cotidiano escolar. Utiliza-se a classificação estabelecida Oliveira e Clementino (2019), que a partir de estudo documental sobre as políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação nos estados da região Nordeste, classificou as políticas de responsabilização de seus estados em três grupos: baixa, média e alta responsabilização. A dissertação buscou comparar contextos cujas políticas de *accountability* são consideradas de alta responsabilização (*high stakes*) e baixa responsabilização (*low stake*), sendo Pernambuco e Paraíba representantes dos sistemas de alta responsabilização e Bahia e Rio Grande do Norte de baixa responsabilização. Os estados cuja políticas são consideradas de alta responsabilização, são caracterizados por políticas que preveem medidas punitivas e/ou compensatórias associadas aos resultados dos testes. Sendo assim, as avaliações são consideradas de alto risco, uma vez que exercem significativa responsabilização sobre os atores envolvidos no processo educacional. A baixa responsabilização é representada pelos estados do qual a política de avaliação educacional é considerada de baixo risco, tendo poucas implicações para a comunidade escolar (OLIVEIRA; CLEMENTINO, 2019). Além da investigação sobre as políticas de *accountability* dos quatro estados foco do trabalho, outra etapa fundamental da dissertação foi a compreensão da percepção das/os docentes sobre os efeitos das avaliações externas sobre o seu trabalho. Para tal, foram utilizados os dados produzidos pelo *survey* da já referida pesquisa *As condições de oferta da Educação Básica pública em quatro estados do Nordeste do Brasil* compreendendo um universo de 901 as/os professoras/es de escolas públicas municipais e estaduais de Educação Básica dos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, contemplando os estabelecimentos de ensino urbanos e rurais. Foram utilizadas somente as respostas das/os professoras/es que lecionavam dos anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, desconsiderando-se a creche e a pré-escola, dado que na Educação Infantil desses estados atualmente inexistente a aplicação de testes à estudantes. Com o objetivo de apreender a percepção das/os docentes sobre as ingerências das avaliações externas sobre o trabalho docente as variáveis relacionadas ao cotidiano escolar foram distribuídas em três agrupamentos analíticos: sobre as *Condições objetivas de trabalho*; sobre as *Influências no cotidiano escolar* e por último as *Consequências da utilização das avaliações*. Como resultados observa-se que a despeito do pacto federativo que resguarda autonomia aos entes federados, as metas estabelecidas no âmbito federal têm influenciado as políticas educacionais locais constituindo um processo de regulação (OLIVEIRA, 2019). Sendo assim, observa-se a influência dos indicadores nacionais, principalmente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), nas metas projetadas por todos os estados analisados para a melhoria da qualidade educacional. Ainda assim, as “traduções” das políticas de responsabilização são incorporadas pelos estados e municípios de formas distintas, refletindo as diferenças e desigualdades de cada contexto. Por isso o estudo centrou-se na análise de quatro estados da região Nordeste cuja condução das políticas de responsabilização se dão de forma diversa. Embora tenha sido observado a influência de uma “cultura da avaliação”, seja nos contextos de

alta quanto nos de baixa responsabilização, destacou-se a incidência das políticas de *accountability* sobre a organização e gestão das escolas, na padronização dos currículos e nas transformações do trabalho docente, principalmente nos estados cujas políticas de responsabilização são consideradas *high stake*.

Palavras-chave: *Accountability*. Avaliações externas. Trabalho docente.

Referências

- BALL, S. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, 15 ago. 2013.
- FILGUEIRAS, F. Além da transparência: *accountability* e política da publicidade. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, n. 84, p. 65–94, 2011.
- GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. **Políticas Públicas para a melhoria do Ensino Médio**: Socialização científica, tradução e transferência de resultados. (Relatório Técnico). Belo Horizonte: UFMG, 2023.
- OLIVEIRA, D. A. As políticas públicas de educação entre a ação pública, a governança e a regulação. In: Dalila Andrade Oliveira; Adriana Maria Cancelli Duarte; Cibele Maria Lima Rodrigues. (Org.). **A política educacional em contexto de desigualdade**: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. 1ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, v. 1, p. 523-562, 2019.
- OLIVEIRA, D. A. **Nova gestão pública e governos democráticos populares**: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito a educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, jul./set. 2015.
- OLIVEIRA, D. A.; CLEMENTINO, A. M. As políticas de responsabilização na Educação Básica nos estados do nordeste. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; RODRIGUES, C. M. L. (org.). **A política educacional em contexto de desigualdade**: uma análise das redes públicas de ensino da região nordeste. Campinas, SP: Mercado de letras, 2019. p. 523-562.

CENTROS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Maira Vieira Amorim Franco

UnB

maira.vaf@gmail.com

Orientadora: Shirleide Pereira da Silva Cruz

Esta pesquisa em desenvolvimento vincula-se ao Eixo Temático 02 Formação Docente e tem como objeto os Centros Estaduais de Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Trata-se de um estudo que tem como Objetivo Geral, analisar as concepções de formação dos Centros Estaduais de Formação Continuada de Professores no Brasil e como Objetivos Específicos: I) Investigar as propostas de formação continuada de diferentes centros de formação das secretarias estaduais de educação; II) Caracterizar o cenário político do período que surgem os centros de formação continuada e III) Identificar e analisar as propostas de formação continuada a partir dos agentes que atuam nos centros estaduais de formação. Esta pesquisa reflete a atuação da pesquisadora que ao longo da carreira docente, como Professora da Educação Básica da Secretaria Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), atuou em funções que estavam ligadas ao campo da Formação Continuada, tais como: Supervisora e Coordenadora Pedagógica, Formadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC) e Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA). As questões que norteiam este trabalho intencionam compreender como estão sendo formados os professores da Educação Básica no Brasil: I) Quais os fundamentos conceituais e epistemológicos que embasam as propostas ou a política de Formação Continuada de Professores?; II) Como o cenário sociopolítico influenciou a criação dos Centros Estaduais de Formação Continuada? e III) Quem são os agentes atuantes dos centros e de que maneira eles atuam na implementação da política ou propostas de Formação Continuada? Elencamos como referencial teórico sobre o campo da formação de professores, da política de formação continuada e do trabalho docente, os estudos de Cruz (2017), Curado Silva (2019a 2019b), Enguita (1990, 1991 e 1997), Franco (2017), Freidson (1996), Freitas (2005), Vázquez (2007), Pereira (2016), Santos (2020), Saviani (2011 e 2016) e Semeraro (2000). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que buscará apreender do objeto as realidades social, histórica e econômica presentes nas estruturas institucionais construídas pelas interações sociais e relações de poder presentes em uma sociedade que se organiza em um sistema capitalista. Assim sendo, entendemos que o Materialismo Histórico e Dialético é o método de investigação e exposição que nos permitirá compreender a realidade do nosso objeto, uma vez que requer do pesquisador uma postura crítica, que indague a aparência explícita e busque apreender a essência do campo pesquisado. Para Silva e Hermida (2021, p.02) “A perspectiva do método marxista funde os métodos analítico (investigação) e sintético (exposição), captando o que havia de essencial em cada um: por um lado a apropriação geral da natureza e por outro lado a singularidade do movimento histórico do objeto.” Assim, continua os autores “[...] os

fenômenos são abordados nas perspectivas analítica e sintética. A abordagem analítica divide a realidade complexa em partes de complexidade menor.” (Silva e Hermida, 2021, p.02). Para compreender o *lócus* do estudo e os sujeitos em seus contextos históricos e sociais, lançaremos mão de uma técnica de pesquisa e de instrumentos de geração de dados que nos permitirão investigar o objeto de estudo com o rigor científico que se espera e com um olhar sensível e detalhista para com o próprio campo de atuação. Elegemos então: a) A técnica de análise documental, cujo foco são os documentos escritos e/ou impressos oficiais, de criação e/ou implantação e os Projetos Políticos e Pedagógicos dos Centros Estaduais de Formação Continuada; b) A visita técnica, que permitirá uma observação direta e uma interação com o ambiente e os sujeitos participantes; c) A entrevista semiestruturada, com perguntas que visem obter uma medida aproximada de grau de concordância e discordância, sendo que os entrevistados poderão expressar-se para justificar, embasar ou completar as suas repostas; e d) O questionário, que será aplicado em situações em que não for possível realizar a visita técnica e/ou a entrevista. Realizamos a etapa do Estado do Conhecimento e encontramos sete artigos científicos e quatro dissertações que dialogam com nosso estudo. Os textos apresentaram o percurso histórico e político das instituições, da criação e implantação da política em seus contextos de pesquisa e ainda que os cursos ofertados tendem a considerar os professores como expectadores da formação. Existem momentos para ouvi-los e saber de suas dificuldades e necessidades formativas, contudo, essa escuta dificilmente é levada em consideração na elaboração das formações, o que corrobora para que sejam descoladas da realidade e contexto das redes de ensino. Outro dado apresentado é que as concepções de formação continuada têm se concentrado principalmente na dimensão instrumental, que estruturalmente aborda proposições metodológicas a serem replicadas em sala de aula. Observamos também, pela quantidade de trabalhos encontrados, 11 no total, que há uma carência de estudos sobre os Centros de Formação Continuada. Na consecução do Estado do Conhecimento, fizemos um levantamento junto as Secretarias Estaduais de Educação para localizar os Centros de Formação Continuada e identificamos 14 centros e dois polos, sendo quatro na Região Norte, cinco na Região Nordeste (mais dois polos), três na Região Sudeste e dois na Região Centro-Oeste. As Secretarias Educação dos estados da Região Sul informaram que não possuem espaços institucionalizados para formação de professores. Iniciamos o trabalho de campo pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC), realizando a visita técnica, para conhecer as instalações do Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (CEPAN) e, na oportunidade, entrevistamos 04 gestoras e uma formadora. Recebemos um material que foi produzido a partir de um projeto de formação para os professores e ainda um link com documentos e divulgação das ações do CEPAN. Embora encontremos desafios com os diferentes processos das redes estaduais na solicitação de autorização de pesquisa e de recursos para financiamento, pretendemos visitar todos os centros de formação para entrevistar pelo menos um/a gestor/a, um/a formador/a e um/a responsável técnico/a pedagógico/a destas instituições. Cabe informar que nosso Projeto de Pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília (UnB). Como achados parciais, percebemos que há um cenário de uma gradativa

redução da intervenção do poder público na educação, um panorama complexo e contraditório de descontinuidade de políticas e programas, que em sua maioria promovem uma regulação do trabalho docente e empreendem formações numa perspectiva tecnicista: assim, queremos alertar para uma conseqüente expropriação do trabalho docente. Deste modo, ao pesquisar sobre os Centros Estaduais do Brasil, poderemos compreender como o movimento local de Formação Continuada contribui para manutenção hegemônica do *status quo* da divisão de classes da sociedade ou se este se configura como um espaço de resistência frente ao cenário de formação de professores. Esperamos colaborar para com os estudos no campo da Formação Continuada de Professores, apresentando contribuições teóricas consistentes, uma metodologia que possa ser aplicada em outras pesquisas e, também, subsidiar a elaboração de Políticas Públicas Nacionais e Locais de Formação Continuada, cumprindo deste modo, com os objetivos social e acadêmico que se espera de uma pesquisa em nível de Doutorado.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Centros Estaduais de Formação Continuada. Concepções teóricas e metodológicas.

Referências

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor polivalente:** profissionalidade docente em análise. Curitiba: Appris, 2017.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação contínua docente como questão epistemológica. *In:* MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana. **Formação continuada e desenvolvimento profissional docente**. 4. ed. Cuiabá: Sustentável, 2019a. p. 29-45. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Disponível em: https://editorasustentavel.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Formacao_continuada_e_desenvolvimento_profissional_docente_Vol4_colENDIPE_ebook.pdf.

Acesso em: 02 fev. 2023.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores:** perspectiva crítico-emancipadora. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019b.

ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas. 1990.

ENGUITA, Mariano Fernández. **La profesión docente y la comunidad escolar**. Madrid: Morata. 1991.

ENGUITA, Mariano Fernández. **Educación y cambio:** una reflexión crítica sobre la enseñanza y el aprendizaje. Barcelona: Paidós. 1997.

FRANCO, Maira Vieira Amorim. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** os discursos dos professores sobre a efetividade da formação continuada na prática pedagógica. 2017. 155f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31589>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FREIDSON, Eliot. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, ano 11, nº 31, pp. 141-155. São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2256.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.

FREITAS, Luís Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: SP, Papirus, 1995.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PEREIRA, Vivine Carrijo Volnei. Formação continuada de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. 2016. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22687>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SANTOS, Edlamar Oliveira dos; BATISTA NETO, José. Políticas de Formação Continuada: o discurso sobre a qualificação docente e a valorização do magistério. **Revista Interritórios**, Recife, PE, v. 02, n. 3, p. 101–120, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/8692/8671>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 15–27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SEMERARO, Giovanni. O marxismo de Gramsci. **Gramsci e o Brasil**. (site). 2000. Disponível em: <https://www.gramsci.org/?page=visualizar&id=289>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SILVA, Hedgard Rodrigues Da; HERMIDA, Jorge Fernando. Os métodos de investigação e exposição em Marx e a pesquisa no campo educacional. **Germinal - Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 13, n. 3, p. 177-195, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/45404>. Acesso em: 2 fev. 2023.

AUTOBIOGRAFIA DE UMA ÍNDIA PAYAYÁ: UM (RE) ENCONTRO ANCESTRAL

Márcia Maria Gonçalves de Oliveira

PPGEdu/UFGD/IFBA

marcia.goncalves@ifba.edu.br

Orientadora: Magda Sarat

(Auto)biografia de uma índia Payayá: um (re) encontro ancestral, trata-se de uma pesquisa autoral em andamento, posto que a um só tempo vivencio o lugar de pesquisadora e participante (fonte) da pesquisa; estudo narrativas produzidas por mim e as analiso num reencontro comigo e com os autores, teorias e sabenças dos meus parentes. Escolhi, portanto, uma concepção de pesquisa que me permite narrar a própria vida ou, como Maria Conceição Passeggi (2016) me ensinou, auto-bio-grafar. Inscrever-se em autobiografia no espaço acadêmico é, ao mesmo tempo, um movimento de resistência contracolonial à negação dos sujeitos subalternizados no protagonismo da produção de saberes e um movimento de revelar a si, e aos meus, expondo sabenças afetuosa e afetadamente produzidas e preservadas antes da invasão colonial e durante os últimos cinco séculos. Eu, por meio do presente estudo, me descubro e insurjo ancesre Payayá em luta e luto acadêmico político. Tomando como eixo o processo de escolarização, a pesquisa tem como objetivo analisar narrativamente as marcas (afetos e afetações) do processo civilizador, considerando as idiosincrasias da naturalidade, da ascendência familiar, da interação social, política e religiosa, da escolarização, da formação acadêmica, da atuação profissional na produção das subjetivações. A tese apresenta a narrativa (auto)biográfica por meio da qual que acessará memórias e reflexões, nascidas e reconstruídas do nascimento (1974) a 2025, em torno da seguinte questão: Quem e o que confluem³³/conflui o meu reencontro ancestral Payayá? Nascida nos anos 70 na zona rural do município de Wagner/Bahia a escolarização à qual fui submetida era explicitamente neocolonialista e escamoteadamente confessional, importando lucubrar as afetações que fizeram de mim o que sou: Mulher indígena Payaya pesquisadora contracolonial. Utilizo a escolarização (da Educação Básica ao Ensino Superior), mas não só ela, como fio condutor para a busca pelas marcas do processo civilizador nas subjetivações que me atravessam lucubrando sobre como, quando e motivações foram construídas, desconstruídas e reconstruídas rumo a assunção de si enquanto indígena Payayá. É importante salientar que a opção por escrever na primeira pessoa se dá porque corroboro com o posicionamento de Aline R. Pachamama (2019) de que “um povo, que é originário, não deve mais ser silenciado em seu próprio território e em seu conhecimento”. Sendo assim, a escrita na primeira pessoa é uma tentativa de movimento de destaque da nossa oralidade, de peculiaridades do povo Payayá,

³³ Nêgo Bispo (2015, p. 89) é o responsável pela propagação da noção de *confluência*. A confluência “rege também os processos de mobilização provenientes do pensamento plurista dos povos politeístas”. Antonio Bispo dos Santos, popularmente conhecido como Nêgo Bispo, é lavrador, poeta, escritor, professor e ativista político. Militante do Movimento Social Quilombola e pelos direitos à terra, território e água. Morador do Quilombo Saco-Curtume em São João do Piauí.

descrito aqui por mim, uma mulher que se lança nesse desafio. Sou Márcia Maria Gonçalves de Oliveira, filha de Agenor Gonçalves de Oliveira e Judite Francisca de Novais. Minha família materna é, assumidamente, de origem indígena. Cresci ouvindo histórias sobre os comportamentos “poucos civilizados de minha bisavó materna, “pega no mato a dente de cachorro”. Somente no início da vida adulta pude entender a dimensão da violência colonial na origem da família e a forma como o estupro de mulheres indígenas foi incorporado/naturalizado na história da minha e de muitas famílias de Wagner/BA. Entre o apagamento da origem indígena e a insipiente assunção da identidade chapadeira, cresci intermezzo. Para Elias (1994), a individualização está relacionada com a noção de interdependência entre indivíduo e sociedade, especificamente com a progressiva especialização dos indivíduos e das sociedades. Ainda conforme Elias, contudo, não significa afirmar que os indivíduos são livres de qualquer restrição social, pelo contrário, desde a mais tenra infância somos condicionados a desenvolvê-la por meio do autocontrole das emoções através de regulações sociais, que, conseqüentemente vão se transformando em uma “segunda natureza”. Sobre esses processos de constituição de um habitus, o sociólogo alemão destaca: “as pessoas estabelecem contato entre si com facilidade e frequência e fazem pesadas exigências emocionais umas às outras, exigências estas que são atendidas ou não, que trazem alegrias ou pesar (p.99). Sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade, mais especificamente no que se refere as interdependências e sua configuração corpo, mente e olhar, adverte para a construção de uma barreira invisível. Isso, segundo o sociólogo alemão são históricas e pessoais. Históricas porque “sociedades inteiras passaram ou ainda passam por elas atualmente” (p. 99) e são também pessoais porque todos atravessamos em nosso processo de crescimento. Compõe as memórias da infância, também, a naturalização da violenta conversão de indígenas/sertanejos pela Missão Central do Brasil no município de Wagner/BA. Entre a omissão estatal, a pobreza material e a ignorância política da Bahia nos anos 70 do século XX, os presbiterianos/as nos recolonizaram. O canto da lara foi abafado pelo volume dos cânticos de culto ao deus europeu. E nós, crianças, adolescentes, adultos e idosos carentes de escolarização e serviços de saúde, resignados, aceitamos a educação e a saúde eurocentrada enquanto nossos ancestris teciam em nós a confluência que nos faria eco da lara novamente. Entre a inexistência de referências explícitas de educação e saúde, educação indígena; o apagamento das práticas de educação e saúde chapadeira, cresci intermezzo. O termo contracolonial, vem sendo desenvolvido pelo quilombola, poeta e escritor Antonio Bispo dos Santos, autor do livro “Colonização, quilombos: modos e significações”. Para ele, tanto a decolonialidade como a contracolonialidade têm funções importantes e um conceito não anula o outro. Conforme suas constatações, ressalta que, “se você foi colonizado e isso incomoda, você vai precisar lutar para se descolonizar e descolonizar os seus. Isso é a função da decolonialidade. Nêgo Bispo, costuma enfatizar sua condição, afirmando-se quilombola e que não sofreu o processo de colonização. Para ele, se passasse por tal condição seria um negro incluído na sociedade brasileira. Por conta dessa sua condição, sempre diz que, “no meu caso, eu tenho que contracolonizar – contrariar o colonialismo. (...) O colonialismo está aí vivente, cada vez mais sofisticado” (2023). Numa tentativa iniciática de aproximação entre Nêgo Bispo (idem), A. Krenak (2020) e

Elias (1994) para pensar de que forma estamos exercitando nossa contracolonialidade; algumas narrativas nessa direção nos leva a crer que, de acordo com o pensamento eliaseano, apesar da complexidade da relação eu-nós; apesar do crescimento em torno da individualização, a identidade -nós fortaleceu-se. Já Ailton Krenak (ibid), num exercício de comunalidade, explicita nossa cosmovisão ancestral indígena, contrário a essa visão civilizatória de ciência, de modernidade, de tecnologia; lembra que cada movimento que um de nós faz na terra, todos fazemos, todos confluímos, pois não há mais espaço para acreditar que cada um deixa sua pegada individual no mundo. Ressalta ainda que os colonialistas, para justificar as resistências, constrói argumento de que somos preguiçosos, incapazes e que não quisemos nos civilizar. E a partir de argumentos como esses, criam sua religião, “a religião da civilização³⁴”. Não importa se passado ou presente. Apesar das mudanças, o plano se repete: “repetem a dança e a coreografia é a mesma” (p. 113), por isso, nos provoca a pensar na inutilidade da vida nos moldes coloniais porque evidencia que estamos desafiados por uma espécie de erosão da vida (ibid, p. 95). Portanto, me proponho produzir narrativas (auto)biográficas; identificar nas narrativas de si como me construí/re construo, relacionando à naturalidade, ascendência familiar, interação social, política e religiosa, escolarização, maternidade, formação acadêmica, atuação profissional e ainda verificar os modos e os processos de subjetivação por meio da produção da trajetória de vida. A tese, espaço de sistematização e apresentação da pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, será organizada através de cartas, de si para si, inaugurando um diálogo de sabenças ontem-hoje-amanhã/aqui-ali-acolá no tempo-espaço gira da cosmologia indígena Payayá. A abordagem qualitativa, exploratória e de campo, serão base para uma análise contracolonial. Norteadas pelos princípios teóricos metodológicos da autobiografia, numa perspectiva experiencial, partirei da experiência de si, analisar os sentidos das vivências e aprendizagens. Por isso, a construção da narração inscreve-se na subjetividade e será estruturada num tempo, que não será linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que construir de mim mesma (Souza, 2007. p.69).

Sobre o movimento em torno da visibilidade de homens e mulheres indígenas, bem como do protagonismo de fala, trazemos aqui uma reflexão de Glória Anzaldúa (2000, p. 234). Ao utilizar a carta como forma de comunicação, defende uma escrita orgânica e, portanto, escreve para mulheres escritoras do terceiro mundo. Glória Anzaldúa, uma poeta, artista, comunista, feminista, entre outras bandeiras defendidas, busca estratégias epistemológicas e estabelece diálogo com as mais variadas correntes do pensamento crítico. Ao questionar o lugar de nós mulheres, até agora produzidas como objetos do saber, reclama a produção de um saber local, sobre si mesma. Nesse sentido, seu trabalho busca evidenciar esse trânsito entre o silêncio e a fala, entre a ausência de uma produção audível e a denúncia de uma história invisível em uma ciência imperialista. Ao longo da carta, expõe suas angústias e os processos porque passou e passa para produzir. A autora traz uma série de situações cotidianas, desde o espaço físico, as escolhas, o ritual de escrita, até o comportamento para refletir sobre como nós mulheres adiamos ou protelamos ao máximo a atividade intelectual de

³⁴ Para o sociólogo alemão, o “processo civilizador” se constitui mudança de conduta e sentimentos humanos rumo à civilização. *Por civilização*, mudança de conduta e sentimentos humanos rumo à civilização (ELIAS, 1993, p. 193)

escrever. Para Glória Anzaldúa (p. 235), “escrever é confrontar nossos próprios demônios, olhá-los de frente e viver para falar sobre eles. O medo age como um ímã, ele atrai os demônios para fora dos armários e para dentro da tinta de nossas canetas”. Se assim for e é, podemos inferir que as mulheres indígenas escrevem ou escreveram pouco, falam ou falaram pouco de si, de suas vidas, de suas trajetórias por medo? Numa outra direção, estamos identificando movimento político e produção que demonstra quebra desses silêncios, desses medos a partir da luta e resistência histórica de bravas guerreiras. Ao final da carta convoca todas as mulheres do terceiro mundo a se desnudar, se esvaziar, chocar os leitores. Daí nos convoca ainda a “escrever sobre o que mais nos liga à vida, a sensação do corpo, a imagem vista, a expansão da psique em tranquilidade: momentos de alta intensidade, seus movimentos, sons, pensamentos” (p. 235). Ainda nessa direção, destaque para as reflexões de Oscar Calavia Sáez (2006) em que questiona as razões desse contraste, resumindo análises sobre a peculiaridade cultural do gênero autobiográfico - profundamente vinculado à formação do indivíduo ocidental -, sobre sua possível tradução ameríndia e sobre as formas pelas quais o sujeito histórico indígena tem sido construído no Brasil. Sáez afirma que, “diferentemente do que se constata em nosso país, nos Estados Unidos a autobiografia é um gênero predominantemente produzido pelos indígenas”. Sobre a autobiografia Sáez (2006, p. 180) afirma ainda que, “Essas autobiografias constituem um conjunto heterogêneo, que vai de relatos de uma ou duas páginas, questionários e cartas, até livros completos. Podem ser histórias de vida projetadas como tais, ou o que os especialistas chamam de autobiografias cumulativas, um apanhado de documentos escritos em primeira pessoa, dos quais o analista pode inferir uma seqüência autobiográfica”. Este exercício de buscar na história os tipos de produção autobiográfica, proporciona uma viagem ao longo do tempo histórico. Para o autor, logo no período colonial, identifica um tipo comum de produção autobiográfica, aquelas produzidas por missionários cristãos em que registraram os “frutos” de sua ação civilizatória, da evangelização e da ação educacional. Ainda tomando como referência as reflexões feitas pelo mesmo autor, sobre a produção autobiográfica no século XX, foi produzida por antropólogos interessados em apresentar uma etnologia que se aproximasse da alma indígena, de seus padrões culturais. Destaque para os procedimentos metodológicos (2006, p. 180): “Entrevistas, histórias de vida ou depoimentos escritos às vezes pelo próprio protagonista, às vezes na sua língua e às vezes mesmo com a ajuda de pictografias ou silabários indígenas, acabam constituindo um excepcional corpus de documentação, que excede em muito o volume do que foi encaminhado aos prelos acadêmicos ou comerciais” (p. 180). No entanto, o mesmo autor busca mais uma vez na história elementos que identificam limites desse modelo de produção porque não aparece os reais protagonistas da história, dos relatos/narrativas que tratam de si. Partindo desse argumento, evidencia interesse crescente de nativos americanos que passaram a produzir sobre si, inicialmente no campo da literatura e posteriormente no campo dos estudos culturais. Por outro lado, aponta ausência de uma etnologia brasileira; ao tempo em que relativiza tal ausência. Assim, não descarta possibilidade de encontrar. Certamente o apagamento e negação histórica impede-nos de identificar tal produção. Possivelmente, ao longo desse estudo, ampliarei minha compreensão acerca desse quadro; mesmo não sendo esse o

meu objetivo nesse momento. No entanto, há que se levar em consideração a particularidade do patrimônio civilizatório dos povos indígenas das Américas, sobretudo, os Maias, os Incas, os indígenas brasileiros e dos demais países sul americanos, calcado sobretudo numa cultura oral. Os processos de genocídio e ecocídio, da destruição de monumentos, objetos de arte, entre outros dos povos americanos por todas as Américas, fruto da ação colonialista e/ou neocolonialista podem ser sintomáticos desse quadro de apagamento, bem como de ausência ou ínfima produção da escrita de si. De modo geral Sáez afirma ainda que “deveremos reconhecer que as autobiografias acabaram sendo, não menos que o cavalo — outro esquema importado do Velho Mundo” (p. 184). O autor desenvolve seu trabalho apresentando uma série de elementos contundentes na história individualista dos que produziram uma literatura autobiográfica em que exclui os indígenas por todas as Américas. Ao tempo em que contradiz com a necessidade de reconhecimento da historicidade indígena sendo desnudada e que, recentemente, vem sendo posta coletivamente para estrangeiros e nativos. Exemplo emblemático disso é o caso da indígena guatemalteca, Rigoberta Menchú, a qual denuncia o genocídio de indígenas nos anos 1980. Portanto, afirma que a produção de autobiografias (...) “é sobretudo uma estratégia segura de empowerment ou, em outros termos, de formação de elites locais” (p. 193). Me reconheço pertencente ao povo Payayá, um grupo étnico da família linguística Kariri, do tronco Macro-Jê que habita a região da Chapada Diamantina, na Bahia. Jamile da Silva Lima (Jamilé Payayá), defendeu no ano de 2019 sua tese de doutorado e destaca que os Payayá são um povo que foi violentamente massacrado e vilipendiado pelo esforço de colonização do interior do Brasil. O sentido exterminador e irremissível do imperialismo colonial, manifesto desde o século XVI, os obrigou ao silenciamento e à negação de sua condição indígena, como única via de escapar de um fim alcantil. Os Payayá conviveram em absconso, durante muitos anos, com o decreto de seu aniquilamento, fundamentado por uma ampla literatura. Ainda nesse seu estudo, faz uma breve historicização do processo de retomada iniciado na década de 1990, a partir de um movimento germinado no Povoado da Cabeceira do Rio, no município de Utinga – Bahia e que passaram a lutar pelo direito de afirmação e respeito a sua identidade. Esse movimento conseguiu, no ano de 2012, a certificação de sua identidade indígena, emitida pela Fundação Nacional do Índio, a Funai e, desde 2019, receberam do Estado da Bahia a primeira porção de seu território (p. 27-28). Um movimento confluyente de processo de retomada acontece nesse período. Após meu reconhecimento, passei a me declarar indígena no Censo Demográfico do ano 2000. É nessa rede que reafirmo ser mulher sertaneja, resistência que carrega cicatriz da vida, das andanças, das lutas de todo os dias. Sou mais uma de tantas mulheres guerreiras que não abandonou seus ancestrais que nos fizeram e nos fazem resistir até aqui. Sou filha de todos e todas que habitam “Yapira”, Cabeceira do Rio, Itacira, Ponte Nova, Wagner, Bahia na Chapada Diamantina, Bahia. E no movimento de inconclusão, reafirmo que me (des) cubro, me encontro, me (re) encontro ancestre Payayá, ouvindo e seguindo as vozes dos que se foram e dos que comigo aqui estão, desde criança. Esse exercício que venho realizando de ouvir e rememorar tal afirmativa passou a ter significado a partir do momento em que passei a me perceber como parte dessa história, a “história dos vencidos” que até a atualidade insistem em nos negar, em nos

exterminar. Seguindo o mesmo raciocínio de Nêgo Bispo (2023), compreendi que “a grande causa das maiores mazelas que nós temos no mundo hoje é o colonialismo. Se você tem um veneno, você precisa ter o antídoto – o contracolonialismo”. A opção pela narrativa de si por meio de cartas, constitui um exercício de escrevivência de uma história, agora, contada por uma de tantas mulheres em retomada, conforme vem sendo reproduzido amplamente e fruto de debates nos mais variados espaços, o Brasil é indígena. Ao que tudo indica, os processos de escolarização, bem como as diversas relações sociais, forjados nos moldes eurocêntricos e implementadas mediante a execução de um projeto de genocídio e etnocídio; imposto a nós até agora; dificulta sermos nós mesmas, nós mesmos. Aqui compreendendo que “o avanço das funções da civilização” nos conduz a alimentar o sentimento de que para manter nossa posição nas redes humanas é preciso silenciar e até mesmo negar a nossa “verdadeira natureza”. Afinal, somos “impelidos pela estrutura social a violentar a nossa “verdade interior”, a nos transformar naquilo que realmente queriam vir a ser” (Elias, 1994, p. 33). As cartas, em construção, destacam as figurações de meu percurso de escolarização e atuação social, enfim, esse exercício de escrevivência, nesse momento e nos demais trabalhos elencados acima, apresentam-se como uma escrita da vida. Assim como Conceição Evaristo e tantas mulheres, negras, indígenas, esse exercício de escrita desponta como necessidade de entender a vida. De forma bastante enfática, C. Evaristo lembra-nos que “escrevivência nunca foi uma mera ação contemplativa, mas um profundo incômodo com o estado das coisas. É uma escrita que tem, sim, a observação e a absorção da vida, da existência” (2020, p. 34). É nesse movimento que Braulina Baniwa, Josélia Kaingang, Luciana Tremembé, Jamile Payayá e demais indígenas mulheres vimos fazendo. São histórias de vidas ancestrais, marcadas por confluências e pulsações antigas, presentes que buscamos ser inseridas nesse mundo.

Palavras-chave: Autobiografia. Processo Civilizador. Retomada Ancestral.

Referências

- ANZALDÚA, Glória (2000). *Ensaio Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. ESTUDOS FEMINISTAS. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106>. Acesso em 30 de junho de 2022.
- BANIWA, B, KAIKANG, J, TREMEMBÉ, L, (2020). *Vivências Diversas: uma coletânea de indígenas mulheres*. 1ª edição. São Paulo: Hucitec.
- BISPO, A, (2015). *Colonização, Quilombos, Modos e Significados*. CNPq Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI: Brasília.
- BISPO, A, (2023). *O Que é Contracolonial e Qual a Diferença em Relação ao Pensamento Decolonial?* Instituto Claro Educação. Acesso em 26 de agosto de 2023. Desde: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/o-que-e-contracolonial-e-qual-a-diferenca-em-relacao-ao-pensamentodecolonial/#:~:text=pra%20quem%20cantar,N%C3%AAgo%20Bispo%3A,Aqui%20%C3%A9%20Pindorama>.

BURGOS-DEBRAY, E, & MENCHÚ R, (1993). Meu Nome é Rigoberta Menchú: e assim nasceu a minha consciência. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ELIAS, N, (1998). Sobre o Tempo. Editado por Michael Schröter. Tradução Vera Ribeiro. Revisão técnica Andrea Daher. Rio de Janeiro: Zahar.

ELIAS, N, (1993). O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Vol. 2.

APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO POPULAR: NARRATIVAS DE EDUCADORES DA EJA³⁵ SOBRE A CAMPANHA BAIANA DE ALFABETIZAÇÃO, PROJETO “SIM, EU POSSO!”

Maria do Socorro da Costa e Almeida

UNEB

mscalmeida@uneb.br

O presente estudo Pós Doutoral visa problematizar a experiência que articula Ensino/Pesquisa/Extensão no âmbito do Programa PPALFA Freire/UNEB³⁶, envolvendo mediações acadêmicas, políticas e científicas na multicampia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Suas ações representam um acordo de Cooperação Técnica e Científica entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e a UNEB para a promoção de alfabetização de jovens, adultos e idosos, na perspectiva da educação popular com a gestão sociopolítica, na comunidade, realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Essa tríade, SEC/MST/Programa PPALFA Freire/UNEB, se originou em mobilização política orgânica para reagir aos dados sociogeográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apontam, por exemplo, que em 2022, 5,6 % dos sujeitos com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil. Dessa totalidade, 55,3% (5,3 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste³⁷. Então, essa parceria entre Secretaria de Educação, MST e UNEB, no primeiro momento, atendeu a mais de três mil estudantes que demandam que lhes sejam asseguradas as vivências da educação de qualidade, iniciando-se pelo **direito de aprender a ler e a escrever**. Esses são sujeitos de uma gama de diversidades, pois, são: negros, indígenas, ciganos, populações do campo, assentados, ribeirinhos e pessoas em condição de vulnerabilidade social das periferias urbanas, de dezesseis municípios baianos, a saber: Boa Vista do Tupim, Camamu, Dias D'Ávila, Eunápolis, Feira de Santana, Igrapiúna, Iguai, Itaetê, Itamaraju, Paulo Afonso, Porto Seguro, Ribeirão do Largo, Santo Amaro, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista e Wenceslau Guimarães, alcançando 11 (onze) Territórios de Identidade da Bahia. São objetivos principais deste estudo: - Caracterizar a Campanha do “Projeto Sim, Eu Posso” de Alfabetização de Jovens e Adultos nos dezesseis municípios baianos nos quais se realizam suas ações. - Reconhecer a concepção de Alfabetização de Jovens e Adultos adotada no “Projeto Sim, Eu Posso”. - Debater sobre os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a formação dos Alfabetizadores do “Projeto Sim, Eu Posso!”. – Inventariar as narrativas dos educadores do Projeto acerca da experiência de alfabetizar jovens, adultos e idosos no Projeto “Sim, Eu Posso!”. Justifica-se a realização deste estudo, a intenção de problematizar as aprendizagens e atravessamentos que afetam a formação para educação socialmente referenciada, pautada na proposta do mencionado Projeto, desse modo, busca-se dialogar com novas ordens de interpretações e proposições

³⁵ Educação de Jovens e Adultos

³⁶ Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na multicampia da UNEB (PPALFA Freire/UNEB) É um Programa próprio da UNEB, **RESOLUÇÃO Nº 1.487/2021** Publicada no DOE de 22.10.2021, p. 20.

³⁷ <https://encurtador.com.br/ICKLS>

acerca dos saberes necessários aos educadores da EJA. Além desses aspectos, aposta-se na circulação de saberes a partir do tensionamento sobre as questões socialmente sensíveis que atravessam a educação de jovens, adultos e idosos participantes do “Projeto Sim, Eu Posso”, especialmente, na ótica de seus alfabetizadores, ao verbalizarem suas narrativas acerca da Campanha de Alfabetização, do Projeto “Sim, Eu Posso!”, realizado na Bahia, no ano de 2023. Então, a pesquisa aqui proposta, indaga: Como os alfabetizadores do Projeto “Sim, Eu Posso”! narram suas experiências em educação popular, considerando as etapas: mobilização, formação e trabalho docente? O referencial teórico, ainda em construção, deste trabalho articula as contribuições de autores como Freire (1987); Arroyo (2011); Gomes (2011); Gohn (2012); Streck (2013); Nobre (2019); Santos (2019) para tratar da Educação Popular Conscientizadora, construída em uma perspectiva crítica, com as marcas de resistência das populações historicamente “silenciadas”. E, para produzir o conhecimento a partir das políticas de sentidos dos colaboradores desta pesquisa, ao narrarem suas experiências e práticas sociais, esta investigação dialoga com os estudos de Souza (2007); Jovchelovitch e Bauer (2002); Almeida (2016); Passeggi (2020), dentre outros. A abordagem metodológica adotada neste estudo apoia-se em pressupostos da pesquisa qualitativa que reconhecem e valorizam as falas, silêncios, manifestações e outros arranjos utilizados pelos sujeitos ao partilharem suas narrativas. Assim, trata-se de um estudo que visa acompanhar as construções de sentidos elaborados pelos sujeitos acerca de suas experiências em alfabetização popular. Para a recolha das impressões e elaborações dos colaboradores da pesquisa, além da utilização da entrevista narrativa, serão consideradas suas mensagens postagens em redes sociais, sobre seu trabalho de alfabetização, e suas reflexões/anotações/memórias sobre o processo de formação, além de suas interpretações sobre dispositivos de acompanhamento das aprendizagens de seus estudantes. Sobre os sujeitos da pesquisa, como são quase trezentos educadores, sem experiência prévia de docência ou nível universitário, conforme seleção (Edital 134/22 – UNEB) para atuação no Projeto, pretende-se lançar um convite aos educadores e propor a entrevista narrativa mais profunda com dois sujeitos, por cada Regional, alcançando doze participantes para esta etapa do estudo. As considerações críticas preliminares que emergem desta proposta salientam a importância da escuta dos sujeitos que atuam como alfabetizadores neste Projeto, visando compreender como se organizam nesta identidade profissional, o que desenvolvem e aprendem para/pela a vivência da educação popular, tendo em vista que, também - são oriundos dessas comunidades em vulnerabilidade social. Vale a destacar/tematizar, também, por meio deste estudo, como os colaboradores da pesquisa interpretam as demandas sociais e pedagógicas da ‘sala de aula’, como se preparam para as aulas, o que aprendem sobre a docência, sobre a militância, dentre outras dimensões das práticas sociais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. MST. Projeto “Sim, Eu Posso”!. Alfabetização Popular. Narrativas de Educadores.

Referências

ALMEIDA, Maria do Socorro Costa e. **Iniciação à docência e construção de percursos profissionais de participantes do Pibid: narrativas e práticas**. 2016. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI; Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

GOHN, M^a G. **Movimentos sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NOBRE, Eliacy dos Santos Saboya; SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho. A Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise documental. *In*: Anais do VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. **Anais...Salvador (BA) Universidade do Estado da Bahia**, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/VIALFAeEJA/208937-A-ALFABETIZACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NO-BRASIL--UMA-ANALISE-DOCUMENTAL>. Acesso em: 23/09/2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição; DA COSTA, Conceição Leal. Pesquisa com narrativas de crianças e jovens. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 5, n. 15, p. 945-953, 2020.

SANTOS, Tatiane Pereira dos. A Educação Popular a partir da Percepção das Juventude(s) da Periferia de Salvador-BA. *In*: Anais do VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. **Anais...Salvador(BA) Universidade do Estado da Bahia**, 2019. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/VIALFAeEJA/214905-A-EDUCACAO-POPULAR-A-PARTIR-DA-PERCEPCAO-DAS-JUVENTUDE-\(S\)-DA-PERIFERIA-DE-SALVADOR-BA](https://www.even3.com.br/anais/VIALFAeEJA/214905-A-EDUCACAO-POPULAR-A-PARTIR-DA-PERCEPCAO-DAS-JUVENTUDE-(S)-DA-PERIFERIA-DE-SALVADOR-BA). Acesso em: 23/09/2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, p. 59-74, 2007.

STRECK, Danilo R. **Territórios de resistência e criatividade**: reflexões sobre os lugares da educação popular. *IN*.: Educação Popular: lugar de construção social coletiva. STRECK, Danilo R. , ESTEBAN M^a (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Maria Gorete Sacramento de Jesus³⁸

UNEB

gorete.sacramento@gmail.com

Orientadora: Gabriela Sousa Rêgo Pimentel³⁹

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar de que maneira os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) influenciam a gestão dos cursos de graduação em uma Universidade Pública da Bahia. As instituições de ensino superior (IES) sofrem pressões diante de uma realidade permeada por mudanças, avanços tecnológicos, políticas de avaliação e complexidades sociais. A gestão enfrenta o desafio de levar em consideração às políticas de avaliação e promover uma formação acadêmica que esteja em sintonia com as transformações do mundo atual. A pesquisa é de abordagem qualitativa, alicerçada no estudo de caso, utilizando-se como técnicas para coletar dados: documentos, entrevista e questionário. A análise dos dados será fundamentada na análise de conteúdo e ancorada no ciclo de políticas (ACP). Pretende-se realizar a pesquisa com os coordenadores de colegiados dos cursos de graduação. Este trabalho está organizado em introdução, fundamentação teórica, metodologia, considerações finais e referências. Este trabalho faz parte das atividades do grupo de pesquisa Educatio – Políticas Públicas e Gestão da Educação da Universidade do Estado da Bahia. Ancorado no campo das políticas e gestão educacionais, se constitui como um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar de que maneira os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) influenciam a gestão dos cursos de graduação em uma Universidade Pública da Bahia. O ENADE se destaca como política de avaliação educacional no âmbito da educação superior, tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade da educação superior no Brasil, fornecendo indicadores sobre o desempenho dos estudantes e auxiliando na formulação de políticas educacionais. As instituições de ensino superior (IES) estão diante de um cenário caracterizado por mudanças, avanços tecnológicos e complexidades sociais. A gestão enfrenta pressões por resultados, com o desafio de trabalhar em favor de uma formação que esteja em sintonia com as transformações do mundo atual. As discussões acerca das políticas de avaliação desvelam um debate intrincado e permeado por contradições. Sob esta ótica, busca-se investigar o problema de pesquisa: De que maneira os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) influenciam a gestão dos cursos de graduação? No que concerne a metodologia, considera-se que a pesquisa qualitativa, fundamentada no estudo de caso, na análise de conteúdo e na abordagem do ciclo de políticas, favorecerá as bases para esta investigação, sendo necessário: mapear os resultados do ENADE disponibilizados pelo INEP para a instituição de ensino no período

³⁸ Doutoranda em Educação e Contemporaneidade, gorete.sacramento@gmail.com

³⁹ Doutora em Educação e Contemporaneidade, gabrielasrpimentel@gmail.com

de pelo menos cinco anos; identificar documentos e diretrizes relacionados ao ENADE; evidenciar a concepção dos coordenadores de colegiado dos cursos de graduação sobre o ENADE; identificar ações desenvolvidas pelos coordenadores de colegiado para aprimorar a gestão dos cursos de graduação com base nos resultados do ENADE. Assim, propõe-se realizar uma pesquisa no campo da política de avaliação da educação superior, com enfoque no ENADE e na gestão dos cursos de graduação. Espera-se ampliar os conhecimentos sobre: ensino superior, política de avaliação educacional, ENADE e gestão. Desde 1990, a gestão da qualidade da educação superior enfrenta mudanças e tem sido influenciada por padrões internacionais universais, com foco na eficiência e eficácia. Todavia, essa abordagem não reflete necessariamente uma formação de qualidade abrangente, capaz de considerar as particularidades e especificidades das diferenças presentes em cada instituição e contexto educacional (Diniz; Goergen, 2019). Evidencia-se a prestação de serviços e políticas educacionais realizados por empreendimento diversos e a governança em rede baseada em dados. “Estas são mudanças dinâmicas e muito imediatas que têm importância nacional e global em relação a políticas educacionais, a reformas da educação, à democracia, a oportunidades sociais e à igualdade, ao significado e à prática da educação” (Ball, 2022, p. 23). As avaliações tornaram-se instrumentos que enfatizam aspectos técnicos, podem favorecer a determinados grupos e instituições. Não são neutras, são instrumentos de controle e regulação que atendem às demandas dos Estados neoliberais e ao viés econômico, centrados na eficácia e eficiência da educação (Sobrinho, 2011). Há desafios a serem superados, como a ênfase nos aspectos quantitativos, a falta de inclusão dos resultados nos currículos e planos de ensino, o ranqueamento e controle externo. Tornando-se essencial promover a integração das políticas de avaliação, práticas institucionais e demandas da sociedade, a fim de utilizar os resultados do ENADE de maneira efetiva e melhorar a qualidade do ensino superior (Junior; Nascimento; Gonçalves, 2020). O ENADE se configura como uma avaliação em larga escala que gera impactos na educação superior brasileira, repercute nas estratégias e práticas da instituição. A educação superior tem responsabilidade política e social, se encontra imersa em desafios globais, mudanças e contradições constantes na sociedade que reverberam na formação dos sujeitos (Sarmiento, 2021). A pesquisa qualitativa fornecerá as bases para esta investigação, alicerçada no estudo de caso, pois se trata de um método que permite explorar a complexidade do fenômeno por meio das seguintes técnicas: documentos, entrevista e questionário. Os sujeitos da pesquisa serão os coordenadores de colegiado dos cursos de graduação, focalizando a dimensão graduação da Universidade pesquisada. Inicialmente a análise dos dados coletados será ancorada na análise de conteúdo. Trata-se de uma técnica que visa interpretar mensagens para inferir conhecimentos sobre as condições de produção/recepção. Serve como referência sólida para pesquisadores/as interessados em investigações que envolvam a interpretação de informações textuais e necessita do estabelecimento de regras e procedimentos sistemáticos para garantir a objetividade e confiabilidade da análise, organizando-se em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2016). A análise dos dados obtidos não pode ser engessada, sugere-se um repertório de análise interpretativa, de forma segura, apoiada nas teorias que dão sustentação ao estudo e

nas melhores estratégias de análise (Yin, 2016). Nesse sentido, acredita-se que o ciclo de políticas contribuirá para a construção de um referencial analítico coeso e útil. O ciclo de política é um método pós-moderno, dinâmico e flexível que vem ganhando relevo para análise das políticas educacionais em diferentes países. Configura-se como um importante referencial analítico para analisar de forma crítica as políticas educacionais no contexto brasileiro (Mainardes, 2006). Os resultados e discussões serão organizados por objetivos específicos, construindo sentido e inferências pautados nos documentos analisados, na revisão de literatura e nas respostas obtidas por meio do questionário. O ENADE é reconhecido como um mecanismo para a avaliação da qualidade do ensino superior. Entretanto, tal avaliação é objeto de perspectivas contrastantes devido às múltiplas ramificações e influências que podem impactar os estudantes, a gestão e as abordagens adotadas pelas instituições educacionais. Assim, evidencia-se a necessidade de conduzir uma pesquisa a partir de uma abordagem crítica sobre a utilização dos resultados do ENADE na gestão dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Ensino superior. Política de avaliação. ENADE. Gestão.

Referências

- BALL, Stephen J. Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad. de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro L. **Avaliação**. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade, Campinas, v. 24, n. 03, p. 573-593, nov. 2019.
- JÚNIOR, Edmilson José dos Santos; NASCIMENTO, Jaqueline Dourado; GONÇALVES, Wezley Ricardo Bezerra. PRÁTICAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 31 out. 2020.
- MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas**: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006
- SARMENTO, Carolina Trentini Moraes. **Enade**: para quê e para quem? As finalidades do exame no entendimento de docentes e gestores de pedagogia de uma IES de Campinas (SP). 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. 126f.
- SOBRINHO, José Dias. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. **Avaliação. Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SILÊNCIO QUE NÃO DORME: CONDIÇÕES DE TRABALHO E MAL-ESTAR DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Mariana Martins de Meireles
UFRB/ UNEB
mariana.meireles@ufrb.edu.br
Supervisor: Elizeu Clementino de Souza

Esta comunicação resulta de estudos iniciais desenvolvidos no âmbito do pós-doutorado, cuja a proposta de pesquisa⁴⁰ objetiva cartografar condições de trabalho docente e suas relações com o mal-estar na profissão no contexto Brasil-Portugal. Numa perspectiva multidisciplinar, a investigação articula dimensões advindas do campo da Educação, Saúde e Artes, acionando pressupostos da pesquisa (auto)biográfica como disposição epistêmico-metodológica. Ao seu modo, a proposição permite ampliar e consolidar a produção de conhecimentos sobre um relevante tema que atinge o campo da formação de professores, levando em consideração a sua emergência no cenário neoliberal das políticas educacionais contemporâneas. Particularmente, trataremos de tecer reflexões em relação as condições de trabalho e o mal-estar vivenciado por professores universitários. A pesquisa desenvolvida, em caráter inicial, buscou mapear situações de saúde-doença/ prazer e desprazer vivenciadas por professores universitários vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. De certo, esse é um debate que interessa os cursos de formação de professores, uma vez que, professores que formam professores atravessam situações complexas de prazer e desprazer, influenciando no aprendizado sobre a profissão docente. Do ponto de vista metodológico, a investigação ancorou-se na abordagem qualitativa recorrendo ao questionário, produzido via *google forms*, como principal instrumento de recolha de informações. O questionário foi destinado a todos os docentes (143) vinculados ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O contato com os docentes foi realizado via e-mail institucional, especificamente através do grupo lista de docentes do CFP, cujo convite acompanhava o link de acesso ao formulário contendo o questionário de pesquisa. O *link* foi disponibilizado aos docentes no dia 01 agosto de 2023 com recebimento de respostas até 23 de agosto de 2023. Até esta data foram recebidos 23 questionários preenchidos. A literatura disponível sobre as condições de trabalho docente ainda é insuficiente, considerando, principalmente, a docência universitária. Desta forma, em alguma medida, este trabalho versa sobre a ampliação de discussões que trazem à tona questões particulares que envolvem os processos de saúde-doença dos professores universitários. As investigações recentes, tal como Moreno *et al* (2016, p. 06), alertam

⁴⁰“*Visualidades da dor: um ensaio sobre condições de trabalho e mal-estar docente*”, pesquisa vinculada ao projeto “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações, Processo nº 420371/2022-2, Edital / Chamada CNPq nº 40/2022 – Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social, coordenador pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral, do PPGEduc/UNEB.

que os principais fatores que levam ao adoecimento no exercício da docência universitária estão relacionados a “sobrecarga, principalmente mental; estresse; pressão; relações interpessoais conflituosas; competição entre docentes; orientação acadêmica; atividades de graduação e pós-graduação; prazos curtos e excesso de atividades”. Conforme Pereira *et al* (2020, p. 28), desde da década de 1960 a Organização Internacional do Trabalho alertava que os professores tinham, mundialmente, uma elevada prevalência de diagnósticos com doenças de caráter ocupacional, portanto, uma profissão desgastante e de alto risco. A saúde física e mental de docentes, *esse silêncio que não dorme*, tem sido um tema de pesquisa que adquire crescente relevância ao longo dos anos. É preciso considerar que, há casos vinculados a docência universitária em que “o adoecimento do professor é experimentado na esfera privada, permanecendo invisível (ou quase) aos olhos dos colegas e, em especial, da instituição” (Borsoi, 2012, p. 97). De acordo com Batista *et al* (2010), ensinar é uma atividade altamente estressante, que provoca severos problemas na saúde física, mental e no desempenho profissional dos docentes. Diante desse cenário, os principais agravos à saúde dos professores são: exaustão emocional, depressão, estresse, síndrome de *burnout*, distúrbios vocais, disfunções musculoesqueléticas, hipertensão e lesões cardíacas (Forattini; Lucena, 2015). Segundo os estudos de Dejours (1992), as condições de trabalho podem impactar na saúde física e mental dos professores. Particularmente no contexto do Ensino Superior, os docentes vivenciam diferentes situações com exigências cada vez maiores e contextos cada vez mais complexos, causando manifestações de sofrimentos e novas patologias constituintes de um quadro nomeado pelos estudos atuais como um mal-estar docente (Esteves, 1999). No caso, dos docentes vinculados a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, convém destacar que algumas especificidades no campo das situações que geram prazer e desprazer na profissão podem estar relacionadas ao fato de que estão diante de uma universidade jovem criada a partir do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que alterou o cenário de acesso ao Ensino Superior. Nesse sentido, é possível dizer que, com as mudanças nas políticas de ingresso às instituições de Ensino Superior, conseqüente de ampliação exacerbada no quadro de ingresso e baixo índice de profissionais que atendam a essas demandas, problemas em relação às condições de trabalho e adoecimento docente começaram a surgir. De acordo com os estudos de Guimarães (2014), Medeiros (2012) e Ribeiro (2013), após a instituição do REUNI, torna-se urgente trabalhos que investiguem o impacto dessas políticas considerando suas especificidades em cada contexto, colocando em evidência a necessidade de um olhar sensível à saúde física e mental dos docentes. Através da análise das questões abertas do questionário de pesquisa, foi possível compreender os processos de saúde e adoecimento vivenciados pelos docentes, notadamente apontadas, a saber: intensificação e a sobrecarga de trabalho, precarização e as novas exigências do trabalho docente, reestruturação das universidades públicas, insuficiência de verbas e apoio para projetos de extensão, desvalorização dos profissionais, principalmente em termos salariais, além das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Por esta via, os resultados apontam as condições de trabalho a que esses professores estão expostos como principal fator de adoecimento, tanto físico quanto psíquico. Ao analisar os relatos, observa-se que

existe uma sobrecarga de atividades que envolve a docência universitária. Alguns docentes relatam as exigências em relação a produção científica/acadêmica, a realização de atividades de extensão, atividades de pesquisa em condições adversas e, o trabalho de gestão, situações que têm causado mal-estar e adoecimento aos professores. Especificamente, no que se referem aos diagnósticos associados as doença físicas ou psicológicas decorrente da profissão, um percentual significativo, composto por 47,8% responderam que adquiriram alguma doença vinculada ao exercício da docência, enquanto 52,2% responderam que não. Quanto às doenças físicas foram relatadas: infarto, dores de coluna, dores de cabeça e pescoço, hérnia de disco, cistite intersticial e anemia autoimune. Quanto às doenças psíquicas os professores sinalizaram: ansiedade, depressão, estresse, sendo que a ansiedade foi apontada pela maioria dos docentes, deixando escapar o quanto os docentes têm padecido com tal enfermidade, uma preocupação, talvez, que mereça atenção nos estudos futuros. Os colaboradores da pesquisa sinalizaram que são impactados diariamente pelos sintomas decorrentes das doenças físicas e psicológicas das quais estão acometidos, interferindo de alguma maneira no desempenho e na sua produtividade. Os docentes apontam, ainda, a necessidade de aperfeiçoar e efetivar projetos que auxiliem os professores a priorizar sua saúde física e mental, tendo em vista que enfrentam excesso de atividades, exaustão, ausência de estímulo, dentre outros processos de adoecimento, muitos deles mantidos em sigilo. Por essa razão, uma parcela relevante dos docentes sinalizaram a importância de espaços de escuta, sugerindo a implementação de programas institucionais de apoio psicológico aos professores. Por fim, a partir dos resultados desta pesquisa inicial, vislumbra-se a necessidade de um olhar humano e político sobre as condições de saúde-doença dos docentes universitários, de modo que, ao acolher os professores, também se possa redimensionar a formação de novos docentes e, apresentar algum grau de apaziguamento aos possíveis sofrimentos por eles apresentados. Nestas reflexões finais, ao fazer ecoar *esse silêncio que não dorme*, sugere-se o desenvolvimento de ações conjuntas de prevenção e promoção à saúde dos docentes universitários, com vistas a promover melhorias efetivas nas condições de trabalho, fomentando políticas públicas de valorização e cuidado com a saúde dos professores.

Palavras-chave: Condições de Trabalho. Situações de Saúde-Doença. Mal-estar Docente. Ensino Superior

Referencias

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, ed. 107, p. 349-372, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pernambuco, p. 502-512, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/74MV3CfF8g6vSHjWMQJFqkp/abstract/?lang=en>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2012, vol. 15, n. 1, p. 81-100. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100007. Acesso em: 10 nov. 2023.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EdUSC, 1999.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba. vol. 1, n.2, p. 32-47. So Paulo. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756338004/html/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GUIMARÃES, A. R.; MONTE, E. D.; FARIAS, L. M. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. **Universidade e Sociedade**, Brasília, ano 22, n. 52, p. 34-45, jul.2014. Disponível em: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/1230>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MEDEIROS, L. D. G. M. Reuni – Uma nova regulação da política de expansão da política de expansão da educação superior: O caso da UFPA. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal do Pará, 2012.

MORENO, C.R.C.; FISCHER, F.M.; ROTENBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, 2003: v.17, n.1, p.06-46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/QBknckVzpzKN33rZpTYDYhM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, Gizela Pedrazzoli; SILVA, Catarina Maria Gomes Duarte. Prática de atividade física e qualidade de vida no trabalho do docente universitário: revisão bibliográfica. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74997-75013, out. 2020.

RIBEIRO, M. E. D. S. A Gestão Universitária: Um estudo na UFPA de 2001 a 2011. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Pará, 2013.

VIEIRA, M. DE L. Mal-estar docente e sofrimento psíquico: portas de entrada para o adoecimento. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v. 1, n.1, p. 112-127, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/703>. Acesso em: 10 nov. 2023.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Marli Vieira Lins de Assis

UnB

marli.assis@edu.se.df.gov.br

Supervisora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Esta pesquisa faz parte do meu estágio pós-doutoral, que está sendo realizado na Universidade de Brasília, sob a supervisão da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva. A pesquisa, em desenvolvimento (que já tem produzido o estado da arte acerca da temática em tela e a análise de Projetos Políticos Pedagógicos de 7 cursos de licenciatura⁴¹, de instituições públicas e privadas, da região Centro-Oeste), tem como objeto a formação inicial de professores visando à atuação na Educação de Jovens e Adultos e integra um projeto maior coordenado pela professora supracitada e pelo Grupo de Pesquisa de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE), denominada “Perspectivas epistemológicas da formação de professores: um estudo das concepções formativas. Ressalta-se, ainda, que este resumo expandido vincula-se ao eixo 2 – Formação Docente, referente a essa Escola Doutoral. Inicialmente, é importante trazer à tona uma breve reflexão, que justifica o interesse no objeto de pesquisa. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino muito singular, que requer do professor uma formação que lhe confira as condições necessárias para que o processo de ensino e, principalmente, de aprendizagem se consolide numa perspectiva emancipadora. Dessa forma, trazemos para o campo de discussão os estudos realizados por Laffin (2018), Assis (2018), Ventura (2012), que destacam alguns pontos e reflexões importantes acerca da formação docente, especialmente na EJA. Inicialmente, dialogamos com Laffin (2018, p.55), que recorre a Arroyo para reforçar a necessidade da formação de professores para atuarem na EJA. Segundo o autor, quando falamos da formação docente para atuar na EJA, o que se tem observado é: “[...] um campo aberto a qualquer cultivo e sementeira será sempre indefinido e exposto a intervenções passageiras. Pode-se tornar um campo desprofissionalizado. De amadores. De campanhas e de apelos à boa vontade e à improvisação”. “Um olhar precipitado nos dirá que talvez tenha sido esta uma das marcas da história da EJA: indefinição, voluntarismo, campanhas emergenciais, soluções conjunturais” (Arroyo, 2005, p. 19). Assis (2018, p. 212) também contribui com essa discussão por meio de sua pesquisa de doutorado: Letramentos e identidades sociais: uma proposta etnográfica crítica de leitura e de escrita para (e com) os moradores do Pôr do Sol (Ceilândia – DF). De acordo com a pesquisa realizada, a formação inicial de professores para atuar na EJA ainda é muito fragilizada. Ao entrevistar as graduandas que

⁴¹ Os cursos foram escolhidos considerando os seguintes critérios: licenciaturas e presenciais, esses critérios fazem parte também do projeto maior ao qual este trabalho de pós-doutorado está vinculado citado acima. Os cursos escolhidos foram: Pedagogia, Letras, Ciências Contábeis, História, Matemática, Educação Física e Educação do Campo.

participaram do projeto acima (dos cursos de Letras e Pedagogia), algumas relataram que não tiveram uma disciplina voltada para a educação de pessoas jovens e adultas, outras relataram que cursaram uma disciplina voltada para esse público, no entanto, segundo as graduandas, foi uma disciplina que pouco agregou à formação para atuar junto a um público com tantas especificidades. Por fim, dialogamos também com Ventura (2012) que, ao estudar as Diretrizes Curriculares Nacionais de alguns cursos de licenciatura, constatou uma formação muito incipiente na formação inicial de professores, no que tange à EJA. Frente a essas considerações, apresentamos neste resumo expandido, discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando seus sujeitos e a necessária formação docente para atuar na modalidade. Em geral, o que se constata, por meio das pesquisas empreendidas na EJA, é que o professor que trabalha com jovens, adultos e idosos não tem tido uma formação adequada para atuar nessa modalidade de ensino e não tem recebido a atenção necessária nos cursos de formação continuada de professores. Sem a devida qualificação, a maioria dos professores passa a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e pluralidades dos sujeitos em processo de escolarização. Ante o exposto, a pesquisa empreendida tem como objetivo geral: compreender como tem sido conduzida a formação inicial de professores com vistas à atuação na EJA e como objetivos específicos: apresentar uma discussão acerca do sujeito da EJA e do seu processo de escolarização, discutir sobre a formação do professor com vistas à atuação na modalidade, apresentar o que as pesquisas têm revelado acerca dessa formação, analisar os PPCs de instituições públicas e privadas da região Centro-Oeste, com o objetivo de compreender como tem sido essa formação e por fim realizar entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos escolhidos, com a finalidade de compreender como tem sido realizada a formação inicial de professores para atuar na EJA. Além dos objetivos supracitados, visamos responder ao longo da pesquisa às seguintes questões: O PPC analisado contempla uma formação docente voltada para a Educação de Jovens e Adultos? Qual a concepção de formação docente utilizada nos PPCs? Os PPCs apresentam alguma metodologia que favoreça a atuação docente na EJA e contemple a diversidade dos sujeitos atendidos? O referencial teórico adotado no PPC do curso se articula à produção científica no campo de formação de professores da EJA? Para respondê-las nos respaldamos nas pesquisas realizadas por: Assis (2018); Curado-Silva (2018); Laffin (2018); Ventura (2012), entre outros. No que tange à metodologia de pesquisa, neste estudo estão sendo utilizadas as pesquisas qualitativa, bibliográfica e documental. Em campo serão utilizadas entrevistas semiestruturadas. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa favorece as pesquisas de cunho social e oferece ao pesquisador uma variedade de métodos e de técnicas que auxiliam tanto na geração como na análise dos dados organizados durante a pesquisa. A pesquisa bibliográfica é relevante em todos os trabalhos de pesquisa. Neste estudo, em especial, por possibilitar ampliar as leituras e as possibilidades de discussão em relação ao tema em estudo e a realizar o estado da arte. A pesquisa documental foi utilizada em função do levantamento e da análise dos PPCs dos cursos de licenciatura escolhidos. No que tange à pesquisa de campo, que ocorrerá por meio das entrevistas semiestruturadas, essa será realizada no primeiro trimestre de 2024. Com base no exposto e nas pesquisas bibliográfica e documental,

apresentamos a seguir alguns resultados iniciais (mais que ainda carecem de aprofundamento) da pesquisa em andamento, quais sejam: (i) em relação ao estado da arte, encontramos por meio do descritor a formação inicial de professores, muitas pesquisas. No que tange à EJA as pesquisas tinham um foco mais pontual nas metodologias de ensino e se pautavam, geralmente, na epistemologia da prática. Quando refinamos a busca, por meio do descritor: formação inicial de professores e EJA ou na EJA, foram poucos os achados, o que revela ser esse um campo ainda desprovido de reflexões e pesquisas, exemplo disso foi a pesquisa realizada no site da ANPED – Reuniões Nacionais, no qual foram encontradas poucas pesquisas com acerca da temática que norteia essa pesquisa de pós-doutorado, (ii) quanto à análise dos PPCs até o presente momento, foram analisados 14 PPCs, dos seguintes cursos: Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Educação Física, História e Educação do Campo, das respectivas instituições: UnB, IFG, UFMS, PUC-GO. Considerando os PPCs analisados, foi possível compreender que a formação inicial de professores para atuarem na EJA, nos cursos de licenciatura, ainda ocorre de forma muito superficial, quando ocorre. Com base no estudo empreendido até o presente momento, entendemos que é fundamental (i) fortalecer a EJA e repensá-la no contexto educacional; (ii) realizar um movimento para que as universidades compreendam a modalidade como um direito e que por isso a formação inicial de professores deve ser contemplada em todas as licenciaturas, não somente no curso de Pedagogia, como foi observado durante a análise dos PPCs; (iii) ofertar uma formação inicial de professores ancorada numa epistemologia da práxis, de forma que haja uma unicidade entre teoria e prática, além de considerar uma relação entre a formação inicial e a formação continuada. Por fim, compreende-se que essa pesquisa é de grande responsabilidade e de grande importância para a modalidade e para a construção de políticas públicas voltadas à educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Em relação a esse trabalho são muitos os desafios a serem enfrentados, como por exemplo, a pesquisa de campo, com a realização das entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos analisados, pois essa fase da pesquisa demanda tempo para as entrevistas, recurso financeiro para poder realizar a pesquisa de campo, análises mais aprofundadas, além da disponibilidade dos coordenadores de curso (sujeitos) para participarem da pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Jovens. Adultos. Formação de professores.

Referências

ASSIS, Marli Vieira Lins de. **Letramentos e identidades sociais:** uma proposta etnográfica crítica de leitura e de escrita para (e com) os moradores do Pôr do Sol (Ceilândia – DF). 2018. 293 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CURADO-SILVA, Kátia Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores:** perspectiva crítico-emancipadora. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4a. ed. Atlas, 2008.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Formação Inicial de Educadores no Campo da Educação de Jovens e Adultos: espaço de direito e de disputas**. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/search/authors/view?givenName=Maria%20Herm%C3%ADnia%20Lage%20Fernandes%20&familyName=Laffin&affiliation=&country=BR&authorName=Laffin%2C%20Maria%20Herm%C3%ADnia%20Lage%20Fernandes%20>. Acesso em: 10 de março de 2023.

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas**. Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, nº 37, p. 71-82, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432012000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS DO TERRITÓRIO PIEMONTE DA DIAMANTINA-BAHIA

Michael Daian Pacheco Ramos

Universidade do Estado da Bahia

michaeluneb@gmail.com

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Financiamento: PAC/UNEB, CNPq

No âmbito institucional, esta pesquisa esteve vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em especial à Linha de Pesquisa II - Educação, Tecnologias Intelectuais, Currículo e Formação do Educador e foi defendida no ano de 2020. Articulou-se também com as produções desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), como ação do projeto “Multisseriação e Trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), no âmbito do Edital 028/2012 – Práticas Pedagógicas Inovadoras em Escolas Públicas e do MCTI/CNPq, Chamada Universal nº. 14/2014, além de sua vinculação à pesquisa “*As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização*”, financiada pela FAPESB, no âmbito do Edital nº. 04/2015 – Cooperação Internacional e desenvolvido em regime de cooperação entre o GRAFHO/UNEB, o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Laboratório de Pesquisa Sociedades, Atores e Governo (SAGE), da Universidade de Strasbourg-França, o Grupo Políticas de Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o Grupo de Investigação HUM, da Universidad de Málaga-Espanha, Grupo de Investigación Trabajo, Subjetividad y Articulación Social (TRASAS), da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso-Chile Grupo de Pesquisa sobre Política Educativa (GPPE), da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires. Vinculou-se também à pesquisa “Políticas Públicas para a melhoria do ensino médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados” financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, no âmbito do Edital nº. 22/2016 – Pesquisa e Inovação em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas – CHSSA, desenvolvido em cooperação entre o GRAFHO/UNEB, o GESTRADO/UFMG, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade de Lisboa e a Universidade de Strasbourg. Em aderência e vinculação com os projetos indicados, destaco que a tese se inseriu no campo de pesquisa voltado à compreensão da transformação da ação pública no campo educacional e seus efeitos sobre a configuração do trabalho docente na Bahia-Brasil, especialmente no contexto específico das condições de trabalho dos professores de escolas rurais do Território de Identidade Piemonte da Diamantina-Bahia. Esta tese teve como objeto de estudo a análise das condições de trabalho de professores da educação básica de escolas rurais

do Território de Identidade Piemonte da Diamantina-Bahia e surgiu da necessidade de analisar a configuração do trabalho docente na educação básica dos professores que atuam em escolas rurais dos nove (9) municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina. Entendo que atualmente é necessária a pesquisa sobre o trabalho docente na educação básica, tendo em vista a reconfiguração e a intensificação da/dinâmica de trabalho dos professores, pois como analisa Oliveira (2004), as transformações na educação pública se dão em decorrência de novos avanços tecnológicos, do plano econômico, produtivo e trabalhista.

A pesquisa analisou sob quais condições os professores de escolas públicas rurais da Educação Básica realizam o seu trabalho no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, considerando as transformações oriundas das recentes reformas educacionais e as políticas de globalização. Mapeamos as condições de trabalho docente e perfil dos docentes da educação básica de escolas rurais do Território e apreender em que medida as políticas de globalização vêm afetando as condições de trabalho, bem como de que maneira esses sujeitos vêm respondendo ao conjunto de proposições de políticas educacionais atualmente. Do ponto de vista metodológico, configurou-se como uma pesquisa quantitativa, através da realização de um *Survey* aplicando um questionário com docentes dos nove municípios do Território Piemonte da Diamantina-Bahia. O universo da pesquisa foi constituído de 800 professores e a amostra de 268 docentes. A amostragem por conglomerados configura-se em 48 estabelecimentos de ensino rurais, distribuídos em 36 comunidades e distritos do Território. A técnica de análise dos dados configura-se como análise estatística e descritiva, através da utilização do *software* gratuito PSPP para tabulação dos questionários do *Survey*. Os dados apontam para um contexto educacional de baixa escolaridade dos professores, grande número de escolas com nível socioeconômico baixo, alta rotatividade docente, elevadas taxas de reprovação e abandono e baixa taxa de aprovação, altos índices de distorção idade-série e pequena participação no Ideb somada ao baixo alcance das metas projetadas. As condições de trabalho vivenciadas pelos professores do Território estão permeadas: a) de processos de intensificação, com o aumento de novas funções e responsabilidades; b) de precários contratos de trabalho que acarretam uma constante mudança de escola; c) de uma sobrecarga de trabalho em atividades de planejamento, avaliação e gestão; d) de precárias instalações físicas das escolas que apresentam insuficientes equipamentos pedagógicos e inexistentes serviços básicos de infraestrutura, como rede de esgoto, coleta de lixo e internet, além do insuficiente auxílio no transporte e hospedagem e o convívio com insatisfatórias condições dos veículos e estradas. Essas condições de trabalho em ambientes precários têm acarretado o adoecimento dos profissionais contribuindo para o afastamento de suas atividades. Por fim, os resultados desta tese apontam que as políticas de *accountability atreladas a uma cultura da performatividade*, através da realização de avaliações em larga escala, a competição entre as escolas, a remuneração docente atrelada ao desempenho dos estudantes vem sendo incorporada na percepção desses professores, corroborando com a incorporação da lógica da eficiência e eficácia no contexto dessas escolas rurais.

Palavras-chave: Condições de trabalho docente; Escola Rural; Política Educacional.

Referências

- ALVES, T.; PINTO, J. M. R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 143. Mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a14v41n143.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.
- APPLE, M. **Poder, significado e identidade: ensaios de estudos educacionais críticos**. Porto: Porto Editora, 1999.
- ARAÚJO, H. Organização e luta dos docentes no Brasil. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **O trabalho docente na educação básica no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 325-342.
- ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In: MINAYO, C.; HUETS, J. M. M. **O campo da saúde do trabalhador no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. p. 120-150.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte. Ed: UFMG, 1999.
- BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a02n126.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.
- BOF, A. M. (Org). **A educação no Brasil rural**. Brasília, INEP, 2006.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 1994.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. Versão preliminar. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2000.
- CABRAL NETO, A.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Org.) **Trabalho Docente: desafios no cotidiano da educação básica- 1ª ed**. Campinas, SP: Mercado de letras, Natal-RN, 2013.
- DUARTE, A. *et al.* **O Trabalho Docente na Educação Básica em Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1999.
- FLEURI, R. M. **Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas**. Brasília: Inep, 2015. (Relatos de Pesquisa, n. 40)
- HYPÓLITO, A. L. M. Estado Gerencial, Reestruturação Educativa e Gestão da Educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. V. 24, n.1, p. 63-78, jan./abr., 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19239/11165>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Classificação e Caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil: uma aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf> >. Acesso em 14 de mai. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Panorama da educação no campo**. Brasília: 2007. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacaodapublicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919>. Acesso em 18 de out. 2018.
- MATIJASCIC, M. **Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA. 2017. Disponível

em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7929/1/td_2304.pdf. Acesso em: 6 out. 2019.

MAUÉS, O. *et al.* **O Trabalho Docente na Educação Básica: o Pará em questão**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: Precarização e Flexibilização. **Educ. Soc. Campinas**, Vol. 25, Set/Dez. 2004 Disponível em: <http://cedes.unicamp.br> . Acesso em 25 de setembro de 2015 as 17h.

RAMOS, Michael Daian Pacheco; PEREIRA, E. A.; OLIVEIRA, D. A. Infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica: desigualdades em relação ao meio urbano. **Nodos y Nudos**. v.6, n.45, p. 10-23. 2018. Disponível em:

<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/article/view/9617/7529>. Acesso em: 26 out. 2019.

PEREIRA JUNIOR, E. A. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa**. 2017. 229f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AQQPSG/1/tese_final_edmilson.pdf. Acesso em: 6 out. 2019.

SOUZA, A. R. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a05>. Acesso em: 6 out. 2019.

SOUZA, E. C de; RAMOS, M. D. P. Indicadores educacionais do Território Piemonte da Diamantina: apontamentos iniciais. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá. V. 28, n. 69. p. 677-699. 2019. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8179/pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

SOUZA, E. C. de, *et.al.* **Escola Rural: diferenças e cotidiano escolar**. Salvador: EDUFBA, 2017b. (Caderno temático 2)

SOUZA, E. C. de, *et.al.* **Multisseriação, Seriação e Trabalho Docente**. Salvador: EDUFBA, 2017a. (Caderno temático 1)

SOUZA, E. C. de, *et.al.* **Ruralidades, Ritos de Passagem e Acompanhamento Escolar**. Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUZA, E. C. de; SOUSA, R. C. Condições de Trabalho Docente, Classes Multisseriadas e Narrativas de Professoras no Território do Baixo Sul Baiano: significados e sentidos.

Currículo sem Fronteiras. V. 15, n. 2, p. 380-408, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/souza-sousa.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

TENTI FANFANI, E. **La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007.

HISTÓRIAS DE VIDA DE FORMADORES: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Micheli Bispo Amorim Cruz

micheli.cruz.doc@gmail.com

UNEB

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Eu represento um grupo que como eu, em um passado recente, não se permitiam considerar autores, atores e agentes de suas próprias histórias de vida e formação e por não conceberem suas itinerâncias como rico arcabouço formativo para tantos outros que, por ventura o acessem, esvaziavam os sentidos que as narrativas (auto)biográficas poderiam produzir, em movimento heterobiográfico. Refiro-me aos/às formadores/as de educadores/as, que atuaram no Plano de Formação Continuada IAT/SEC-BA (2019 – 2022), desenvolvido pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão em regime especial de administração direta da Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) onde atuei como coordenadora e com os quais decidi produzir essa pesquisa. Assim, este texto intenta apresentar os propósitos para a escrita da tese, no segundo ano de doutorado, do PPGEduc, da UNEB. A tese objetiva analisar o processo de formação de formadores/as de educadores/as, a partir da experiência de gestão pública, em que focalizarei as histórias de vida e formação de alguns/as deles/as. Esse objetivo se desmembra em outros que pretendem: produzir *audiobiografias*⁴² que apresentem narrativas de vida e formação de um grupo composto por 10 formadores/as de educadores/as, contextualizadas nesse Plano de Formação; discutir epistemologicamente, o lugar que as história de vida e formação de educadores/as ocupam no planejamento institucional das agendas de formação continuada; relatar o impacto da experiência no processo formativo institucional de formadores/as de educadores/as; refletir sobre dispositivos metodológicos no campo das pesquisas biográficas, a partir do desenvolvimento das *(áudio)biografias*, elaboradas com base na escuta aos formadores/as, do campo da formação continuada dos profissionais da Educação Básica e por fim; contribuir com ampliação de acervo acadêmico tanto na área de formação continuada de formadores/as de educadores/as, quanto no campo das narrativas (auto)biográficas. Tomo a “perspectiva hermenêutica” de Paul Ricoeur (2007), a fim de possibilitar a compreensão das narrativas (áudio)biográficas que serão produzidas, concentrando nos aspectos de natureza coletiva e observando: as características de formação pessoal, profissional, acadêmica, os relatos sociais, comportamentais, relacionais, assim como as compreensões que essas pessoas atribuirão a partir dessas múltiplas identidades narradas. Então, selecionei 10 formadores/as, levando em consideração principalmente o dispositivo metodológico de pesquisa que adotarei: o *grupo de discussão* (GD), que ajudará na interação com os/as colaboradores/as da pesquisa e na construção das narrativas que serão analisadas posteriormente. Interessa perscrutar quais seriam as marcas indenitárias do *Ser Formador*, que poderão emergir no/do grupo. Nesse sentido, o GD

⁴² Gênero narrativo oral (auto)biográfico autoral.

se apresenta como um dispositivo relevante para a investigação, pela sua capacidade de favorecer a organização de sentidos, já que se conforma como um espaço de produção de significados integrados pela experiência e práticas sociais vivenciadas pelos indivíduos na coletividade. A partir da realização dos GD em modalidade remota, com mediação tecnológica, utilizarei recursos tecnológicos para compor a produção das *(áudio)biografias* narradas pelo coletivo. Além disso, realizarei transcrições da oralidade desse grupo narrador para a escrita de seus relatos, a fim de otimizar os registros e preservar a tradução das semioses entre a língua oral e a escrita, favorecendo exercício da compreensão dos achados com o propósito de garantir a produção mais potente possível aos interesses da pesquisa. A decisão em abordar “[...] um conceito de alta dispersão semântica” (Vaillant, 2002, p. 291), como a definição da identidade do formador, está assentada no interesse em examinar os fatores que comprometem a identificação do sujeito formador em situação de formação continuada na Educação Básica, com base na multiplicidade de significantes para identificar este sujeito, que nos parece tão incerta, quanto a ocupação dessas pessoas nesses espaços laborais. Opero, portanto, com o fato da vaguidão de sentidos para o termo “formador”, como argumento para problematizar a oficiosa ausência de sentidos construídos pelos próprios sujeitos que ocupam esse lugar profissional. A insuficiência identitária dessa noção é um importante indicador da informalidade com que se trata a questão. Assim, o estudo se justifica pela necessidade de compreender as representações de experiências de formação, a partir das narrativas desses formadores. Nesse sentido, se justifica também a opção pesquisa qualitativa, vez que a mesma nos permite “[...] questionar lógicas hegemônicas que engessam, epistemológica e metodologicamente, o modo como olhamos os diversos objetos de pesquisa e construímos conhecimentos por meio deles” (Souza; Meireles, 2018, p. 285). O desafio consiste em ouvir a partir de uma escuta ativa, sensível e respeitosa, os sentidos e significados que se revelam na interpretação das histórias de vida e formação, narradas pelos/as formadores/as de educadores/as, empreendendo o máximo esforço em buscar neutralidade a tudo que se revela, conforme orienta o fazer científico. É, portanto, relevante destacar que o interesse em responder ao problema de pesquisa, que indaga: *Que lugar das histórias de vida e formação ocupam nos processos de formação de formadores/as de educadores/as?*, resulta da dissipação de sentidos e significados que circunda a realidade do formador e que parece estar situada em muitos meandros da sua prática profissional. Desse modo, já é possível reconhecer a potência da (auto)biografia de formadores de educadores como um dispositivo político de articulação de posturas profissionais impregnadas de consciência crítica e poder de transformação individual e por consequência, coletivas também. O estudo permite socializar fecundidades do trabalho de biografização em sua dinâmica de continuidade retrospectiva e prospectiva, entendendo a reflexividade autobiográfica como perspectiva hermenêutica de compreensão das realidades narradas. Associada à uma perspectiva respeitosa com a multiplicidade de configurações culturais e biográficas em que se inscrevem as identidades brasileiras, reafirmo compromisso em compreender tais realidades plurais para contribuir na elaboração de estratégias de resistência, que facultam à capacidade humana examinar sua própria história de vida e de formação como elemento problematizador da

alteração de comportamento. Ou seja, a partir do reconhecimento dos mecanismos de alienação, é possível pensar estratégias para desmontá-los e elaborar outros caminhos de exercício educativo.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Audiobiografia. Formação continuada de formadores.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida:** da invenção de si ao projeto de formação. Tradução Albino Pozzer. Natal, EDUFRN; Porto Alegre EDIPUCRS; Brasília EDUNEB, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, 25 (2), p. 11-23. 1999

LARROSA, Jorge (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: n.19, jan/fev/mar/abr.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 15 ago. 2020.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1976.

SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4750/47966110> Acesso em: 21 jul. 2022.

VAILLANT, Denise. **Formação de formadores:** estado da prática. Santiago de Chile: Preal, 2003.

WELLER, Wivian. Grupos de Discussão na Pesquisa com Adolescentes e Jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200003>. Acesso em: 30 abr. 2011.

IDENTIDADES E (IN)VISIBILIDADES DA MULHER NEGRA, MÃE E PROFESSORAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES DE SALVADOR-BA

Milca Maiara Mendes Cummings

UNEB

milcamaiara@gmail.com

Elizeu Clementino de Souza

O presente trabalho está vinculado à pesquisa⁴³ de Doutorado intitulada “*Mulher negra, mãe e professora! Trilogia narrativa e histórias de vida-formação: Identidades e (in)visibilidades nas políticas curriculares de Salvador-Ba*”, realizada no âmbito Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, coordenada pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB). Considerando a temporalidade da pesquisa, seguimos o pensamento de Heidegger, tratado por Ricouer (2012a) quando postula que a “forma mais originária e mais autêntica da experiência do tempo, isto é, a dialética entre o ser-por-vir, tem-sido e tornar-se presente” (p. 108), no sentido do lugar que a pesquisa se apresenta hoje e compreendendo sua incompletude e mutabilidade no por vir acadêmico, no tempo e no campo empírico. A pesquisa objetiva analisar políticas curriculares de Salvador-Ba, para compreender com as mulheres negras, mães e professoras as vivenciam nas suas práticas cotidianas, demarcamos nessa reflexão a não neutralidade dessas políticas, dos seus discursos, textos e regulamentações que são pensadas para manutenção de uma hegemonia, geralmente branca e masculina. Assim, visibilizar o debate de como essas mulheres praticantes dessas políticas as interpretam, experienciam e vivenciam em seus contextos práticos, nas suas lidas diárias, no seu devir profissional é imprescindível. O Brasil é um país de professoras. Representamos mais de 81% dos docentes de escolas regulares, técnicas e Educação de Jovens e Adultos, somos maioria em todas as faixas etárias da educação básica no País. Os dados são do Censo Escolar da Educação Básica 2021, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O estudo registra ainda que a proporção de mulheres no ensino diminui conforme os anos de estudo: enquanto 96% do corpo docente do Ensino Infantil é feminino, a presença cai para 57% no Ensino Médio. No Ensino Superior, a estatística muda. O perfil docente vinculado às Instituições de Educação Superior as mulheres negras ocupam cerca 1.6% das vagas para professores. Um número que as colocam numa sub-representação profissional, o que afirma que embora a profissão docente seja eminentemente feminina, as carreiras e os lugares de mais poder e gestão ainda são ocupados por homens (Demartini e Antunes, 1993). Dialogar e analisar como a trilogia apresentada se conjectura com as políticas curriculares é urgente. A partir do que denominamos ‘trilogia narrativa’, intentamos refletir sobre a pessoa-profissional enquanto sujeitos históricos, protagonistas do processo educacional, em suas mais diversas subjetividades de ser mulher negra, mãe e professora. De tal forma tomamos

⁴³ A tese vincula-se a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

os princípios de pesquisa narrativa para reafirmar o lugar da mulher negra na educação, no currículo e na sociedade como uma necessidade urgente de resistir às formas e desmonte que a ciência, a educação e as políticas educacionais têm se apresentado e se implementado nos últimos tempos. Na sua perspectiva metodológica, a pesquisa toma a experiência e as professoras como sujeitos de conhecimento, consciência, visão e saber (Hernandèz, 2017, p. 190) num movimento que tenta refletir sobre as políticas curriculares a partir do que emerge da experiência de vida-formação, “transcendendo o caráter de estudos gerais ou estatísticos que não consideram as circunstâncias e acontecimentos pessoais” (Miranda, 2017, p. 244). O método (auto) biográfico, seus princípios e fundamentos, remete a pesquisa à uma dimensão da prática humana e da subjetividade, retirando os sujeitos-narradores do lugar de meros colaboradores. Tomamos como referência essa resignificação da subjetividade humana que caracteriza o método (auto) biográfico e a abordagem narrativa no desenvolvimento desse estudo, compreendendo que a singularidade de cada sujeito-colaboradora-narradora acaba por tornar-se também social e coletivo, pois “a partir de uma práxis individual pode-se entender uma dinâmica social e também relacioná-la às características globais de uma situação histórica” (Souza, 2014, p. 83). Essa compreensão nos possibilitará fazer as correlações e os distanciamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, emprestamos de conceitos cunhados por Pineau (2004) para desenhar uma ‘trilogia (auto)biográfica quando afirma que o tempo é sentido e vivenciado em múltiplas temporalidades: personalização, socialização e ecologização, apresentando três marcadores importantes para refletir sobre os diferentes tempos de vida-formação: *autoformação* (mulher negra), *ecoformação* (mãe) e *hetero* (professora) ao tempo em que se considera o fluxo da temporalidade entre a própria pessoa, os outros e as coisas. Essa triangulação metodológica se insere como possibilidade de confluir dispositivos que considera (auto) biografia como norte e bússola, pois é uma abordagem que reafirma o sujeito como protagonista do processo de vida-formação, que a partir da apropriação de si e da sua história emerge como autora e resignifica sua aprendizagem e profissão, rompendo com paradigmas positivistas e estruturalistas, centrando-se então nas noções de reflexividade, (Passeggi, 2011) representações, crenças, valores e se volta para a historicidade do sujeito e das aprendizagens. Na tentativa de analisar compreensivamente as narrativas e tecer uma interrelação dialética entre o ser, o mundo e os outros, ou no mundo e com os outros, investimos na interpretação compreensiva que leva ao conhecimento indireto da nossa existência, pois “[...] o texto é interpretado para compreender a existência que o próprio texto expressa e fixa [...]. Existir é ser interpretado [...]” (Ricoeur, 1991, p.15). No processo de compreensão-interpretação, discussões propostas por Schutz (1979) e Souza (2014), buscamos analisar experiências cotidianas e suas interpretações fenomenológicas sobre a realidade. “A reflexão do sujeito, esse ato de atenção, é como um farol – um cone de luz” (Schutz e Luckmann, 1973, p. 97), pois o ato de reflexão recupera fragmentos de vivências que dão sentido à experiência vivida. Assim, as professoras enquanto pessoas ativas da sua própria vida-formação-profissão são compreendidas, numa perspectiva colaborativa, a partir dos modos como vivem e narram, socializando experiências que entrecruzam na tríade mulher negra/mãe/professora com as políticas

curriculares. Assim, são os sujeitos das experiências que constituem a realidade e vivenciam essas políticas.

Palavras-Chaves: Políticas curriculares; mulher negra, mãe, professora.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep.

DEMARTINI, Z. de B. F.; ANTUNES, F. F. (1993). Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Cadernos De Pesquisa**, (86), 5-14. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/934> Acesso em: 12 nov. 2023.

HERNANDEZ, Fernando. Minha trajetória pela perspectiva narrativa da pesquisa em educação. In: **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria. Martins, Raimundo; Irene, Tourinho; Souza, Elizeu Clementino de (Orgs.). EdUFSM, p. 49-74. 2017.

MIRANDA, Fernando. Agora que chegamos até aqui: professores, narrativas e imagens visuais. In: Raimundo; Irene, Tourinho; Souza, Elizeu Clementino de (Orgs.). **Pesquisa Narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Santa Maria. Ed. Da UFSM, 2017. p. 243-273.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/8697/6351> Acesso em: 12 nov. 2023.

PINEAU, G. **Temporalidades na formação**. São Paulo: Triom. 2004.

RICOEUR, Paul. **O si mesmo como um outro**. Campinas: Papyrus, 1991.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa I**. São Paulo: Wmf Martinsfontes, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação UFSM**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344> Acesso em: 12 nov. 2023.

SCHÜTZ Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.

SCHUTZ, Alfred; LUCKMANN, Thomas. **The structures of the social world**. Trad. Richard M. Zaner e H. Tristram Englehardt, Jr. Evanston: Northwestern University Press, 1973.

O TRABALHO DOCENTE NO SISTEMA DE UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (EAD) DA UFRPE

Mirella Guimarães Badarane
UFPE/FUNDAJ/FACEP
mirellagbadarane@gmail.com
Orientadora: Cibele Rodrigues

Esta investigação de caráter qualitativo, filiada à linha de pesquisa Políticas, Programas e Gestão de Processos Educacionais e Culturais, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco, fundamenta-se na análise de questões muito particulares e subjetivas, conforme dados que serão produzidos como parte da realidade dos trabalhadores docentes da formação à distância dos alunos da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Ao longo dos anos, e com a pandemia, observou-se o aumento expressivo dos alunos que ingressaram no ensino superior na rede privada EAD. Nesse sentido, será desenvolvida uma análise sobre os conceitos de política, as políticas de acesso ao ensino superior - sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) como política pública para educação e o Plano Nacional de Educação (PNE) fazendo um recorte dos governos Lula/Dilma e Temer/Bolsonaro, destacando ainda a estrutura e o funcionamento do núcleo de ensino à distância da UFRPE. O percurso metodológico segue com base numa pesquisa qualitativa, pautado no ciclo de políticas criado por Ball e Bowe (1996), tendo como referência as concepções apresentadas por outros autores. A realidade da sociedade brasileira nos anos 1990 passou a ser definida a partir das orientações do Banco Mundial. Desde 1996, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.934/96), a necessidade de formação em nível superior para os professores da educação básica foi destacada, o que motivou a demanda de políticas públicas específicas para a sua realização. Com o objetivo de investir na formação de professores, o Ministério da Educação (MEC) implantou uma política pública nacional de formação por meio da educação à distância (EAD), conforme a criação e implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. O governo, cumprido de 2003 a 2010, implementou o Programa Universidade para Todos (Prouni), bem como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Posteriormente, o governo exercido entre 2011 a 2014 e de 2015 a 2016, destituído pelo impeachment, deu continuidade às políticas implementadas no período anterior. A contar da fissura política, o retrocesso do governo de extrema direita ficou definido pelas medidas provisórias que retiraram da educação superior brasileira investimentos fundamentais fomentando o avanço do capital público em instituições privadas. No ano de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia que atingiu a saúde global. Nesse contexto, a economia mundial sofreu um forte impacto, além disso ocorreu a suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, considerando Instituições de Ensino públicas e privadas. Ademais, a necessidade do fechamento das Instituições de Ensino potencializou o avanço das propostas de ensino remoto,

garantidas pelas tecnologias. Mesmo antes da pandemia, a educação à distância já se desenvolvia a partir das diretrizes globais neoliberais. O fato é que com o amparo dos organismos internacionais, o ensino à distância parece ter encontrado na pandemia a força motriz para o aumento exponencial dos cursos de EAD. Ao longo dos anos, observou-se o aumento expressivo dos alunos que ingressaram no ensino superior na rede privada EAD. Faz-se importante registrar que entre 2016 e 2020 houve um incremento da ordem de 208,8% das matrículas da EAD, saltando de 1.494.418 para 3.105.803 matrículas, enquanto na rede pública esse incremento foi de 28,4%, saltando de 122.601 para 157.371. (INEP) Assim, no caso específico dos cursos de Licenciatura, esse processo tem impacto direto na qualidade da educação pela natureza do seu campo de atuação, bem como na precarização do trabalho docente. Essas razões justificam a importância de estudos sobre as condições, os impactos e possíveis caminhos. Levando em conta esse contexto, o presente projeto de pesquisa terá como foco o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância. Nessa direção, foi escolhida como campo de pesquisa a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. A presente pesquisa de mestrado faz parte de um projeto mais amplo que abrange questões relativas ao acesso e permanência na Universidade Federal Rural de Pernambuco, e que, por sua vez, está articulado a uma Rede sobre Conhecimento e Direito à Educação no Sul-Global que potencializa a possibilidade de intercâmbios. Importante ressaltar que, para a modalidade de ensino à distância, existe um modelo que descentraliza o saber de um único docente, uma vez que o professor conteudista, o tutor e o professor executor formam uma equipe polidocente, e para isso, tem todo um processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Como se dá o trabalho docente dos diferentes sujeitos que atuam no Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE (EAD)? Objetivo Geral: Analisar o trabalho docente dos sujeitos do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EAD, da UFRPE. Objetivos Específicos: Identificar a formação discursiva na qual emergem as políticas de EAD; Analisar como a UAB está inserida na UFRPE; Compreender o curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da UFRPE; Verificar a atuação dos(as) tutores(as) e professores(as) da Licenciatura em Pedagogia EAD, suas concepções acerca do trabalho docente no contexto do curso. Com base nos objetivos propostos a pesquisa será de caráter qualitativo, tendo como finalidade explorar espectros de opiniões de diferentes representações sobre determinados assuntos e questões mediante entrevista semiestruturada. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares e subjetivas, traz consigo dados que são produzidos no campo da mediação do conhecimento como parte da realidade do ensino à distância para a formação dos futuros docentes. Em primeiro lugar, será necessário compreender o histórico recente das políticas de ensino superior, a partir da inserção da EAD, tendo como fundamento as contribuições da abordagem do ciclo de políticas elaborada por Ball e Bowe (1992), conforme diretrizes legais e marco temporal que permeou a partir dos anos 1990 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996 até 2023. Em complemento a essa análise, faz-se importante também apresentar informações quantitativas e qualitativas que possam apresentar um quadro dessa modalidade no Brasil. Os sujeitos centrais desta pesquisa são aqueles que atuam no trabalho docente -

professores e tutores do Curso de Graduação à distância em Pedagogia. Também será necessário fazer uso da observação de aulas e atividades para maior proximidade da compreensão das práticas. Ao longo do processo de pesquisa se respeitará as normas de ética na pesquisa. As entrevistas serão gravadas, mas a identidade dos(as) participantes será preservada. Após a realização da pesquisa de campo (prevista para o primeiro semestre do ano de 2024), para o procedimento de organização, análise e tratamento dos dados coletados, será utilizada a técnica de Análise Temática e o uso do software Livre IRAMUTEQ. Essa técnica nos possibilita realizar de maneira categórica a análise dos dados, através de critérios sintáticos e semânticos, para que assim possamos encontrar o conjunto de sentidos que possa dar significados ao objetivo escolhido na pesquisa (Bardin, 1979).

Palavras-chave: Políticas Públicas de ensino superior. Educação à distância. Formação inicial. Trabalho docente.

Referências

- BALL, Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul./dez. 2001. Disponível em: <curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: ed. 70, 1979.
- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia C. de. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas** –uma experiência em educação profissional. 4. ed. São Paulo; Cortez, 2007. (Coleções Questão de nossa Época; v 75).
- BELLONI, Maria L. **Educação à distância**. 4ª Ed. Campinas: Autores Associados. 2006.
- BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In. LITTO, F.; FORMIGA, M.. **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo, Pearson, 2009.
- BOSCO, Cláudia S.; OLIVEIRA, Dalila A. de; SOUZA, Juliana de F. Políticas de formação e a profissionalização docente no Brasil: O Pibid e a residência pedagógica. **Revista da Anfope: Formação em Movimento** v.2, i.1, n.3 p. 125-145, jan./jun. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo** – ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar, 1ª.Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 20ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: GENTILI, P. (Org.). *Escola S.A. : quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996, p. 9-49.
- LAPA, Andrea e PRETTO, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5569/1/1792-7441-1-PB.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2023.
- LIMA, J.; BRIDI, M. A. Trabalho digital, emprego e flexibilização: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. **Caderno CRH**, Salvador, vol. 32, nº 86, 2019.

MAINARDES, Jefferson; FERREIRA, Márcia dos S.; TELLO, César. Análise das Políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J. Ball. MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011a.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.** 27 (94) Abr 2006b. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWntTvxYtCQHCFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 21 jan. 2023.

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

OLIVEIRA, Dalila. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 132, p. 625–646, jul. 2015.

SAFORCADA, Fernanda. Las leyes de educación después de los años 90: de la hegemonía neoliberal al postconsenso de Washington. Persistencias, sincretismos y transformaciones. FELDFEBER, Myriam y GLUZ, Nora. **Las políticas educativas después de los 90: regulaciones, actores y procesos**; 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras. UBA, 2012. p. 71-112.

SAMPAIO, M. M. F.; A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1203-1225, dez. 2004.

SOUZA, Lanara Guimaraes de. Avaliação de políticas educacionais contexto e conceitos em busca da avaliação pública. In: LORÊDO, Jac., DAZZANI, MV., orgs. **Avaliação educacional: desatando e reatando nós** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Avaliação educacional.pdf (ufba.br).

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sociointeracionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

OFICINAS DE LITERATURA E FOTOGRAFIA NA ESCOLA: MODOS OUTROS DE ESCUTA DE JOVENS EGRESSOS DE CLASSES MULTISSERIADAS

Nanci Rodrigues Orrico

UNEB/UFRB

nanciorrico@ufrb.edu.br

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Com o objetivo de repensar o trabalho de formação de leitores em contextos rurais, o presente estudo⁴⁴ buscou apreender, a partir das narrativas de jovens moradores de áreas rurais que estudam em áreas urbanas, modos de organizar o trabalho com a leitura no contexto escolar, além de refletir sobre as travessias e itinerâncias que os estudantes de classes multisseriadas vivenciam para dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, a pesquisa, que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB), na linha de pesquisa “Educação, práxis pedagógicas e formação do educador” deste Programa, estando vinculada ao Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB), teve o intuito de subsidiar discussões sobre o trabalho que os docentes estão desenvolvendo na escola com os estudantes no que diz respeito à leitura. Além disso, intencionou-se refletir sobre o que os jovens leem dentre e fora do ambiente escolar e como eles se leem enquanto sujeitos com identidade rural, articulando temáticas como práticas pedagógicas, ruralidades, identidades, juventudes, formação de leitores, trabalho docente, processos de ensino/aprendizagem, entre outras reflexões teóricas. A necessidade de pensar a leitura nas escolas urbanas que acolhem alunos rurais vem do contato com estudantes que vivenciam esse rito de passagem escola rural/escola urbana no Colégio Santa Bernadete⁴⁵, em Amargosa, através de projetos como o “*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*” (UNEB/UFRB). A inserção enquanto membro do projeto supracitado levou-nos à constatação de que, apesar das conquistas protagonizadas pelos movimentos que lutam em prol de políticas públicas específicas para os povos rurais/do campo⁴⁶, uma realidade ainda predomina para os

⁴⁴ A tese vincula-se à pesquisa “*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*” (GRAFHO/UNEB), projeto coordenado pelo professor Dr. Elizeu Clementino de Souza e acontece nos municípios de Amargosa e Ilha de Maré, sendo que o Colégio Estadual Santa Bernadete, cujos objetivos giram em torno da realização de pesquisas e inovação de práticas educacionais no contexto de classes multisseriadas e em escolas que recebem estudantes egressos de classes multisseriadas. O projeto foi aprovado pela FAPESB no âmbito do Edital 028/2012 e consiste em uma proposição do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral, da Universidade do Estado da Bahia (GRAFHO/UNEB).

⁴⁵ O Projeto “*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*” acontece nos municípios de Amargosa e Ilha de Maré, sendo que o Colégio Estadual Santa Bernadete, em Amargosa, é uma das escolas parceiras.

⁴⁶ Sabemos que, no que tange aos marcos legais, a legislação avançou no sentido de contemplar as especificidades das escolas rurais/ do campo. Além da aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002), outras conquistas podem ser citadas, dentre elas a criação da Coordenação Geral de Educação do Campo (CGEC) no âmbito da SECADI – Secretaria de Educação Continuada Alfabetização, Diversidade e Inclusão– MEC. 2004, o Decreto Presidencial nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, e também a elaboração do PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo. Mesmo com algumas ressalvas, é inegável que estes se tratam de avanços valiosos.

estudantes que saem das escolas roças e vão estudar nas escolas da cidade: a oferta de um modelo de educação que nega suas singularidades e é pautado em uma lógica urbana. A partir de ações do projeto desenvolvidas na escola, percebia-se que estes estudantes viviam desafios e intensas transformações nesse movimento pendular de sair da roça – estudar na cidade – voltar para roça. Além dos múltiplos desafios ligados ao deslocamento, à mudança de classes multisseriadas para seriadas e da saída das escolas pequenas nas suas comunidades para outras grandes na sede, ainda relatavam dificuldades ligadas ao processo de ensino-aprendizagem: a ter diversos professores e matérias, salas cheias e dificuldades com os textos e atividades de leitura trabalhados na escola urbana. Daí a relevância desse estudo ao questionar o que estes jovens narram a respeito das práticas com a leitura nas escolas da cidade e, para além destes espaços, na tentativa de evidenciar quais elementos podemos apreender, a partir das suas narrativas e fotos, a respeito de como vivem e do que leem dentro e fora da escola, de modo a validar as falas e fotos destes jovens, promovendo a escuta deles para se pensar o trabalho pedagógico. Nesse sentido, a pesquisa partiu da triangulação de três temáticas centrais: as juventudes rurais, suas práticas de leitura e o rito de passagem escola rural/urbana, buscando se inserir no debate contemporâneo sobre ruralidades e práticas pedagógicas para os sujeitos que vivem nesses contextos, além de problematizar questões relacionadas à condição de exclusão das juventudes que residem em áreas rurais a partir de uma maior valorização das suas histórias e trajetórias de vida e de leitura. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes que moram em comunidades rurais do município de Amargosa/Bahia e viajam diariamente para estudar em uma escola urbana localizada na sede do município. O estudo pautou-se nos princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa, ancorando-se metodologicamente nos pressupostos da abordagem (auto)biográfica, com ênfase nas narrativas e fotografias dos estudantes. Como dispositivos de pesquisa, foram utilizadas entrevistas narrativas, oficinas foto(auto)narrativas e análise das imagens produzidas pelos próprios colaboradores e pela pesquisadora. A análise do *corpus* foi desenvolvida na perspectiva interpretativa-compreensiva, a partir de princípios da hermenêutica (RICOUER, 1976) e das contribuições de Schütze (2010). Ressalta-se que, para o desenvolvimento deste estudo, foi necessária a criação e experimentação de um dispositivo de pesquisa pensado para evidenciar os relatos dos estudantes, as imagens produzidas por eles e os papéis destes jovens nas dinâmicas pedagógicas escolares. O dispositivo recebeu o nome de oficinas foto(auto)narrativas e estas se configuraram como grupos de discussões nos quais o falar de si e do outro aconteceram de forma articulada com diversos textos literários e com os relatos dos jovens, além das fotografias tiradas por eles, estratégia metodológica ancorada nos estudos de Barthes (1984) e de Delorry-Momberger (2006). A intenção das oficinas foto(auto)narrativas foi a de validar também a fotografia como linguagem potencializadora no diálogo com as juventudes e oportunizar momentos de escuta e de compreensão sobre os desafios, angústias, alegrias, expectativas e conflitos que vivem os jovens rurais no rito de passagem, refletindo como as ruralidades (identidade, referenciais, modos de vida, saberes e cotidiano) influenciam em tal percepção e discutindo o papel da escola e do saber escolar na mudança de sentidos, significados, experiências de vida e (re)construção identitária. Nesse sentido, foram realizadas

quatro oficinas de leitura/grupos de discussão com dezesseis jovens do Colégio Santa Bernadete, estes matriculados no 2º ano do Ensino Médio, na faixa etária de 16 (dezesseis) a 20 (vinte) anos, moradores de diversas comunidades rurais do município (Três Lagoas, Cambaúba, Córrego, Itachama, Corta mão, Tabuleiro dos Macacos, Palmeira e muitas outras). Este dispositivo de pesquisa permitiu que se aliassem textos literários e fotografias tiradas pelos próprios jovens para promover discussões que nos permitissem aprofundar as temáticas pesquisadas. Sendo assim, foi possível concluir que os jovens colaboradores do estudo possuem forte relação de pertencimento com a roça e sentem orgulho da sua identidade rural. Eles vêem o momento de saída para estudar na escola da cidade como positivo, já que este movimento permite a eles a continuidade dos seus estudos. Narram sobre desafios vivenciados durante esse processo, alguns dos quais devem ser minimizados pelos órgãos competentes, como o transporte escolar, dentre outros. Sobre as práticas de leitura vivenciadas fora e dentro do ambiente escolar, reconhece-se que urge mudanças para que os jovens se aproximem mais da leitura, especialmente a literária, pois, mesmo os que dizem não gostar de ler, participam ativamente e com prazer das atividades literárias propostas no estudo, evidenciando uma carência, em suas trajetórias de vida-formação, de experiências positivas com a Literatura.

Palavras-chave: Ruralidades. Pesquisa (Auto)biográfica. Juventudes Rurais. Leitura. Rito de Passagem.

Referências

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Fotobiografia e formação de si. In: SOUZA, Elizeu C. de. ABRAHÃO, M. Helena. M. B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006. p.105-117.
- RICOUER, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1976.
- SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian. PFAF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. – 3ª ed. – Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2010. p. 210 - 222.

CONCEPÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE AS LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Nathália Barros Ramos

(UnB)

nathaliabarrosr@hotmail.com

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Financiamento: CNPq

A pesquisa de doutorado em andamento, situa-se no campo da formação de professores que ocorre no contexto das ações e projetos de extensão universitária das licenciaturas da Universidade de Brasília (UnB). Visualizamos nessa tese em construção, a extensão universitária como uma possibilidade da formação contínua – inicial e continuada, em que, se estabeleça um diálogo entre universidade e escola, e formação inicial e continuada, em um processo mútuo de troca de saberes e experiências, bem como, construção de conhecimentos, a partir da relação entre professores em formação e professores atuantes. A delimitação em investigar os Programas e Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs) da UnB, mas especificamente os das licenciaturas, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos, parte do pressuposto das características dessa instituição, sendo a primeira universidade pública do Distrito Federal e que apresenta um histórico de projetos de extensão que se dispõe a ter uma relação transformadora entre universidade e comunidade. Embora a UnB já tenha uma prática extensionista, com a aprovação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira pela resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que determina a obrigatoriedade de no mínimo 10% da carga horária de todos os cursos de graduação, a extensão ganha destaque e se consolida ainda mais num processo de curricularização. Para a construção e compreensão do objeto, realizou-se um levantamento na base de dados do portal da CAPES de teses e dissertações de produções sobre extensão universitária que possuam interface com a formação de professores, para isso utilizou-se o descritor “extensão universitária”. Esse levantamento teve a intenção de possibilitar a identificação e apropriação dos estudos e conhecimentos já realizados sobre a temática. Tendo em vista a amplitude da extensão universitária, por se desenvolver em todas as áreas de conhecimento, o universo de trabalhos seria muito amplo e destoante da temática elegida. Então, na tentativa de delimitação no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionamos nos espaços de refinamento do site, áreas de concentração que possuísem relação com o campo da educação, definindo a temporalidade a partir dos anos 2000 a 2021. Das 91 produções encontradas no levantamento apenas 18 possuem relação com a formação de professores. Após a leitura e análise das produções descartamos 8, por abordarem temas como: experiências de estudantes egressos e profissionais, aprendizagens na extensão, concepções de extensão, análise de projetos e cursos, possibilidades, relato de experiência e outros. Das 10 produções selecionadas, seis são dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. Não cabe aqui apresentarmos as 10 produções,

no entanto, salientamos que as produções possuem alguma relação com o objeto proposto, por abordar a formação inicial ou continuada no contexto da extensão universitária, e apresentam elementos pertinentes para a pesquisa. Porém, dentro das produções de teses e dissertações a temática sobre extensão universitária e formação de professores é muito incipiente. E percebe-se que ao especificar para o âmbito da formação continuada esse número reduz ainda mais, tendo a extensão universitária mais alcance nas pesquisas sobre formação inicial. Outro elemento que justifica a pesquisa e lhe confere um caráter de ineditismo, está ao fato de que nenhuma pesquisa encontrada nesse levantamento abordam a extensão universitária e a formação de professores nas licenciaturas. Todos esses aspectos apresentados, associados a formação da pesquisadora e a pesquisa desenvolvida no mestrado, suscitaram alguns questionamentos: Como se dá a formação nos projetos de extensão nas diversas licenciaturas? Qual a concepção de extensão presente nesses cursos? Qual a concepção de formação de professores? Qual a relação entre formação inicial e a atuação profissional? Qual o papel da extensão na formação de professores? Quais os sentidos e significados que os participantes dessas ações em diferentes licenciaturas atribuem a extensão universitária? Quais os limites e possibilidades da extensão universitária para a formação de professores das licenciaturas? A partir dos questionamentos suscitados e do levantamento realizado sobre a temática, tem-se como problema de pesquisa: quais concepções, desafios e possibilidades da extensão universitária como espaço de formação inicial, de estudantes e egressos das licenciaturas da UnB? E como objetivo geral: compreender e analisar a relação dialética entre concepção, práticas e processo formativo da extensão nas licenciaturas visando as possibilidades e limites para uma formação de professores emancipadora. Para o alcance do objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos: Identificar as concepções de extensão universitária e o que elas apontam sobre a formação de professores, em teses e dissertações a partir de 2019; Identificar e analisar as concepções de extensão e formação de professores presentes nos PPCs dos Cursos de licenciaturas das cinco regiões Brasileiras com aprofundamento nas licenciaturas da UnB; Mapear e identificar as ações, projetos e programas de extensão universitária das licenciaturas que se relacionam com a formação de professores; Identificar e analisar os sentidos e significados atribuídos pelos estudantes das licenciaturas, pelos professores e pelos coordenadores à extensão universitária como espaço de formação. Para compreensão do objeto dessa pesquisa, elegemos como base teórico metodológica o materialismo histórico dialético, como forma de compreensão da realidade concreta, das relações sociais, econômicas e políticas, assim como a materialidade das condições históricas de construção do objeto. Essa base teórica metodológica, ao qual tomamos como referência inicialmente Marx e Engels (2007), Kosik (2002), Frigotto (2000) e Cury (2000), permite penetrar o real, pela totalidade da relação entre sujeito e objeto na tentativa de aproximação do concreto, pelas múltiplas determinações que os constitui. Tendo como instrumentos de coletas de dados para a análise da empiria, o levantamento bibliográfico, com a realização do estado do conhecimento. A análise documental dos PPCs dos cursos de licenciatura, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada e dos documentos referentes as ações de extensão. Entrevista com os

participantes das ações de extensão, que são alunos e egressos dos cursos de graduação das licenciaturas, professores e coordenadores das ações. Como referencial teórico elege-se inicialmente Paulo Freire (1989, 1996), Reis (1989, 1995, 1993, 1996) para compreensão da extensão universitária, das concepções e vertentes brasileiras. Gramsci (1999, 2001) para compreensão do caráter político da extensão bem como do potencial organizador e formador de intelectuais orgânicos. E por fim, Vázquez (2011), Marx e Engels (2007) e Curado Silva (2011, 2017) na compreensão de uma epistemologia da práxis e de uma formação crítico emancipadora. Evidencia-se, com efeito, o quanto é relevante o fortalecimento de estudos sobre a formação de professores e a extensão universitária, com uma perspectiva investigativa de articulação da unidade teoria e prática, no desenvolvimento da práxis, rompendo com a lógica assistencialista e de prestação de serviço, a tanto imputado a extensão universitária. Como também se evidencia a relevância do fortalecimento de estudos que venham a contribuir com a relação entre universidade, sociedade e escola por meio de uma formação universitária.

Palavras-chave: Formação de Professores. Extensão Universitária. Licenciaturas.

Referências

- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição: Elementos Metodológicos para uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo**. 7ed – São Paulo. Cortez. 2000.
- CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. A Formação de Professores na Perspectiva Crítico-Emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.
- CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Articulação teoria e prática na formação de professores: a concepção oficial**. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2005.
- CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Rev. Ciências Humanas Frederico Westphalen, RS v. 18 n.2 [31] set./dez. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra. 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. **Metodologia de Pesquisa Educacional**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 7 ed, 2002.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere Vol. 1**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere. Vol. 2**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo : Boitempo, 2007.
- REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil**. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1989.

REIS, Renato Hilário dos. O Currículo Enquanto Instrumento Viabilizador da Articulação-Ensino-Pesquisa-Extensão. **Caderno de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 04, n. 1995.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS OFERTADAS PELO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Universidade do Estado da Bahia

paulodash@hotmail.com

Orientador: Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque

A presente proposta de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no âmbito da Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável e resulta da minha experiência profissional na Educação Básica que, ao longo dos últimos quatorze anos na rede estadual da Bahia e nove anos na rede municipal de Salvador, é atravessada tanto pela prática pedagógica em sala de aula, como também pelo nível mais geral da escola, ou seja, pela administração/gestão escolar. Se de um lado pude lidar com as especificidades do trabalho didático-pedagógico em sala de aula, do outro, tive a oportunidade, enquanto diretor escolar, de experimentar uma visão panorâmica da organização do trabalho pedagógico (FREITAS, 2005), bem como de toda a sua complexidade. A partir da análise dos dados da realidade e do acúmulo teórico adquirido nos processos investigativos, constatei a necessidade de aprofundar as análises das relações, por vezes negligenciadas, entre os processos de administração/gestão da escola pública e o controle social das políticas educacionais (PARO, 2000; 2012), expressos pela atual legislação educacional brasileira (BRASIL 2014; 2015). Nessa perspectiva Lombardi (2012) afirma que para que se tenha uma justa compreensão de como se deu a organização, desenvolvimento e a administração dos sistemas públicos de ensino no Brasil, é necessário compreender as mudanças e transformações ocorridas na estrutura de nossa sociedade ao longo de sua história. Na medida em que os fenômenos sociais não são obras do acaso, mas resultados da ação humana, essa perspectiva concorre para a inteligibilidade dos processos de formação dos sistemas de ensino do Estado da Bahia e, sobretudo, da rede municipal de educação de Salvador, contextos de minha experiência no magistério público. Mutim, Ferreira e Cunha (2017) chamam atenção para a experiência da gestão educacional participativa no município de Salvador. Seguindo a tendência de descentralização e de participação da sociedade civil na tomada de decisão nas instituições escolares a partir da década de 1980, os autores destacam os avanços na educação do município de Salvador, em que pese o histórico de autoritarismo da formação social do Brasil e de sua primeira capital, ainda no período colonial, Salvador. Santos Júnior (2019) corrobora esse entendimento, ao afirmar que é devido a esse histórico autoritário que a participação das pessoas na administração das instituições públicas ainda não foi consolidada. Embora, possa se reconhecer alguns avanços após a promulgação da atual carta magna, especialmente, a criação de órgãos colegiados de caráter consultivo ou deliberativos composto por representantes da administração pública e da sociedade civil. Dessa forma, os conselhos, através de seus membros, colaboram com a gestão do sistema de ensino em contraponto aos

modelos tradicionais de administração desses sistemas na medida em que o fazem de modo dialógico, o que alarga o espaço para a participação (MUTIM, FERREIRA e CUNHA, 2017). Os conselhos são importantes instrumentos de democratização do Estado, bem como para o controle social das políticas públicas na medida em que a sociedade, através de seus representantes, a sociedade participa das discussões, dos debates e, sobretudo, das decisões. Para tanto, se faz necessário que os conselhos atuem de forma articulada e integrada no sentido de atingir a qualidade socialmente referendada da educação pública, pois, é por meio dessas plataformas que a comunidade tem a possibilidade de participar, ainda que de forma limitada, das decisões pedagógico-administrativas da escola, uma vez que a sua composição é feita por representantes de todos os segmentos que a compõem. Embora deva-se reconhecer que a existência dos conselhos é um avanço importante para o processo de democratização e controle social das políticas públicas educacionais no município de Salvador, eles por si só não garantem a sua consolidação, haja vista que são compostos por pessoas e, nesse sentido, há de se considerar muitos elementos que jogam importantes papéis nesse processo, especialmente, a vontade política dos seus membros, os interesses em disputa, a correlação de força entre representantes do poder público e da sociedade civil nos processos decisórios, etc. Assim sendo, a partir da concreta experiência como estudante egresso do sistema público de ensino, diretor escolar na rede estadual de educação da Bahia, professor da rede municipal de Salvador e pesquisador do sistema público de educação do Estado da Bahia, materializa-se a legítima e concreta necessidade de aprofundar os estudos sobre as relações entre administração/gestão escolar e o controle social das políticas educacionais, partindo da seguinte indagação: quais são os desafios e perspectivas para o controle social das políticas educacionais na rede municipal de educação de Salvador com vistas à melhoria de sua qualidade? Tendo em mira o alcance do objetivo geral da presente investigação, qual seja, Analisar a relação entre o controle social das políticas educacionais e a melhoria de sua qualidade, apontando os desafios e perspectivas para a rede pública de educação do município de Salvador, elencamos os seguintes objetivos específicos: i) analisar o processo histórico de construção da legislação educacional vigente no país; ii) analisar como se constituiu a rede pública do município de Salvador, especialmente no período posterior a promulgação da Constituição de 1988; iii) verificar a existência de legislação específica e mecanismos que contribuam para gestão democrática, bem como para o controle social das políticas educacionais do município de Salvador; iv) verificar como se dá a gestão pedagógico-administrativa na rede municipal de ensino de Salvador bem como nas unidades escolares que a compõem; v) refletir sobre o impacto das ações das equipes gestoras na qualidade da educação pública de responsabilidade do município de Salvador tendo como referência o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O presente estudo parte de um problema concreto em uma realidade concreta que diz respeito a uma comunidade escolar no município de Salvador, Bahia, contexto da prática profissional do pesquisador. Portanto, diz respeito a uma determinada coletividade da qual o pesquisador é parte integrante, de modo que, para enfrentá-lo far-se-á necessário a participação e engajamento das pessoas ali envolvidas, numa perspectiva de cooperação, com vistas aos objetivos estabelecidos. Nesse contexto, foi

feita a opção pela estratégia metodológica da pesquisa-ação. Thiollent (2011) adverte que a participação em si do pesquisador não define a especificidade da pesquisa-ação, mas sim, um papel ativo a ser desempenhado na realidade investigada desde o planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma ou mais ações. Tal proceder favorece investigações implicadas com potencial para ultrapassar os limites acadêmicos e burocráticos na medida em que os participantes têm voz e vez, assim, ela deve ser concebida como práxis, onde a estratégia metodológica (ação ou participação) deve esclarecer e alimentar o processo de conhecimento. Nesse sentido, fundamentar a sua inserção no âmbito de uma investigação científica tem se revelado um grande desafio quando se opta por trabalhar nessa perspectiva (HANGUETTE, 2010; THIOLENT, 2011). Desse modo, temos que a ação ou a participação não são os únicos elementos que a constituem, haja visto que as reflexões e interpretações engendradas a partir das experiências vivenciadas devem contribuir para fazer avançar as discussões e o debate acerca das indagações levantadas no âmbito da investigação. Daí o porquê a pesquisa-ação não prescindir de um esforço teórico, esforço este, por vezes hercúleo. (HANGUETTE, 2010; THIOLENT, 2011). Nesse sentido, pesquisa bibliográfica e documental se constituem enquanto componentes importantes do presente estudo, na medida em que a pesquisa-ação, enquanto estratégia metodológica, permite a utilização de diversos métodos e técnicas particulares em cada fase do processo de investigação, a exemplo da coleta e análise dos dados, bem como o levantamento da documentação disponível (THIOLENT, 2011). Dentre as técnicas a serem utilizadas na coleta de dados, destaco a utilização de questionários e o grupo focal (GATTI, 2005). Nos aspectos concernentes à abordagem da pesquisa, recorro às formulações de Gamboa (2013) que denuncia o falso conflito nas pesquisas educacionais engendrado pelo dualismo quantidade-qualidade ao nível técnico, o que, na visão do autor, limitou a consideração de outros aspectos constituintes do processo de investigação. Ao fazê-lo, põe em evidência que a partir da categoria totalidade, o debate acerca da abordagem nas pesquisas educacionais tem avançado, através da distinção entre os níveis técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos concebendo-os de modo articulado.

Palavras-chaves: Controle social. Política Educacional. Democracia. Administração Escolar.

Referências

BRASIL. **Planejando a próxima década: conhecendo as vinte metas do Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação/Secretaria de articulação com os sistemas de ensino. Brasília, 2014.

CHEPTULIN, Alexander. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** São Paulo: Alfa-omega, 2004.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánches. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: Santos Filho, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanches (Orgs) 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4.ed. São Paulo: Cortez; 2009

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e Crise do Trabalho**: Perspectivas de final de século. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOMBARDI, José Claudinei. **A importância da abordagem Histórica da gestão educacional**. In: ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica economia política. São Paulo: Boitempo, 2013

MINAYO, Maria Cecília de. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade.

MINAYO, Maria Cecília de. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MINTO, Lalo Watanabe. A administração escolar no contexto da Nova República e do neoliberalismo. In: ANDREOTTI, Azilde L.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

MUTIM, A. B.; FERREIRA, A. N. S. e CUNHA, T. C. **A experiência do município de Salvador-BA no desenvolvimento da gestão educacional participativa**. In: NOVAES, I. L.; MUTIM, A. L. B. e ARAÚJO, J. A. Q. C. (Orgs). Reflexões e perspectivas sobre política e gestão educacional

PARO, Vitro Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, Vitro Henrique. **Administração escolar**: Introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Federalismo e o financiamento da Educação da Educação Básica**. In: Martins, Angela Maria et. Al (Orgs). Políticas e gestão da educação. Campinas: Autores Associados, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Antônio dos. **A contribuições dos estudantes no processo de gestão democrática do Colégio Estadual doutor Rubem Carneiro**. Monografia (Especialização). Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. Nordestina, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Antônio dos Santos. **Organização do trabalho pedagógico e o trato com a diversidade na escola pública: uma proposta de gestão escolar**. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV. Conceição do coité, 2019)

SAVIANI, DEMERVAL. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013 (Coleção memória da educação)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola**. In: VEIGA, I. P. A. e FONSECA, M. (Orgs). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012.

AS FEMINILIDADES NA IDENTIDADE E NA PRÁTICA DOCENTE DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE BARREIRAS-BA

Raquel Lima Besnosik

UNEB

rbesnosik@uneb.br

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Este texto é uma síntese da pesquisa de doutorado, em vias de ser apresentada na defesa, vinculada à linha de pesquisa “Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador” do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) e ao Grupo de Pesquisa “Autobiografia, Formação e História Oral” (Grafho), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A motivação para este projeto surgiu a partir de um desejo de retomar e ampliar os estudos realizados no mestrado realizado na Universidade do Estado da Bahia, no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. A pesquisa intitulada “Nos labirintos do amor de Marina Colasanti”, orientada pela Profa. Dra. Verbena Maria Rocha Cordeiro, investigou, a partir dos contos da escritora Marina Colasanti, o lugar do amor na constituição da feminilidade e as (im)possibilidades para o encontro amoroso, recorrendo a conceitos básicos da psicanálise e de outros teóricos com estudos sobre o tema. Como a temática das feminilidades permanecia um objeto de interesse para mim, refleti sobre como as mulheres, em especial, vivenciam suas práticas profissionais. Como percebem suas feminilidades? Como vivenciam isso? O que contribui para a formação dessas identidades femininas? Trabalhando como docente em cursos de licenciatura durante dez anos, comecei a me questionar se as percepções das professoras sobre suas feminilidades impactam de alguma forma suas práticas na Educação Básica. Embora Barreiras seja uma cidade do interior com grande importância política, educacional e econômica na região oeste da Bahia, ainda predomina aqui – como em grande parte do país – um cenário patriarcal e machista nas relações. Para um melhor entendimento das questões das feminilidades, recorri à psicanálise, por ser um campo de conhecimento que possibilita uma discussão do movimento das mulheres na busca de um “ideal” de feminilidade e uma investigação da construção da subjetividade feminina. Levando em conta a complexidade desse tema e os limites do saber psicanalítico, incluí outras contribuições para dar mais consistência ao estudo, a exemplo de Guacira Lopes Louro (1997; 2000; 2001; 2002; 2003; 2008), Zeila de Brito Fabri Demartini (1993), Judith Butler (2019), entre outros. O objetivo geral desta pesquisa era investigar concepções de feminilidades de professoras da Educação Básica da rede pública da cidade de Barreiras-BA na construção de suas identidades femininas e, conseqüentemente, os efeitos em suas práticas profissionais. Os objetivos específicos pretendiam analisar as representações das professoras da Educação Básica da cidade de Barreiras-BA sobre a subjetividade feminina na contemporaneidade; identificar como o contexto de construção das identidades femininas podem interferir nas escolhas relacionadas à profissão; examinar como as concepções de feminilidades influenciam na percepção de si mesmas e de suas práticas profissionais; e investigar de

que modo os discursos culturais e ideológicos forjam a formação das identidades femininas e como essas identidades se revelam nos espaços profissionais docentes. Nesta pesquisa, tive oportunidade de agregar minhas experiências como docente na UNEB, estreitando ainda mais os laços entre a Psicologia e a Educação na minha formação e prática profissional. Essas duas áreas já contam com diálogos produtivos e enriquecedores ao longo dos anos. Minha intenção era contribuir para essas discussões ampliando as investigações a respeito das feminilidades com professoras em exercício na profissão. Este estudo inscreve-se numa abordagem qualitativa tendo a (auto)biografia como suporte metodológico. As narrativas propostas pela (auto)biografia possibilitam que o indivíduo ative lembranças, experiências em determinada sequência, buscando explicações para isso e refletindo sobre acontecimentos de sua vida pessoal e social. As indagações que atravessaram esse estudo permitiram refletir sobre os processos subjetivos e sobre a constituição da identidade feminina na contemporaneidade, trazendo à tona as relações que os indivíduos estabelecem no cotidiano, suas histórias de vida, seus vínculos de afeto, suas representações sociais e suas práticas culturais e profissionais. Para isso, foi necessário, conforme sugere Delory-Momberger (2012, p. 528), estar aberta à “fala” e às “formas de existência do narrador”, seguindo “os atores”. Isso significou acompanhar sua trajetória “nas sinuosidades, nas bifurcações, nas rupturas dos seus caminhos e dos seus desvios, sem nunca ultrapassá-lo”. Foi preciso ouvir os discursos em sua singularidade, entendendo que eles refletem um momento da existência dos sujeitos. São perpassados pelo contexto social, político, cultural, histórico, por representações e crenças coletivas, mas expressam também uma dimensão individual. Realizei análise das narrativas de dez professoras-colaboradoras. Inspirado no que é proposto por Schütze (2013), o processo de análise das entrevistas narrativas incluiu, além de uma transcrição de todos os encontros, uma definição de categorias para orientar a análise das narrativas. Essas categorias de orientação se deram com base nos objetivos específicos estabelecidos para o estudo. A primeira categoria centra-se na discussão dos conceitos de feminilidades e dos aspectos constitutivos da subjetividade feminina. A segunda categoria analisa o contexto de construção das identidades femininas e as escolhas relacionadas à profissão, buscando revelar quais aspectos ideológicos e simbólicos impactam na formação dessas identidades profissionais. E a terceira categoria aborda como as professoras pensam sobre o “ser mulher” e o “ser professora” e como isso interfere na percepção de si mesmas e de suas práticas profissionais. Iniciei a análise deste estudo pela narração principal (decorrente do tópico inicial sugerido) observando a cadeia de acontecimentos e o fio condutor da história de vida. Isso me possibilitou conhecer melhor cada uma das professoras e como percebiam ou visualizavam a construção de sua identidade feminina. Posteriormente, a análise formal de cada um dos relatos permitiu a identificação dos seguimentos narrativos. As perguntas feitas em um segundo momento permitiram um aprofundamento em alguns aspectos da narração principal e uma maior exploração dos objetivos específicos do estudo. A análise dessas respostas possibilitou a identificação de regularidades e irregularidades, bem como uma maior percepção das subjetividades individuais e coletiva do grupo de professoras. Isso poderia ser também o que Souza (2014, p. 44) chama de “*Tempo II*” da análise: “leitura

temática ou unidades de análise temática/descritiva”, que visa ainda perceber pontos de convergência, de divergência e singularidades das histórias individuais e como grupo que podem se organizar por temas ou unidades de análise permitindo uma “compreensão-interpretação do texto narrativo, através do seu universo de significados e significantes” (Souza, 2014, p. 44). Depois, foi necessária leitura e releitura do conteúdo dos seguimentos narrativos para uma análise das unidades temáticas e do conjunto das narrativas buscando suporte no referencial teórico utilizado. Souza (2014) se refere a esse movimento como “Tempo III: análise interpretativa-compreensiva”. Em diálogo com suporte teórico-metodológico, as trajetórias, experiências e aprendizagens dos sujeitos podem ser melhor compreendidas bem como as feminilidades e o impacto da construção das identidades femininas nas práticas profissionais das professoras.

Palavras-chave: Feminilidades; Magistério; Mulheres professoras; (Auto)biografia.

Referências

- DELORY-MOMBERGER, C. Abordagem metodológica na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, 523-740, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set 2023.
- SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W., PFAFF, N. (orgs.) **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, v. 39, n.1, p. 39–50, jan/abr 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/11344/pdf>. Acesso em: 28 jul 2023.

EXPERIÊNCIAS, ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO ATRAVÉS DAS “ESCOLAS RURAIS” (TUCANO - BA, 1946-1960)

Rejanne do Carmo Ramos

UNEB

rejanner0@gmail.com

Orientador: Gilmário Moreira Brito

A pesquisa de doutoramento encontra-se em fase inicial, está vinculada ao programa de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB), e ao grupo de pesquisa *Educação, História, Culturas e Linguagens*, coordenado pelo professor Gilmário Moreira Brito. O estudo propõe investigar os processos de escolarização, nas comunidades rurais: Poço Redondo, Mandassaia, Vila Triunfo, Algodões e Creguenhem, no município de Tucano, no período compreendido entre os anos de 1946 e 1960. Assume-se como centralidade o estudo da história da escola primária rural através da atuação das(os) professoras(es), egressas(os) da escola normal e professoras(es) leigas (os), que por meio das Escolas Rurais – conhecida por multisseriadas e isoladas – as quais promoveram as primeiras experiências de escolarização nas comunidades. Com ênfase nas experiências partilhadas no espaço e tempo escolar, pretende-se compreender as experiências, as táticas e os esforços criados por professoras(es) e outros sujeitos no cotidiano das escolas primárias isoladas rurais em relação ao processo de institucionalização das escolas rurais no município de Tucano entre os anos de 1946 e 1960. Com isso, elenca-se os objetivos específicos: investigar os itinerários das professoras (egressa da escola normal e leigas) as formas com que lidaram com as condições de trabalho e de que se relacionaram com a comunidade e os poderes locais; apreender as táticas e estratégias utilizadas por ex-professoras(es), ex-alunas(os), comunidade, agentes públicos no interior das escolas rurais e do campo educacional de Tucano; compreender as *formas escolares* assumidas por ex-professoras(as) e ex-alunas(os); compreender as trajetórias de atuação e formação *do torna-se professor(a)*. As décadas de 1940 a 1950, correspondem a um período de uma multiplicidade de políticas e programas para a escola primária, como do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), o Plano de Desenvolvimento para o Ensino Primário e da Lei orgânica do ensino primário (1946), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), acordos de cooperação técnica entre Brasil e EUA para educação primária rural, e através do Ministério da educação e do Instituto Nacional Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP), orientaram a formulação do Plano de Educação Rural, que resultaram em políticas do MEC por meio do INEP para construção de escolas rurais padrão e curso de aperfeiçoamento para professores em exercício no meio rural. Nesse período, observa-se que os problemas da educação primária na Bahia estão presentes nos discursos de políticos, intelectuais e administradores de ensino público que refletiam as tensões e disputas de projetos e concepções. As fontes apontam para a expansão e interiorização na Bahia de escolas primárias, entre fim da década de 1940 e início da década de 1950, notadamente de instituições públicas estaduais, com um quantitativo expressivo de construção de prédios escolares rurais, aumento das matrículas e contratação de professores

primárias para atuar nessas escolas. Nesse contexto, Tucano uma escala reduzida vivencia o processo de interiorização das escolas primárias, com a construção das escolas rurais em Poço Redondo, Algodões, Mandassaia, Vila Triunfo e Creguenhem, por meio do INEP. A partir disso formula-se o questionamento: como o projeto de educação escolar para população rural levado a termo pelo poder público se relacionou com as experiências, táticas e iniciativas adotadas por professoras(es) e alunas(os) no interior das escolas primárias rurais de Poço Redondo, Mandassaia, Vila Triunfo, Algodões e Creguenhem, durante o período de 1946 a 1960? É um estudo qualitativo, de abordagem histórica, no campo da história da educação, com a utilização da história oral enquanto fonte privilegiada aliada à pesquisa documental. Inserindo-se utilização da técnica da história oral, com o procedimento metodológico de análise de relatos integrados à discussão documental e/ou a historiografia (Meihsy, 2005, p.50). Em diálogo com as memórias de pessoas idosas, lembranças, esquecimentos e trajetórias de professoras e ex-alunas(os) de idades entre 80 e 98 anos (Bosi, 1979). A documentação oficial a ser analisada, a saber: decreto-lei do Fundo Nacional do Ensino Primário, lei orgânica do ensino primário, mensagem à Assembleia Legislativa pelo governo de Octávio Mangabeira com Anísio Teixeira na secretaria de educação e saúde (1948, 1949, 1950 e 1951), o Anuário Estatístico do Brasil do IBGE (1946), dados sobre educação primária da Bahia na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1953), os arquivos do Clemente Mariani e do Anísio Teixeira no acervo digital do CPDOC, além dos ofícios e relatórios da secretaria de educação e saúde do acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia. As fontes utilizadas serão as orais, documentais e iconográficas. Assume-se, também, as contribuições dos estudos sobre o cotidiano para percepção das estratégias e táticas produzidas no cotidiano escolar (Certeau, 2012), tomando a noção experiência (Thompson, 1987, 1998), de cultura escolar (Julia, 2001), de campo investigativo dos tempos e espaços escolares (Faria Filho *et al.*, 2003; Bertucci *et al.*, 2010). Bem como o necessário cotejamento com informações bibliográficas sobre a escola primária, dialoga com Souza-Chaloba (2009, 2013, 2015, 2020), Souza-Chaloba, Celeste Filho e Mesquita (2020), Gil (2007), Vidal (2006) e Luz (2013). Na perspectiva de tratamento das fontes apontam para as contribuições de Le Goff (1990), Lopes e Galvão (2001) entre outros. As iniciativas levadas a termo pelo governo do Estado da Bahia sinalizam os limites em atender o ideário dado à escola primária, de ser irradiadora de novos comportamentos e práticas sociais, à medida que os dados indicavam um número significativo de crianças fora da escola. Há indícios que o processo de reordenamento e interiorização promoveu um maior distanciamento entre as escolas primárias comuns, com tipificações construídas para as escolas da capital e interior, das áreas rurais e urbanas. Espera-se, ao término deste estudo, um ganho expressivo nas possibilidades de entendimento no campo da história da educação acerca da instrução pública primária rural de modo geral, e em específico de Tucano – BA, durante os anos de 1940 a 1960. Essa compreensão deve conduzir, por sua vez, a percepção de uma escola rural, para além das ausências, mas de um campo rico, cheio de sentidos políticos, e que durante muito tempo foi o único ensino formal recebido por um número significativo de brasileiros, que viveram os processos de escolarização no século XX.

Palavras-chave: Escola Primária Rural. Professoras. Escolarização. Cotidiano Escolar.

PONTO ZERO DA FOTOGRAFIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A FOTOGRAFIA NAS DISCIPLINAS DE ARTES

Renato Marcelo Reis

UNEB

renatomarcelo@gmail.com

orientadora: Josemeire Machado Dias

A comunicação⁴⁷ a seguir teve como base epistêmico-metodológica, o trabalho docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio de professores da disciplina de Artes, no curso de licenciatura e como os eventos das suas histórias de vidas, visíveis a partir de suas práticas, interferem no trabalho com as linguagens artísticas, em especial com a Fotografia e suas questões relacionais. Como contexto, é importante refletir como em um mundo mediado pela imagem, pensar o uso da fotografia como uma estratégia diversificada, para o ensino das artes pode ser entendida como uma eficiente maneira de reconduzir estudantes a suas realidades. Mas nem sempre essa ferramenta tem sido usada com tanta eficiência. A maneira como o sistema tecnológico dominou a humanidade através de aparelhos, acabou por condicionar os sujeitos e seu modo de interpretação da vida, distanciando-os de suas realidades. Nesse sentido, a arte não só pode ser entendida como um percurso de retorno ao mundo de origem, como pode ser também a cura das consequências causadas por esse distanciamento. Na pesquisa, tomei como ponto de partida a seguinte questão: *Como potencializar o ensino da fotografia nas disciplinas de artes na Educação Básica?* O trabalho se baseou na pesquisa colaborativa e orientou-se pela metodologia fenomenológica. Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas e em profundidade tendo como sujeitos da pesquisa, professoras da rede municipal, da disciplina de Artes do curso em finalização de licenciatura do programa PROFOR, [2021], da cidade de Boquira (BA), lócus deste estudo. Compôs o produto final da pesquisa, além da dissertação defendida [2021], o livro [ISBN: 978-65-00-23349-0] com 101 estratégias para o uso da fotografia em sala de aula. Quanto as categorias teóricas, das quais a pesquisa se ancorou, destacasse os autores do campo da Práxis pedagógica e Currículo: ALMEIDA: (2013); DIAS, J. M., HETKOWSKI, T. PERREIRA: (2013); FREIRE: (2019); LIMA JR: (2004); RAMOS: (2013) e MORAN: (2018); Para o ensino da Arte, tendo como referencial os autores: BAITELLO: (2014); BARBOSA: (2002); (2010); (2013); (2014) e (2015); BREDARIOLLI: (2010); DEWEY: (2010) e EISNEAR: (2013); Para o campo da Fenomenologia, tendo como referencial os autores: HEIDEGGER: (2020); HUSSERL: (2002); GALLINBERTI: (2006) e SOKOLOWSKI: (2014); e por fim para o campo da Fotografia, tendo como referencial os autores: SONTAG: (2004); SOUSA: (2018); VALVERDE : (2014) e VERAS: (2018). A fotografia é, portanto, considerada uma potente ferramenta de ensino. Com esse material pretendeu-se contribuir com o desenvolvimento do trabalho docente no campo das Artes na sala de aula. Para além

⁴⁷ A entrada aqui sistematizada vincula-se a pesquisa “7. Trabalho docente e diversidade”, Processo nº 420371/2022-2, referente a Chamada CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

do uso da fotografia como mera ferramenta mediadora entre as distintas linguagens das artes envolvidas. Neste sentido, o maior desafio e contribuição que esta pesquisa apresentou, foi a pretensão de colocar a fotografia como uma arte capaz de estimular o pensamento dos docentes através de suas diversidades possíveis, de modo a renovar ou expandir suas práxis relacional enquanto sujeito de seu cotidiano escolar. A pesquisa apontou o quanto a fotografia é subutilizada em sala de aula da disciplina de Artes e como os currículos negligenciam a potência da fotografia no campo das artes.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Estratégias de Ensino. Fotografia.

Referências

- ALMEIDA, Fernando. Os Limites como possibilidade de um currículo web. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et. al (Org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- BAITELLO, Junior, Norval. **A era da iconografia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva. 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura do subsolo** / Ana Mae Barbosa, (org). São Paulo: Cortez, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Abordagem Triangular no ensino das Artes e Cultura Visuais**. São Paulo: Cortez Editora. 2010. Organizadora.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva. 2002.
- BREDARIOLLI, Rita. In BARBOSA, Ana Mae. Org. **A Abordagem Triangular no ensino das Artes e cultura visuais**. São Paulo: Cortez Editora. 2010.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIAS, J. M., HETKOWSKI, T. PERREIRA. T. **Entrelaçando possibilidades de aproximação das tecnologias dos sujeitos da aprendizagem: as experiências do Projeto Notas de Aulas**. VII Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão – Sergipe. 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10271/42/41.pdf>> Acesso em: jul 2019.
- EISNEAR, Elliot. In **Arte-educação: leitura no subsolo**, organização Ana Mae Barbosa, São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro. Paz & Terra, 2019.
- GALLINBERTI, Umberto. **Psiche e techne, o homem da idade da técnica**. São Paulo: Editora Paulus, 2006.
- HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. São Paulo: Paulus, 2020.
- HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. 7ª edição. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2002.
- LIMA JR. Arnaud S. de. **Tecnologias Intelectuais e educação: explicitando o princípio proposicional/hipertextual como metáfora para a educação e currículo**. In: Faeeba. Educação e contemporaneidade: UNEB, 20004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**/ José Manuel Moran, Marcos T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens. São Paulo: Editora Papirus. 2018.

RAMOS, José Luis Pires. **Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem**. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et. al (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SOKOLOWSKI, Robert, **Introdução à fenomenologia**, 4ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

SONTAG, Susan. **Ao mesmo tempo**, São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2008.

VALVERDE, Monclar. In **Do sem-arte à arte: A estética da fotografia | Imagens Etnoculturais**, Salvador: EdUNEB, 2014.

VERAS, Marcelo. **Selfie, logo existo: posts psicanalíticos (baseados em fatos reais)**. Salvador: Currupio, 2018.

O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, A HISTÓRIA DE VIDA REGISTRA: MOSAICOS DE NARRATIVAS DA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO COTIDIANO DA ESCOLA RURAL

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira

GRAFHO-UNEB

rcmagal@yahoo.com.br

Orientador: Elizeu Clementino de Souza

Essa pesquisa de doutorado⁴⁸, finalizada, objetivou conhecer e compreender as singularidades que envolvem a escolarização – inclusão/exclusão de pessoas com deficiência visual, que experienciam ou experienciaram seus processos educativos em escolas localizadas em território rural. As narradas produziram algumas reflexões/indagações acerca da compreensão que envolve este “Mundo da vida e as ‘experiências’ ordinárias que os homens normalmente travam entre si” (Gadamer, 1997, p. 410, grifo do autor), nesse caso, aqueles que vivem no corpo a experiência da deficiência visual. A metodologia utilizada na pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa fenomenológica de cunho biográfico – histórias de vida. Foram utilizados como dispositivos de produção de informações: análise de documentos das Convenções de internacionais de Jomtien (1990) e Salamanca (1994) sobre educação, documentos oficiais do Brasil sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência – Constituição Federal de 1988, Planos de Educação: nacional, estadual e municipal em vigência, dados do Censo Escolar 2018, entrevistas narrativas e diário de campo. O lócus de pesquisa tem na escola rural o espaço pensado como lugar das aprendizagens, saberes e fazeres dos sujeitos, e nos Centros de Apoio Pedagógico os lugares para complementação e suplementação das aprendizagens – AEE das pessoas com deficiência visual. Os colaboradores da pesquisa foram divididos em colaboradores primários: pessoas com deficiência visual – cegueira e baixa visão – e colaboradores secundários: família e professores/as de pessoas com deficiência visual. São as histórias de vida narradas pelas pessoas com deficiência visual, baixa visão e cegueira que permitem “identificar por meio de que mecanismos e processos os sujeitos chegaram a uma dada situação, como se esforçam para administrar essa situação e até mesmo superá-la” (Bertaux, 2010, p. 27). Investigar a escolarização da pessoa com deficiência visual em escolas rurais é adentrar nos cotidianos, para que “cada vida revele-se, mesmo em seus aspectos mais generalizáveis, como a síntese vertical de uma história social” (Ferraroti, 2010, p. 70), que, às vezes, se abriga na invisibilidade. Ao cruzar a análise documental com as narrativas dos colaboradores e as observações, entendemos que o Brasil elaborou e garantiu nas últimas três décadas uma legislação de inclusão escolar bastante avançada. Entrou no circuito internacional de políticas de inclusão escolar para pessoas com deficiência, produziu leis, decretos, portarias e normas que enfrentam um distanciamento, uma “espécie de fosso” entre o macro da legislação – biopolíticas – e o micro – práticas escolares. E no caso das escolas

⁴⁸ A tese vincula-se ao projeto Multisseriação e Trabalho Docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem. Desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/PPGEDUC/UNEB)

localizadas em território rural, a inclusão na matrícula por força da lei não garante a permanência da pessoa com deficiência visual. Há dificuldades para a permanência e o desenvolvimento do sujeito com deficiência visual na escola rural, pela precariedade ou ausência de ferramentas de inclusão necessárias para tornar o conhecimento como algo acessível. No processo de análise compreensiva, a pesquisa buscou compreender os sentidos e significações das narrativas das pessoas com deficiência visual acerca da sua escolarização em escolas rurais, as narrativas da família e dos professores envolvidos diretamente nesse processo. Ainda foi possível compreender que, algumas vezes, as religiões de matriz judaico-cristã colocam a deficiência como castigo divino, cabendo a cura pelo milagre para aqueles e aquelas que fossem abençoados por Deus. Assim, quem permanecesse/permanece com uma deficiência não era/é “amado” pelo sagrado dessas religiões. Os colaboradores primários narram exclusões que enfrentam por conta de questões culturais e religiosas. Mesmo diante dos avanços tecnológicos do século XXI, ainda convivemos com questões ligadas à religião, cultura, mitos como elementos balizadores de exclusão das pessoas com deficiência. A potência da pesquisa indica que: a) as pessoas com deficiência visual precisam ser ouvidas nos mais variados temas sobre inclusão, fazendo valer o slogan “Nada sobre nós, sem nós”; b) as escolas rurais precisam ser tratadas com seriedade pelos governantes municipais e demais envolvidos no processo de escolarização – comunidade escolar, pois acolhem uma camada da população que vive, estuda e trabalha em espaços rurais; c) os processos de formação docente devem apresentar nos componentes curriculares a diversidade, a diferença e a deficiência; d) realizar a aquisição e o uso de materiais pedagógicos que favoreçam as aprendizagens de pessoas com deficiência visual, indicando a tecnologia assistiva das mais simples, como bengalas e reglete, às mais avançadas, como smartphone e leitores de tela, como dispositivos de mediação das aprendizagens escolar. É possível concluir que o estudo potencializa reflexões concernentes às questões da inclusão escolar da pessoa com deficiência visual na escola rural em processos de aprendizagens, sinalizando para a urgente necessidade de alterações paradigmáticas de pensares, saberes e fazeres/ações, principalmente quanto às transformações na realidade escolar dos espaços rurais, na formação docente para a diferença da/na deficiência, na inserção da tecnologia assistiva como mediadora de inclusão para as aprendizagens significativas, inclusivas, específicas e contextualizadas.

Palavras-chave: História de vida. Inclusão escolar. Deficiência visual. Escola rural.

Referências

- BERTAUX, D. **Narrativas de vida:** a pesquisa e seus métodos. Trad. Z. A Cardoso Cavalcante e D. M. G. Lavallé. São Paulo: Paulus, 2010.
- FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In:* NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação.** São Paulo: Paulus, 2010. p. 31-57.
- GADAMER, H. G. **Verdade e método.** Trad. de F. P. Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração de Salamanca**, 1994.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.
Acesso em: 10 dez. 2018.

**BEYOND BREAD AND BUTTER:
EXPLORING THE UNDERSTANDINGS OF JAMAICAN TEACHER PROTESTS AND ACTS OF
RESISTANCE WITHIN GLOBAL DISCOURSES**

Shari-Lee Carter

New York University

Scc9197@nyu.edu

Orientadora: Carol Anne Spreen

As scholars have described, teaching and the profession of teaching throughout the world have been "in crisis and under...assault" for decades (Givan & Lang, 2020, p. 235; Robertson, 2012). This lament is not new and has proven to be a consistent cry among teachers across the Caribbean region (Telesur, 2017; Fraser, 2022; Inews Guyana, 2018; Now Grenada, 2021). In Jamaica, the teaching profession has been plagued with various challenges, ranging from the imposition of market-oriented principles that contribute to high workload and stress, meager compensation packages, educational inequalities, lack of autonomy, lack of development opportunities, security and welfare concerns, and high teacher attrition (Jamaica Gleaner, 1999; Jamaica Gleaner, 2003; Jamaica Observer, 2022; Small, 2023; Sumner, 2022; Thomas, 2022). Over several decades, these small island nations have continually had to contend with legacies of colonization, austerity measures brought about by the International Monetary Fund, including education policies influenced by the World Bank, along with catastrophic global events such as the recent COVID-19 pandemic. Consequently, protests and varying acts of resistance have seemingly become a staple in the teaching profession. They underscore the broader systemic issues entrenched in the education system, specifically in relation to how education is financed and governed. On the surface, these protests and acts of resistance seem to highlight the immediate, bread-and-butter needs of teachers, but at a much deeper level, they are perhaps potential catalysts for systemic change, challenging the standards of education financing and governance rooted in colonial holdovers and perpetuated by global agendas. However, the question persists: To what degree are teachers (who are at different stages of their careers) aware of these structural issues, particularly those of education financing and the colonial legacies that work to govern education systems? How (if at all) do teachers conceptualize these influences as impacting their daily lives and work, and what role have teacher unions played and are playing in supporting teachers' understanding of education financing global and colonial influences? The core focus of this research is on the context of Jamaica, the largest English-speaking nation of the Caribbean, where teacher protests and acts of resistance have taken many forms and have existed in public and private spheres at varying levels of the careers of teachers for decades. It is hoped that this research project will involve conducting interviews and focus groups with Jamaican teachers who are at different stages/experiences within the profession. Participants will include those who are approaching retirement, seniors, and juniors, as well as those who have recently graduated from tertiary institutions and are looking to enter the profession. Interviewing teachers at different career stages aims to gain a comprehensive and potentially nuanced understanding of the levels and kinds of

awareness at hand. It is intended that the insights gained from this may point to the interplay of historical recollections, teacher experiences with activism throughout the years, and teacher training/education approaches. This research is significant since it could bolster the advocacy of teachers and teacher unions by way of amplifying their voices, experiences, and concerns within a larger framework on education and not just the bread-and-butter issues. It has the potential also to inform teacher training initiatives as the insights gained could be used to nurture educators into agents of systemic change. This research could help teachers engage with and challenge existing policies and policy influences that never or no longer served the Jamaican context well. Ultimately, the knowledge gained aims to benefit and center teacher well-being and the profession's sustainability, potentially fostering increased student achievement.

Keywords: Teacher protest; Education financing; Global policies.

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Silvana Caffé Farias⁴⁹

UNEB

scaffé@uneb.br

Orientadora: Gabriela Sousa Rego Pimentel⁵⁰

O estudo pautado na avaliação institucional, componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) em instituições de ensino superior, e sua contribuição para tomada de decisão na gestão universitária. O referencial teórico sobre a avaliação institucional e sua evolução nas Instituições de Ensino Superior. O estudo com abordagem qualitativa, partindo da análise documental e bibliográfica no que diz respeito à avaliação institucional. Diante das análises dos dados, pode-se compreender a contribuição da avaliação institucional, e a utilização dos seus resultados nas tomadas de decisão da gestão universitária, visando melhorias para o ensino superior. Este estudo é parte da pesquisa do doutorado em Educação e Contemporaneidade, em andamento, e aborda a importância da avaliação institucional para a tomada de decisão por parte da gestão universitária, sendo capaz de contribuir para a melhoria das ações do ensino, pesquisa e extensão, assegurando cumprimento da missão. A pesquisa propõe estudar a avaliação institucional e sua contribuição para os gestores da universidade na tomada de decisão, visando a melhoria da qualidade da educação superior oferecida a comunidade. Nessa perspectiva, desponta a questão problema: “de que maneira a avaliação institucional contribui para a gestão universitária? Definida a questão problema, o objetivo geral da pesquisa: identificar a contribuição da avaliação institucional na gestão universitária. E como objetivos específicos: descrever a evolução da avaliação institucional; caracterizar a avaliação institucional e verificar como ocorre a avaliação institucional. Dessa forma, a avaliação institucional é apresentada no contexto histórico, e o processo de avaliação estabelecido pelo SINAES, como procedimento contínuo de apoio à gestão de instituições de ensino superior na tomada de decisões da gestão universitária. Portanto, optou-se pela análise documental e bibliográfica no que diz respeito a avaliação institucional. Assim, converge com a definição de pesquisa empírica aplicada de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e terá sustentação na fundamentação teórica, amparada pela pesquisa bibliográfica e documental. O objeto de estudo é a avaliação institucional, de modo a compreender sua contribuição na gestão universitária. A avaliação aparece no Brasil em 1976, com a implantação do primeiro Sistema de Avaliação desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para avaliar a pós-graduação (Leite, 2005), sendo suas orientações traçadas pela própria comunidade acadêmica de cada área, caracterizando-o como um processo participativo. Já com relação ao ensino de graduação a avaliação institucional teve suas primeiras ações em meados de 1980, com a implantação do Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, até a criação pelo MEC do primeiro Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, nos anos 1990, ambos com pouca duração e sem apresentar resultados. Segundo Dias Sobrinho (2002), o Paru sinalizava a preocupação com o acesso, ou seja, com a democratização do ensino, e com as reais funções da universidade, considerando importante avaliar as práticas acadêmicas. As

⁴⁹ Universidade do Estado da Bahia, Doutoranda em Educação e Contemporaneidade, scaffé@uneb.br

⁵⁰ Universidade do Estado da Bahia. Pós-Doutora, em Política Transnacional, pela Universidade Católica do Salvador. gpimentel@uneb.br

instituições de ensino superior, diante do contexto político do Brasil a época, vislumbraram a possibilidade de garantir a solidez e o cumprimento de seus propósitos com a liberdade acadêmica e a preservação da autonomia, desta forma, foi concebida a proposta de avaliação da educação superior no Brasil, com caráter acadêmico, avaliando o sistema como um todo. Contudo, também possuía o viés de controle dos resultados e de regulação, por parte do governo, como forma de buscar melhorias no funcionamento e na racionalização da sua gestão e dos custos. Portanto, foi uma tentativa de avaliação com duas vertentes: “uma voltada para o controle e hierarquização entre as instituições; e a outra voltada para a identificação das insuficiências e das potencialidades de instituições e do sistema, com vistas à melhoria e mudança de seu funcionamento” (Belloni.1999, p. 36). Até então, era notório o “papel de controle da avaliação, que deveria utilizar instrumentos, objetivos e indicadores de eficiência e produtividade que orientassem a distribuição e gestão de recursos” (Dias Sobrinho, 2002, p. 73-74). A avaliação adquire forma de orientação e designação normativa para os sistemas de educação brasileira, na Constituição Federal de 1988 no art. 209. Porém, apenas em 2004, a Lei nº 10.861 institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior (CONAES) e assim, marca a avaliação institucional da educação superior. O SINAES, segundo Brasil e Souza (2013), visa a formular estratégias e ferramentas de melhoria da qualidade e importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a avaliar instituições, cursos e desempenhos dos estudantes, respeitando-se a identidade e as diversidades das instituições de ensino superior (IES), sem a pretensão de classificar e estabelecer rankings entre elas. Entende-se, portanto, que um processo de avaliação institucional, democrático e participativo, deve contar com o envolvimento de representantes dos diversos segmentos universitários (professores, técnicos administrativos, estudantes e comunidade), possibilitando a contribuição legítima ao processo de gestão universitária. De acordo com Bastos e Silva (2017), a avaliação institucional pode ser compreendida como um elemento fundamental na gestão universitária, principalmente, na esfera das IES públicas, identificando os aspectos imprescindíveis para o crescimento quantitativo e qualitativo do ensino superior no Brasil. O processo de avaliação institucional pode subsidiar a gestão com a implementação de novas ações, que melhorem o funcionamento das instituições universitárias, identificando as potencialidades e debilidades. Para Dias Sobrinho (2003), esse processo busca a melhoria contínua de seus processos, metas e objetivos, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. No ensino superior, a avaliação analisa o andamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), observando a qualidade de todos os serviços prestados à sociedade. Para Dias Sobrinho (2007, p. 15), a relação da avaliação institucional com os processos de planejamento e gestão “[...] é de grande importância, pois estabelece aliança entre o conhecimento, a reflexão, a negociação de sentidos e organização e operacionalização de práticas de caráter administrativo e pedagógico”. Sanches e Raphael (2006) comentam que a avaliação institucional pode configurar um instrumento de prestação de contas à sociedade, bem como, uma ferramenta para a gestão institucional, sendo, portanto, um caminho para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional das IES. A avaliação deve servir de referência aos gestores, permitindo-lhes monitorar o desempenho, visando à identificação dos pontos críticos e à melhoria continuada. Ela deve ser um processo “dinâmico, contínuo e de construção colaborativa”, que resulta na percepção do gestor sobre a realidade institucional, auxiliando-o e orientando-o, para um “planejamento mais consciente” (Galdino, 2011, p. 14). Para Novaes e Pimenta (2018), a tomada de decisão associada à avaliação pressupõe reconhecer a importância do PDI e da avaliação, como mecanismos capazes de qualificar as ações de instituições de ensino. Acredita-se que o estudo sobre temática proporcione consequências significativas, no âmbito da gestão universitária, através da melhoria da qualidade das informações resultantes da avaliação institucional, impactando positivamente nas relações

com a comunidade universitária, e seus resultados são fundamentais para orientar a gestão universitária, no direcionamento das ações de ensino, pesquisa e extensão. É notória a intervenção do Estado na educação superior nas três últimas décadas, principalmente quanto a restrição de recursos e a imposição de mecanismos de avaliação para a busca da qualidade de ensino. Ademais, é fundamental a compreensão do papel da avaliação institucional como um instrumento que gera resultados que permitem conhecer como se realizam as tarefas de ensino, pesquisa, extensão e administração, além de amparar os gestores em tomadas de decisão que visem beneficiar os serviços oferecidos a sociedade. A avaliação institucional admite à IES, a autonomia para formatar o processo, embora, deva seguir as orientações dos órgãos competentes, para aferir os resultados produzidos, que subsidiarão a gestão na reflexão das políticas internas e na (re)condução do planejamento, mostrando que apesar do caráter regulatório, deve ir além dele. Griboski (2014, p. 100) afirma que “os elementos da avaliação são considerados uma ferramenta importante para a melhoria da gestão da educação superior no país”. Nesse sentido, a educação superior tem na avaliação institucional o meio para a busca da qualidade, beneficiando a sociedade, tendo em vista que a missão das IES é produzir, socializar o conhecimento científico e o saber do indivíduo para a sua formação e integração à coletividade.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Superior. Gestão Universitária.

Referências

- APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- BASTOS, Isabela Deschamps; SILVA, Renata. Autoavaliação Institucional como ferramenta de gestão estratégica universitária: estudo de uma instituição de ensino superior pública municipal do sul do Brasil. Santa Catarina. 2017
- BALZAN, Newton César, SOBRINHO, José Dias (orgs). Avaliação Institucional – teoria e experiências. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
- BELLONI, I. Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004
- BRASIL. Decreto nº 92.200, de 23 de Dezembro de 1985. Institui o Programa Nova Universidade e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1985, seção 1, p. 18.948.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 821, de 21 de agosto de 2009. Define procedimentos para avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação no âmbito do 1º Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 29 ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). [Análise dos relatórios de autoavaliação das instituições de educação superior.]. v. 3. Brasília, 2011b. Disponível em: Acesso em 20.11.2011.
- Brasil. SINAES: da concepção à regulamentação. 5. ed. revisada. Brasília: MEC/INEP, 2009a. 328 p.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior, regulação e emancipação. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ilvo (Org.). Avaliação e compromisso público. Florianópolis: Insular, 2003. p. 35-52.

DIAS SOBRINHO, José. Prefácio. In: MARBACK NETO, Guilherme. Avaliação: instrumento de gestão universitária. Vila Velha, ES: Hoper, 2007. p. 11-16.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

GALDINO, Mary Neuza Dias. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: TRABALHOS 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO, 2º.; 2011. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 2.; 2011.; São Paulo. Anais... São Paulo, PUC/USP, 2011, p. 1-15.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

GRIBOSKI, C. M. Regular e/ou induzir qualidade? Os cursos de pedagogia nos ciclos avaliativos do Sinaes. 2014. 481 f. Tese. (Doutorado em Educação)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17381/1/2014_ClaudiaMaffiniGriboski.pdf> f. Acesso em setembro de 2023.

LEITE, D. Reformas universitárias: avaliação institucional participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MARBACK NETO, G. Avaliação: instrumento de gestão universitária. Vila Velha, ES: Hoper, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Célia de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-30.

NOVAES, IVAN LUIZ; PIMENTA, LIDIA BOAVENTURA . Planejamento e avaliação: conexões entre o PDI, o Programa de Gestão Universitária e a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade do Estado da Bahia Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB , v. 3, p. 12-27, 2018.

SANCHES, R. C. F.; RAPHAEL, H. S. PROJETO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ARTICULAÇÃO E IMPORTÂNCIA. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, [S. l.], v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/923>. Acesso em: 31 jul. 2023.

AS POLÍTICAS NACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM NOVO CENÁRIO NEOLIBERAL: RUPTURAS E CONTINUIDADES NA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF)

Tayane Dias Gomes Pessoa

UnB

tayane.gomes2@gmail.com

Orientador: José Jairo Vieira

Esta pesquisa de tese, ainda em estágio inicial do 1º semestre, se relaciona ao eixo temático 2, Formação Docente, e constitui a partir das experiências acadêmicas e profissionais que nos levaram a procurar compreender as políticas de formação em âmbito nacional e os impactos nas políticas de formação locais, a partir de uma contextualização com o nosso tempo histórico. O ano de 2018 se consolidou pela constituição de uma narrativa política que ascendeu de forma decisiva no Brasil: pautada por uma perspectiva conservadora no que tange ao entendimento das relações sociais e neoliberal na construção da agenda econômica, direcionada, essencialmente, para a uma nova reestruturação do Estado. Trata-se de uma tendência mundial de consolidação da aliança política entre os ideários neoliberal e conservador (Freitas, 2019). Dessa forma, partimos do pressuposto que a busca pelo entendimento da gênese das demandas de formação inicial e continuada do período 2019- 2022 se darão a partir da compreensão sobre a ascensão um novo panorama político, reflexo da conciliação entre neoliberais e conservadores. Partindo da compreensão gramsciana de que a análise das forças sociais, políticas, econômicas e culturais devem ser feitas em diferentes momentos históricos, pois os movimentos se consolidam no interior de um bloco histórico (Gramsci, 2013), aponta-se no cenário educacional brasileiro a possibilidade de aprofundamento das análises relativas às políticas de formação de professores nesse contexto de mudanças na correlação das forças em disputa, que impactaram diretamente a agenda educacional (Motta, Leher, Gawryzewski, 2018). Esse cenário se torna ainda passível de novas investigações quando se transcreve a trajetória das disputas no campo ideológico até se chegar ao ano de 2019, quando se consolida, de fato, a intersecção entre as orientações neoliberais direcionadas para a educação e a ascensão do neoconservadorismo, que avançaria a passos largos no país pelos próximos anos, em especial por meio da política institucional. As dificuldades para se avaliar as políticas de formação de professores nesse contexto se dão, fundamentalmente, pelos entraves de acesso às informações que, a priori, não parecem sistematizadas com base em um projeto educacional com pressupostos e ações bem definidos. Neste caso, chama atenção o uso de medidas mais sistemáticas no que tange à pauta econômica e medidas menos sistematizadas no tocante à pauta educacional, que foram mais direcionadas a respostas ministeriais a processos já em curso em outras gestões. Partindo de um entendimento mais amplo sobre as características estruturais a partir das quais nascem as políticas nacionais de formação de professores desse período, levanta-se a possibilidade de investigação sobre a condução dessas políticas a partir da composição de um deste ideário

capitalista, constituído por elementos de carácter conservador e de novos entendimentos sobre as atribuições do Estado. Essa abordagem parte da compreensão de que as políticas de formação de professores ocorrem em movimentos articulados com uma realidade política e econômica mais ampla (Silva, 2018). A partir dessas proposições destacamos nosso problema central de pesquisa: de que forma as diretrizes de formação do período 2019-2022 impactaram o trabalho e reestruturaram a formação de professores no Brasil? O objeto da tese é compreender de que forma essas diretrizes de formação nacional impactaram o trabalho e reestruturaram a formação docente à medida que expressaram a correlação de forças e o projeto societário em disputa naquele momento. Trata-se de uma pesquisa em fase inicial de desenvolvimento, de caráter qualitativo e quantitativo, que se dará, a princípio, a partir de três frentes: a articulação entre os referenciais teóricos, as análises dos documentos que situam o debate no âmbito das políticas e, por fim, as entrevistas conduzidas junto aos professores da rede pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Iniciamos o levantamento das documentações referentes às políticas de formação desse período, disponibilizadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação. Temos como objetivo geral 1. Sistematizar e categorizar as políticas de formação de professores e as forças hegemônicas (grupos e organizações) que as articularam e as disputaram; como objetivos específicos 1. Investigar a relação entre as políticas de caráter econômico e as diretrizes de formação de professores; 2. Identificar e examinar a relação entre as políticas de formação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e as políticas nacionais de formação; 3. Analisar as percepções dos professores da rede pública do Distrito Federal a respeito do impacto dessas políticas de formação em sua prática docente. Analisaremos as políticas de formação à luz do referencial teórico, o que nos propicia uma abordagem com o aprofundamento necessário ao trabalho intelectual. Nesse sentido, os trabalhos de Antunes (2002), Freitas (1992), Frigotto (2005), Kuenzer (1998), Leher (2012), Shiroma (2007) poderão nos auxiliar na compreensão do eixo políticas educacionais em sua articulação com a concepção materialista de Estado e trabalho e suas lógicas operacionais. Nos fundamentamos nos estudos de André (2010) para entender a formação de professores como um processo contínuo de constituição da identidade profissional, além dos estudos de Curado Silva (2008), Freitas (2003, 2007) e Oliveira (2004), que nos auxiliarão na compreensão relativa à articulação entre a formação e o trabalho docente. Para tanto, adotamos como método de pesquisa o materialismo histórico-dialético, por termos o entendimento de que a realidade, portanto as condições concretas de produção, devem ser analisadas a partir de uma interpretação dinâmica, que considere a totalidade dos processos sociais que as constituem. Compreendemos que a teoria marxiana e, indissociavelmente, o método marxista, nos oferecem os subsídios indispensáveis à uma pesquisa que se proponha, de fato, a compreender as políticas de formação para além das aparências imediatas, além da sua expressão enquanto fenômeno. Netto (2011) define como imprescindível o processo de reconhecer o objeto de pesquisa em sua existência objetiva, etapa onde se inicia o conhecimento, para, a partir de então, se chegar à apreensão da essência do objeto, captando sua estrutura e dinâmica. Isso é necessário para que, através de uma pesquisa que articule teoria e prática, possamos compreender como as tais diretrizes

de formação foram historicamente produzidas, a fim de captar os movimentos reais que as constituíram. No que tange à relevância para o campo de estudos, compreendemos que, apesar de ser um período recente da história do Brasil intensamente estudado em seus meandros, especialmente na área da educação, os estudos direcionados para os impactos das políticas nacionais de formação para a rede pública do Distrito Federal ainda são incipientes. Cabe, portanto, ressaltar a relevância da temática para o entendimento deste período e a possibilidade de levantamento dessas pesquisas como contribuições para elaboração de um estudo que permita a continuidade e o aprofundamento necessários. Ainda no que concerne à instância científica, é necessário ressaltar a importância do compromisso social da universidade pública no fomento de dados que possibilitem a constituição de políticas públicas direcionadas para ações efetivamente transformadoras, como é o caso dos estudos que pautam as políticas de formação a partir da análise do tempo histórico em que são concebidas.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Formação de Professores. Trabalho Docente. Neoliberalismo.

Referências

- ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-188, set/dez. 2010.
- ANTUNES, Ricardo. **Neoliberalismo, reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho.** Revista da Faculdade de Direito de Campos, Ano II, Nº 2 e Ano 111, Nº 3 -2001- 2002, p. 227 – 245.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002. 258 p.
- BRASIL. **Decreto no 9.765, de 11 de abril de 2019.** Institui a Política Nacional de Alfabetização.
- CURADO SILVA, Kátia A. P. C. **Professores com Formação Strictu Sensu e o Desenvolvimento da Pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia: Realidade, entraves e possibilidades.** 2008. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2008.
- CURADO SILVA, Kátia A. P. C. **Políticas de formação de professores: construindo resistências.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n. 23, p. 307-320, jul./out. 2018. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>
- DA MOTTA, V. C.; LEHER, R.; GAWRYSZEWSKI, B. **A pedagogia do capital e o sentido das resistências da classe trabalhadora.** SER Social, v. 20, n. 43, p. 310-328, 13 nov. 2018.
- A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade.** Campinas, SP: Papyrus, 2009, p. 19-48.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização.** Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1095-1124, dezembro 2003.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Educação e Sociedade. [online]. 2007, vol.28, n.100, p.1203-1230.
- FREITAS, Luís Carlos. Abertura de Conferência da ANPED 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**, volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida e CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. e FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Orgs.). LEHER, Roberto. **Um Novo Senhor da Educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo**. Outubro, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 19-30, 1999.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação & Sociedade, SP, Cortez, Campinas, CEDES, v. 25, n. 89, set./dez. p. 1127-1144. 2004.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. Editora Expressão Popular, 2011.

SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SER DOCENTE NA EJA: FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIAS E SABERES

Trinidad Vaccarezza

UFMG

trinidadvaccarezza@gmail.com

Orientador: Leôncio José Gomes Soares

Financiamento: FAPEMIG

Este resumo tem como objetivo apresentar o estado da pesquisa de doutorado *Ser Docente na EJA: formação, experiências e saberes*. O texto se desenvolverá em torno do eixo temático *Formação Docente*, situando os objetivos e o estado do estudo em uma discussão mais ampla sobre os modos de pensar, fazer e pesquisar a formação de professores na atualidade. A pesquisa visa desenvolver, junto com docentes de ampla trajetória na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH), um processo de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas -DNEP- (DÁVILA, SUÁREZ e OCHOA, 2004; SUÁREZ et al., 2021) com o objetivo de registrar, analisar e difundir as experiências e saberes construídos em torno do trabalho docente nesta modalidade. Partimos da premissa de que os docentes ocupam um papel central na garantia do direito à EJA nas escolas da RME-BH, preservando a sua continuidade e consolidação, por meio do seu compromisso político-pedagógico com a modalidade, o qual possui uma história recente de luta e envolvimento, como foi registrado em diferentes estudos (FAZZI, 2007; SILVA, 2008; OLIVEIRA, 2012). Os relatos devem ser enquadrados em um determinado tempo sócio-histórico, político e pedagógico. Os registros de experiências de docentes de ampla trajetória na EJA fazem parte da construção de uma memória político-pedagógica dessa educação nas escolas da capital mineira, o que também se configura como um objetivo da pesquisa. Os professores participantes trabalham na modalidade, ou estão recentemente aposentados, e dedicaram a maior parte das suas carreiras à EJA. Ocuparam também cargos de gestão, tanto nas escolas quanto na Secretaria Municipal de Educação (SMED), e de gerência, coordenação e acompanhamento nas equipes regionais. As suas experiências constituem um legado dos modos de pensar, fazer e educar na EJA na RME-BH. São parte de uma história recente de construção do direito à educação desse público, em que os movimentos docentes, junto com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, professores universitários, educandos da modalidade, e representantes dos governos se articularam para a formulação de uma política pública para a EJA no município. Essa história, que podemos situar a partir de 1990 com a chegada de governos progressistas à Prefeitura de BH, se desenvolveu em uma época que Arroyo (2000) define como de “alargamento” dos horizontes da docência. Segundo ele, “a docência se politizou e adquiriu novas dimensões e saberes. A postura crítica passou a ser uma opção política e ideológica, para muitos, uma coerência com o caráter histórico, humano, de toda ciência” (ARROYO, 2000, p. 87). Interessa recuperar, a partir da DNEP, como esses tempos e espaços vivenciados na RME-BH habilitaram um “alargamento” dos sentidos e modos da docência que não se reduzem à implementação mecanizada de mudanças, próprias de uma visão do docente como sujeito de controle, mas que, pelo contrário,

promoviam uma visão do docente como sujeito de saber (PINEDA, et al, 2015), capaz de se inserir na política e no debate público sobre educação. Partindo destas considerações, estabelecemos dois interrogantes importantes para o desenvolvimento teórico da pesquisa. Por um lado, como podemos situar essas experiências em uma história mais ampla da educação que nos permita articular legados do rico ideário latino-americano e caribenho, para nutrirmos uma imaginação político-pedagógica que o atualize e nos coloque perante os desafios educativos do presente com renovadas perguntas e reflexões (ARATA, 2023)? Por outro lado, o que experiências como estas podem alumbrar sobre a formação docente? Quando o docente se envolve em dinâmicas de afirmação pedagógica e se expressa em termos políticos, sindicais, cognitivos como sujeito -coletivo- de saber legítimo do seu campo (PINEDA et al., 2015), quais são as formas de compreender a formação e os sujeitos dessa formação que emergem? Esta última pergunta nos leva à necessidade de enquadrar este estudo em um outro tempo, o da contemporaneidade, particularmente marcado pela presença de um renovado sujeito no campo da educação: o mercado (PUIGGRÓS, 2023). Para Puiggrós (2023), hoje, o mercado trabalha nas duas pontas dos sistemas educativos: por um lado, operando em relação aos acordos com o Estado, e por outro, em relação ao senso comum dos docentes. Para ilustrar tal contexto, vale recuperar dados do Censo da Educação Superior e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2022, os quais estimam que 65% dos egressos de Licenciaturas concluíram os seus estudos à distância, dentre os quais 60,2% o fizeram na rede privada. Os dados são relevantes para pensar nas repercussões do protagonismo das Instituições de Ensino Superior privadas que “introducen criterios y perspectivas que no siempre se inscriben en el campo de los derechos, sino, por el contrario, fomentan y afianzan la perspectiva meritocrática bajo la idea de la educación como un “servicio” y la formación como instancia individual” (FELDFEBER et. al., 2018, p. 70). Nesse sentido, cabe retomar a problematização fundamental de Freire quando aponta que “há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo?” (FREIRE, 2015, p. 75). Poderíamos retomar estes interrogantes, à luz dos fenômenos atuais, para refletir: em favor de que e de quem se formam os docentes? Contra que e contra quem? Recuperar esta discussão é imperioso ao observar o avanço da iniciativa mercantilista na formação de professores no Brasil e suas consequências. Neste contexto, o registro de experiências de professores da rede pública que se posicionam como sujeitos ativos da pedagogia, comprometidos com o direito à educação, pode contribuir com a tarefa de construção de um reposicionamento do sujeito docente que está na contramão dos atuais processos de reconfiguração do trabalho e da formação -mesmo que atravessado por eles-, os quais deterioram o sentido e o valor do “público” e instauram a lógica, os produtos e a episteme do mercado como a única saída para os problemas educativos. Até o momento foram realizadas 16 entrevistas com 10 professores de ampla trajetória na EJA. O objetivo das entrevistas foi registrar as trajetórias profissionais para identificar as experiências a serem documentadas. A aproximação a esses docentes aconteceu a partir do reconhecimento entre pares, mesmo que dentre os dez entrevistados nem todos coincidiram em tempos e espaços de trabalho. Está prevista a

realização de novas entrevistas até o final do ano 2023, assim como também o convite oficial para a participação da DNEP, que se desenvolverá ao longo do primeiro semestre de 2024. A DNEP se constitui como um processo de formação entre os participantes (SUÁREZ, OCHOA e DÁVILA, 2004) e, portanto, é considerada uma estratégia emergente de pesquisa-formação-ação (HERR e ANDERSON, 2007; AMIGNOT e SOUZA, 2015; SUÁREZ, 2017). Esta surge como uma intervenção metodológica especificamente latino-americana, incentivando a construção de modos engendrados desde o Sul global de fazer pesquisa, produzir conhecimento e configurar a racionalidade pedagógica. Os relatos não pretendem ser um receituário com prescrições para uma “boa educação” (SUÁREZ, 2017), mas um conjunto de documentos dispostos publicamente pelo seu potencial para intervir no debate público e especializado sobre educação e pedagogia. Partimos de um posicionamento teórico, ético e político, que compreende aos sujeitos da educação como produtores de saberes válidos e relevantes sobre o trabalho de educar, em prol da revitalização do campo pedagógico da EJA e da educação na América Latina.

Palavras-chave: Trabalho e formação docente. Docência na EJA. Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas.

Referências

- ANDERSON, Gary; HERR, Kathryn. El docente-investigador: Investigación - Acción como una forma válida de generación de conocimientos. In: Sverdlick (Ed.) **La investigación educativa: Una herramienta de conocimiento y de acción**. Buenos Aires: Noveduc. 2007.
- ARATA, Nicolás. Sin escuela no hay democracia. **Revista educar en Córdoba**, Córdoba, nº 41, p. 14-18, octubre, 2023.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FAZZI, José Luiz. **Itinerários formativos e curriculares na educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação. UFMG. 2007. 221 p.
- FELDFEBER, Myriam. PUIGGRÓS, Adriana. ROBERTSON, Susan. DUHALDE, Miguel. **La privatización educativa en Argentina**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina – CTERA, 1º ed. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- MIGNOT, Ana Chrystina; SOUZA, Elizeu Clementino de. Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 10 – 33, set./dez. 2015.
- OLIVEIRA, Heli Sabino. **Educação de Jovens e Adultos em espaços religiosos: escolhas, negociações e conflitos**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação UFMG. Belo Horizonte, 2012. 408 p.
- PINEDA, Maria C. et al. **Pensar la formación de maestros hoy: una propuesta desde la experiencia pedagógica**. Universidad Pedagógica Nacional; Instituto para la Investigación Educativa y el Desarrollo. IDEP., Alcaldía Mayor de Bogotá, 2015. p. 100

PUIGGRÓS, Adriana. En el siglo XX la discusión era respecto a escuela pública o privada, hoy es sobre la existencia misma de la escuela. [Entrevista concedida a] Gonzalo Gutiérrez. **Revista educar en Córdoba**, Córdoba, n° 41, p. 20-25, octubre, 2023.

SILVA, Fernanda A. O. Rodrigues. **Tópicos em história recente da EJA: a formação pela vivência e convivência nos Fóruns Regionais Mineiros de EJA**. 2008. 273 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SUÁREZ, D.; DÁVILA, P.; OCHOA, L. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas. Hacia la reconstrucción de la memoria y el saber profesional de los docentes. **Revista nodos y nudos**, Universidad Pedagógica Nacional de Colombia, vol. 2, núm. 17, 2004, pp. 16-31.

SUÁREZ, D. Relatar la experiencia docente. La documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 50, jun/jul, 2017. pp. 193-209.

SUÁREZ, D; DÁVILA, P.; ARGNANI, A.; CARESA, Y. Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas: una propuesta de investigación-formación-acción entre docentes. **Colección Cuadernos del Instituto de Investigación de Ciencias de la Educación**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n° 6, noviembre, 2021.

HISTÓRIAS DE VIDA DE SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE E O PARADIGMA DA JUSTIÇA RESTAURATIVA: UM ENCONTRO COM A LITERATURA UNIVERSAL

Vanessa Cristina Giroto

UNIFAL/MG

vanessa.giroto@unifal-mg.edu.br

Supervisor: Elizeu Clementino de Souza

Trata-se de uma pesquisa em andamento, com financiamento próprio e sem conflito de interesse. O tempo previsto para sua realização é de 5 anos (início em 2023 com término em 2028), sendo que no primeiro ano (2023 a 2024) a pesquisa está sendo realizada em caráter de pós-doutorado, sob a orientação do pesquisador Elizeu Clementino de Souza e linha de concentração “Educação, memória, história oral e pluralidade cultural”. Nos demais anos (2025 a 2028) a pesquisa será realizada de forma individual pela pesquisadora. Desde a Grécia antiga a justiça é apresentada como forma de solução para os possíveis conflitos da época. Temos alguns exemplos que podem ser constatados na literatura universal como o julgamento de Orestes (Orestia de Ésquilo); o Mito de Sísifo; o tribunal de Palas Atenas, entre outros. Historicamente a humanidade tenta reparar danos sofridos e causados por meio de alguns princípios de justiça mais voltados para o castigo, punição, vingança e não para a restauração e nem para a resolução do conflito. Tais formas são datadas em um tempo e em uma época que não se diferenciam muito do que presenciamos na atualidade. Sabemos que enquanto sujeitos históricos e culturais compartilhamos não apenas os mesmos espaços, mas também sentimentos, opiniões e relacionamentos e em sociedades violentas esses acordos seguem o código da violência. Porém, de forma a avançar rumo à humanização é possível estabelecer acordos sustentáveis e de paz mesmo em sociedades culturalmente violentas. Toledo e Facchini (1997) afirma que os acordos de paz são necessários porque os grupos conflitantes estão intimamente ligados e terão que reconstruir a paz sob a mesma localidade geográfica e as mesmas instituições. Arelado a esse aspecto sabemos que esses sujeitos personificam e escancaram desigualdades históricas⁵¹ e, em parte, porque na situação de encarceramento é permitido que sejam tratados quase como coisas e não como gente. Infelizmente em nosso país o discurso de ódio contra um grupo social foi amplamente disseminado pelo ex-presidente da república (2018-2022) que ganhou a confiança da população, em especial, por seu discurso moralista de justiça contra “bandidos” para defender “as pessoas de bem⁵²”. Freire indica que são determinadas práticas culturais, no caso, uma educação opressora e que coloca limites à curiosidade epistemológica do

⁵¹ Conforme dados do Infopen (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias), de 2019, 66% da população carcerária no Brasil é composta por pretos e pardos com baixa escolaridade. Painel interativo de dezembro/2019. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen> (acessado em 29 de julho de 2020)

⁵² Ver artigo: Tertúlia literária dialógica na prisão: experiência educativa freiriana para a humanização. Dossiê: Educação em prisões: experiências educativas, formação de professores e de agentes socioeducativos. Revista Eletrônica Educação, São Carlos, v. 15, p. 1-22, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994678>. Autoria: Nery, V.C.G.; Gabassa, V.; Kler, S.D.; Barbosa, A.M.S, 2021

sujeito, as responsáveis pela adaptação do sujeito e não a sua natureza, que é dialógica e transformadora. E a libertação do homem é possível também de ser realizada por meio do pronunciamento da palavra verdadeira. Palavra que tem vida, que liberta, que transforma. Segundo Freire (2005) “pronunciar a palavra verdadeira, aquela que atua, que transforma, já é começar a transformar”. A proposta de uma justiça restaurativa está baseada na construção e no aprofundamento de pertencimento e significado nas relações bem como a facilitação na resolução, gestão e transformação de conflitos e das violências em diferentes contextos (Zehr, 2008; Braithwaite, 1989; Elliott, 2018). Tem inspiração em práticas circulares ancestrais que utilizam objetos de fala no compartilhamento de histórias, necessidades e sentimentos. Sociedades violentas e que vivenciam violência precisam fazer acordos de paz e de reconciliação, porém o que vemos é o aumento no número de prisões sem que os crimes sejam diminuídos. O atual cenário do sistema prisional brasileiro, de acordo com os dados levantados pelo Infopen (Levantamento de Informações Penitenciárias) de 2019, revela que o total de presos em unidades prisionais corresponde a 748.009 pessoas. Deste total, 711.080 (95%) são homens e 36.929 (5%) são mulheres. Outro dado relevante diz respeito ao grande crescimento da população carcerária, que nos últimos dez anos (2009-2019) teve um aumento de 281.648 pessoas, o que reforça a importância de se desenvolver ações em prol da superação deste cenário. A partir disso, podemos pensar algumas inquietações: é possível entrecruzar as histórias de vida vividas por sujeitos privados de liberdade e pelas pessoas que atuam no sistema prisional, de modo a refletir e repensar suas próprias vidas? A escuta empática de narrativas das próprias histórias de vida possibilita um movimento de problematizar questões relativas à humanidade? Por meio do modelo dialógico de narração de história é possível estabelecer uma co-construção de sentido da vida? A hipótese para a realização desta pesquisa é a de que é possível entender que as situações de desigualdade são criadas dentro de um contexto de sociedade violenta e não podem ser explicadas apenas pelo ponto de vista individual, mas sim a partir dos diferentes contextos e histórias de vida que constituem esses sujeitos. Portanto, a partir das narrativas (auto)biográficas é possível compreender os sentimentos e as representações dos atores sociais no seu processo de formação e autoformação. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender quais são os aspectos alienantes e os transformadores presentes nas histórias de vida dos sujeitos que vivenciam a situação de cárcere e daqueles que atuam no sistema prisional. O paradigma restaurativo reconhece que, a partir desse encontro, o saber coletivo ganha uma dimensão maior do que a soma dos saberes individuais e refletir em torno das histórias de vida, a partir desse viés, pode favorecer o reencontro e a reconciliação consigo, com o mundo e com os outros, ou seja, algo que pode ser inédito e viável, ao mesmo tempo, para muitas pessoas (Freire). Os sujeitos do sistema carcerário são um retrato dessa sociedade opressora que determina quem merece a humanidade. Os dados levantados pelo Infopen (Levantamento de Informações Penitenciárias) de 2019, revelam que o total de presos em unidades prisionais corresponde a 748.009 pessoas. Deste total, 711.080 (95%) são homens e 36.929 (5%) são mulheres e nos últimos dez anos (2009-2019) teve um aumento de 281.648 pessoas. Nesse panorama, ao se considerar a população prisional em celas físicas, estadual e Federal; a população prisional domiciliar, com e sem monitoramento

eletrônico; e as outras prisões, os Sistemas penitenciários possuem um total de 834.746 presos. A pesquisa narrativa de abordagem autobiográfica das histórias de vida (Souza) sobre as aprendizagens dos sujeitos a partir de suas próprias experiências individuais e coletivas orientará o viés metodológico. A pesquisa prevê a coleta de dados por meio de pesquisa narrativa individual das histórias de vida de sujeitos que vivenciam (sujeitos privados de liberdade) e os que atuam no sistema prisional (diretora, juíza, promotor, familiares), além das informações retiradas dos diários de campo da pesquisadora. A análise de dados será realizada por meio da pesquisa qualitativa com foco na pesquisa narrativa, a partir dos estudos de autores como Elizeu Clementino de Souza, Antônio Nóvoa, Marie-Christine Josso sob o viés da Justiça Restaurativa (Zehr, 2008; Braithwaite, 1989; Elliott, 2018) e da humanização de Paulo Freire. Com os resultados obtidos deste estudo, espera-se oferecer subsídios que contribuam com a apropriação da concepção de justiça restaurativa pelo sistema penitenciário brasileiro, em especial, na cidade de Alfenas/MG em práticas que sejam transformadoras do que se vivencia na atualidade. Em outras palavras, espera-se contribuir com um repensar do ideal de justiça do sistema penitenciário, hegemônico e socialmente construído, em que as narrativas de histórias de vida que emergem de um processo de escuta empática cujo objetivo é problematizar, resgatar ou recriar uma concepção de justiça humanizada. Além disso, os dados gerados contribuirão para a compreensão de como os sujeitos narram e dão sentido às suas experiências e espera-se contribuir para a ampliação das discussões sobre o sistema penitenciário, em especial do sistema em Alfenas/MG de forma restaurativa e humanizada.

Palavras-chaves: Humanização. Sistema Prisional. Histórias de vida. Justiça Restaurativa. Narrativas autobiográficas.

Referências

- BRAITHWAITE, John. **Crime, shame and reintegration**. Cambridge University Press. 1989. Disponível em: <http://johnbraithwaite.com/wp-content/uploads/2016/06/Crime-Shame-and-Reintegration.pdf>. Acesso em agosto 2023.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 333-346, abril, 2011.
- ELLIOTT, Elizabeth M. **Segurança e cuidado: justiça restaurativa e sociedades saudáveis**. Tradução de Cristina Telles Assumpção. São Paulo: Palas Athenas; Brasília: ABRAMINJ, 2018. 1ª Edição
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- JOSSO, Marie Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação 30.63 (2007): 413-438.
- NERY, Vanessa. C.G.; GABASSA, Vanessa.; KLER, Suellen. D.; BARBOSA, Ana. M.S. **Tertúlia literária dialógica na prisão: experiência educativa freiriana para a humanização**. Revista Eletrônica de Educação, v.15, 1-22, e4678036, jan./dez. 2021.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido**. Educação UFSM, v. 39, n. 01, p. 39-50, 2014.

- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativa de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
- SOUZA, Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins. **Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n.39, 2018.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. Memória e formação de professores. Scielo, 2007.
- TOLEDO, Aureo; FACCHINI, Julia. **Da transformação de conflitos à paz híbrida: uma análise das ideias de John Paul Lederach e Roger Mac Ginty**. Rev. Bras. Est. Def. v. 4, no 2, jul./dez. 2017, p. 153-174
- ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: justiça restaurativa para o nosso tempo**. São Paulo: Palas Athena, 2008.





Financiamento:

PPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e
Ensino de Pós-Graduação



SERINT
Secretaria Especial
de Relações Internacionais

